

 **Universidade de Brasília**
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO

**ROTINAS DE PRODUÇÃO EM COLUNAS DE NOTAS POLÍTICAS NO
PERÍODO ELEITORAL**

Barbara Cristina Arato Mendes de Almeida

Brasília
2011

 **Universidade de Brasília**
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO

**ROTINAS DE PRODUÇÃO EM COLUNAS DE NOTAS POLÍTICAS NO
PERÍODO ELEITORAL**

Barbara Cristina Arato Mendes de Almeida

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília/UnB como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Solano Nascimento

Linha de Pesquisa: Jornalismo e Sociedade

Brasília
2011

 **Universidade de Brasília**
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**ROTINAS DE PRODUÇÃO EM COLUNAS DE NOTAS POLÍTICAS NO
PERÍODO ELEITORAL**

Barbara Cristina Arato Mendes de Almeida

Orientador: Prof. Dr. Solano Nascimento

Banca: Prof. Dr. Solano Nascimento (FAC/UnB)
Prof. Dr. David Renault (FAC/UnB)
Prof. Dr. Wladimir Gramacho (FSB Pesquisa)
Prof. Dr. Sérgio de Sá (FAC/UnB)

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela bolsa de fomento à pesquisa;

Ao meu orientador, professor Solano Nascimento, pelos esclarecimentos e sugestões valiosos;

Aos jornalistas Ilimar Franco e Jarbas Rodrigues Jr., pela gentileza de me deixarem importuná-los para tornar esta pesquisa possível;

Aos professores/jornalistas David Renault, Wladimir Gramacho e Sérgio de Sá, por aceitarem examinar este trabalho;

Ao IVC, pela rapidez no fornecimento das informações;

Aos professores, colegas e funcionários do PPG-Com, pelo aprendizado e convivência;

À minha família, por acreditar em mim mesmo quando eu reluto em fazê-lo;

Ao Fernandinho, em especial, pela ajuda valiosa com a formatação do trabalho, um capítulo à parte nessa jornada;

E ao meu marido, Marcus, por conhecer bem os percalços do caminho acadêmico e me incentivar, sempre.

Ao Marcus, à minha mãe, Liliane, à minha avó Marilda,
ao Fernandinho e à Mila, sem os quais nada disso seria
possível.

RESUMO

Esta dissertação analisa os efeitos da relação entre jornalistas e fontes na produção das colunas de notas políticas *Giro* (jornal *O Popular*) e *Panorama Político* (jornal *O Globo*) no período eleitoral de 2010. A pesquisa está apoiada em estudos de *newsmaking* e *gatekeeping* e na revisão bibliográfica sobre colunas, importância das notícias de bastidores da política ao longo da história, surgimento do gênero nos Estados Unidos e sua consolidação no Brasil. Para a análise foi feito o acompanhamento *in loco* das rotinas de produção dos colunistas. Entre as principais conclusões da pesquisa estão a de que a maioria das fontes desses profissionais são autoridades e assessores do governo; a relação entre o colunista e a fonte tem peso maior na edição das notas que o conteúdo das informações; e as colunas não seguem regras consideradas fundamentais para a prática jornalística, como as de checagem de informações e busca por equilíbrio.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo. Colunismo. Colunas de notas políticas. Fontes de informação. *O Popular*. *O Globo*.

ABSTRACT

This work examines the effects of the relationship between journalists and news sources in the production of the political notes columns *Giro* and *Panorama Político* during the election period of 2010. The research is based on the *newsmaking* and *gatekeeping* studies and on the literature review on columns, the importance of backstage political news throughout history, the emergence of the genre in the United States and its consolidation in Brazil. For the purpose of this analysis it was conducted a field research, characterized by *in loco* monitoring of the production routines of the columnists. Among the key findings of the study are that most of the columnist's news sources are authorities and press agents; the relationship between journalists and news sources has a greater impact on the notes editing process than the content of the information; and that the columns don't follow the guidelines for journalistic practice such as checking procedures and search for balance.

KEYWORDS: Journalism. News Column. Political notes columns. News sources. *O Popular. O Globo.*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tipos de fontes – Coluna <i>Giro</i>	81
Gráfico 2 – Tipos de fontes – Coluna <i>Panorama Político</i>	84
Gráfico 3 – Fluxo do contato – Coluna <i>Giro</i>	87
Gráfico 4 – Fluxo do contato – Coluna <i>Panorama Político</i>	88
Gráfico 5 – Checagem de notas – Coluna <i>Giro</i>	90
Gráfico 6 – Checagem de notas – Coluna <i>Panorama Político</i>	92
Gráfico 7 – Forma de contato – Coluna <i>Giro</i>	93
Gráfico 8 – Forma de contato – Coluna <i>Panorama Político</i>	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tipo de fonte X fluxo do contato – Coluna <i>Giro</i>	96
Tabela 2 – Tipo de fonte X fluxo do contato – Coluna <i>Panorama Político</i>	98
Tabela 3 – Tipo de fonte X edição da informação – Coluna <i>Giro</i>	102
Tabela 4 – Tipo de fonte X edição da informação – Coluna <i>Panorama Político</i>	106
Tabela 5 – Tipo de fonte X checagem – Coluna <i>Giro</i>	109
Tabela 6 – Tipo de fonte X checagem - <i>Panorama Político</i>	110
Tabela 7 – Fluxo do contato X edição da informação – Coluna <i>Giro</i>	112
Tabela 8 – Fluxo do contato X edição da informação – Coluna <i>Panorama Político</i>	112

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	12
2. REFERENCIAIS TEÓRICOS	15
2.1. Bastidores do poder: um interesse histórico	15
2.2. O gênero coluna.....	16
2.3. Colunismo no Brasil	21
2.4. A produção da notícia.....	27
2.5. Objetividade jornalística.....	29
2.6. Fontes e jornalistas: “um casamento de conveniência”	33
2.6.1. A escolha das fontes	37
2.6.2. Armadilhas do <i>off</i>	40
2.6.3. Canais de rotina: perigo à vista	42
2.6.4. Mídia <i>versus</i> política	46
3. CONTEXTUALIZAÇÃO	52
3.1. Os jornais	52
3.1.1. Jornal <i>O Popular</i>	52
3.1.2. Jornal <i>O Globo</i>	55
3.2. Histórico das colunas.....	58
3.2.1. <i>Giro</i>	59
3.2.2. <i>Panorama Político</i>	60
3.3. Trajetória dos colunistas	63
3.3.1. O titular de <i>Giro</i>	63
3.3.2. O titular de <i>Panorama Político</i>	63
3.4. Rotinas de produção	64
3.4.1. Um dia típico em <i>Giro</i>	64
3.4.2. Um dia típico em <i>Panorama Político</i>	67

4. METODOLOGIA	72
5. INTERPRETAÇÃO DE DADOS – GIRO E PANORAMA POLÍTICO	79
5.1. Fontes preferenciais.....	80
5.1.1. <i>Giro</i>	81
5.1.2. <i>Panorama Político</i>	84
5.2. Fluxo do contato	87
5.2.1. <i>Giro</i>	87
5.2.2. <i>Panorama Político</i>	88
5.3. Checagem das informações	90
5.3.1. <i>Giro</i>	90
5.3.2. <i>Panorama Político</i>	92
5.4. Forma de contato	93
5.4.1. <i>Giro</i>	93
5.4.2. <i>Panorama Político</i>	94
5.5. Cruzamento dos dados.....	95
5.5.1. Tipo de fonte X Fluxo do contato.....	96
5.5.1.1. <i>Giro</i>	96
5.5.1.2. <i>Panorama Político</i>	98
5.5.2. Tipo de fonte X edição da informação	102
5.5.2.1. <i>Giro</i>	102
5.5.2.2. <i>Panorama Político</i>	106
5.5.3. Tipo de fonte X checagem.....	109
5.5.3.1. <i>Giro</i>	109
5.5.3.2. <i>Panorama Político</i>	110
5.5.4. Fluxo do contato X edição da informação.....	111
5.5.4.1. <i>Giro</i>	111
5.5.4.2. <i>Panorama Político</i>	112
6. INFORMAÇÕES DESCARTADAS	114
6.1. <i>Giro</i>	114

6.2. <i>Panorama Político</i>	117
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	126
ANEXO A – COLUNA <i>GIRO</i> – 06/07/2010	132
ANEXO B – COLUNA <i>GIRO</i> – 14/07/2010	133
ANEXO C – COLUNA <i>GIRO</i> – 22/07/2010	134
ANEXO D – COLUNA <i>GIRO</i> – 30/07/2010	135
ANEXO E – COLUNA <i>GIRO</i> – 07/08/2010	136
ANEXO F – COLUNA <i>GIRO</i> – 08/08/2010	137
ANEXO G – COLUNA <i>PANORAMA POLÍTICO</i> – 24/08/2010	138
ANEXO H – COLUNA <i>PANORAMA POLÍTICO</i> – 1^o/09/2010	139
ANEXO I – COLUNA <i>PANORAMA POLÍTICO</i> – 16/09/2010	140
ANEXO J – COLUNA <i>PANORAMA POLÍTICO</i> – 24/09/2010	141
ANEXO K – COLUNA <i>PANORAMA POLÍTICO</i> – 02/10/2010	142
ANEXO L – COLUNA <i>PANORAMA POLÍTICO</i> – 03/10/2010	143
APÊNDICE A – DIÁRIOS DE CAMPO – COLUNA <i>GIRO</i>	144
APÊNDICE B – DIÁRIOS DE CAMPO – COLUNA <i>PANORAMA POLÍTICO</i>	158
APÊNDICE C - ESTATÍSTICAS GERAIS – COLUNA <i>GIRO</i>	171
APÊNDICE D – ESTATÍSTICAS GERAIS - COLUNA <i>PANORAMA POLÍTICO</i>	175
APÊNDICE E – TABELAS GERAIS - COLUNA <i>GIRO</i>	179
APÊNDICE F – TABELAS GERAIS COLUNA <i>PANORAMA POLÍTICO</i>	188

1. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Nas redações, alguns jornalistas conquistaram um status diferenciado. Eles têm uma relação mais próxima com os chefes e diretores, são convidados para os principais eventos dos meios político e empresarial e transitam com habilidade entre importantes figuras do poder. Não espanta que os colunistas de jornais despertem um misto de curiosidade e admiração, principalmente entre os jovens repórteres.

Este trabalho tem origem justamente na percepção de uma jornalista iniciante na editoria de política de um jornal impresso¹ a respeito do trabalho dos colunistas, mais precisamente, dos responsáveis pelas colunas de notas políticas. Como conseguem informações normalmente “sonegadas” pelas fontes dos repórteres “comuns”? Por que os *focas*² podem passar um dia inteiro em um evento e sair de lá sem a informação de bastidor conseguida pelo colunista, que sequer passou pelo local? Essas perguntas geraram a suspeita de que os colunistas desenvolveram uma relação especial com a fonte, além de terem adquirido uma posição de prestígio no meio em que atuam.

Quem trabalha no meio jornalístico sabe que as notas políticas servem, muitas vezes, de inspiração para os repórteres: são dessas pequenas “pérolas” de informações que nascem muitas matérias. Sem mencionar o impacto que as colunas exercem na própria arena política, evidenciando conflitos e antecipando fatos. Em dissertação defendida na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), o jornalista Davi Emerich notou que, apesar de consolidadas nos meios impressos e eletrônicos, as colunas de notas são pouco pesquisadas no Brasil: “Salvo algumas iniciativas isoladas, o maior volume de informações sobre elas é encontrado apenas em revistas, entrevistas e comentários rápidos nos jornais brasileiros, em forma de matéria ou de artigos” (Emerich, 1997, p. 7).

Uma análise mais atenta das rotinas produtivas dos colunistas de notas políticas poderia mostrar como se dá a relação entre as fontes e esses jornalistas e de que forma ela influencia a configuração das informações veiculadas pelas colunas. O professor da FAC/UnB

¹ Jornal *Diário da Manhã*, de Goiânia-Goiás.

² Gíria do meio jornalístico que refere-se aos profissionais iniciantes.

Luiz Gonzaga Motta defende que é necessário que as análises se desloquem do conteúdo das mensagens para os processos de produção.

[...] nos quais é mais provável a captação das ideologias, das regras, dos mecanismos de decisão editorial, das relações de poder que configuram os sentidos jornalísticos, presentes aí com muito mais força do que nas estruturas internas ou latentes dos discursos midiáticos (2002, p. 21).

Dessa forma, optou-se por acompanhar o cotidiano de dois colunistas de notas políticas: Ilmar Franco, do jornal *O Globo* (sucursal Brasília-DF), autor da coluna *Panorama Político*, e Jarbas Rodrigues Júnior, do jornal *O Popular* (Goiânia-Goiás), titular da coluna *Giro*. A coluna de *O Globo* foi selecionada por estar presente em um jornal de referência nacional, enquanto *Giro* é publicada em um jornal de relevo regional, apresentando importância para aqueles que acompanham a política goiana. As escolhas metodológicas estão justificadas no capítulo *Metodologia*.

Tendo em vista a importância das fontes de informação para o jornalista (e vice-versa), o objetivo geral deste trabalho é analisar os efeitos da relação entre jornalistas e fontes na produção das colunas de notas políticas *Giro* e *Panorama Político*. Levando-se em consideração que 2010 foi ano eleitoral, buscou-se analisar as particularidades da produção das colunas nessa época.

Entre os objetivos secundários, estão: fazer um breve histórico das colunas *Giro* e *Panorama Político* e contextualizar os jornais *O Popular* e *O Globo* no mercado jornalístico; acompanhar *in loco* as rotinas de produção dos colunistas e relatá-las; descobrir quais fontes geram mais notas para as colunas; desvendar os índices de checagem das notas; relacionar o tipo de fonte à hierarquia das notas publicadas.

A pesquisa está apoiada na revisão bibliográfica sobre colunas, demonstrando a importância das notícias de bastidores da política ao longo da história, o surgimento do gênero nos Estados Unidos e sua consolidação no Brasil, por meio das colunas sociais. Em seguida, o trabalho apresenta alguns conceitos sobre a produção de notícias, principalmente nos estudos de *newsmaking*: discute-se a influência das rotinas de produção, dos valores-notícia e da objetividade no fazer jornalístico. A pesquisa também apresenta o papel do jornalista na seleção de notícias, baseada na teoria do *gatekeeping*. Reflete-se sobre os

critérios utilizados pelos jornalistas para escolha das fontes, propostas de classificação das mesmas, os riscos dos canais de rotina, as armadilhas das informações *off the record* e os interesses em jogo na publicação das notícias. O estudo também traz referenciais sobre a relação de dependência entre fontes e jornalistas e, em especial, entre os políticos e a mídia.

Na contextualização, faz-se um breve resumo do momento histórico em que surgiram os jornais *O Globo* e *O Popular* e da posição que ocupam hoje no mercado jornalístico, a partir de dados de outras pesquisas, de estatísticas requisitadas ao Instituto Verificador de Circulação (IVC) e dos sites das próprias publicações e da Associação Nacional de Jornais (ANJ). Faz-se um histórico das colunas *Panorama Político* e *Giro*, obtido por meio de entrevistas com seus primeiros titulares (Tereza Cruvinel e Ivan Mendonça, respectivamente). Apresenta-se um breve resumo da trajetória profissional dos colunistas Ilimar Franco e Jarbas Rodrigues Júnior e, por fim, uma síntese de um dia típico na rotina de cada um deles, a partir das observações de campo da pesquisadora.

Em seguida, apresenta-se a metodologia de pesquisa, com a justificativa da escolha dos objetos de estudo, técnicas empregadas e detalhamento das categorias e terminologias adotadas. Na sequência, apresentam-se os dados e análises realizados na pesquisa de campo, acompanhados de gráficos, tabelas e relatórios, seguidos pelas considerações finais.

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

Entender o contexto histórico do surgimento do gênero coluna no mundo e, especificamente, no Brasil, é de grande importância para as análises desta pesquisa. O estado da arte sobre *newsmaking*, teoria do *gatekeeping*, relação entre fontes e jornalistas e, principalmente, entre os políticos e a mídia, são o foco dos tópicos seguintes.

2.1. Bastidores do poder: um interesse histórico

O que as colunas de bastidores da política têm em atualidade não lhes falta em história. O historiador norte-americano Robert Darnton (2002) conta que a população da França no século XVIII já demonstrava apreço pelas intrigas e fofocas desse meio, disseminadas oralmente pelas canções e registradas em folhetos manuscritos ou impressos (os *libelles*, ou literatura chula). À época, os assuntos sobre o funcionamento interno do sistema de poder eram tidos como *secret du roi* (segredo do rei). A circulação não autorizada destas informações rendia perseguições e severas punições aos transgressores. Só que, ao contrário do que acontecia no Antigo Regime francês, hoje o jogo político se desenrola diariamente nos meios impressos e eletrônicos.

A mídia ainda é uma das principais fontes de informação para o cidadão. Resultado: os políticos acabam dependentes dos comentários dessa *nomenclatura* jornalística que, a bem da verdade, tem muito menos influência na opinião pública do que se pensa, mas tem muito impacto nos dirigentes políticos, "cansados e ansiosos, e no resto do que se chama de 'elite' ", como observou o pesquisador francês Dominique Wolton (2004, p. 207).

Não por acaso, a classe política investe cada vez mais em assessores e pessoal especializado em estratégias de comunicação. Tudo para ganhar (e manter) visibilidade no meio social. Essa *hipermidiatização* ajudou a modificar as regras dos embates travados na arena política, alterando as noções de visibilidade e publicidade das ações e da figura dos parlamentares.

É inegável que o contato direto com jornalistas responsáveis pelas chamadas colunas políticas de notas revelou-se um verdadeiro filão para os atores políticos que desejam a auto-promoção ou apenas *plantar* uma notícia desfavorável a algum adversário. Cabe ao jornalista selecionar as informações que atendam aos critérios iminentes ao seu campo de atuação e às necessidades organizacionais. Não surpreende que essas colunas já tenham sido consideradas um gênero jornalístico próprio, como pontuou Davi Emerich (1997).

As fontes do meio político são cientes do impacto que suas revelações podem causar e, ao mesmo tempo, dependem da visibilidade proporcionada pelos meios de comunicação. Por isso, elas se empenham numa negociação constante com os colunistas para emplacar seus pontos de vista por meio de pílulas de informações. Os profissionais da imprensa, por sua vez, almejam o furo das notícias de bastidores e estão dispostos a cultivar uma relação próxima àqueles que estão no círculo do poder.

2.2. O gênero coluna

Não há consenso entre os pesquisadores sobre quando e onde surgiu a primeira coluna de jornal. De acordo com o estudioso norte-americano Fraser Bond (1962), o gênero apareceu na imprensa dos Estados Unidos em meados do século XIX, momento em que os jornais começaram a perder seu caráter panfletário e tornaram-se mais informativos. Bond argumenta que o público começou a sentir falta da narrativa mais calorosa e pessoal de antes e acabou aprovando o retorno da “pessoalidade” na forma da coluna. A partir daí, alguns jornalistas conhecidos começaram a assinar seções específicas do jornal.

O *Republican*, de Springfield, tinha algo parecido com uma coluna em 1872; Eugene Field criou um tipo um tanto diferente com suas *Sharps and Flats*, no *Daily News*, de Chicago, na década de 1890-1900 e, ao mesmo tempo, na costa oeste, Ambrose Bierce compilava os mexericos para o *Examiner*, de São Francisco (Bond, 1962, p. 238).

Já Frank Luther Mott (1962), pesquisador da Universidade de Missouri, nos Estados Unidos, afirma que a primeira coluna da história do jornalismo norte-americano apareceu durante a Guerra pela Independência do país, no século XVIII. Denominada *Journal of Occurrences* e editada pelo grupo *Boston Patriots*, ela era distribuída nas colônias inglesas e

na Inglaterra. Apesar de ter um propósito claramente propagandístico, a coluna narrava fatos do dia-a-dia da cidade de Boston, enfatizando o “sofrimento da cidade” sob o jugo do exército britânico (Mott, 1962, p. 99). A *Journal of Occurrences* tinha periodicidade semanal e circulou por 10 meses, reproduzida em vários jornais norte-americanos, a partir de 1768.

De acordo com Mott (1962), apesar de estar presente nos jornais norte-americanos desde o século XVIII, a coluna tornou-se célebre nos Estados Unidos na primeira metade do século XX. O aumento da complexidade das notícias econômicas, sociais e internacionais fez os jornais repensarem a ideia da notícia puramente factual, adicionando aos textos a interpretação. O jornalismo interpretativo entrou nas redações de três formas (Mott, 1962, p. 688): 1) em parágrafos interpolados ou frases em uma matéria, escritos em itálico ou entre colchetes ou parênteses; 2) em matérias mais ou menos editorializadas, separadas por um fio; 3) em textos de correspondentes, comentaristas ou colunistas, geralmente publicados em páginas de editoriais.

Antes de 1920, o termo “colunista” fazia referência somente aos responsáveis pelas colunas diárias de miscelânea, humor e sátira. O trabalho de humoristas populares era divulgado em diversos jornais como colunas, como no caso de Will Rogers, conhecido como “o cowboy filósofo” (idem, p. 690), cujos textos foram publicados em centenas de periódicos até sua morte, em um acidente de avião, em 1935. Outro humorista conhecido nos jornais, cujo trabalho não era regular o suficiente para ser veiculado como coluna, era Louis T. Stone, conhecido como *Winsted Liar*, editor do jornal *Evening Citizen*, da cidade de Winsted, no Estado de Connecticut. *Winsted Liar* divertia a população com histórias como a da “vaca que produzia sorvete no inverno” (idem).

Após a Primeira Guerra Mundial, nos anos 30, surgiu uma variedade imensa de colunas. Especialistas e aspirantes a especialistas escreviam sobre política, finanças, livros, cinema, rádio, teatro, música, arte, sociedade, moda, culinária, cuidados com as crianças, medicina, direito, ciência, esportes, dentre outras. Alguns jornais exageravam na quantidade de colunas. Mott (1962, p. 690) comenta que, ao final da década de 1930, alguns grandes jornais chegavam a veicular até 30 colunas em uma única edição. Dois tipos de colunas que se desenvolveram nessa época se destacam: a coluna de focos e a coluna de comentários políticos, objeto desta pesquisa.

No ramo da fofoca, o destaque vai para o colunista Walter Winchell, que, apesar de só ter cursado até a sexta série do ensino básico, ficou conhecido por seus neologismos inteligentes e humor afiado. Winchell era adepto do *vaudeville*³ e tornou-se crítico teatral do tablóide *New York Graphic*, quando este surgiu em 1924. O nome da coluna era *Broadway Hearsay* e Winchell fez jus ao título. Não que a fofoca fosse novidade no jornalismo produzido nos Estados Unidos. O primeiro jornal do país foi fechado pelas autoridades porque publicou uma intriga envolvendo problemas familiares do rei da França (Mott, 1962, p. 690). Winchell inovou ao detalhar minuciosamente a vida íntima dos ricos e famosos:

(...) o que Winchell fazia era fofocar mais intimamente sobre os aspectos mais pessoais de pessoas privadas do que qualquer outro jornalista já ousara fazer antes. Que duas pessoas estão apaixonadas, que uma jovem senhora está grávida, que um casal está na iminência do divórcio – era esse o material de Winchell⁴ (idem, p. 691, tradução da autora).

Em 1929, Winchell levou sua coluna para o jornal *Mirror*, e uma década mais tarde o colunista figurava em 165 jornais, que compravam seus textos. Walter Winchell formou uma legião de imitadores e consolidou o gênero da fofoca no jornalismo norte-americano.

Já as colunas políticas seguiram duas linhas distintas: o tipo mais “sério” surgiu dos correspondentes de Washington que assinavam colunas nos jornais em que eram contratados (Mott, 1962). Um dos exemplos mais famosos foi o do editor Walter Lippman, que trabalhava no *World*, e foi para o *Herald Tribune* quando aquele jornal foi vendido. Em 1940, a coluna de Lippman já aparecia em mais de 150 jornais diferentes e dizia-se que ele detinha o maior salário entre os colunistas da época.

O segundo tipo de coluna política apareceu em 1932, constituída de fofocas de bastidores. As pioneiras foram *The Washington Merry-Go-Round* e *News Behind the News*. Um ano antes, um livro de comentários de bastidores havia causado grande furor no cenário político de Washington. Era fofoca, mas bem informada. Apesar do livro *The Washington Merry-Go-Round* ter sido publicado anonimamente, seus autores, Drew Pearson e Robert S.

³ Entretenimento de variedades comum nos Estados Unidos e Canadá do final do século XIX até os anos 1930. Incluía apresentação de cantores populares, circos de horror, museus baratos e literatura burlesca.

⁴ (...) what Winchell did was to gossip more intimately about the more personal concerns of private persons than any journalist had ever dared habitually to do before. That two persons are in love, that a young matron is pregnant, that a married couple are on the brink of divorce – such was the Winchell material.

Allen, correspondentes do *Sun* e do *Christian Science Monitor*, respectivamente, foram descobertos e instigados a criar a coluna de mesmo nome.

O colunista Raymond Clapper, que assinava a *In Washington*, no jornal *Washington Post*, dizia que começou a coluna para utilizar material que não caberia em notícias factuais. Clapper afirmava que conjectura e especulação têm seu valor se vindas de um “bom homem em posição estratégica” (Mott, 1962, p. 692). Outras colunas importantes da época foram a do General Hugh S. Johnson, *Hugh Johnson Says* (1934) e a de Dorothy Thompson, *On the Record* (1936).

A partir de classificação elaborada por Fraser Bond, os pesquisadores brasileiros Francisco de Assis e José Marques de Melo (2010) resumiram as colunas surgidas no jornalismo norte-americano em quatro tipos: a) coluna padrão – direcionada aos “assuntos editoriais de menor importância”, trata superficialmente os fatos e apenas sugere tendências ou padrões de julgamento ; b) coluna miscelânea – combina prosa e verso, apresenta diversidade temática e um tratamento humorístico ou sarcástico dos fatos; c) coluna de mexericos – focada em pessoas, principalmente da alta sociedade; seu conteúdo inclui elogios, sanções comportamentais, comentários indiscretos; d) coluna sobre os bastidores da política – uma variação da coluna de mexericos, mostra a intimidade do “mundo do poder”.

Segundo Assis e Melo (idem, p. 138), as colunas são um conjunto de “mini-informações”, “comentários rápidos sobre situações emergentes”. Os autores defendem que elas são formadas por “unidades informativas e opinativas que se articulam”, como numa “colcha de retalhos”. Rabaça e Barbosa (2001), autores de um dos mais famosos dicionários de comunicação publicados no Brasil, definem coluna como a “seção especializada de jornal ou revista, publicada com regularidade e geralmente assinada, redigida em estilo mais livre e pessoal que o noticiário comum” (idem, p. 148).

Estruturalmente, “as colunas mantêm um título ou cabeçalho constante e são diagramadas costumeiramente em posição fixa e sempre na mesma página, o que facilita sua identificação imediata pelos leitores habituais” (idem). Elcias Lustosa (1996, p. 161) aponta três diferentes modelos de colunas: as que trazem notícias curtas, como os decálogos e seções de notas pequenas, “mas ricas em informação”; as assinadas, que trazem um comentário a

respeito de um tema da atualidade, e outras que trazem longos artigos com temas da especialidade do redator, a exemplo da famosa coluna do Castelinho, no *Jornal do Brasil*⁵.

O gosto pelas colunas chegou a tal ponto que praticamente todos os jornais têm ao menos uma coluna e cultuam seu (s) colunista (s). Luiz Amaral (1969) afirma que os colunistas possuem uma posição privilegiada dentro das redações, chegando a “discutir orientação política com a cúpula dirigente” (p. 154). O motivo desse prestígio deve-se ao fato de que a coluna não é apenas um resumo dos acontecimentos do dia, mas um espaço de interpretação

(...) a explicação íntima desses fatos, o dado que faltou ao grande noticiário e que não chegou ao conhecimento do público, o lado pitoresco do acontecimento, o detalhe curioso, a história particular de cada decisão (idem, p. 155)

Amaral completa que, para se aventurar no mundo do colunismo, o jornalista precisa ter experiência na profissão. Isso porque é necessário ter uma boa agenda de pessoas importantes e circular com desenvoltura nas salas e ante-salas de ministros, autarquias, grandes empresas, embaixadas e reuniões da alta sociedade (Amaral, 1969, p. 156). A matéria-prima do colunista “tem de ser especial e proceder da melhor fonte”. O autor pondera que, a depender do jornal, grande parte do trabalho “subalterno, que envolve ligações e notícias ligeiras” fica a cargo de outros membros da equipe, ficando o titular da coluna com as fontes mais importantes e as informações mais “quentes”.

De posse da informação, ele (o colunista) a redige resumidamente (...), temperando-a com um pouco de humor e enriquecendo-a com um comentário inteligente. O leitor gosta sempre da notícia de bastidor – campo de ação ideal para esse tipo de jornalismo – e mais feliz ficará se tiver à sua disposição, após o café da manhã, ou ao chegar em casa para o jantar, uma pitada de humorismo ou uma informação de cocheira. A sensação que tem é a de total intimidade com os personagens citados e isso lhe faz bem (idem)

Outra característica marcante da coluna – se bem que ofuscada pelo advento da internet – é a pretensão de dar furos: trazer fatos e idéias em primeira mão, antecipando-se às outras seções do jornal e muitas vezes funcionando como fonte de informação. Apesar de seu aparente caráter informativo, a coluna também reflete opiniões, sutis ou ostensivas. “O próprio ato de selecionar os fatos e os personagens a merecerem registro já revela o seu

⁵ Informações mais detalhadas sobre a coluna estão no tópico *Colunismo no Brasil*.

caráter opinativo” (Melo, 1994, p. 138). A coluna também ajuda a conduzir o pensamento de seu público leitor, ao dar visibilidade a determinadas versões do fato.

A coluna tem como espaço privilegiado os bastidores da notícia, descobrindo fatos que estão por acontecer, pinçando opiniões que ainda não se expressaram, ou exercendo um trabalho sutil de orientação da opinião pública (idem, p. 137)

Sobre a liberdade editorial do colunista, Fraser Bond (1962) afirma que foi o jornalista Heywood Broun, no jornal *The World*, quem ajudou a consolidar o direito do colunista de exprimir sua opinião, coincidissem com a do jornal ou não. Na década de 1930, Broun deixou de escrever sua coluna no *The World* por longos períodos, por discordar dos pontos de vista que a publicação externava em seu editorial. A divergência lhe custou o espaço da coluna e o emprego. Mas, a partir daí, outros jornalistas começaram a lutar contra as restrições editoriais, até que os patrões se convenceram que podia ser interessante para os leitores (e para a ambição de imparcialidade do jornal) publicar opiniões divergentes.

Hoje, a liberdade do colunista de escrever o que quer, sob sua assinatura, é reconhecida, mas também o é a liberdade do jornal de cortar, censurar ou eliminar a coluna quando sente que a ocasião exige tal atitude (Bond, 1962, p. 245).

Além de exprimir o ponto de vista de seus autores, as colunas possuem diversas funções. Assis e Melo (2010, p. 104) resumem as três principais: 1) dar a impressão de que os leitores participam do mundo dos colunáveis, mesmo que apenas acompanhando tudo à distância; 2) funcionar como um “balão de ensaio”, insinuando fatos, idéias ou sugerindo situações, para verificar a repercussão desses no mundo social; 3) alimentar a vaidade de pessoas importantes, oferecendo modelos de comportamentos, lançando modismos e funcionando como um “mecanismo de reprodução social e controle político da sociedade”.

2.3. Colunismo no Brasil

O colunismo ganhou força no Brasil a partir da década de 50, principalmente nas figuras de Ibrahim Sued, que escrevia no jornal *O Globo*, e Jacinto de Thormes (pseudônimo de Manuel Bernardes Müller ou Maneco Müller), que ficou famoso no *Diário Carioca* e migrou, posteriormente, para a *Última Hora*. Havia também os então novatos Jean Pochard,

do *Diário Carioca*, José Álvaro, do *Diário de Notícias*, e Chuck, do *Correio da Manhã* (Santos, 1998, p. 81). Para se ter uma ideia da importância desses nomes nos meios de comunicação brasileiros nas décadas de 50 e 60 do século XX, basta olhar a letra do samba *Café Society*⁶ (1955), do publicitário carioca Miguel Gustavo: “Tereza e Dolores falam bem de mim/ Já fui até citado na coluna do Ibrahim/ enquanto a plebe rude na cidade dorme/ eu janto com o Jacinto que também é de Thormes/”.

Cada jornalista imprimiu aos textos seu próprio estilo. “Ibrahim inventou expressões como *kar* (bom), *shangay* (ruim), *gente bem* e a *dama de preto* (...), Jacinto, ao contrário, era intelectualmente *snob* (...) Pochard, o último a chegar, apostava tudo na cara de pau dos seus 24 anos. Seu estilo – fazer inimigos” (Santos, 1998, p. 82). Todos eles, inclusive Chuck e José Álvaro, adoravam fazer listas – herança do colunismo social dos Estados Unidos. Eram listas de homens e mulheres mais bonitos, mais cobiçados e mais elegantes, que chegavam a ser publicadas de forma ampliada em edições especiais nas revistas semanais.

Conforme Maurício Alves Maria (2008), até os anos 40, a crônica social no Brasil restringia-se a listar os eventos sociais como casamentos, aniversários, falecimentos e moda (Maria, 2008). Jacinto de Thormes (ou Maneco Müller), filho de uma rica família de diplomatas, inovou ao comentar os acontecimentos com certo tom irônico, abrangendo também notas sobre o meio político:

A política estava presente em forma de fofoca. Apenas o gostinho da notícia era dado ao público. Maneco não utilizou todo o poder que detinha, geralmente os grandes escândalos e fofocas terminavam, ou sequer começavam, com a expressão “depois eu conto”. Na verdade, nunca contava nada (Maria, 2008, p. 8).

Em seu livro de memórias, intitulado *20 anos de caviar*, Ibrahim Sued (1972) autoproclama-se “mestre do colunismo brasileiro” e confessa que foi influenciado por dois colunistas norte-americanos: Walter Winchell, o crítico teatral que assinava a coluna *Broadway Hearsay*, e Elza Maxwell que, inclusive, fez uma passagem pelo Rio de Janeiro em 1958, no auge de sua fama. Com Winchell, Ibrahim afirma ter aprendido que o colunismo não

⁶ De acordo com Maurício Alves Maria (2008), “o termo *café society* foi cunhado pelo colunista norte-americano Maury Paul (o primeiro a assinar como *Cholly Knickerboker*), em 1919, para ‘designar um pequeno grupo de pessoas que se reunia em público mas provavelmente não se visitava em casa’, que passou a ser a definição por excelência desses novos círculos, onde os colunistas sociais adquirem um papel ainda mais privilegiado do que o que possuíam com as “antigas famílias”.

fala apenas das “bonecas e deslumbradas”. Com Elza, diz ter aprendido que “o lado ameno da vida não implica em futilidade” (idem, p. 21). Ambos os colunistas norte-americanos eram retratados com frequência ao lado de reis, rainhas e chefes de Estado.

Mas não foi pela escrita que Ibrahim Sued foi lançado ao estrelato. Ainda como fotógrafo de *O Globo*, em 1946, flagrou o político baiano Otávio Mangabeira beijando a mão do general Dwight Eisenhower, cena que virou sinônimo da subserviência do Brasil em relação aos Estados Unidos. Havia, na ocasião, diversos fotógrafos, mas só Sued percebeu o contexto e deu o furo. Ibrahim Sued ressalta que seu trabalho influenciou nos rumos da vida social e política no país:

(...) já atuei ao lado de presidentes da República, fiz campanha contra metas de governo – como no caso de Brasília, quando fui um dos raros jornalistas a declarar que Juscelino estava abandonando o Rio e construindo uma capital às pressas – colaborei com o ex-presidente Jango Goulart, de quem antes fora terrível inimigo político, tendo, posteriormente, colaborado para derrubá-lo na Revolução de 31 de Março (Sued, 1972, p. 22)

Sued conclui:

Creio, sinceramente, que minha coluna (social) tem contribuído muito para o país. Lancei muita gente no *society* como nos negócios e na política. Já destruí, também, falsos estandartes e corriji erros da administração. Meu balanço será, por certo, mais positivo que negativo (idem, p. 23)

Wilson Gomes (2008), professor da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), explica que o prestígio adquirido pelo jornalista – especialmente o colunista - relaciona-se à capacidade de obter informações exclusivas e de qualidade, ao acesso a fontes influentes, a um texto elegante e, principalmente, à capacidade de influir na realidade social através da escrita. Sob esses aspectos, Ibrahim Sued e seus companheiros de ofício alcançaram, de fato, uma posição privilegiada no meio jornalístico.

Se a princípio o colunismo se restringia aos fatos ligados à alta sociedade, não demorou para que se estendesse a todas as áreas cobertas pelo jornal diário. Onde há editorias que projetem instituições ou personalidades, há terreno para uma coluna. Na imprensa brasileira, alguns tipos de colunas mais comuns são: coluna social, coluna econômica, coluna policial, coluna esportiva, coluna de livros, coluna de cinema, coluna de televisão, coluna de música e as colunas de bastidores da política. (Melo, 1994, p. 142).

A década de 60 marcou o surgimento de muitas colunas que se tornariam célebres. Em 1962, no jornal *O Globo*, surge a *Swann*, durante um breve período em que Ibrahim Sued mudou-se temporariamente para o *Diário de Notícias*, devido a desavenças internas. No mesmo ano, sob a responsabilidade de Wilson Figueiredo, surge no *Jornal do Brasil* a coluna *Segunda Seção*, uma alusão à instância militar responsável pela coleta e processamento de informações. Mais tarde, ela se tornaria o *Informe JB*, uma referência aos famosos informes utilizados por Golbery do Couto e Silva durante a ditadura militar. Em 1969, o jornalista Zózimo Barroso do Amaral deixa o jornal *O Globo*, onde escrevia a coluna *Swann*, para criar uma coluna com seu nome (*Zózimo*) no JB. O jornal *O Globo* também teve, até 1987, a *Coluna Política*, que não era assinada, e se transformaria em *Panorama Político*, sob a responsabilidade de Tereza Cruvinel (Emerich, 1997, p. 19).

De acordo com o professor Murilo César Ramos, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, as colunas de notas políticas, objeto deste estudo, consolidam-se durante a transformação ocorrida no colunismo social no Brasil a partir da década de 70, auge da ditadura militar no país (Ramos, 2002, p. 249). O jornalismo político estava sufocado pelo regime de exceção, como era possível observar pela publicação de receitas culinárias, forma com que o jornal *O Estado de S. Paulo* sinalizava a censura de suas matérias. É quando as notícias políticas passam a figurar no espaço das colunas sociais.

Assim, meio sem querer, um determinado tipo de notícia política começou a “vazar” para o espaço pouco vigiado das colunas sociais, na forma tradicional das pequenas notas, leves na forma, aparentemente sem muita substância. Em geral, esse noticiário era alimentado por figuras notáveis do próprio regime, que se tornavam fontes privilegiadas do titular de uma coluna e sua equipe, valendo-se disso para passar mensagens cifradas a seus aliados ou adversários. Em outras palavras, nas sombras desenvolvia-se um intrincado jogo de interesses, legitimado pela mediação do jornalismo (Ramos, 2002, p. 249)

A jornalista e ex-colunista do *Panorama Político* Tereza Cruvinel (2006) considera “heróico” o trabalho desenvolvido nessa época por Carlos Castello Branco, contabilizando 30 anos de coluna diária – inicialmente no *Correio da Manhã* e depois no *Jornal do Brasil*:

Castelinho, como era chamado, fez da arte de evitar ou driblar a censura seu próprio estilo, explorando com sutileza as entrelinhas e as figuras de linguagem para transmitir sua mensagem, em um trabalho denso e persistente que foi muito mais analítico/informativo do que opinativo (Cruvinel, 2006, p. 214).

O senador e ex-presidente da República José Sarney também reconhece o importante papel que teve Castelinho no jornalismo político do país:

Quando o Congresso esteve fechado, declarado em recesso, Carlos Castello Branco, esquecendo a censura, não deixou passar um só dia sem falar do Congresso, anunciando sua volta, dizendo da sua importância como a maior das instituições liberais e substituindo o silêncio das tribunas parlamentares pela inteligência de sua tribuna jornalística (...) Ele foi o Congresso quando o Congresso não era. (Sarney apud Pereira, 2001, p. 53).

Para o jornalista e ex-professor da Universidade de Brasília Carlos Chagas (apud Emerich, 1997, p. 18), as colunas de notas políticas se afirmaram a partir dos anos 1970 devido à emergência da televisão. O jornalismo impresso precisou se reinventar, já que a televisão dava as notícias na véspera. Chagas lembra que o colunismo clássico dos *colunões* foi dando espaço a pequenas notas de rodapé, comentários rápidos e breves informações. A partir daí, os editores teriam concebido um novo modelo de cobertura do cenário político, que consolidou-se pelas colunas de notas. Pode-se dizer que o *Panorama Político*, assinado por Tereza Cruvinel, seguiu essa linha⁷, assim como a coluna *Giro*, do jornal *O Popular*, objetos desta pesquisa.

A jornalista Tereza Cruvinel defende que, com a redemocratização, nos anos 80, surge um “leitor/consumidor de informação mais exigente” (2006, p. 215), abrindo espaço para que os veículos extrapolassem a cobertura política convencional. Este novo jornalismo político foi enriquecido por análises, interpretações e opiniões, fazendo das colunas seu “espaço de excelência” (idem).

De acordo com Emerich (1997), em São Paulo houve uma resistência maior às colunas de notas, tanto sociais quanto políticas. O mais famoso colunista social era Tavares de Miranda, que ficou na *Folha de S. Paulo* de 1958 a 1986, quando foi substituído por Joyce Pascowitch. A *Coluna do Estadão* surgiria em 1980, no jornal *Estado de S. Paulo*, mas só em 92 passou a ser assinada por Cristiana Lôbo. Também na década de 80 surge o *Painel*, acompanhando a reforma gráfica da *Folha* e assinado, a princípio, por Boris Casoy.

⁷ A colunista detalha o surgimento de um estilo particular de composição de notas em *Panorama Político* no capítulo *Histórico das colunas*, que também traz o relato do desenvolvimento de *Giro*.

Davi Emerich (2002) esboçou um panorama do jornalismo político de notas ao estudar sete colunas de quatro grandes veículos nacionais⁸. Emerich defende que o gênero já possui características próprias, bem "verde-amarelas" (2002, p. 261). Uma dessas peculiaridades é o número restrito de fontes habituais a que o colunista recorre.

(...) o jornalismo político das colunas de notas é pouco democrático quanto ao acesso a fontes e, portanto, apresenta-se com alto grau de concentração da informação. Em outras palavras, ele se abre pouco para o conjunto da sociedade e, na verdade, reflete as opiniões e o jogo político de um pequeno grupo de pessoas do Legislativo e do Executivo, este último responsável pela agenda dos principais temas institucionais do país (Emerich, 2002, p. 266)

As colunas de notas políticas também diferem do gênero informativo tradicional no que tange ao estilo: o autor é mais livre para produzir jogos de linguagem e abusar da criatividade. Estas colunas, "(...) além de abordarem acontecimentos jornalísticos reais, também criam fatos com seus balões-de-ensaio, inserindo-se como instrumento no jogo político do poder desenvolvido no país". (idem, p. 262)

A grande quantidade de declarações *off the record* não implica que a coluna de notas seja dominada por "invenções": ela tem, sim, um caráter informativo. Em seus estudos, Emerich constatou que "o jornalismo político das colunas de notas praticado pelos jornais analisados segue um determinado padrão ético, pactuado e comum ao resto da chamada grande imprensa." (ibidem, p. 271). O autor conclui:

(...) se há distorções no jornalismo político das colunas de notas, elas se devem muito mais a fatores circunstanciais e ao modelo aceito por todos como padrão de comportamento do que a uma decisão ou intenção deliberada do profissional. (idem)

O referido caráter informativo das colunas se deve, em grande parte, às rotinas de produção do jornalismo – partilhadas tanto por repórteres quanto por colunistas. A seguir, procurou-se recapitular esses mecanismos e sua influência sobre a seleção e divulgação das notícias.

⁸ Zózimo, Swann e *Panorama Político* (O Globo), *Informe JB* (Jornal do Brasil), *Joyce Pascowitch e Painel* (ambas na Folha de S. Paulo) e *Coluna do Estadão* (O Estado de S. Paulo)

2.4. A produção da notícia

Em seu cotidiano, os jornalistas deparam com um imenso universo de fatos com potencial para se tornarem notícias. Para tornar seu trabalho viável, esses profissionais utilizam critérios de noticiabilidade (*newsworthiness*) e seletividade, de forma a realizar uma espécie de recorte desses acontecimentos. Motta (2002, p. 127) alerta: "Toda decisão de comunicar alguma coisa é, ao mesmo tempo, uma decisão de não comunicar outras".

Para contornar as limitações do fator tempo no processo de produção de notícias, os profissionais de imprensa seguem rotinas produtivas (Wolf, 1987, p. 193). Para facilitar seu trabalho, o jornalista se mune de "rotinas, de automatismos de classificação, de um senso prático proveniente da experiência que lhe permitam hierarquizar rapidamente o caos da informação" (Gans apud Neveu, 2006, p. 91). Nos anos 50 do século XX, começaram a surgir estudos sociológicos e antropológicos envolvendo a produção de notícias nas redações. As técnicas, os valores normativos da profissão e os constrangimentos a que os jornalistas estão sujeitos dentro das instituições passaram a ser mapeados pelos estudos de *newsmaking*⁹.

Essa abordagem procura compreender o processo de construção da pauta, os procedimentos de seleção de fontes de informação, técnicas de redação, apuração e edição, a imagem que os jornalistas têm da profissão e de que forma ela influi na construção das notícias, além dos critérios para seleção dos fatos. Segundo o inglês Stuart Hall (apud Motta, 2002, p. 130), um dos maiores representantes dessa corrente, as manipulações diretas ou intencionais estudadas habitualmente pela sociologia norte-americana não devem ser o foco principal, mas sim "as distorções não intencionais internalizadas nos procedimentos profissionais que inclinam as instituições midiáticas a favor do *status quo*".

Nos anos 60, Galtung e Ruge (apud Traquina, 2001, p. 55) afirmaram que os jornalistas classificam hierarquicamente os acontecimentos por meio dos valores-notícia. De acordo com Golding e Elliot (apud Adghirni, 2002, p. 450):

Os valores-notícia são critérios de seleção dos elementos dignos de serem incluídos no produto final desde o material disponível até a redação e funcionam como linhas-

⁹ Ver verbete *notícia, produção da*. In: MARCONDES FILHO, Ciro. *Dicionário da Comunicação*. São Paulo, Paulus, 2009.

guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido e o que deve ser prioritário na preparação das notícias.

Schulz (apud Kunczik, 1997, p. 250) identificou seis valores-notícias essenciais para que o jornalista considere o fato importante e digno de ser noticiado: tempo, proximidade, condição social, dinamismo, valência (conflito, crime, dano, êxito) e identificação (personalização, etnocentrismo). A hierarquia e combinação dos valores-notícia variam de lugar, circunstância e meio de comunicação. Segundo Motta:

(...) para ganhar o estatuto de notícia um fato deve passar por uma negociação que envolve o próprio acontecimento e seus atributos e algumas exigências decorrentes do trabalho jornalístico. É desta negociação que começa a tomar forma a notícia. Negociação esta que é subjetiva e ocorre de maneira involuntária no dia-a-dia dos jornais (idem, p. 310)

Em suma, o jornalismo deve ser compreendido a partir da realidade institucional em que o profissional da mídia está inserido e, ainda, dos valores que regem a profissão. O jornalista costuma adotar rotinas de julgamento e tomadas de decisão. Ainda que os critérios constituam uma espécie de padrão, a dinâmica dos acontecimentos jornalísticos requer alguma flexibilidade.

Dentro dos procedimentos de rotina de produção jornalística, a checagem (ou cruzamento) das informações tem um papel crucial. Rabaça e Barbosa (2001, p. 128) definem *checar* como “o ato de confirmar uma notícia ou qualquer informação apurada, antes de publicá-la”. Os autores ressaltam ainda que o procedimento de checagem nos veículos de comunicação “varia conforme a confiabilidade da fonte” (idem).

O Manual da Redação da Folha de *S. Paulo* (2010, p. 26) refere-se ao procedimento de checagem como “cruzamento de informações e ouvir o outro lado”. Segundo a publicação, o procedimento consiste em confrontar a versão de um fato contada por uma fonte com fontes independentes. O processo, de acordo com o Manual, permite que o jornalista “não endosse versões interessadas, que visem a manipulação da opinião pública, nem o erro que possa ser cometido por pessoas, instituições, empresas ou grupos” (idem, p. 27). O Manual alerta que o jornalista deve estar atento para quem a notícia vai interessar, quem vai dela se beneficiar e a quem ela vai trazer prejuízos.

A padronização dos procedimentos de produção da notícia, envolvendo rotinas como a checagem das informações, permite que o texto jornalístico apresente uma certa objetividade, pois o jornalista deve obedecer a uma lógica de pensamento que ultrapassa sua vontade individual. A objetividade jornalística tornou-se uma espécie de salvaguarda do profissional da imprensa.

2.5. Objetividade jornalística

Para a socióloga norte-americana Gaye Tuchman (1999, p. 74), a objetividade pode ser vista como um “ritual estratégico” dos jornalistas. Eles acreditam que podem diminuir a influência das pressões exercidas pelo tempo, pelas organizações e pelas críticas ao seu trabalho argumentando que utilizam procedimentos formais e técnicas “objetivos”.

Para os jornalistas, como para os cientistas sociais, o termo “objetividade” funciona como um baluarte entre eles e os críticos. Atacados devido a uma controversa apresentação de “factos”, os jornalistas invocam a sua objetividade quase do mesmo modo que um camponês mediterrânico põe um colar de alhos à volta do pescoço para afastar os espíritos malignos (idem, p. 75)

Tuchman argumenta que três fatores influenciam o conceito de objetividade dos jornalistas: a forma, as relações interorganizacionais e o conteúdo. A forma está relacionada aos atributos das notícias e dos jornais que exemplificam os processos noticiosos, como o uso das aspas. O conteúdo diz respeito às noções da realidade social que os jornalistas consideram como adquiridas e também está relacionado às relações interorganizacionais do jornalista que, por estar inserido em uma organização, toma algumas constatações acerca dela como certas.

A autora apresenta quatro procedimentos estratégicos dos jornalistas que ilustram os atributos formais de uma notícia tida como objetiva: apresentação de possibilidades conflituais (várias versões para o fato, mesmo que o jornalista não consiga verificar qual é a verdadeira); apresentação de provas auxiliares que corroborem as afirmações do texto jornalístico, como estatísticas; uso das aspas para expor a opinião de outras pessoas e, muitas

vezes, atribuir a elas algo que ele próprio pensa; a estruturação da informação numa sequência apropriada, qual seja, a da pirâmide invertida¹⁰.

Estruturar a matéria numa sequência adequada, ou seja, encontrar o lide¹¹, é uma habilidade baseada no *news judgment*, na perspicácia profissional do jornalista. Tuchman explica que o *news judgment* é a “capacidade de escolher, ‘objetivamente’ (grifo da autora), entre ‘factos’ concorrentes para decidir quais os ‘factos’ que são mais ‘importantes’ ou ‘interessantes’ ” (Tuchman, 1999, p. 83). As qualidades “importantes” e “interessantes” estão relacionadas ao conteúdo, ou seja, ao estruturar a notícia, o jornalista utiliza suas próprias noções de conteúdo “importante” ou “interessante”.

Além disso, o jornalista está inserido em uma organização, com uma linha editorial específica. A experiência organizacional do jornalista o predispõe contra hipóteses que contrariam suas expectativas e, ao mesmo tempo, validam seu *news judgment*, reduzindo-o ao senso comum. Para os jornalistas, senso comum é aquilo que a maioria deles considera verdadeiro ou dado como adquirido (idem, p. 87).

Portanto, apesar de os procedimentos de produção da notícia representarem uma tentativa de se alcançar uma objetividade, não se pode dizer que a empreitada tenha êxito. Para Tuchman, esses procedimentos incitam a percepção seletiva do público, insistem na idéia equivocada de que “os fatos falam por si só”, são um meio de o jornalista fazer passar sua opinião, estão limitados pela linha editorial da organização e iludem o leitor ao sugerir que as matérias de “análise” são “convincentes, ponderadas ou definitivas”.

Koschwitz (apud Kunczik, 1997, p. 224) afirma que a objetividade de uma informação é o grau de identidade entre o fato e a sua descrição mediante a informação.

Nesse sentido, a objetividade jornalística está relacionada à qualidade de um produto jornalístico. Também se utiliza o termo para descrever uma norma jornalística que requer certos tipos de comportamento. Já a ‘imparcialidade’ ou o ‘equilíbrio’ que se exigem da reportagem se relacionam com o conteúdo global de um veículo de comunicação, com os interesses existentes numa sociedade que dentro desse veículo compete com algum outro em torno da opinião pública (idem).

¹⁰ Nome dado ao formato padrão da notícia: os fatos são narrados do mais importante ao menos relevante.

¹¹ De acordo com o Dicionário da Comunicação (2009), o lide ou *lead* é “a abertura da matéria. Nos textos noticiosos, deve incluir, em duas ou três frases, as informações essenciais que transmitam ao leitor um resumo completo do fato”.

O pesquisador alemão Michael Kunczik (1997, p. 225) conta que os jornais da Alemanha do século XVIII acreditavam que possuíam uma tarefa pedagógica; a atividade ainda não havia se voltado para as regras da economia de mercado. No caso da imprensa norte-americana, antes do nascimento da mídia popular (*penny press*), no século XIX, os veículos acreditavam que deveriam refletir os interesses ideológicos dos partidos. A chamada *party press* (1783-1860) nasceu da percepção dos líderes políticos de que a imprensa poderia ser usada para “esquentar” a batalha entre federalistas e republicanos nos Estados Unidos (Mott, 1962, p. 113). Com a *penny press*, o jornalismo passou a se dirigir a um público amplo, com um caráter informativo.

Para Michael Schudson (apud Kunczik, 1997, p. 226), a objetividade da *penny press*¹² começa com “a reportagem de pormenores da economia e do comércio, das cortes e das ruas, do raro e do comum”. De acordo com Luther Mott (1962), o surgimento desse novo tipo de imprensa nos anos 1830 causou uma verdadeira revolução das notícias, em contraposição “aos tempos de trevas do jornalismo partidário”. Essa mudança de paradigma foi auxiliada por um contínuo avanço tecnológico, caracterizado pela chamada Revolução Industrial, tanto nos Estados Unidos quanto na Inglaterra, o que aumentou a velocidade da informação e fez com que um número muito maior de pessoas tivessem acesso às notícias.

O primeiro jornal diário bem sucedido da imprensa popular foi o *The New York Sun*, fundado em 1833. Com quatro páginas do tamanho de uma folha de papel A4, dividido em três colunas, o *Sun* ficou famoso pelo tratamento humorístico dado a reportagens policiais e pelas histórias de interesse humano. Mott (1962, p. 242) enumera quatro preceitos seguidos pela *penny press*: 1) as pessoas comuns devem ter uma visão realista da cena contemporânea, ao invés de tabus; 2) abusos em igrejas, tribunais, bancos e mercados devem ser expostos; 3) o primeiro dever do jornal é dar a seus leitores a notícia, não apoiar um partido ou uma classe; 4) notícias de interesse humano e local são importantes.

Vale ressaltar que a *penny press* não causou uma ruptura imediata com o passado no jornalismo norte-americano. Naquela época, havia inúmeros diários mercantis, com caráter partidário, que excediam aquele gênero em número e influência. Os opositores da *penny press*

¹² Jornais populares vendidos a um *penny* (1 centavo de dólar)

acusavam esses veículos de sensacionalistas (*yellow press*, ou imprensa marrom, no Brasil) e de baixa-qualidade mas, por outro lado, os preços módicos dos jornais culminaram num vasto aumento da audiência.

Aproveitando esse crescimento, Henry Jarvis Raymond e George Jones fundaram, em 1851, o *New York Times* (Mott, 1962). Apesar do preço acessível e de suas quatro páginas, o jornal logo se tornou referência de veículo bem equilibrado, bem editado e predominantemente informativo, com ênfase em relações exteriores. Nessa época, os jornais mostravam intenção crescente de separar entretenimento e informação. Como contraponto ao jornalismo informativo do *Times*, surgiu então o *The New York World* (1860-1931), adquirido pelo magnata da comunicação Joseph Pulitzer, nos anos de 1880. O forte do jornal eram as notícias de entretenimento e de interesse humano.

A ideia do jornalismo informativo é que o próprio leitor tire suas conclusões por meio dos fatos apresentados. “Por trás da noção de que é possível uma reportagem objetiva está a ideia de que a informação pode ser apresentada de tal maneira que seus receptores sejam capazes de formar suas próprias opiniões” (Kunczik, 1997, p. 227). Nos Estados Unidos, a objetividade virou uma das principais metas da atividade jornalística, o que acabou refletindo na imprensa brasileira, que se inspirou no modo de produção norte-americano.

De acordo com Carlos Eduardo Lins da Silva (1991), o fazer jornalístico dos Estados Unidos chegou ao Brasil por meio dos profissionais da imprensa brasileiros que viveram lá por algum tempo e trouxeram técnicas e conceitos que aprenderam durante sua estada no exterior. O jornalista Hipólito da Costa Pereira foi um dos pioneiros, ao passar uma temporada na Filadélfia, em 1798, e depois criar o primeiro jornal brasileiro (ainda que editado em Londres), em 1808, o *Correio Braziliense*. Seguem-se ainda os exemplos de Quintino Bocaiúva, que esteve nos Estados Unidos em 1860 e fundou o jornal *A República*, logo em seguida, e José do Patrocínio, que tentou fazer um *New York Herald* no Rio de Janeiro.

No início do século XX, outros brasileiros passaram pelas redações norte-americanas e tentaram introduzir o que aprenderam no Brasil, mas só na década de 40 dois dos mais importantes jornalistas do país voltaram decididos a mudar os padrões da imprensa brasileira (Silva, 1991, p. 77). Um deles foi o jornalista Samuel Wainer, que passou alguns meses nos

Estados Unidos, em 1944, e trouxe novas ideias para a apresentação gráfica de *Última Hora*, na tentativa de fazer do *Aqui São Paulo* uma *New Yorker*¹³, e introduziu a ideia do caderno cultural (idem, p. 79).

Outro personagem muito importante foi Pompeu de Souza que, depois de ter trabalhado no serviço brasileiro do *Voz da América*, nos Estados Unidos, de 1941 a 1943, voltou ao Brasil e ajudou a empreender uma das mais importantes mudanças ocorridas no jornalismo brasileiro. À frente do *Diário Carioca*, na década de 50, Pompeu de Souza fez com que o lide fosse adotado como norma e o manual de redação fosse, finalmente, levado a sério. Foram grandes passos rumo aos preceitos de “objetividade jornalística” norte-americanos.

Uma das pesquisas mais importantes a questionar a objetividade no jornalismo foi conduzida por David Manning White, em fevereiro de 1949. White acompanhou o processo de seleção de notícias de um editor responsável por escolher as notícias nacionais e internacionais que figurariam na primeira página de um jornal médio norte-americano, originárias de grandes agências como *Associated Press*, *United Press* e *International News Service*.

Partindo da premissa de que o editor era responsável por abrir e fechar o portão (*gate*) para as notícias, White apelidou-o Mr. Gates. Ao contrário do que se acreditava até então, o pesquisador notou que a comunicação jornalística “é extremamente subjetiva e dependente de juízos de valor baseados na experiência, atitude e expectativas do *gatekeeper*” (White, 1999, p. 45). A análise dos *gatekeepers* passou a ser identificada como o estudo das decisões conscientes do editor sobre o que publicar e o que não publicar numa corrente seletiva de jornalistas (Motta, 2002, p. 130).

2.6. Fontes e jornalistas: “um casamento de conveniência”

Conforme visto, o jornalista costuma repelir fortemente a ideia da subjetividade em seus textos. Daí a importância da fonte como aquela que se coloca entre o jornalista e a notícia; a

¹³ Até os dias atuais, a *New Yorker* é uma revista focada na vida cultural da cidade de Nova Iorque e famosa por seus ensaios, críticas, reportagens investigativas e ficção.

testemunha dos fatos, a emissora de opinião. Uma das mais famosas definições de fontes é a proposta por Gans (apud Marcet; Vizuite, 2003): “as pessoas que o jornalista observa ou entrevista”. No entanto, também podem ser consideradas fontes de informação documentos de consulta como arquivos, livros, revistas, blogs, sites, etc.

Um jornalista do século XXI acharia impensável exercer seu ofício sem recorrer a uma fonte de informação. No entanto, no chamado “primeiro jornalismo” (1789 até a metade do século XIX) não havia a figura da fonte como a conhecemos hoje. Segundo Chalaby (apud Schmitz, 2010), até 1870, os jornalistas não procuravam as fontes para conhecer as diferentes versões do fato; simplesmente relatavam o ocorrido e emitiam opiniões pessoais. A partir dessa época, surge a “estranha figura” do repórter, que busca a notícia, toma notas e não emite opinião. “Naquele século, a reportagem e a pirâmide invertida – que aparece na cobertura da Guerra da Secessão (1861-1865) - e a entrevista, baseadas na narrativa e na informação, surgem como práticas jornalísticas introduzidas pelos americanos” (Schmitz, 2010, p. 23).

Para Marcondes Filho (apud Berger; Marocco, 2009), a fonte é uma consequência do ideal da objetividade, fruto da inovação tecnológica e dos jornais como empresas capitalistas - características do período conhecido como “segundo jornalismo”, a partir do final do século XIX. A fonte passa a condicionar a existência da notícia: ela “apaga” a mediação entre o jornalista e as coisas do mundo:

Essa operação de apagamento e de impessoalidade assumida simultaneamente materializa a objetividade e a fonte como auxiliar direta do jornalista, que o ajuda a entender, descrever e apresentar uma “visão verdadeira” dos acontecimentos da “realidade” que o jornalista não pôde ver, pois não estava ali, ou que, mesmo tendo estado presente não poderia trazer à luz com o seu depoimento direto porque necessita manter sua posição de “neutralidade” discursiva (Berger; Marocco, p. 143, 2009).

Portanto, apesar de existir uma tendência de destacar o trabalho do jornalista na produção de notícias – que, certamente, é de extrema importância – os pesquisadores espanhóis José Ignacio Vizuite e José Maria Marcet (2003, p. 97, tradução da autora) declaram: “o que acaba por determinar a qualidade da informação publicada é a posse de uma boa agenda”. O pesquisador Nuñez Ladevéze (apud Marcet; Vizuite, 2003, p. 98) acrescenta que a fonte de informação tem uma dupla dimensão: pode fornecer uma notícia completa ou subsidiar o trabalho do jornalista com suas opiniões pessoais ou versões complementares do fato.

Muitos jornalistas tendem a diferenciar informantes e fontes. Segundo Xavier Vinader (apud Marcet; Vizuite, 2003, p. 98, tradução da autora), para ser considerada fonte, é preciso que a pessoa estabeleça com o profissional de imprensa uma relação prolongada, comprovada e estável. Paul N. Williams (idem) acrescenta que para ser considerada fonte, é preciso que a pessoa forneça informações corretas em 90% das vezes, e que sejam dados que outros indivíduos querem ocultar e que o público deseja saber.

Independentemente da classificação que se estabeleça, para o jornalista é fundamental cultivar suas fontes. Resulta desse relacionamento uma rede cotidiana de interdependências (Neveu, 2006, p. 17). Segundo Phillip Elliott,

O jornalismo é de muitas maneiras mais parecido com a agricultura sedentária que com a caça e a busca. (...) As notícias são produzidas por jornalistas que cultivam rondas regulares, fontes de informação reconhecidas que têm o seu próprio interesse em tornar a informação disponível...Tal como na agricultura, nada é inteiramente previsível (Elliott apud Traquina, 2001, p. 105)

Porém, a metáfora da fonte pode gerar um “mal-entendido”¹⁴. A imagem do “ir até a fonte” remete a um papel eminentemente ativo do jornalista, o que não é a regra. Ressalte-se: nem sempre por incompetência ou falta de iniciativa do profissional de imprensa, mas porque as fontes estão hoje fundamentalmente ativas. De acordo com a teoria etnoconstrucionista, as notícias são resultado de um processo interativo onde diversos agentes sociais exercem um papel ativo em um processo de negociação constante (Traquina, p. 99, 2001). Jornalistas e fontes não são observadores passivos, mas construtores da realidade social.

Pode-se dizer que a relação entre fontes e jornalistas é uma espécie de "cooperação interessada" (Neveu, 2006, p. 89) ou, como comparou López-Escobar, um “casamento de conveniência” (apud Pinto, 2000, p. 284). Uma das formas mais comuns dessa cooperação é a antecipação de eventos e informações. Mas é preciso ter em mente que os dados fornecidos pelas fontes são revestidos de uma intencionalidade. Eles representam interesses e posições que devem ser levados em conta no momento em que o jornalista avalia o valor da informação angariada. Eliane Cantanhêde (2006, p. 185) alerta que “os jornalistas devem

¹⁴ Vários autores alertam para uma interpretação “ingênua” da metáfora da fonte. Vide bibliografia: PINTO, Manuel e NEVEU, Érik.

estar próximos o suficiente das fontes para ter informação e longe também o suficiente para não haver promiscuidade”.

Ressalte-se ainda que as ocorrências podem ser utilizadas de diversas formas e existem diferentes necessidades de acontecimento (*event needs*) por parte dos diversos agentes sociais. Nem sempre o que a fonte quer promover interessa ao jornalista. Não raro, ele recebe a informação e dá a ela um ângulo diferente do imaginado pelo informante (na maioria das vezes, essa mudança de viés desagradada). Além disso, em muitas ocasiões, a fonte tem interesse em colaborar com o jornalista, enquanto em outras, ela se fecha (Traquina, 2001, p. 100). Não é uma relação fácil. Jornalista e fonte exercitam uma *dança* diária em que as fontes tentam ter acesso aos jornalistas e estes, por sua vez, tentam aproximar-se das fontes (Gans apud Wolf, 1987, p. 99).

A socióloga francesa Judith Lazar (1991) ressalta que, nos casos em que os repórteres não conseguem acesso direto às fontes, eles se valem de pessoas intermediárias. Em determinadas situações, os colegas de profissão que trabalham nos diferentes meios de comunicação também podem servir como fontes críveis. Lazar cita pesquisa de Padioleau em que ele mostra as fontes utilizadas por jornalistas franceses (do *Le Monde*) e norte-americanos (do *Washington Post*) durante as eleições presidenciais na França e nos Estados Unidos, em 1980.

O pesquisador descobriu que os jornalistas norte-americanos privilegiam, entre os diferentes canais, a coletiva de imprensa (67,7%), que conta com a preferência de 40% dos colegas franceses. Os jornalistas do *Le Monde* preferem os canais oficiais de informação (42,5%): eventos organizados, entrevistas oficiais, encontros de partidos, etc. No mais, os jornalistas franceses privilegiam os contatos com titulares de cargos governamentais ou com os responsáveis de alto escalão dos partidos.

As constatações levam à pergunta: como os jornalistas escolhem suas fontes?

2.6.1. A escolha das fontes

Para avaliar a credibilidade de uma informação, o jornalista utiliza diversos critérios na seleção de suas fontes. Traquina (2001) destaca três deles: a autoridade, a produtividade e a credibilidade. A autoridade da fonte está intimamente ligada à posição que ela ocupa na sociedade; quanto maior o prestígio, maior a confiança recebida. Daí a preferência dos jornalistas pelas chamadas *fontes oficiais* ou *institucionais*.

Segundo definição de Nilson Lage (2001), “fontes oficiais são mantidas pelo Estado; por instituições que preservam algum poder de Estado, como as juntas comerciais e os cartórios de ofício; e por empresas e organizações, como sindicatos, associações, fundações, etc” (Lage, 2001, p. 65). Lage fala ainda em *fontes oficiosas* – que estão reconhecidamente ligadas a uma entidade ou indivíduo mas não são autorizadas a falar por eles, podendo ser desmentidas; e fontes independentes, aquelas desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico naquela determinada situação, a exemplo das Organizações Não-Governamentais (ONG’s).

Nilson Lage também classifica as fontes em *primárias* e *secundárias*. As primárias são aquelas a quem o jornalista recorre em primeira instância, para colher o essencial de uma matéria: fatos, versões e números. As *fontes secundárias* fornecem o contexto ou ajudam na construção das premissas genéricas da pauta (Lage, 2001, p. 66). Por exemplo: em uma matéria sobre um escândalo de corrupção no governo, quem passa a informação sobre o esquema ao repórter será a *fonte primária*. Uma *fonte secundária* poderia ser um sociólogo, para explicar as raízes da corrupção no país.

Outra classificação proposta por Lage é a de *testemunhas* e *experts*. Os testemunhos são permeados de emoção e sofrem alterações com o passar do tempo. Portanto, para Lage, o testemunho mais confiável é o mais imediato, quando o indivíduo acabou de vivenciar a situação e ainda não teve tempo de reinterpretar os fatos ou reescrever uma narrativa mentalmente. O pesquisador afirma que um procedimento comprovado por estudos de probabilidade é ouvir três fontes que não se conhecem nem trocaram informações entre si. Os *experts* geralmente são *fontes secundárias* que o jornalista procura para interpretar ou contextualizar os fatos. Segundo Lage, é preciso ouvir mais de um especialista e variar os nomes consultados, a fim de não reproduzir um único discurso.

Em dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal de Santa Catarina, Aldo Antonio Schmitz (2010), resumiu a classificação de fontes de diversos autores quanto a:

- a) *Categoria*: primárias e secundárias
- b) *Grupo*: oficial (Gierber e Johnson, 1961); oficial e não governamental (Sigal, 1973); oficial e oficiosa, institucional e pessoal (Gans, 1980); pessoal ou documental, pública ou privada (Pinto, 2000); Oficial, oficiosa e independente, testemunha e expert (Lage, 2001); organizada, aferição, referência e bibliográfica (Chaparro, 2009).
- c) *Ação*: ativa e passiva (Gans, 1980); ativa, passiva, proativa e reativa (McNair, 1998), ativa ou passiva, proativa ou reativa (Pinto, 2000); informal e aliada (Chaparro, 2009)
- d) *Crédito*: explicitada ou confidencial (Pinto, 2000)
- e) *Qualificação*: confiável e duvidosa (Gans, 1980); confiável (Lage, 2001); fidedigna e duvidosa (Charaudeau, 2009).

Muitas vezes o jornalista utiliza a fonte mais pelo que ela é do que pelo que sabe. Acredita-se que as fontes oficiais tenham mais receio de mentir abertamente e que também sejam mais persuasivas, já que representam ações e opiniões oficiais. O sociólogo e jornalista Venício A. Lima (1992) afirma que a presença de jornalistas nas capitais, palco da burocracia governamental, ilustra e reforça a ideia da preferência pelas fontes institucionais e estáveis.

A produtividade da fonte está relacionada à qualidade e à quantidade de materiais e informações que ela está apta a oferecer. Esse aspecto facilita sobremaneira a vida do jornalista, que não precisa recorrer a um grande número de fontes. Os prazos reduzidos e os custos da produção, típicos do jornalismo, acabam sendo determinantes na escolha dos informantes oficiais: eles correspondem melhor às necessidades organizativas da redação (Traquina, 2001).

A credibilidade é outro aspecto que pesa na escolha da fonte. Quanto mais confiável ela for, menor a necessidade de checagem posterior da informação. Para fazer essa avaliação, o jornalista costuma utilizar o método da “tentativa e erro”: se uma fonte forneceu informações legítimas em dada ocasião, é grande a possibilidade de isso voltar a acontecer. A relação de confiança entre fonte e jornalista se constrói ao longo do tempo e da convivência

(como qualquer outra relação). No entanto, se o informante “pisa na bola”, são grandes as chances de as portas se fecharem para ele no mundo jornalístico.

Entre as fontes habituais dos jornalistas, Marcet e Vizuet (2003) destacam cinco tipos: as agências de notícias, as assessorias de imprensa, entrevistas coletivas, a internet e os meios concorrentes. Segundo os autores, as agências de notícias proporcionam informação central e exclusiva, quando os repórteres não conseguem acessar esse material informativo por seus próprios meios, além de complementar as informações que o meio de comunicação obtém por conta própria. As assessorias auxiliam fornecendo material adaptado às necessidades dos jornalistas; as coletivas de imprensa dão o posicionamento oficial que o jornalista precisa; a internet, pela abrangência das informações, e os meios concorrentes, quando estes produzem um “furo” – não é porque a notícia deixou de ser exclusiva que perdeu sua importância.

O Manual da Redação da Folha de São Paulo (2010) alerta que o jornalista deve estabelecer uma escala de confiabilidade de fontes, baseada no bom-senso. Segundo a publicação, “a classificação de uma fonte varia com as circunstâncias políticas, o relacionamento pessoal da fonte com o jornalista, a atitude dela em relação ao veículo que o profissional representa” (1996, p. 38). São quatro os tipos de fonte elencados:

- a) Fonte tipo zero: escrita e com tradição de exatidão, ou gravada, sem deixar margem a dúvida: enciclopédias renomadas, documentos emitidos por instituição com credibilidade, videoteipes. Em geral, a fonte de tipo zero prescinde de cruzamento.
- b) Fonte tipo um: a mais confiável nos casos em que a fonte é uma pessoa. Tem um histórico de informações que se confirmaram. Fala com conhecimento de causa, está próxima ao fato mas não tem interesses diretos na divulgação.
- c) Fonte tipo dois: tem todos os atributos da fonte um, menos o histórico de confiabilidade. Precisa ser confrontada com pelo menos mais uma fonte (do tipo um ou dois).
- d) Fonte tipo três: a menos confiável. É bem-informada mas tem nítidos interesses na publicação da informação. A Folha sugere duas saídas: ou

utilizar essa fonte apenas como ponto de partida para uma investigação, ou divulgar a informação em coluna de bastidores, com a indicação clara de que se trata de informação não-confirmada.

2.6.2. Armadilhas do *off*

A informação *off the record* é uma das mais importantes conseqüências da relação de confiança entre fonte e jornalista. Essencial para que o profissional da mídia consiga seus melhores furos, o *off* também merece ressalvas. O Manual de Redação e Estilo do jornal *O Globo* (1992) caracteriza a informação *off the record* como “um caso especial de declaração, em que a fonte não é identificada” (p. 31). Segundo o manual, esse tipo de declaração deve ser evitado “tanto quanto possível”: o jornalista deve se certificar de que o desejo do anonimato é legítimo e de que não há outra forma de obter a notícia.

A publicação também orienta o jornalista a situar, “de forma tão aproximada quanto possível”, a área ou o setor de origem da informação. O profissional de imprensa também é lembrado de que a informação publicada sem fonte identificada passa a ser de total responsabilidade do jornal. O manual de *O Globo* chega a listar os casos em que, em princípio, o *off* não é aceito:

1) opiniões pessoais, principalmente as de políticos e ocupantes de cargos públicos em geral. Admite dois tipos de exceção. Uma, quando se registra, sob o rótulo de tendência, a média de opiniões, colhidas em *off, de determinado grupo*. Para isto, é indispensável ouvir um número substancial de integrantes do grupo. Outra: fontes que o jornal reconheça como especialistas, além de isentas e idôneas, podem, no campo de suas especialidades, fazer declarações que representem análise ou dedução. 2) Acusação ou denúncia sem provas concretas (a informação, nesse caso, é usada como ponto de partida para a apuração, mas não constitui, em si, uma notícia. 3) Notícia que revela transparente desejo de promoção pessoal do informante (1992, p. 31).

O Manual da Redação da *Folha de S. Paulo* (2010) também define o *off* como “informação de fonte que se mantém anônima”, em oposição à informação em *on*, em que a fonte é identificada. A *Folha* classifica o *off* em simples, checado e total. O *off* simples é o “obtido pelo jornalista e não cruzado com outras fontes independentes” (p. 47). De acordo com o jornal, ele pode ser publicado em colunas de bastidores, se tiver relevância jornalística,

“desde que com indicação explícita que se trata de informação não confirmada” (idem). O *off* checado deve ser cruzado com o outro lado ou com pelo menos duas fontes independentes e o *off* total é a informação que não deve ser publicada, mesmo sem identificação da fonte.

Em geral, no Brasil, as informações em *off* são publicadas, mas pesquisadores como José Luis Martínez Albertos e Mar Fontcuberta (apud Marcet; Vizquete, 2003) argumentam que o *off* sempre é uma informação confidencial, que jamais deve ser publicada, e que só serve para contextualização do jornalista.

Muitas vezes as fontes recorrem ao anonimato para divulgar informações de seu interesse simplesmente para não se responsabilizar por elas. Tereza Cruvinel (2006) alerta:

[...] cabe ao jornalista observar se a fonte não está se escondendo atrás de um *off* para veicular informação falsa ou orientada por interesses secundários. Nessas horas, o que se deve perguntar é: a informação é de interesse público? (Cruvinel, 2006, p. 222).

Partilhando a definição de *off the record* como a informação publicada sem a fonte, Eliane Cantanhêde (2006) ressalta que, ao utilizar esse artifício, o jornalista deve ter em mente as perguntas fundamentais: quem (é a fonte), como (conta a história ou passa o documento), onde (no Executivo contra o Legislativo, por exemplo?) e por quê (com que interesse?). Além do mais, segundo a jornalista, é preciso “sempre, em qualquer momento, checar a informação”.

Cantanhêde lista três grandes “armadilhas” do *off*: 1) a fonte se aproxima do jornalista afirmando que tem notícias quentes e acaba mentindo, apenas para se mostrar importante e ser ouvida; 2) o político se aproveita da proximidade com o jornalista para divulgar notícias desfavoráveis a adversários; 3) o “vazamento combinado”, quando o governo, por exemplo, acerta internamente vender uma versão errada para a imprensa.

É essencial que o jornalista conheça o passado de sua fonte e seus potenciais interesses na informação que deseja divulgar. Para Cantanhêde, manter uma boa relação com a fonte não é fazer acordos ou alianças: isso é fazer política. O bom senso parece ser a medida: evitar o envolvimento pessoal com grupos ou pessoas, sem se deixar levar pela idéia de que se é aliado, compadre ou, do lado oposto, inimigo ou adversário da fonte. Tereza Cruvinel defende que o jornalista não deve estar “junto” das fontes, mas deve ter acesso a elas:

Para obter informações, sejam elas destinadas a sustentar uma reportagem da cobertura regular ou à produção de análises e interpretações o jornalista precisa ter acesso a seus detentores, os que têm poder e influência política, estando no Governo ou na oposição. O acesso será sempre um atributo do jornalista em qualquer setor. Assim como um repórter policial precisa ter acesso ao delegado, jornalistas políticos precisam se relacionar com os poderosos. Acesso não é desvio, embora possa resultar nisso. Almoços, jantares e cafés-da-manhã com fontes são convencionais em Brasília, e decorrem da necessidade de se encontrar na agenda das autoridades um espaço em que possam nos atender. Quando isso acontece, é dever do jornalista que solicita o encontro pagar a conta e encaminhá-la a seu empregador. Trata-se de buscar acesso à informação, não intimidade (Cruvinel, 2006, p. 221-222)

Leandro Fortes (2008) também estabelece os limites do relacionamento fonte-jornalista.

Repórter que frequenta festinhas e se aninha na vida pessoal das fontes, e vice-versa, comete um pecado profissional de conseqüências quase sempre desastrosas. É possível e desejável que jornalistas saibam diferenciar essas circunstâncias para evitar, no fim das contas, relacionamentos incestuosos como os que ocorrem, por exemplo, na cobertura política tradicional de Brasília. O único resultado possível dessa relação é um noticiário viciado e sem credibilidade, para não falar do habitual vexame público de chamar autoridades por apelidos carinhosos e assim, forçar uma intimidade tão tola quanto inexistente (Fortes, 2008, p. 31)

Marcet e Vizuete (2003) listam oito normas gerais que devem conduzir o contato entre fontes e jornalistas: 1) confiança (cumprir os acordos estabelecidos caso haja revelações sob condições); 2) correção (que deve conduzir qualquer relação social); 3) respeito; 4) habilidade (para lidar com a fonte, adquirida com a experiência); 5) independência (o jornalista deve ter o controle da relação, para não se tornar refém da fonte); 6) distância (para não haver comprometimento); 7) privacidade (não trair os pactos de silêncio); 8) manutenção do contato (não procurar a fonte somente quando necessita de informação).

2.6.3. Canais de rotina: perigo à vista

É inegável que as fontes regulares representam segurança e facilitam as rotinas de produção do jornalista. Mas os perigos da dependência nos canais de rotina são imensos. Fontes e jornalistas tendem a focar apenas os benefícios dessa relação de “troca”. Para os jornalistas, ela representa: 1) eficácia; 2) maior estabilidade no trabalho; 3) uma autoridade que valida a notícia. De outro lado, as fontes conseguem: 1) dar publicidade a seus atos; 2)

relevância social; 3) reforço da sua legitimidade. Para a teoria etnoconstrucionista, “a rotinização do trabalho leva à dependência nos canais de rotina” (Traquina, 2001, p. 110).

Uma conseqüência da dependência desses canais habituais de informação é o acesso estratificado socialmente à mídia (Traquina, 1999, p. 173). Nem todas as fontes conseguem ter acesso aos meios de comunicação. Enquanto alguns agentes sociais constam rotineiramente nos noticiários, outros precisam “incomodar”, “perturbar” a ordem social para serem incluídos nas formas habituais de produção dos acontecimentos. Isso justifica o hábito dos jornalistas de cultivar contatos com pessoas de influência, “porque é mais provável que tomem parte em eventos notáveis e porque é mais provável que suas opiniões e ações interessem a outros indivíduos, ou seja, aos receptores” (Kunczik, 1997, p. 259).

Um jornalista muito “comprometido” com sua fonte tende a esquecer que a informação dirige-se ao público. As regras do jogo passam a ser ditadas pela fonte e o jornalista perde sua independência. Também aumentam as chances de a fonte conseguir lançar “balões de ensaio” ou “informações plantadas”. “Para garantir um fluxo contínuo de informações, há entre os jornalistas uma tendência fundamental no sentido de adotar os pontos de vista de suas fontes ao se emitir a informação que delas se obteve” (idem, p. 60).

Além do mais, os canais de rotina tendem a ser pessoas que se profissionalizaram na atividade de fornecer informações, ou seja, conhecem as convenções e os formatos jornalísticos e sabem que o *timing* da informação pode influenciar a cobertura e o conteúdo da matéria publicada. Incluem-se aí os relações-públicas e assessores de imprensa.

Por mais que se aproximem do interesse público, os jornalistas que ocupam as assessorias de imprensa são especialistas em técnicas e práticas comunicativas que preservam os interesses das fontes nos processos jornalísticos. Ao mesmo tempo, porém, trabalham com critérios jornalísticos da informação na origem, e lhe agregam atributos que facilitam o seu aproveitamento como notícia imediata, referência para os bancos de dados ou pauta para posteriores desdobramentos jornalísticos. Ferramentas preferidas e mais eficazes de trabalho: o *press-release*, o *off*, a troca de informações, a sugestão de pauta, a entrevista coletiva, a criação de acontecimentos. E o rápido atendimento às solicitações das redações (Chaparro, 1993, p. 71)

Manuel Chaparro (apud Pinto, 2000) chamou esse processo de “revolução das fontes”, em que o objetivo principal é figurar na agenda jornalística¹⁵ divulgando uma versão completa e contundente dos fatos, a fim de eliminar ao máximo as perguntas dos jornalistas. Fontes e profissionais da mídia saem ganhando: os primeiros conseguem emplacar seus pontos de vista (ou o ponto de vista daqueles que representam) enquanto os segundos garantem a conclusão da matéria dentro do *deadline*. Eis os fundamentos deste “casamento de conveniência”.

Os interesses de fontes e jornalistas complementam-se, ainda, na valorização de acontecimentos revestidos de uma aura de mistério. Mouillaud (2002) afirma que as fontes costumam reter as informações como “um buraco negro que atrai a luz para si”. É desta forma que elas criam um “efeito de segredo”. Os jornalistas, por sua vez, se interessam por informações cujos significados não estão completos e que precisam ser interpretadas, cujas peças precisam ser encaixadas.

(...) é possível perguntar se as duas estratégias não são complementares, se a informação não tem interesse à retração sistemática do sentido, posto que este permite à mídia supor um sentido escondido por trás do acontecimento. (Mouillaud, p. 81)

Luiz Martins Silva ressalta que, de acordo com a lógica “do que é essencialmente jornalismo”, quanto mais oculto está um fato que se quer denunciar, maior é seu valor-notícia. (Silva, 2006, p. 50). Portanto, jornalistas e fontes têm uma lógica de funcionamento “baseada na adequada gestão da exposição e do encobrimento, da divulgação e do segredo, do palco e dos bastidores” (Pinto, 2000, p. 284).

O interesse privado que move as fontes leva-as a agir em duas frentes: a conquista do acesso a mídia, e não apenas da cobertura da mídia, e também a gestão cuidadosa das tentativas dos jornalistas de acessar os bastidores das instituições a que estão ligadas (quando é o caso). O jornalista, por sua vez, precisa “conciliar a colaboração produtiva da fonte e o distanciamento crítico que o trabalho jornalístico supõe” (idem).

Pinto reuniu alguns objetivos de fontes e jornalistas a partir de pesquisas empíricas,

¹⁵ Essa terminologia refere-se à teoria do *agenda-setting*: ela defende que a pauta de discussões da mídia (agenda midiática) influi diretamente na lista de assuntos públicos considerados relevantes (agenda pública). Ver Wolf, Mauro. *Teoria das comunicações de massa*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

numa abordagem que ele classificou como utilitária ou funcional. As fontes procurariam todos ou pelo menos alguns dos seguintes objetivos:

1. a visibilidade e atenção da mídia;
2. a marcação da agenda pública e a imposição de certos temas como foco da atenção coletiva;
3. a angariação de apoio ou adesão a idéias ou a produtos e serviços;
4. a prevenção ou reparação de prejuízos e malefícios;
5. a neutralização de interesses de concorrentes ou adversários;
6. a criação de uma imagem pública positiva.

Os jornalistas buscariam:

1. a obtenção de informação inédita;
2. a confirmação ou desmentido para informações obtidas noutras fontes;
3. a dissipação de dúvidas e desenvolvimento de matérias;
4. o lançamento de idéias e debates;
5. o fornecimento de avaliações e recomendações de peritos;
6. a atribuição de credibilidade e de legitimidade a informações diretamente recolhidas pelo repórter.

O pesquisador Aldo Antonio Schmitz (2010) evidenciou as contradições da relação fonte-jornalista em pesquisa de opinião realizada em setembro de 2010, reunindo fontes de notícias, assessores de imprensa e jornalistas¹⁶ da área de Economia. As fontes de notícias

¹⁶ Não concordamos com a separação feita por Schmitz entre fontes de notícia e assessores de imprensa. Ao longo desta pesquisa, os assessores são apontados como importantes fontes ativas, como pontua Chaparro (*op.cit.*). No entanto, consideramos as conclusões do pesquisador pertinentes para uma reflexão sobre a relação fonte-jornalista.

(empresários da indústria, comércio, serviços, terceiro setor e serviço público) afirmaram que mantêm relações com a mídia principalmente para dialogar com seus públicos e a sociedade (92%); gerir a imagem e a reputação sua ou da organização (92%); agendar, pautar, em vez de ser pautado (80%), promover a sua organização, produtos e serviços (69%).

Schmitz fez outra constatação interessante: 99% das fontes medem o que falam para o jornalista, com medo de que suas declarações sejam distorcidas. Elas também afirmam que, muitas vezes, o jornalista faz perguntas impertinentes (85%), tira frases do contexto (79%) e assume o papel de “promotor, juiz e carrasco” (65%).

Os jornalistas consultados, por sua vez, consideram que os assessores são seus parceiros e colaboram com seu trabalho às vezes (72%) ou sempre (26%). A pesquisa mostra ainda que os jornalistas se irritam com a quantidade “de material inútil” enviado pelas assessorias, remetido sem muito critério, e com as ligações no final do expediente, perto do *deadline*. Outro motivo de irritação para os jornalistas é quando o assessor faz chantagem emocional para conseguir publicar determinado release, com o argumento de que é “muito importante” ou que ele corre o risco de “perder o emprego” se a notícia não sair.

Com relação ao grau de confiabilidade da fonte, Schmitz constatou que os jornalistas brasileiros (da área de Economia, vale lembrar) preferem consultar os especialistas, seguidos pelas fontes de referência, testemunhal, empresarial, oficial e individual, em ordem decrescente. Schmitz conclui que o trabalho do assessor é bastante valorizado pelo jornalista, ainda que persistam alguns equívocos, e que a relação com a fonte oscila entre “amistosa” e “acirrada”.

2.6.4. Mídia versus política

Um dos exemplos mais prolíficos da relação jornalista-fonte é o que ocorre entre os políticos e a mídia. Já no século XVII, o rei Luís XIV, da França preocupou-se em disseminar sua imagem de "soberano excepcionalmente dedicado aos negócios do Estado e ao bem-estar de seus súditos" (Burke, 1994, p. 73). Para isso, o monarca garantiu espaço regular para divulgar suas atividades no periódico *Gazette de France*. A representação dos indivíduos

nos meios de comunicação passou a constituir uma preocupação legítima. O sociólogo canadense Erving Goffman define *representação* como

(...) toda atividade de um indivíduo que se passa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre eles alguma influência (Goffman, 2004, p. 29).

Na época de Luís XIV, certamente a imprensa não podia optar entre publicar ou não os feitos de seu soberano. Mas já era possível notar que a força da mídia não passava despercebida pelas autoridades. O cientista político Luís Felipe Miguel (2002), da Universidade de Brasília, comenta o papel estratégico da mídia para os políticos:

A mídia é, nas sociedades contemporâneas, o principal instrumento de difusão das visões de mundo e dos projetos políticos; dito de outra forma, é o local em que estão expostas as diversas representações do mundo social, associadas aos diversos grupos e interesses presentes na sociedade (Miguel, 2002, p. 163).

O pesquisador português Nelson Traquina corrobora essa visão:

(...) no contexto da comunicação política, o campo jornalístico constitui um alvo prioritário da ação estratégica dos diversos agentes sociais, em particular, dos profissionais do campo político. Um objetivo primordial da luta política consiste em fazer concordar as suas necessidades de acontecimento com as dos profissionais do campo jornalístico. (Traquina, 2001, p. 24)

Na disputa sobre quem tem mais influência sobre a opinião pública - jornalistas ou políticos -, Dominique Wolton defende que os primeiros levam vantagem. O autor afirma que os atores políticos vivem uma contradição: "[...] as mídias são necessárias para valorizar sua ação mas, ao mesmo tempo, sublinham a escassez de sua margem de manobra" (Wolton, 2004, p. 204). De acordo com o sociólogo francês Pierre Bourdieu, essa vulnerabilidade

É o que faz com que o homem político esteja comprometido com o jornalista, detentor de um poder sobre os instrumentos de grande difusão que lhe dá um poder sobre toda a espécie de capital simbólico (o poder de “fazer ou desfazer reputações”, de que o caso Watergate deu uma medida) [...] (Bourdieu, 2009, p. 189)

O jornalista, por sua vez, trava com o político “uma relação de profunda ambivalência que o leva a oscilar entre a submissão admirativa ou servil e o ressentimento pérfido, pronto a

expressar-se ao primeiro passo em falso dado pelo ídolo para cuja produção contribuiu” (Bourdieu, *idem*).

O pesquisador norte-americano Dean E. Alger (1989) também defende que mídia e autoridades de governo têm uma relação ambígua. Alger dá o exemplo dos presidentes norte-americanos. Para conseguirem agir, eles precisam fazer coalizões, que incluem barganhas e trocas, longe dos olhos do público. Ao mesmo tempo, os presidentes usam os veículos de comunicação para angariar apoio da população em questões específicas. “Essa confiança na mídia tem se tornado uma parte importante dos esforços dos presidentes para gerar governabilidade e fazer o governo agir sobre os problemas”¹⁷ (Alger, 1989, p. 155, tradução da autora).

A mídia, por outro lado, quer publicar as notícias, de preferência, as que sejam interessantes do ponto de vista dos critérios jornalísticos, e furar a concorrência. O objetivo é saber o que acontece por trás das portas fechadas, desvendar os conflitos, etc. Os jornalistas também se vêem como *watchdogs*, principalmente depois de Watergate. “O governo quer seu retrato tirado em sua melhor pose, de seu ângulo mais favorável. A mídia, contudo, quer tirar fotos espontâneas, mostrando o governo em poses esquisitas e desprevenido”¹⁸ (*idem*, p. 156, tradução da autora).

Em suma, políticos e jornalistas precisam um do outro para alcançar seus objetivos. E eles não só reconhecem isso e costumam tolerar suas diferenças, como cooperam uns com os outros de várias formas, tanto no que diz respeito à cobertura noticiosa quanto no uso direto da comunicação pelas autoridades. Alger (*id. ib.*) ressalta que a população dos Estados Unidos tem confiado cada vez mais na mídia para obter informações e impressões sobre candidatos (em época de eleições), autoridades e políticas públicas.

O pesquisador afirma que tem-se observado um declínio no papel dos partidos no sistema político, principalmente por incoerências programáticas (Alger, 1989, p. 157). O

¹⁷ Such reliance on the media has become an increasingly prominent part of presidents’ efforts to provide leadership and move the government to act on problems.

¹⁸ Government wants its portrait taken in its Sunday best, from the most flattering angle. The media, however, want to take candid shots, showing government in awkward poses and off its guard.

presidente, por sua vez, tem ido cada vez mais sozinho a “público” para angariar apoio popular para aprovação de leis e políticas públicas. O que se vê, portanto, é a personalização da figura do presidente norte-americano, cujas estratégias centrais são discursos e aparições cobertas pelas mídia – a semelhança com o que acontece no Brasil é notável.

Alger (idem) lista cinco funções da relação mídia-governo que podem ser aplicadas a presidentes da República, a membros do Congresso e de outras instituições, em diferentes níveis:

1. A mídia como meio para contar para o público como a presidência está sendo conduzida e inseri-la no contexto institucional e dos processos de governo como um todo;
2. a mídia como forma de o presidente e outras autoridades se dirigirem diretamente ao público;
3. a mídia como canal para o presidente se comunicar com outras autoridades;
4. a mídia como canal de *feedback* dos outros atores políticos e da população em geral (a resposta política às ações do presidente e/ou autoridades);
5. a mídia como forma de transmitir aos presidentes e autoridades informação sobre eventos e seus desdobramentos – muitas vezes as autoridades ficam sabendo das notícias mais rapidamente pelos meios de comunicação do que pelos canais oficiais.

O ex-secretário de comunicação da presidência dos Estados Unidos, George Reedy, resume de forma clara a relação mídia-governo:

O impacto significativo da imprensa sobre o presidente não reside em suas reflexões críticas, mas na capacidade de mostrar-lhe o que está fazendo visto por outros olhos (...) a realidade é que um presidente não tem problemas de imprensa [isto é, eles não tem problemas em ter toda a atenção da mídia que querem], mas [um presidente] tem problemas políticos, todos eles refletidos em sua forma mais aguda pela imprensa¹⁹ (Reedy apud Alger, 1989, p. 158, tradução da autora).

¹⁹ The significant impact of the press upon the president lies not in its critical reflections but in its capacity to tell him what he is doing as seen through other eyes (...) the reality is that a president has no press problems [that is, they have no problems getting just about all the media attention they want], but [a president] does have political problems, all of which are reflected in their most acute form by the press.

O pesquisador norte-americano Richard R. Fagen, da Universidade de Stanford, afirmou que, à primeira vista, poderíamos nos surpreender com a quantidade de pessoas envolvidas na produção, coleta, processamento e disseminação de notícias e opiniões sobre política (Fagen, 1971, p. 65). São secretários de imprensa, relações públicas, repórteres, colunistas, redatores, oficiais encarregados da informação pública, entre outros. Uns trabalham para o governo, outras para agências noticiosas, TVs, rádios e jornais. Apesar da aparente confusão, Fagen ressaltou que os especialistas interagem a partir de procedimentos-padrão.

Reuniões diárias são realizadas para ligar os centros oficiais de informação na Casa Branca e no Departamento de Estado aos repórteres que fazem a cobertura desses setores. Além disso, através de entrevistas coletivas com a imprensa, os funcionários mais graduados se põem à disposição para interrogatório direto, contornando os funcionários encarregados das informações que normalmente se postam entre os funcionários mais graduados e a imprensa atuante. Também notaríamos que os que se especializam na coleta de notícias e no fornecimento de opiniões desenvolvem procedimentos padronizados de pesquisa, talhados para as suas necessidades de informação. Através de contatos pessoais, incluindo contatos com outros membros da imprensa atuante, o jornalista político cultiva as fontes informais das quais depende grande parte de seu trabalho (Fagen, 1971, p. 66)

A relação de cooperação diária a que se referem Neveu (2006), Pinto (2000) Alger (1989) e Fagen (1971) é mantida por meio de códigos de comportamento, convenções, confidências, acordos verbais e tabus, que permitem que autoridades e funcionários de governo convivam com jornalistas especializados na cobertura política. Fagen também elaborou uma tipologia para caracterizar o uso da mídia pelo governo, mas alertou que o sistema é “complexo” demais para que uma tipologia “simples” consiga explicá-lo.

Foram três as utilidades relacionadas pelo pesquisador, que guardam certa semelhança com as elencadas por Alger: 1) como índice do que e de quem é importante, merece notícia ou é politicamente relevante; 2) como instrumento para aferir a opinião pública; 3) como recurso para os que têm planos, problemas ou ambições (a exemplo da tática do “balão de ensaio” - um político coloca à prova na mídia um plano de ação para testar a reação popular antes de defendê-lo oficialmente).

Mas é possível dizer que a mídia tem impacto na elaboração de políticas públicas? Alger (1989) defende que o simples fato de uma questão receber grande atenção da mídia e, logo depois, virar política pública não prova a relação de causa e efeito. Mas a impressão de funcionários e autoridades governistas parece ser essa. Um estudo conduzido por Martin Linsky e pesquisadores da Kennedy School of Government, da Universidade de Harvard, constatou que 60% dos funcionários federais formuladores de políticas sentiam que a mídia tinha “efeito substancial nas políticas federais” e 10% disseram que a imprensa tinha um “efeito dominante”. Em uma entrevista em profundidade, um servidor chegou a dizer que altos funcionários perguntavam freqüentemente como determinada medida ficaria no jornal da noite ou na primeira página de um impresso.

Os pesquisadores relacionaram dois tipos de impacto nas políticas públicas que se destacaram: uma cobertura substancial da mídia acelera o processo de decisão das autoridades. Mas essa rapidez também pode afetar a qualidade das medidas tomadas. Além disso, uma cobertura substancial, principalmente negativa, dos atos da administração, tende a empurrar a tomada de decisão para esferas mais altas do poder. Portanto, o principal impacto é no *processo* de elaboração de políticas públicas. Mas, às vezes, o conteúdo delas também pode ser afetado de forma bastante direta, como quando políticas são revistas por causa da cobertura da mídia. O trabalho também mostrou que a cobertura negativa é a que mais causa impacto nos elaboradores de políticas públicas.

Sobre esse assunto, Luís Felipe Miguel defende que há uma tendência dos teóricos da comunicação em superestimar o valor da mídia na delimitação das estratégias políticas. “Mídia e política formam dois campos diferentes, guardam certo grau de autonomia e a influência de um sobre o outro não é absoluta nem livre de resistências; na verdade, trata-se de um processo de mão dupla” (Miguel, 2002, p. 13).

Wilson Gomes (2004) também alerta que reduzir a política a um espetáculo midiático não esclarece o “jogo político regular”, aquele que acontece nos gabinetes e nos bastidores da cena política e inclui complexas negociações, alianças, barganhas, retaliações e demais práticas que costumam ficar longe dos holofotes e do alcance do público em geral. O sistema de práticas estabelecido na disputa de imagem entre os atores políticos e os mecanismos para constar na *agenda* do público são, portanto, apenas um dos domínios da pesquisa em comunicação política.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

A seguir, apresenta-se um breve histórico dos jornais *O Popular* e *O Globo* no mercado jornalístico, a fim de auxiliar na compreensão do meio em que os colunistas atuam e da posição que as publicações ocupam frente aos concorrentes. São apresentados também dados sobre as duas colunas pesquisadas e os respectivos colunistas.

3.1. Os jornais

Tanto *O Popular* como *O Globo* foram criados na primeira metade do século passado, mas as trajetórias das duas publicações são bem distintas.

3.1.1. Jornal *O Popular*

O jornal *O Popular* foi fundado em 3 de abril de 1938, em Goiânia - Goiás, pelos irmãos Jaime Câmara (1909-1989), Joaquim Câmara Filho (1899-1955) e Vicente Rebouças Câmara (1898-1973), por meio da empresa J. Câmara e Irmãos, constituída inicialmente por uma tipografia e uma papelaria, na cidade de Goiás. Os três irmãos eram originários de Jardim de Angico, hoje município de João Câmara, no Rio Grande do Norte, e chegaram à cidade de Goiás em 1930, mudando-se para Goiânia em 1937.

De acordo com as professoras Rosana Maria Ribeiro Borges e Angelita Pereira de Lima, da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (Facomb/UFG), *O Popular* surgiu no chamado “quarto período da imprensa goiana” (1936 a 1945), marcado pela transferência da capital do Estado da cidade de Goiás para Goiânia (em 1937) e por profundas mudanças no jornalismo goiano (2008, p. 78).

Principalmente pelo discurso desenvolvimentista em que se baseou a transferência, houve o fechamento de espaço para o jornalismo político e opinativo e, simultaneamente, a abertura dos caminhos ao jornalismo empresarial (...). Dados históricos registram que, em 1939, cerca de 40 periódicos impressos circulavam em Goiás, sendo 6 jornais e 2 revistas em Goiânia, 5 jornais em Anápolis e 27 jornais em outras cidades do interior do Estado. Entretanto, a maioria desses jornais teve uma vida curta, tendo em vista que diversos fatores, que carecem de um estudo mais

aprofundado, impediram o desenvolvimento democrático da imprensa em Goiás. Um desses fatores pode ser explicado pela análise dos mecanismos de controle e censura empregados em grande escala de 1936 até a abertura política do país, no início da década de 1980 (idem).

As pesquisadoras demarcam os anos de 1945 a 1964 como o “quinto período da imprensa goiana” (idem, p. 81). A época refletiu a ascensão do modelo comercial de imprensa em Goiás, que desenvolveu-se em meio “a práticas de censura, inclusive prévia”. A resistência à censura em Goiás foi representada, principalmente, pelo jornal *Cinco de Março*, criado em 1959, famoso por publicar denúncias de corrupção, má prestação de serviços e abusos dos poderes Executivo e Legislativo no Estado. Apesar de empastelado²⁰ em 1964, o jornal continuou a funcionar por mais 23 anos.

Em geral, a imprensa goiana assistiu calada à repressão. Enquanto grandes veículos nacionais publicavam receitas culinárias ou deixavam espaços em branco para sinalizar a censura de suas matérias, as publicações goianas substituíam seus textos por outros, de tom mais ameno, ou previamente aprovados pelos censores, praticando também a auto-censura (Borges; Lima, 2008, p. 82). O regime militar aparenta ter deixado uma marca definitiva na imprensa goiana:

Anos após o final do regime militar, a imprensa goiana ainda sofre com o medo de questionar e publicar, até mesmo pelas diversas formas e manifestações da censura que ocorre via financiamento privado e governamental, ou até mesmo censura dos empresários do ramo e dos próprios jornalistas. Além disso, a imprensa goiana é marcada ainda pelo encolhimento da circulação dos jornais diários e pela baixa qualidade apresentada por estes a partir do momento em que adotaram um modelo comercial de jornalismo, pouco adepto do compromisso público que a atividade requer (idem).

O regime militar também fomentou o fortalecimento de alguns veículos e conglomerados de comunicação dentro da política desenvolvimentista de difusão da comunicação no país. A pequena empresa que fundou o jornal *O Popular*, a J. Câmara e Irmãos, transformou-se na Organização Jaime Câmara (OJC), hoje o maior complexo de comunicação do Centro-Oeste (idem). São 26 veículos, com alcance principalmente em Goiás

²⁰ O empastelamento consistia na ação da Polícia de misturar as caixas que continham os linotipos para a impressão dos jornais. Geralmente, os policiais derrubavam milhares de tipos (letras metálicas de diversas fontes e tamanhos), misturando-os. Só a mistura dos tipos inviabilizava o funcionamento dos jornais por meses, apesar de as ações policiais incluírem também depredação do patrimônio físico dos veículos.

e Tocantins, abrangendo as mídias TV, jornal, rádio e internet. A OJC possui 11 emissoras de televisão afiliadas à Rede Globo, 3 jornais e 9 emissoras de rádio, além de estar presente na internet por meio das páginas eletrônicas de seus veículos.

Segundo estatísticas do IVC publicadas no site da Associação Nacional de Jornais (ANJ), *O Popular* ocupa a 34ª posição no ranking dos 50 maiores jornais de circulação paga no país. De acordo com o site da OJC, *O Popular* atinge diariamente os Estados de Goiás e Tocantins, principalmente os públicos das classes A e B. Dados de 2008 da Pesquisa Marplan apontam *O Popular* como líder em seu segmento, com 382 mil leitores. A mesma pesquisa retrata que a maioria dos leitores de *O Popular* são mulheres (54%), das classes A e B (64%), de 20 a 49 anos (66%) e que lêem exclusivamente o jornal (44%). As editorias mais lidas são Classificados (60%), Primeiro Caderno (55%) e Magazine (49%).

Nos dias úteis, o preço unitário do jornal na sede (Goiânia) é R\$ 1,50, passando a R\$ 2,50 aos domingos. O valor da assinatura varia entre R\$ 34,83 (mensal), R\$ 104 (trimestral), R\$ 218 (semestral) e R\$ 418 (anual). As assinaturas responderam pela maior circulação média de exemplares (23.224, de segunda a domingo), enquanto as vendas avulsas representaram 9.100 exemplares no mesmo período.

Dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC) referentes a julho de 2011 mostram que a circulação líquida mensal de segunda a domingo foi, em média, de 32.926 exemplares (edições impressa e digital). A circulação média de exemplares impressos neste período foi de 32.324, sendo que apenas o Estado de Goiás respondeu por 32.077 desses exemplares. No Distrito Federal, a circulação média de *O Popular* foi de apenas 87 exemplares impressos, de segunda a domingo, enquanto circularam 77 exemplares no interior de Mato Grosso e 53 no interior do Tocantins. Houve ainda exemplares esparsos em Minas Gerais (3) e São Paulo capital (26).

Os dois únicos jornais de Goiás filiados ao Instituto Verificador de Circulação (IVC) são o *Daqui*²¹ e o *O Popular*, ambos pertencentes à OJC. O jornal goianiense *Diário da Manhã* (DM), do jornalista Batista Custódio, posiciona-se como concorrente direto de *O*

²¹ O *Daqui* é um jornal criado em 2007, no formato tablóide, destinado ao público das classes C e D. A publicação ocupa a 13ª posição entre os jornais de maior circulação paga do Brasil, com média de 90.342 exemplares, segundo dados de 2010 do IVC.

Popular, mas, na prática, não representa ameaça à liderança do veículo da OJC²². Há outras publicações jornalísticas conhecidas voltadas para a política goiana, como os jornais *Tribuna do Planalto* e *Opção*, mas elas não concorrem diretamente com o *DM* ou com *O Popular* por terem periodicidade semanal, o que torna o conteúdo mais analítico e essencialmente diverso daquele encontrado nos diários.

3.1.2. Jornal *O Globo*

O jornal *O Globo* foi fundado em 29 de julho de 1925, na cidade do Rio de Janeiro, por Irineu Marinho (1876-1925) e Roberto Marinho (1904-2003). A publicação surgiu durante a chamada *terceira fase da imprensa* (Lage, 1979, p. 30), da República Velha ao Estado Novo (1889 até 1945). Foi quando o jornalismo descobriu a publicidade e a perspectiva empresarial. De acordo com Nilson Lage, jornalistas como Irineu Marinho, Alcindo Guanabara e Gustavo de Lacerda (que idealizou a Associação Brasileira de Imprensa – ABI), começaram a distanciar-se dos literatos para constituir categoria própria.

Nilson Lage (idem, p. 31) afirma que, nas décadas de 30 e 40 do século XX, durante o governo de Getúlio Vargas, o jornalismo político perdeu força e havia intensa corrupção de jornais e jornalistas, com a imprensa submetida ao controle do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Após 1945, houve uma crescente influência dos Estados Unidos sobre a sociedade em geral e sobre a imprensa, em particular. Os jornais adotaram a estrutura do lide e da pirâmide invertida, e diversos deles passaram por reformas gráficas, como o *Jornal do Brasil*, com design do escultor construtivista Amílcar de Castro.

De acordo com Sérgio Mattos (2007), *O Globo* nasceu como um veículo noticioso, em oposição ao jornalismo partidário que se praticava na época, e defensor de causas populares. Irineu Marinho, seu fundador, morreu 21 dias após a inauguração do jornal, o que obrigou a família a contratar Eurycles de Mattos para dirigi-lo. Roberto Marinho exerceu as funções de

²² Pesquisa Marplan de 2008 mostra que *O Popular* tem cerca de 380 mil leitores, enquanto o Concorrente A (Diário da Manhã) tem pouco mais de 115 mil.

repórter, redator e secretário de redação do jornal até maio de 1931, quando, aos 26 anos, assumiu a direção da publicação, com a morte de Mattos.

O Globo assumiu uma posição política e editorial cautelosa, quando ficou ao lado do governo instituído pela Revolução de 1930. No mesmo ano, o jornal havia demonstrado simpatia pelos candidatos da Aliança Liberal, Getúlio Vargas e João Pessoa. “Durante a Segunda Guerra Mundial, *O Globo* era favorável ao rompimento da aliança com a Alemanha e tomou posição a favor do fim da ditadura de Getúlio Vargas” (Mattos, 2007, p. 4, grifo nosso). Em 1944, Roberto Marinho (apud Mattos, 2007, p. 5) lançou a Rádio Globo, que ele anunciou como “uma nova forma que *O Globo* encontrou de servir ao país”.

Conforme Luís Felipe Miguel (2001), o jornal *O Globo* foi o embrião das Organizações Globo

(...) que hoje é um conglomerado gigantesco, que envolve jornais, revistas, livros, discos, *softwares*, cinema, *homevideo*, rádio, televisão (de sinal aberto e por assinatura), comunicação de dados, *paging*, telefonia celular, lançamento e exploração de satélites, equipamentos de comunicação e outros setores (...) (p. 49).

Miguel (*idem*) ressalta que “o fundamento da influência da Rede Globo está na relação simbiótica com o poder político, estabelecido a partir da ditadura militar (1964-1985)”. Mattos (2007, p. 6) pondera que as Organizações Globo beneficiaram-se tanto do governo militar como “de todos os outros que o sucederam”. Um dos carros-chefes do grupo é a Rede Globo, canal de TV lançado em 1965. No início, as transmissões contavam com apoio técnico e capital do grupo Time-Life, dos Estados Unidos, que desrespeitava a legislação brasileira sobre a participação de estrangeiros em grupos de comunicação. A parceria dissolveu-se em 1969, após atuação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. De qualquer forma, o apoio estrangeiro no início de suas operações fez com que a Rede Globo se lançasse à frente na concorrência com os canais nacionais.

Na época da ditadura militar, a Rede Globo virou um dos principais instrumentos de “integração nacional”, obsessão dos governantes da época, e difundiu uma imagem positiva do regime e de seus feitos (*idem*). Já no início da redemocratização, a partir de década de 1980, Miguel relaciona uma sequência de episódios que marcaram a influência da Globo na arena política, como a campanha (mal-sucedida) para impedir a vitória do então candidato ao

governo do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), a resistência para divulgar as manifestações a favor das eleições diretas, em 1984, e a edição manipulada do debate entre os candidatos à Presidência da República, em 1989.

Mesmo com a posição de destaque adquirida pela Rede Globo a partir dos anos 70, as Organizações Globo não deixaram de investir em mídia impressa. Em 1998, a Infoglobo inaugurou o maior parque gráfico da América Latina para suprir seus jornais. Dados de 2010 do Instituto Verificador de Circulação (IVC) divulgados no site da Associação Nacional de Jornais (ANJ) mostram que *O Globo* é o terceiro jornal de maior circulação no país²³, com média de 262.435 exemplares por dia. O jornal pertence ao grupo Infoglobo, das Organizações Globo, que reúne os jornais *O Globo*, *Extra* e *Expresso*, com os sites *Globo* e *Extra* e a Agência *O Globo*.

Segundo estatísticas do Infoglobo, a publicação é líder entre as classes A e B. O leitor padrão de *O Globo* pertence à classe B (61%), tem entre 20 e 49 anos (40%), é do sexo feminino (54%) e tem nível superior de escolaridade (55%). Nos dias úteis, o preço unitário do jornal na sede (Rio de Janeiro) é R\$ 2,50, subindo para R\$ 4 nos finais de semana. O valor da assinatura é R\$ 62,90 por mês, para pagamento nos cartões de débito ou crédito. No boleto bancário, o valor sobe para R\$ 66,90. As assinaturas respondem pela maior parte das vendas (213.302), contra 36.214 de vendas avulsas, de segunda a domingo.

A circulação média mensal de *O Globo* em todo o país de segunda a domingo, incluindo as edições impressa e digital²⁴, foi de 264.386 exemplares. No mesmo período, a circulação na cidade do Rio de Janeiro foi de, em média, 184.684 exemplares, atingindo 228.715 mil exemplares no domingo. O maior número de exemplares circulou na Zona Sul, no domingo, atingindo 149.333, entre vendas avulsas e assinaturas. Nas zonas

²³ O líder em circulação é o Super Notícia (MG), com média de 295.701 exemplares, seguido pela Folha de S. Paulo (SP), com 294.498 exemplares, em média, no período de 2010.

²⁴ Edição digital é o exemplar referente à cópia da publicação impressa que foi distribuída eletronicamente como uma unidade.

adjacentes/versões regionais de *O Globo*²⁵, a maior circulação foi verificada em Niterói, com 23.888 exemplares no domingo.

Como esperado, *O Globo* tem maior número de leitores na região Sudeste, com uma média de 246.090 exemplares em circulação de segunda a domingo. O maior número de exemplares foi encontrado no estado do Rio de Janeiro (em média, 235.582), seguido por Minas Gerais (6.698), São Paulo (2.748) e Espírito Santo (1.062). Fora da região Sudeste, o maior número de exemplares foi encontrado no Distrito Federal (2.742). No Nordeste, foram 409 exemplares em circulação no mesmo período, enquanto no Sul foram apenas 172. *O Globo* não circula na região Norte do país.

3.2. Histórico das colunas

Como e quando as colunas *Panorama Político* e *Giro* surgiram nos jornais em que estão inseridas? A seguir, um breve histórico obtido a partir de depoimentos dos primeiros jornalistas que assinaram essas colunas: Ivan Mendonça²⁶ (*O Popular*) e Tereza Cruvinel²⁷ (*O Globo*).

²⁵ *O Globo* circula nas seguintes zonas adjacentes/versões regionais no Estado do Rio de Janeiro: Niterói, Petrópolis, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Duque de Caxias, São João de Meriti, Maricá, Nilópolis, Itaboraí, Paracambi.

²⁶ Ivan Mendonça de Lima, natural de Tiros (MG), nascido em 22 de fevereiro de 1950, formou-se em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás, em 1978. Antes de tornar-se repórter, trabalhou como fotógrafo e diagramador. Em Goiás, passou pelos jornais *Opção* e *Cinco de Março* e integrou a primeira equipe do *Diário da Manhã*, em 1980. Atuou na central de jornalismo formada pelas rádios *Clube*, *Jornal* e *Executiva*. Ingressou no jornal *O Popular* em 1986, onde também escreveu a *Coluna Brasil Central*, na página 3 do jornal *Folha de S. Paulo*, em substituição a Washington Novaes. Deixou o jornal em fevereiro de 2003. Atualmente, assina a coluna *Política em Análise* no jornal *O Hoje*, e faz comentários políticos em um programa de entrevista na *Rádio Mil*, de Goiânia (GO).

²⁷ Tereza Cruvinel nasceu em 23 de maio de 1956, na Fazenda Parnaso (MG), entre os municípios de Abadia dos Dourados e Coromandel. Trabalhou como repórter e colunista no jornal *O Globo* de 1983 a 2007. À frente da coluna *Panorama Político*, comandou importantes campanhas em prol de políticas públicas, a exemplo dos movimentos a favor da inclusão digital (ganhadora do Prêmio Unysis de Jornalismo para a Inclusão Digital), para ampliação da Lei da Anistia e em defesa das viúvas no INSS. Nos últimos anos como colunista, tornou-se uma jornalista multimídia: escreveu no *Blog do Panorama Político*, participou de um programa na web na *Rádio do Moreno* e fez comentários políticos no canal de TV a cabo *Globonews*. Em 2007, Tereza assumiu a presidência da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que deixou em 31 de outubro de 2011, dando lugar ao jornalista Nelson Breve.

3.2.1. *Giro*

“*O Popular* sempre foi um jornal sisudo, tipo um Estadão dos velhos tempos”, conta o jornalista Ivan Mendonça²⁸, o primeiro a assinar a coluna *Giro*. Em 1972, por iniciativa do jornalista Hélio Rocha, o jornal *O Popular* ganhou uma repaginação. Rocha havia acabado de chegar de um estágio na cidade do Rio de Janeiro, considerada, nas palavras de Ivan, “o Vaticano do jornalismo”, e ficou impressionado com revistas como *Manchete* e *O Cruzeiro*, além do influente *Jornal do Brasil*.

Hélio Rocha reuniu-se, então, com o diagramador Wilson Silvestre no Edifício Carlos Chagas, em frente à antiga sede do jornal, na Avenida Goiás, e de lá saiu a ideia de criar uma nova coluna para substituir a *Coisas & Fatos* – coluna criada pelo jornalista Domiciano de Faria, porém, sem assinatura. *Coisas & Fatos* abordava, basicamente, cultura e literatura, com raras menções à área política. Ao pensar em um nome para a nova empreitada, Hélio Rocha lembrou-se de uma revista americana, a *Around* (ao redor, um giro). E assim nasceu a coluna *Giro*.

O responsável era o próprio Hélio, com ajuda esporádica de repórteres e de alguns editores e assessores de imprensa – naquela época, aproveitava-se de tudo que era enviado às redações. Em meados da década de 80, com os novos tempos e a necessidade de fazer um jornalismo mais independente, evitando as notas de assessorias, Domiciano de Faria - o antigo responsável pela *Coisas & Fatos* - determinou ao editor-executivo, jornalista Isanulfo Cordeiro, um controle mais rigoroso do noticiário. Nesse período, o jornalista Ivan Mendonça já trabalhava na Editoria de Política de *O Popular* e atuava também como redator interino da coluna do jornalista Arthur Rezende. “Apesar de ser uma coluna social, eu procurava dar um tom mais apimentado às informações, tipo Ancelmo Góis, Ricardo Boechat, etc”, afirma Ivan.

Em 1996, com a ascensão do jornalista Aguinaldo de Farias à Editoria Geral, o jornal *O Popular* sofreu grandes mudanças editoriais. Nesse período, Ivan Mendonça foi convidado para responder pela coluna *Giro*. Pela primeira vez, a coluna seria assinada e teria a dedicação exclusiva do jornalista. “Havia mais liberdade e autonomia”, diz Ivan. O jornalista escreveu a coluna de 28 de novembro 1996 a 23 de fevereiro de 2003.

²⁸ Entrevista concedida à pesquisadora em Goiânia (GO), em 4 de setembro de 2011.

Em suas duas primeiras versões, *Giro* era publicada em formato vertical, em duas colunas, incluindo uma foto tipo boneco, sempre com espaço reservado para charges. Na última mudança, em 1996, a coluna ganhou espaço horizontal. O estilo adotado por Ivan Mendonça foi o das pequenas notas. Segundo Ivan, eram necessárias de 24 a 27 notinhas, fora o Arremate (espécie de agenda de eventos). Não havia esquema pré-diagramado. Houve três mudanças gráficas no período em que Ivan respondeu pela coluna.

Em *Giro*, a proposta era independência total para as informações. Os assuntos polêmicos sempre eram discutidos previamente. “Como era o editor, recebia sugestões dos colegas mas, em geral, tinha autonomia para tudo”, conta Ivan. O jornalista não recebia orientações diretas da empresa. “Sobre possíveis ingerências externas, imagino que a orientação da empresa era repassada diretamente ao diretor de jornalismo”, completa.

Em 2003, Ivan Mendonça deixou o jornal e foi substituído pelo jornalista Jarbas Rodrigues, com quem ele afirma ter um “excelente relacionamento”. Jarbas era o redator interino de Ivan às segundas-feiras e durante as férias do colunista, desfrutadas em dois períodos de 15 dias. Ivan acredita que foi uma “sucessão natural”. “Apesar de atuar na época como repórter na Editoria de Economia, Jarbas também tinha bons relacionamentos com o mundo político”, completa.

3.2.2. Panorama Político

De acordo com a jornalista Tereza Cruvinel²⁹, não havia tradição de colunismo político no jornal *O Globo* até o início dos anos 80. Nesta época, a publicação não possuía colunas políticas ou econômicas assinadas e os grandes nomes do colunismo, a exemplo de Carlos Castelo Branco, estavam no *Jornal do Brasil* (JB) e nos jornais paulistas. Havia um colunista social de renome em *O Globo*: Ibrahim Sued. “Sued já incursionava pela vida brasileira além das futilidades e da purpurina social, ele tangenciava a economia e a vida política”, diz Tereza.

²⁹ Entrevista concedida à pesquisadora em Brasília (DF), em 2 de setembro de 2011.

Havia também a chamada *Coluna Política*, posicionada na página 4, abaixo do editorial. A coluna era um conjunto de notas informativas publicadas sem assinatura. Ao longo do tempo, foi escrita por nomes como Leonardo Mota Neto, José Augusto Ribeiro e Antônio Martins. Tereza Cruvinel conta:

Era uma coluna muito complicada porque ficava muito perto do editorial, espaço de manifestação da opinião do jornal. E estamos falando de uma época em que o Dr. Roberto Marinho era vivo e tinha muita presença no jornal (...). Não sou testemunha disso, mas há informações de que um jornalista foi demitido por publicar uma nota antagônica ao editorial.

Tereza Cruvinel foi colunista interina de Antônio Martins na *Coluna Política* em 1986. Nesta época, Martins foi deslocado para um posto de chefia e Tereza passou a ser responsável pela coluna. A jornalista conta que, por um “problema interno”, foi trabalhar no Jornal do Brasil, onde ficou por 30 dias. Ricardo Noblat, que havia convidado Tereza para ir para o JB, acabou sendo demitido e a jornalista aceitou o convite de *O Globo* para retornar. Mas com algumas condições; entre elas, a assinatura da coluna.

Em plena transição para o regime democrático, o jornal *O Globo* também passava por modificações. “A demanda por informação política, análises e informações de bastidores ganhou mais importância”, afirma Tereza. No mesmo ano de 1986, o jornalista Evandro Carlos de Andrade, diretor do jornal, criou a coluna *Panorama Político*, que foi transferida para a página 2 e passou a ser assinada por Tereza. A jornalista foi, portanto, a primeira a assinar a coluna.

Considero o Evandro o grande mestre que tive no colunismo. Eu era muito jovem para assumir tamanha responsabilidade e ele investiu em uma pessoa com passado de militância política e acreditou que eu faria uma coluna com equilíbrio, isenção e pluralidade (...). A escola de jornalismo que o Evandro e outros da geração dele representam está em extinção.

O *Panorama Político* também foi desenhado para ser uma coluna de notas, mas com formato vertical, e não quadrado, como de sua antecessora, *Coluna Política*. Tereza afirma que começou “violando” o formato original e transformando a nota-abre em uma nota de análise e interpretação, deixando as demais como notas informativas. Tereza conta que ainda guarda um bilhete do colega Carlos Castelo Branco, que escrevia na página 2 do JB: “Vejo que você está aumentando a nota de abertura. Faça isso mesmo. Você tem feito pequenas e

boas análises”. A jornalista afirma que o *Panorama* foi ganhando um formato “único na imprensa brasileira”. “Temos tijolões e tijolinhos, ou colunas de notas e notinhas. Atualmente, Elio Gaspari consegue se diferenciar um pouco, com notas analíticas e informativas”, conclui ela.

Tereza afirma que, no início da coluna, ouviu muitos conselhos de Evandro Carlos de Andrade. “Não posso dizer que ele interferia diretamente no conteúdo, mas tenho muitos bilhetes dele dessa época. Depois de um tempo, ele me soltou”, diz a jornalista. Em um desses bilhetes, Evandro escreveu: “Um colunista nunca deve questionar a decisão da Suprema Corte de seu país”. A jornalista explica que publicou uma informação em *off* de uma pessoa que não era “jurista de renome”, questionando uma decisão do STF. Tereza acredita que o conselho do colega estava certo. Nos primeiros anos, Evandro lia os textos da jovem colunista antes da publicação. Nos últimos tempos em que fez o *Panorama*, Tereza brinca que “a coluna só era lida pelos donos depois de publicada”.

Ao longo dos 22 anos em que assinou o *Panorama Político*, Tereza teve vários interinos para as edições de segunda-feira. Alguns deles: Paulo Torre, Ricardo Amaral, Franklin Martins, Roberto Stefanelli, Cristiana Lobo, Tales Faria e Ilimar Franco, atual titular da coluna. Houve até uma polêmica, suscitada pelo jornalista Diogo Mainardi, de que Ilimar havia se tornado colunista do *Panorama* por ser cunhado de Tereza. A jornalista esclarece que, à época em que Ilimar tornou-se interino da coluna, ele não era mais casado com a irmã dela. “Considero o Ilimar um grande repórter de política”, diz Tereza.

Tereza Cruvinel trabalhou no jornal *O Globo* de 1º de abril de 1983 a 30 de setembro de 2007, primeiro como repórter e, depois, como colunista. A jornalista tratou de sua saída com o então diretor de redação do jornal, Rodolfo Fernandes³⁰ e com João Roberto Marinho, no Jardim Botânico, sede da TV Globo. Tereza havia recebido um convite para assumir a presidência da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Apesar dos apelos de João Roberto e Rodolfo, Tereza manteve a decisão de sair do jornal. Naquele momento, Rodolfo Fernandes perguntou a ela qual seria seu palpite para um substituto. A jornalista afirmou que “quem sai não indica sucessor”, mas sugeriu a efetivação de Ilimar Franco. “Ele conhecia a coluna e o

³⁰ Tereza emocionou-se ao falar de Rodolfo Fernandes, que morreu em agosto de 2011, aos 49 anos, vítima de uma doença neurodegenerativa.

espírito da casa, era competente e da confiança de Rodolfo”. O diretor confidenciou que pensava no mesmo nome.

A jornalista afirma que, com Ilimar à frente da coluna, o Panorama voltou ao formato gráfico de 1986, como estipulado pelo *O Globo*.

Eu não faria o Panorama hoje com esse desenho gráfico. Me especializei em análise política, investi muito na minha formação como analista política. Hoje, a maior nota do Ilimar tem 8 linhas. Acho que ele faz um bom trabalho, dá muito furo, tem muito bastidor. Mas o desenho gráfico do Panorama é de outra coluna.

3.3. Trajetória dos colunistas

Os atuais colunistas de *Panorama Político* e *Giro*, Ilimar Franco e Jarbas Rodrigues Júnior, têm trajetórias profissionais e origens distintas. A seguir, um breve resumo do percurso trilhado por cada um até chegarem a suas funções presentes.

3.3.1. O titular de *Giro*

Jarbas Rodrigues Júnior nasceu no município de Anápolis, Goiás, em 6 de fevereiro de 1972. Em 1995, trabalhou no jornal *Diário da Manhã* como repórter especial da editoria de Economia, onde chegou a editor. Formou-se em Jornalismo na Universidade Federal de Goiás (UFG) em 1996. No mesmo ano, ingressou no jornal *O Popular* como repórter especial de Economia. Foi sub-editor da área, onde permaneceu até 2002. Trabalhou por um ano como repórter especial de Política e, em 2003, assumiu a coluna *Giro*, sucedendo o jornalista Ivan Mendonça.

3.3.2. O titular de *Panorama Político*

O jornalista Ilimar Franco, titular da coluna *Panorama Político*, nasceu no município de Carazinho, no Rio Grande do Sul, em 21 de julho de 1959. Ingressou no curso de Jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1978, formando-se em 1980. Em seu Estado natal, trabalhou em rádio, jornal e em diversas assessorias de

imprensa (reitoria da UFRGS, Câmara de Vereadores de Porto Alegre e assessoria do senador Pedro Simon).

No entanto, Ilimar considera que começou o trabalho profissional de jornalista em Brasília, em 1987. Trabalhou na sucursal dos jornais Correio do Povo e Zero Hora. Foi colunista político no jornal Diário Catarinense e trabalhou por sete anos no Jornal do Brasil. Ilimar está há pouco mais de dez anos no jornal *O Globo*. Foi colunista interino do *Panorama Político* às segundas-feiras e assumiu a coluna em 2007, quando a então titular, Thereza Cruvinel, deixou o jornal para tornar-se presidente da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC).

3.4. Rotinas de produção

Conhecer a rotina dos colunistas é um dos aspectos mais importantes desta pesquisa. Seguem, portanto, algumas observações sobre um dia típico na produção das colunas *Giro* e *Panorama Político*, resumidas a partir dos diários de campo (Apêndices A e B). Também foram incluídas opiniões manifestadas por Jarbas Rodrigues Jr. e Ilimar Franco em conversas informais com a pesquisadora a respeito das rotinas jornalísticas, ética e relacionamento com as fontes e ponderações sobre as peculiaridades do período eleitoral.

3.4.1. Um dia típico em *Giro*

Normalmente, Jarbas chega à redação de *O Popular* por volta das 13h (a depender do dia, ele passa por lá logo pela manhã). Não há sala especial: a mesa do colunista fica a alguns passos da editoria de Política, o que faz com que ele esteja em permanente contato com os repórteres e editores. Jarbas afirma que essas conversas são freqüentes e importantes, já que muitas informações são úteis para a coluna. No entanto, por diversas vezes, o colunista fala em tom mais baixo com a fonte pelo telefone para não ser ouvido pelos colegas. “A concorrência está logo ali ao lado”, explica. Jarbas não participa das reuniões de pauta, mas sempre adquire uma cópia da pauta decidida para não repetir as informações de outras editorias.

Há um telefone fixo à disposição do colunista e ele faz uso frequente de um celular privado. Ele conta que já tentou utilizar um aparelho que a empresa lhe deu, mas as fontes não se habituaram ao novo número. Prefere ligar do telefone particular, mesmo que a conta fique salgada no fim do mês. Em período eleitoral, ele afirma que os políticos costumam participar de muitas reuniões e as ligações feitas acabam caindo na caixa postal. Quando isso acontece, o colunista deixa recado e as fontes costumam retornar a ligação no final da tarde.

Jarbas afirma que as fontes o procuram para emplacar uma determinada informação mas, ao longo da conversa, a nota que desejam “plantar” acaba ficando em um plano muito menos importante para o colunista do que o pretendido. “o que acaba virando nota vem do restante da conversa”, explica Jarbas. “Muitas vezes, quando (as fontes) vão checar a coluna no outro dia, a informação que coloquei como destaque desagrada e elas ligam para se queixarem”, completa.

Os encontros pessoais com a fonte acontecem com pouca frequência. Em determinado dia durante a pesquisa, Jarbas passou voluntariamente no comitê do candidato eleito ao governo de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), para saber sobre o andamento da campanha. Geralmente, o colunista é convidado para almoços, jantares e eventos formais com empresários e políticos, principalmente em período eleitoral. Jarbas afirma que essas ocasiões rendem muitas notas interessantes de bastidores.

O jornal não tem política de custeio do colunista nesses eventos. Jarbas explica que a conta é dividida entre ele e a fonte quando o encontro é provocado por ambas as partes (colunista e fonte já se conhecem há tempos). Nos casos em que políticos querem se apresentar ao jornalista, ou apresentar alguma idéia/projeto, geralmente pagam a conta. O colunista conta que viaja “pouco” pelo jornal. Quando acontece, é por conta da empresa que fez o convite (montadoras de veículos ou agências de turismo, na maioria das vezes) – os contatos advêm do período em que ele trabalhou como jornalista de Economia.

Jarbas apenas consegue checar o e-mail quando está na empresa pois só utiliza o correio eletrônico institucional para informações da coluna. O jornalista afirma que recebe cerca de 100 mensagens por dia, sendo que a maior parte é descartada. Na maioria das vezes, são e-mails de assessorias avisando sobre eventos ou pesquisas realizadas. Ele aproveita os

que dizem respeito ao perfil da coluna (política, economia, cidades). Recebe as agendas do governador, prefeitos e de alguns políticos.

O jornalista costuma receber alguns e-mails de leitores reclamando de notas negativas sobre candidatos em época eleitoral. Jarbas afirma que dá uma “resposta-padrão”: que a coluna é imparcial e retrata os acontecimentos bons e ruins. Se o leitor é ofensivo, ignora a mensagem. “As eleições absorvem a coluna”, diz Jarbas, “mas fora da época eleitoral, os leitores comentam sobre assuntos da cidade como buracos em ruas e problemas de fiação, além de darem sugestões”, completa.

O colunista lê diariamente dois jornais regionais: *O Popular* e *Diário da Manhã* (começa pela editoria de Política, segue pela de Economia e, depois, Cidades). O *Giro* é a primeira coluna que Jarbas confere (gosta de ver como ficou na versão impressa). Passa aos jornais nacionais: *Folha de S. Paulo*, *O Globo* e *Estado de S. Paulo*, basicamente. Têm o hábito diário de checar os blogs de Lauro Jardim (*Veja*), Cláudio Humberto, Ancelmo Gois (*O Globo*), Painel (*Folha*) e Panorama Político (*O Globo*).

Jarbas mostra-se um entusiasta da rede social Twitter, acessando-a diariamente. Ele responde mensagens de seguidores, segue políticos e posta *teasers* como chamarizes da coluna do dia. O Twitter também serve para publicação de informações interessantes que ficaram de fora da coluna impressa por serem muito perecíveis. Jarbas nunca antecipa as notas que serão publicadas na edição impressa do dia seguinte.

Logo no começo da tarde, por volta das 14h30, Jarbas começa a digitar suas notas no editor de texto; só no final do dia ele as coloca no Hermes, software adotado pelo jornal em 2009, que apresenta uma página pré-configurada. O colunista adapta seu texto aos espaços apresentados no programa, mas não se preocupa com contagem de caracteres. Sabe, empiricamente, o tamanho do texto que precisa escrever. O trabalho do diagramador é mínimo depois da adoção do software.

Em geral, Jarbas começa a redação das notas pelo *Arremate*, uma agenda de eventos (parte que ficou de fora da análise da pesquisa). Ele explica que, como não possui um auxiliar, precisa pegar esses “atalhos” para terminar a coluna a tempo. Ele também mantém uma pasta no computador com notas “frias” para os finais de semana e momentos

emergenciais, em que não há muitas informações a serem publicadas. A depender do dia, o jornalista precisa descartar notas por falta de espaço.

Algumas vezes, a direção pede que ele inclua algumas notas de interesse do jornal – essas não podem ficar de fora e são colocadas assim que recebidas, a exemplo de uma nota sobre a CPI da Pedofilia (*O Popular* costuma “abraçar” algumas causas sociais e a campanha contra a pedofilia é uma delas). Jarbas explica que tenta equilibrar os destaques na coluna, dando espaço a governo e oposição.

Assim que apuradas, as informações são transformadas em texto, para agilizar o processo. Muitas vezes, o colunista já tem a nota de abertura escrita às 16h. No final da tarde, quando decide qual personalidade entrevistará para o espaço *Pergunta para...*, Jarbas encomenda ao chargista do jornal a caricatura do entrevistado, que sempre acompanha o questionamento. O jornalista comenta que a sexta-feira é o dia mais “corrido”, porque precisa fechar as colunas de sábado e domingo. “Nem gosto de assistir telejornais nesse dia, já sou bombardeado de informações”, diz. Nos finais de semana, há mais informações sobre economia, cidades e até esportes – em parte porque a coluna é repleta de notas de “gaveta”, recebidas de assessorias. No domingo, um repórter de Política fecha a coluna de segunda-feira.

Depois que as notas estão prontas, Jarbas coloca-as no programa para o crivo do editor-chefe (o programa deixa as notas amarelas). À medida que o editor dá o crivo, as notas vão ficando verdes (significa que estão liberadas para impressão). Se há modificações a serem feitas, o editor-chefe liga ou fala pessoalmente com Jarbas para efetuar-las. As mudanças são raras e estão relacionadas ao “tom” utilizado pelo colunista ou correções de erros ortográficos que passaram despercebidos. A coluna é fechada por volta das 19h.

3.4.2. Um dia típico em *Panorama Político*

Em regra, Ilimar Franco chega à redação por volta das 10h. O colunista explica que não tem propriamente uma rotina no jornal: seu único compromisso é enviar a coluna para a matriz no Rio de Janeiro até as 21h do dia anterior à publicação. O que ele faz ao longo do dia

varia conforme os acontecimentos vão se configurando. No entanto, é possível distinguir alguns padrões no transcorrer dos dias de análise.

O colunista e sua ajudante, Fernanda Kracovics, ficam numa sala anexa à redação. Ilimar utiliza o desktop do jornal e um notebook particular - deixa os dois ligados ao mesmo tempo. Enquanto mantém o desktop apenas com a caixa de entrada do e-mail aberta, usa o notebook para verificar as notícias nos sites, além de assistir tv e ouvir rádios online – ele argumenta que o servidor de internet do jornal muitas vezes bloqueia esses recursos. Fernanda usa apenas o desktop na redação.

Ilimar costumava checar o e-mail quando chegava à redação, mas mudou o hábito há seis meses, quando ganhou um *Iphone* da empresa³¹. Desde então, os e-mails são vistos em casa. É o próprio colunista quem responde os e-mails dos leitores. Quando o tom é exaltado, ele não envia resposta. Ilimar conta que geralmente são pessoas insatisfeitas com a forma com que alguma informação foi colocada na coluna.

O colunista diz que aproveita, no máximo, dez e-mails por dia de um montante que não soube discriminar (vai apagando os desinteressantes à medida que chegam). Ele conta que recebe muitos e-mails de assessores querendo “plantar notas” sem nenhum “gancho” noticioso. Deu um exemplo de um e-mail descartado com o título: “Ministro da Pesca faz balanço de sua gestão”. Em relação à “plantação de notícia”, Ilimar diz que os políticos experientes sabem que os jornalistas mais antigos não costumam cair nesse tipo de armadilha. “Vez ou outra acontece, mas é difícil. A fonte que tenta ludibriar o jornalista experiente geralmente faz papel de boba”, diz.

Ainda em casa, Ilimar lê os jornais Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo (pela internet). Costuma ler o Correio Braziliense (versão impressa) na redação. Como presumível, a primeira parte do jornal que confere é a editoria de Política. Geralmente, já viu as matérias de *O Globo* no dia anterior, antes do fechamento, mas gosta de ver como ficaram no papel, qual destaque receberam. Ele recebe a pauta diária de todas as editorias por e-mail, a fim de não repetir as informações que serão publicadas nas reportagens, e sempre é informado se há alguma alteração.

³¹ A conta do telefone é paga pelo jornal. Ilimar precisa apenas discriminar as ligações pessoais - possui até uma cota para elas.

O colunista mantém as páginas que mais acessa na internet na aba de favoritos do navegador, separadas por assunto. Como a pesquisa foi realizada em período eleitoral, a maior parte do conteúdo dizia respeito ao pleito: blogs, sites de institutos de pesquisa, associações sindicais, jornais, principais candidatos à presidência da República e aos governos estaduais, entre outros. Alguns dos endereços favoritos: Amigos da Dilma, Amigos do Aécio, Amigos do Serra, Noblat, Reinaldo Azevedo, Mino Carta, site do IG, site do PCdoB, blog do Zé Dirceu, blog do Protógenes, Cortes eleitorais do mundo, blog do (Roberto) Jefferson e do Cesar Maia – os dois últimos são acessados diariamente.

Ilimar conta que as pesquisas divulgadas na internet são muito importantes em época de eleições. Ele costuma lê-las diariamente em sites como do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mesmo que não publique nada a respeito, para confrontar informações com fontes e fazer correlações. Procura sempre as pesquisas registradas de institutos reconhecidos, como Ibope, Vox Populi e Datafolha.

Quando a pesquisadora confrontou o colunista com o fato de que ele não havia acessado o Twitter, a “febre” das eleições de 2010, Ilimar se mostrou um pouco refratário à rede social. Fernanda é quem responde que não mantém um perfil público para a coluna, mas segue a maior parte dos políticos pela rede. Ela conta que o Twitter já rendeu boas notas. Observando uma foto na rede, Fernanda desvendou uma aliança política que estava sendo negociada. As informações “tuitadas” não atendem ao principal critério da coluna, que é a exclusividade. Mas rendem pistas para possíveis furos.

Apesar de reconhecer a importância do computador no dia-a-dia do jornalista, Ilimar não dispensa o bloco de papel, que mantém ao lado da máquina para registrar o que considera “interessante” entre as notícias da internet. À medida que vai fazendo anotações, comenta os achados com Fernanda, pergunta as novidades e eles trocam impressões sobre as notícias da semana. A auxiliar é quem costuma buscar as informações *in loco*. As idas ao Congresso, por exemplo, ficam a cargo de Fernanda.

Ilimar prefere os contatos telefônicos e os almoços eventuais com autoridades. O telefone fixo e o celular tocam a todo momento, tornando difícil acompanhar o fluxo de contatos. O colunista comenta que, de vez em quando, o jornal financia almoços com fontes importantes – no período analisado, esses encontros aconteceram por três vezes. Geralmente

ele vai acompanhado da editora de Política ou de sua auxiliar, Fernanda. Ilimar diz que o jornal evita que os jornalistas vão a encontros bancados por suas fontes.

Na redação, a relação com editores, diretores e jornalistas da editoria de Política é amistosa. Ilimar sempre conversa, recebe informações para a coluna e dá dicas aos colegas. Não parece haver competição entre eles. Segundo o colunista, ele costuma ter informações privilegiadas, que os colegas repórteres não conseguem, graças aos anos de experiência na cobertura política.

O colunista afirma que a seleção das informações para a coluna é baseada no interesse público. Mas confessa que dá algumas notas para manter uma fonte que considera importante. Para ele, a confiança vem com o tempo mas, mesmo assim, “o jornalista quebra a cara algumas vezes”. Ele diz que perder ou não a fonte por causa de uma informação é uma questão de cálculo de “custo-benefício”. “Muitas vezes a informação é boa demais e não dá para segurar”, explica. Ele afirma que já perdeu um senador como fonte porque divulgou uma informação desfavorável a ele. “São riscos que é preciso correr. Algumas vezes, passo a informação para um colega ou para a editora de Política”, comenta.

Em vários momentos, algumas fontes habituais ligam para o colunista apenas para trocar impressões sobre algum fato em destaque na mídia ou saber de alguma novidade que Ilimar possa ter – o colunista chamou essas conversas de “papo furado”: só servem para manter o canal fonte-colunista. Ele admite que, em alguns momentos, também faz uso do mesmo expediente. Costuma ligar para colegas jornalistas para trocar opiniões. Tendo em vista o período eleitoral, muitos assessores de candidatos ligam para discutir o cenário político e mostram interesse em saber a opinião do colunista. Apesar da conversa amistosa, colunista e fonte parecem saber de seus limites.

Ilimar conversou com a pesquisadora a respeito de alguns “mitos do jornalismo”, conforme definiu, e defendeu seus pontos de vista sobre a profissão. Acredita que a discussão sobre a presença ou ausência de posicionamento do jornalista nas matérias “não é muito relevante”. “O jornalista não pode fazer frente aos fatos. Não adianta ele querer impor sua visão de mundo nas matérias se ela vai contra o que mostram as evidências”, explica. Ilimar diz que procura dar espaço a partidos pequenos, do governo e oposição, buscando, como ele nomeou, um “equilíbrio de vozes”. Ele conta que tem suas convicções, que não são

apresentadas na coluna. “O jornalismo que mostra opinião é um retrocesso, uma volta ao jornalismo panfletário”, diz.

Normalmente, Ilimar colhe as informações ao longo do dia e faz anotações em seu bloco, mas só começa a redigir as notas no início da noite, por volta das 19h. Isso se deve ao fato de que, a todo momento, a hierarquia das informações sofre mudanças. O colunista também conta com a ajuda de Fernanda, que apura e redige diversas notas – na maioria das vezes, envia-as por e-mail, do local da cobertura. Como já está habituada ao texto de Ilimar, suas notas recebem pouca ou nenhuma correção do colunista. Nos dias analisados, coincidiu de Fernanda não permanecer muito tempo na redação, tendo em vista que estava em viagens pelo país cobrindo as eleições para o jornal.

Na redação das notas, Ilimar precisa adequar o texto ao formato da coluna, pré-estabelecido pelo software do jornal. Ele não digita as informações em um programa de edição de textos antes de passá-lo para o software: a redação é feita no programa definitivo, conectado à matriz de *O Globo* no Rio de Janeiro. Há um editor na capital carioca que recebe a coluna e faz modificações eventuais, geralmente, por problemas de espaço.

4. METODOLOGIA

Como referido na apresentação, o *corpus* escolhido para a pesquisa são as colunas *Giro*, do jornal *O Popular* (Goiânia – GO), cuja autoria é do jornalista Jarbas Rodrigues Jr., e *Panorama Político*, do jornal *O Globo* (sucursal Brasília - DF), a cargo de Ilimar Franco (com auxílio da jornalista Fernanda Kracovics). Ambos os jornais têm formato *standard*³² e periodicidade diária.

A escolha recaiu sobre o veículo das Organizações Jaime Câmara (OJC) porque ele é o principal jornal em circulação no Estado de Goiás, atingindo principalmente as classes A e B, conforme detalhado no capítulo *Contextualização*. O jornal *O Popular* é também o único de Goiás vinculado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC), o que torna os dados referentes à tiragem e exemplares em circulação mais seguros.

Pela importância regional do veículo em que é publicada, a coluna *Giro* é leitura quase obrigatória para todos os que acompanham e/ou participam da política goiana. *Giro* também foi escolhida por seguir o formato das informações em notas (objeto de interesse da pesquisadora), em detrimento dos chamados “colunões”, com grandes textos de análise e comentário. A proximidade geográfica de Goiânia em relação a Brasília também auxiliou na escolha de *O Popular* como representante da categoria coluna de notas políticas regional, além do fato de a pesquisadora ser radicada na capital goiana e lá ter realizado parte de sua trajetória acadêmica e profissional.

À época da pesquisa, em julho de 2010, a coluna *Giro* localizava-se na página 7 do 1º Caderno (o principal do jornal)³³. *Giro* tem formato horizontal, ocupando o topo da página (Anexo A). De acordo com Jarbas Rodrigues Jr., as notas mais importantes são a nota-abre (maior e mais analítica), a Pergunta para... (questionamento específico feito, geralmente, a uma autoridade, acompanhado de uma caricatura do entrevistado) e a foto-legenda (com uma

³² A medida mais utilizada pelos jornais de grande circulação: 52 X 29,7 cm. Aproveita ao máximo a área da chapa de impressão das máquinas *offset*.

³³ No início de 2011, a coluna migrou para a página 2 do 1º Caderno, ganhando mais destaque. Foi acrescentada uma parte com comentários de autoridades transcritos do Twitter. A Pergunta para... passou para a parte de baixo da página e o Arremate (agenda de eventos) perdeu espaço. As notas comuns agora têm número fixo (11).

declaração entre aspas de uma fonte proeminente). No corpo da coluna, o número de notas denominadas “comuns” pelo colunista é variável: de 1 a 13, a depender do espaço (além das três principais já citadas), em ordem decrescente de importância. A coluna possui, ainda, um espaço de agenda de eventos denominado *Arremate*, que não interessava a esta pesquisa.

A relevância nacional foi um dos motivos da escolha da coluna *Panorama Político*, por onde passaram nomes como Franklin Martins (ex-ministro da Secretaria de Comunicação Social) e Tereza Cruvinel (ex-presidente da Empresa Brasil de Telecomunicações – EBC). *Panorama Político* segue o formato procurado pela pesquisadora (coluna de notas) e é produzido na sucursal do jornal *O Globo* de Brasília, centro político e administrativo do país. Partiu-se do pressuposto de que as análises seriam mais ricas, dada a rede de fontes que pode ser estabelecida pelo colunista e a possibilidade de encontros pessoais.

A pesquisadora reconhece que há outras colunas de bastidores e comentários políticos que poderiam ser objeto de estudo desta pesquisa. A coluna *Painel (Folha de S. Paulo)*, de Renata Lo Prete, por exemplo, se encaixa no formato eleito pelo trabalho e possui prestígio nacional, mas sua base de produção é São Paulo, o que dificultaria a operacionalização da pesquisa de campo. Já a coluna de Dora Kramer (*Estado de S. Paulo*), que também trata do cenário político, constitui-se em um texto mais longo, de análise, que foge do escopo desta pesquisa. Como o objetivo era analisar as colunas de notas políticas em jornais diários, descartou-se, automaticamente, os textos de semanários e revistas.

A coluna *Panorama Político* localiza-se na página 2 do caderno País (o principal) do jornal *O Globo* (anexo G). *Panorama* tem formato vertical e traz um número fixo de 11 notas, ocupando do topo ao pé da página. Ilmar Franco usa as seguintes denominações (em ordem decrescente de importância): nota-abre (maior e mais analítica), nota-foto (pequena nota acompanhada de uma foto da pessoa a que a informação se refere), nota-frase (citação entre aspas de algum comentário considerado “marcante ou espirituoso” pelo colunista), nota 1, nota 2, nota 3, nota 4, nota 5 e as notas-pé (micro-notas de 3 ou, no máximo, 4 linhas): nota-pé 1, nota-pé 2 e nota-pé 3.

A pesquisa visa estudar dois colunistas de notas políticas, cada qual inserido em um contexto específico. Trata-se, portanto, de um estudo de casos múltiplos. O estudo de caso é

[...] uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é

claramente evidente e onde múltiplas formas de evidência são utilizadas (Yin apud Duarte, 2005, p. 216)

Para Bruyne, Herman e Schoutheete (apud Duarte, p. 216), estudo de caso é uma “análise intensiva, empreendida numa única ou em algumas organizações reais”. Yin (idem, p. 223) considera a (s) unidade (s) de análise um dos elementos-chaves do estudo de caso,

(...) pois implica a definição do que é um “caso”. Ao estudar, por exemplo, certos tipos de líderes, cada indivíduo selecionado é um “caso”, ou seja, a unidade primária de análise; e nessa situação, teríamos um estudo de caso único. Se optarmos por analisar vários exemplos desses indivíduos, teríamos necessariamente um *estudo de casos múltiplos* (Duarte, 2005, p. 224).

Alguns dos objetivos do método do estudo de caso são a descrição do fenômeno, a classificação (desenvolvimento de uma tipologia), o desenvolvimento teórico e o teste limitado da teoria (Bonoma apud Duarte, 2005, p. 219).

Para a consecução do trabalho, foi utilizada a observação participante, que consiste na inserção do pesquisador dentro de um grupo, de forma a observar seu funcionamento:

Esse termo significa que antes de mais nada o cientista social não se coloca ingenuamente, ou pelo menos não deve se colocar, em relação a sua presença no grupo. Ele deve estar atento ao seu papel no grupo. Deve observar e saber que também está sendo observado e que o simples fato de estar presente pode alterar a rotina do grupo ou o desenrolar de um ritual. Isso não quer dizer que ele não possa ou deva participar”. (Travancas, 2005, p. 103)

Peruzzo (2005) assinala alguns elementos que devem caracterizar a postura do pesquisador na observação participante. Entre eles:

- 1) O pesquisador se insere no grupo pesquisado, participando de todas as suas atividades, ou seja, ele acompanha e vive (com maior ou menor intensidade) a situação concreta que abriga o objeto de sua investigação. Porém, o investigador não “se confunde”, ou não se deixa passar por membro do grupo. Seu papel é o de observador; 2) o grupo pesquisado conhece os propósitos e intenções do investigador, e normalmente concordou previamente com a realização da pesquisa. 3) o pesquisador pode ser membro do grupo ou apenas se inserir nele para realizar a pesquisa. 4) o pesquisador é autônomo. O “grupo”, ou qualquer elemento do ambiente, não interfere na pesquisa, no que se refere à formulação dos

objetivos e às demais fases do projeto, nem no tipo de informações registradas e nas interpretações dadas ao que foi observado. (Peruzzo, 2005, p. 134)

A jornalista e pesquisadora Isabel Travancas (2005) aponta que uma das vantagens da pesquisa qualitativa, categoria em que se encaixa a observação participante, é a proximidade com o entrevistado. Ela possibilita a percepção de sutilezas impossíveis de serem apreendidas em uma pesquisa com questionários - ainda que esta atinja um número maior de pessoas:

A maneira como ele se expressa; o tom de voz que usa; o seu entusiasmo ao falar de determinados assuntos; a relação de confiança que se estabelece entre pesquisador e pesquisado e que ajudará em outras etapas da pesquisa; a percepção das contradições no seu discurso; e mesmo a possibilidade de abordagem de temas mais complexos ou mesmo delicados. (Travancas, 2005, p. 106)

A autora lembra ainda que a quantidade de pessoas observadas numa etnografia pode vir a ser uma dilema, mas a busca principal “não seria pelos números, mas pelos significados” (2005, p. 106). Esses significados podem ser apreendidos pela recorrência nos discursos. Para isso, a pesquisa valeu-se de instrumentos de análise de conteúdo. Segundo Ander-Egg, é a “técnica mais difundida para investigar o conteúdo das comunicações de massas, mediante a classificação, em categorias, dos elementos da comunicação” (apud Marconi; Lakatos, 1985).

Na pesquisa de campo, previamente autorizada pelos jornalistas, buscou-se acompanhar o cotidiano dos responsáveis pelas colunas *Giro* e *Panorama Político* nas redações (em Goiânia e Brasília, respectivamente) ao longo de cinco semanas, distribuídas nos meses de julho/agosto/setembro/outubro de 2010. Nos dias 17 de junho, no jornal *O Popular*, e 19 de agosto, em *O Globo*, foram realizados pré-testes para testar a validade dos instrumentos metodológicos eleitos: um diário de campo mantido pela pesquisadora e uma tabela com categorias definidas de observação. As duas técnicas serão detalhadas mais à frente.

Utilizou-se a metodologia da semana fechada, que consiste em analisar apenas um dia de cada semana, de forma a completar cinco dias de semanas distintas. Exemplo: analisa-se a segunda-feira da primeira semana, a terça-feira da semana seguinte, a quarta-feira da terceira semana, e assim por diante, até completarem-se os cinco dias úteis de uma semana. A metodologia foi escolhida para evitar distorções na análise. Como a pesquisa foi realizada em

ano eleitoral, alguns assuntos tendem a dominar em determinadas semanas. Analisando um dia de cada semana, buscou-se evitar edições “monotemáticas”.

O período analisado foi escolhido devido à proximidade das eleições majoritárias e proporcionais em 2010. A pesquisa parte do pressuposto de que há uma intensificação do contato entre fontes e colunistas nessa época. O intuito era iniciar o trabalho de campo no dia 17 de agosto, quando começou a propaganda eleitoral no rádio e na TV, mas por incompatibilidade com a agenda dos colunistas foi necessário antecipá-lo. De qualquer maneira, foi possível observar o cotidiano dos colunistas até a última sexta-feira (1º de outubro) antes do pleito, que aconteceu no domingo (3 de outubro).

De acordo com a disponibilidade dos colunistas, foram fixados os dias 05/07 (segunda-feira), 13/07 (terça-feira), 21/07 (quarta-feira), 29/07 (quinta-feira) e 06/08 (sexta-feira) para observação das rotinas do titular de *Giro*; e os dias 23/08 (segunda-feira), 31/08 (terça-feira), 15/09 (quarta-feira), 23/09 (quinta-feira) e 1º/10 (sexta-feira) para acompanhamento das rotinas de Ilimar Franco, colunista do *Panorama Político*. No caso de Ilimar, as semanas não foram consecutivas porque o colunista precisou viajar a trabalho.

No total, foram analisadas seis edições de cada jornal – na sexta-feira, os colunistas fecham as colunas de sábado e domingo. Importante lembrar que as edições analisadas referem-se ao dia posterior à observação participante. Portanto, a pesquisa em *O Popular* envolveu as edições dos dias 6/07, 14/07, 22/07, 30/07 e 7/08 e 8/08; em *O Globo*, foram consideradas as edições dos dias 24/08, 1º/09, 16/09, 24/09, 2/10 e 3/10 (Anexos A a L). Vale ressaltar que a coluna das segundas-feiras no jornal *O Popular* é feita por uma repórter da editoria de Política, por isso não entrou na análise. Em *O Globo*, o *Panorama Político* não sai às segundas-feiras, quando é substituído pela coluna de Ricardo Noblat.

Para facilitar a observação de alguns elementos, formulou-se uma tabela com as seguintes categorias:

- Informação – nesta categoria foi inserido o conteúdo resumido da informação que o colunista recebeu da fonte.
- Tipo de fonte – nome da fonte e seu respectivo cargo ou ocupação, ou somente a origem, quando o jornalista não quis passar a informação (Ex: membro de campanha

da então candidata Dilma Rousseff, do PT). Posteriormente, formulou-se uma classificação para essas fontes, que será detalhada mais à frente.

- Classificação da fonte – se a fonte é confiável ou não.
- Fluxo do contato – se o contato foi feito do colunista para a fonte ou da fonte para o colunista.
- Forma do contato – se o contato foi pessoal, telefônico, por e-mail ou outros (sites, mídias sociais, correspondência, etc).
- Checagem da informação – se a informação foi confirmada por outra fonte (pessoas, documentos, sites, etc).
- Destino da informação – a informação foi publicada ou ficou de fora da edição.
- Edição da informação – qual posição o colunista elegeu para a nota. Nas duas colunas, a hierarquia é decrescente. Utilizou-se a nomenclatura atribuída por cada colunista, já citada na descrição do *corpus* (nota-abre, nota-foto, etc.).

No total, foram obtidas cinco tabelas, uma para cada dia de observação nas redações dos jornais *O Globo* e *O Popular*, perfazendo um total de dez tabelas para os veículos.

O diário de campo serviu para que a pesquisadora registrasse a rotina dos colunistas: a que horas costumam chegar à redação, quais os hábitos diários (leitura de jornais, visitas a sites, blogs, etc), em que momento descansam, quantas ligações fazem e recebem por dia, andamento das apurações, etc. Ao longo do dia, a pesquisadora também realizou entrevistas informais com os colunistas – as perguntas surgiam de acordo com o contexto da observação.

A princípio, a pesquisa tentou registrar todas as informações recebidas pelo colunista por contato pessoal, e-mail, telefone, etc – inclusive as não publicadas na coluna - mas a tarefa mostrou-se suscetível a erros. Nem sempre as informações recebidas por telefone eram repassadas à pesquisadora integralmente – apesar de estar ao lado dos colunistas, eles precisavam contar-lhe o que foi conversado. Nessa tentativa, os jornalistas só repassavam o que consideravam “interessante” ou “relevante” da conversa.

As informações que chegavam por e-mail eram ainda mais difíceis de rastrear, já que os jornalistas muitas vezes as deletavam sem dar conhecimento delas à pesquisadora. Portanto, para não comprometer a segurança dos dados da pesquisa, as análises levaram em conta apenas as notas efetivamente publicadas. Dessa forma, a pesquisadora poderia registrar o número exato de informações a serem analisadas. Portanto, resolveu-se excluir da tabela a categoria *destino da informação*, já que as informações excluídas não seriam computadas.

Um dos objetivos iniciais desta pesquisa era saber por que os colunistas publicavam ou descartavam uma informação, mas eles não souberam explicitar seus motivos. Ilimar e Jarbas tendiam a tentar explicar o contexto das informações quando perguntados sobre o porquê da publicação. Portanto, a categoria *Razão da edição ou descarte* mostrou-se pouco eficaz para o conjunto de resultados e também foi deixada de fora nas tabelas finais. Ainda assim, resolveu-se reunir algumas informações não publicadas e a razão de seu descarte no capítulo *Informações descartadas*.

A categoria *Classificação da fonte* também foi considerada desnecessária logo na fase do pré-teste. Quando questionados se a fonte que havia passado a informação era confiável, Ilimar Franco e Jarbas Rodrigues Jr. prontamente respondiam que só mantinham contato com fontes que se mostraram confiáveis ao longo do tempo. Os “plantadores de notícia” já haviam sido riscados da lista de contatos e por sua vez, já desistiram (em sua maioria) de tentar emplacar informações na coluna.

5. INTERPRETAÇÃO DE DADOS – *GIRO E PANORAMA POLÍTICO*

Antes de prosseguir com a interpretação dos dados contidos nas planilhas, tabelas e gráficos, é importante esclarecer alguns conceitos utilizados na pesquisa. Em alguns momentos, Ilimar e Jarbas não foram capazes de fornecer à pesquisadora o tipo de fonte que deu origem à nota (se assessor, autoridade, etc), seja porque algumas informações foram colhidas por terceiros (caso do jornalista Ilimar, que possui uma auxiliar), seja porque eram notas de gaveta (notas colhidas ao longo da semana que puderam ser guardadas e de cuja autoria o jornalista já havia se esquecido). Algumas notas também tinham fonte indeterminada por constituírem-se em um amálgama de informações obtidas a partir de diversas fontes, aliadas à própria interpretação do colunista.

Assim, optou-se por descartar as notas cujas fontes o jornalista não soube precisar. A pesquisa considera apenas as notas publicadas com fontes identificadas pelos colunistas. No caso da coluna *Panorama Político* foram analisadas **58** notas, enquanto em *Giro* o total foi de **74** notas. A diferença numérica pode ser justificada pelo fato de que a coluna *Giro* comporta até 16 notas diárias, a depender do dia (entre notas comuns e principais), enquanto *Panorama* tem número fixo de 11 notas.

Utilizou-se a expressão *notas checáveis* para identificar as notas que deveriam ser cruzadas com outras fontes, de acordo com as normas de apuração jornalística presentes nos manuais de redação. Partiu-se do princípio de que algumas notas não precisam de checagem por consistirem em declaração da própria fonte sobre determinado assunto (portanto, ela pode se responsabilizar pela informação) ou por serem provenientes das *fontes de tipo zero*, como classifica o Manual da Folha de S. Paulo (documentos provenientes de instituições de credibilidade, a exemplo de pesquisas eleitorais registradas no Tribunal Superior Eleitoral). Constataram-se **46** notas checáveis em *Panorama Político* e **51** em *Giro*.

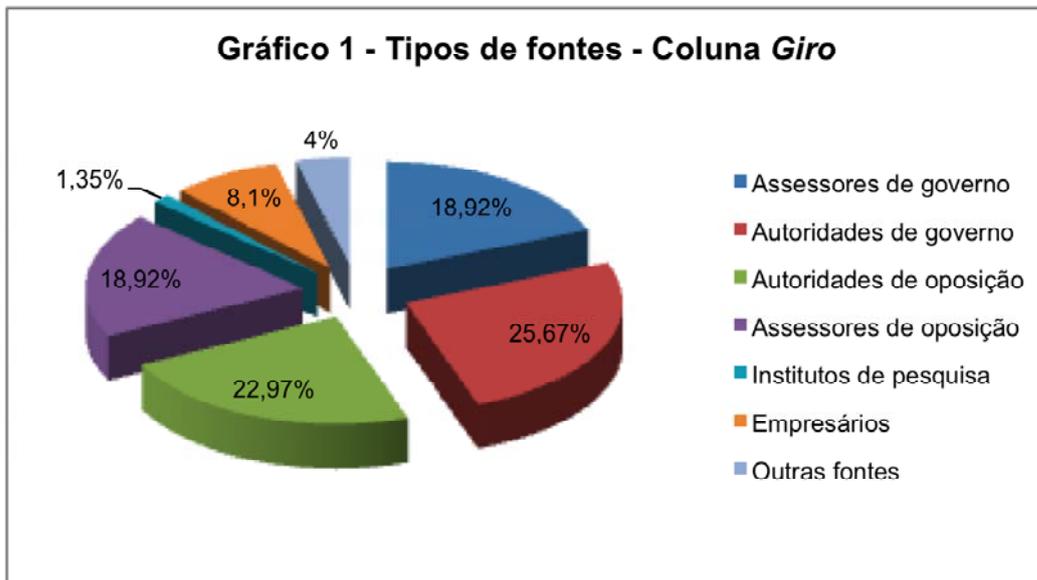
Foi criada uma classificação de fontes baseada em outras já propostas (Lage, 2001; Gierber e Johnson, 1961; Sigal, 1973; Gans, 1980). Foram feitas adaptações devido às particularidades da pesquisa. As chamadas fontes oficiais, por exemplo, foram divididas em assessores e autoridades. Chegou-se a oito categorias:

- Assessores governistas: aqueles que trabalham para partidos ou pessoas que apoiam o governo ou pertencem a ele, tais como assessores parlamentares e assessores de imprensa.
- Autoridades governistas: parlamentares, presidentes de partidos e dirigentes de órgãos públicos que são do governo ou estão alinhados a ele.
- Assessores de oposição: aqueles que trabalham para partidos ou pessoas que se opõem ao governo, tais como assessores parlamentares e assessores de imprensa.
- Autoridades de oposição: parlamentares e presidentes de partidos que fazem oposição ao governo.
- Jornalistas/profissionais da comunicação: repórteres e colunistas.
- Institutos de Pesquisa: empresas que trabalham na área de pesquisa eleitoral (intenção de votos) ou seus assessores/dirigentes.
- Empresários: grupo que representa determinado segmento de mercado, sindicatos automobilísticos, imobiliários, etc, ou seus assessores/dirigentes.
- Outras fontes: fontes que não se encaixam nas categorias anteriores como, por exemplo, o site de um movimento social, um grupo organizado da sociedade civil, um cientista político, etc.

5.1. Fontes preferenciais

Percebeu-se que, entre as notas publicadas, há preferência por determinadas fontes. A seguir, discriminaram-se as fontes que mais deram origem a notas na coluna *Giro* e em *Panorama Político*.

5.1.1. Giro



De acordo com os dados colhidos na observação da coluna *Giro*, entre as notas analisadas há relativo equilíbrio entre as fontes ligadas ao governo e à oposição. Observou-se uma ligeira preferência pelas autoridades e assessores governistas que, em conjunto, deram origem a 44,59% das notas, enquanto autoridades e assessores de oposição contribuíram com 41,89% das informações publicadas. Isoladamente, a categoria que mais deu origem a notas foi a de autoridades governistas (25,67%), seguida pelas autoridades de oposição (22,97%).

Em seguida vêm os empresários (8,1%), outras fontes (4%) e institutos de pesquisa (1,35%). Jornalistas e profissionais da comunicação não foram fonte de nenhuma das notas analisadas³⁴. No entanto, vários pedidos de colegas jornalistas foram publicados em uma parte da coluna que não foi contabilizada na pesquisa denominada Arremate, uma espécie de agenda de eventos.

A grande porcentagem de autoridades governistas e de oposição ilustra a preferência pelas fontes oficiais, conforme classificação proposta por Lage (2001) e outros. Esse resultado já era esperado se levarmos em conta que elas atendem a pelo menos dois critérios considerados pelos jornalistas na escolha das fontes, segundo Traquina (2001): autoridade

³⁴ Os números absolutos constam no Apêndice C – Estatísticas Gerais – Coluna *Giro*.

(posição da fonte na sociedade) e credibilidade (fornecimento de informações que se confirmam).

Essa realidade mostra-se diferente da encontrada por Schmitz (2010) na pesquisa feita com jornalistas de Economia, cujas fontes principais são os especialistas. Justificam-se os resultados pelas especificidades de cada área: a matéria-prima do colunismo político é a declaração da autoridade (geralmente, ligada ao Executivo ou Legislativo), enquanto a área econômica precisa de estatísticas e conhecimento especializado.

A predominância de autoridades governistas deve-se ao fato de que elas aparecem na coluna tanto para comentarem a campanha eleitoral (a exemplo da informação de que o então governador de Goiás Alcides Rodrigues (PP) participaria da campanha de seu candidato à sucessão a partir da semana seguinte, publicada no dia 22 de julho de 2010), quanto para anunciar ações e medidas das administrações estaduais e municipais (como na informação publicada nesse mesmo dia a respeito de uma parceria entre Estado e município para realização das Olimpíadas Universitárias).

É possível que a presença considerável da oposição na coluna deva-se ao período eleitoral, já que nessa época há constante troca de acusações e alfinetadas entre governo e oposição. Tem-se o exemplo de uma informação referente ao dia 13 de julho de 2010 em que uma autoridade de oposição critica o “costume do PMDB de privilegiar candidatos que são parentes de políticos já fortes”. Além do mais, o colunista afirma que procura dar espaço a todos os lados envolvidos, buscando um equilíbrio nas notas, conforme defendem os cânones do jornalismo.

A presença dos empresários como fontes, ainda que em menor proporção, está relacionada ao passado do colunista como repórter de Economia. Jarbas incorporou à coluna *Giro* pesquisas e dados enviados por sindicatos e associações com as quais tinha contato (de comerciantes, concessionárias e distribuidoras de veículos, etc) e suas antigas fontes aparentemente continuam acompanhando-o na coluna.

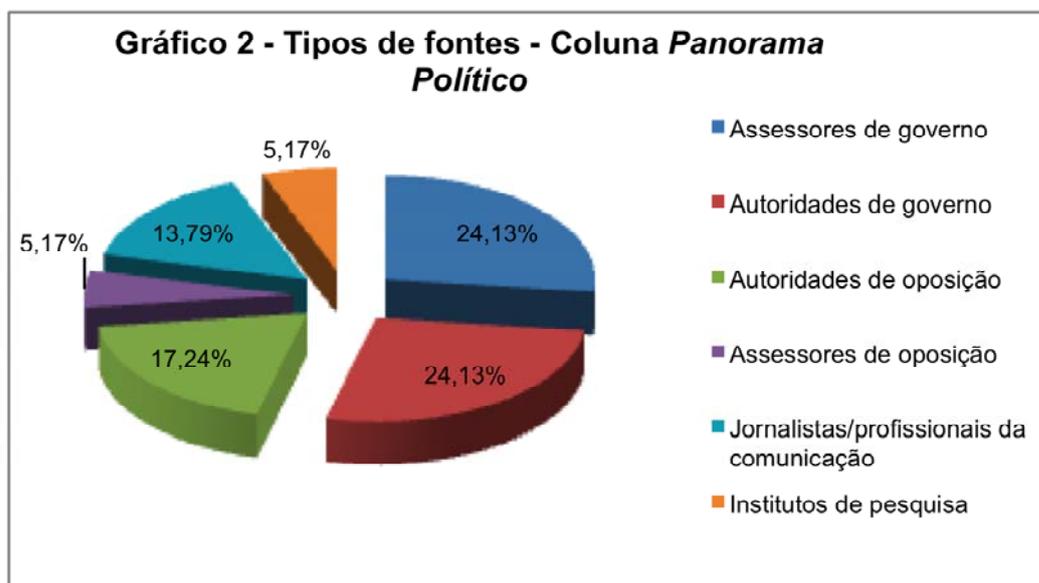
Como afirmou o próprio colunista³⁵, a política é tema dominante nas notas, mas ele dá espaço a questões da cidade (até alfinetadas na prefeitura em relação a buracos na rua,

³⁵ Ver o capítulo *Um dia típico em Giro*.

geralmente dica de algum leitor), economia e esportes, nos finais de semana. Isso porque, em *O Popular*, a única coluna que versa sobre economia é a da jornalista Miriam Leitão (*Panorama Econômico*), do jornal *O Globo*, que é veiculada em diversos jornais do país. Jarbas supre, portanto, a falta de notícias mais analíticas sobre economia regional. Também não há colunas assinadas sobre esportes e temas da cidade, o que dá margem para Jarbas abordar essas questões. Em parte, também, para manter o canal com os colegas assessores, que enviam os *releases* de eventos por e-mail. Segundo Marcet e Vizuet (2003), a manutenção do canal (não procurar a fonte só quando se precisa de informação) é uma das normas gerais da relação fonte-jornalista.

Os assessores, por sua vez, desempenham um papel importante para o colunista, principalmente em período eleitoral, quando as autoridades estão ocupadas em eventos e reuniões. Em algumas situações, os assessores até “falam” pela fonte, sem que o jornalista precise entrevistá-la. No dia 21 de julho de 2010, por exemplo, o então candidato ao governo de Goiás Vanderlan Cardoso (PR) autoriza sua assessora a responder as perguntas do colunista. Ela afirma que Vanderlan é próximo do então candidato ao governo do Distrito Federal Agnelo Queiroz e que seu adversário, o candidato Iris Rezende (PMDB), tem ligação com Joaquim Roriz (PSC). A declaração foi publicada como se fosse resultado de entrevista com o próprio Vanderlan. Ao que parece, a prática fere o pacto de confiança estabelecido entre o leitor e o jornal, já que o primeiro tende a acreditar na veracidade e legitimidade do veículo de informação quando o lê. O leitor espera a objetividade jornalística, de que nos fala Tuchman (1999), com seus procedimentos de apuração e verificação.

5.1.2. Panorama Político



Na coluna *Panorama Político*, as autoridades e assessores governistas foram, juntos, os que mais contribuíram com informações (48,26%). Autoridades e assessores de oposição deram origem a 22,41% das notas. Em terceiro lugar, ficaram os jornalistas e profissionais de comunicação (13,79%), seguidos de outras fontes (10,34%) e institutos de pesquisa (5,17%). Os empresários não contribuíram com nenhuma das notas analisadas³⁶.

As estatísticas de *Panorama* mostram, mais uma vez, a preferência por fontes ligadas ao governo. Na coluna de Ilimar Franco, assessores e autoridades governistas contribuíram com informações para as notas em igual medida (24,13% cada um). Note-se que as autoridades com quem Ilimar mantém contato estão, em sua maioria, ligadas ao governo federal, já que a coluna retrata, prioritariamente, essa esfera. O colunista tem a vantagem de estar em Brasília, o que possibilita os encontros pessoais com essas fontes.

No período em que a pesquisa foi realizada, Ilimar almoçou por três vezes com autoridades (duas vezes com uma autoridade governista e uma vez com uma de oposição). Esses encontros rendem diversas informações para a coluna. No dia 31 de agosto de 2010, por exemplo, ele almoçou com o presidente do PSDB, Sérgio Guerra. Da conversa, surgiram três

³⁶ Os números absolutos constam no Apêndice D – Estatísticas Gerais – Coluna *Panorama Político*.

notas: a nota-abre (dizendo que os tucanos não financiariam candidatos ao Senado), a nota-frase (“Lula não quer maioria, quer hegemonia”) e a nota-5, que foi passada em *off* (sobre a intensificação dos ataques do PSDB à então candidata do PT, Dilma Rousseff, na campanha televisiva). Pelo conteúdo das notas, é possível perceber um dos usos estratégicos da mídia pelos políticos: mandar mensagens aos adversários.

Os assessores têm papel importante para os colunistas porque funcionam como testemunhas oculares de eventos e reuniões em que o jornalista não pode comparecer. Por causa da relação de confiança estabelecida com o colunista, algumas impressões do assessor são publicadas sem verificação. Kunczik (1997, p. 259) explica: “Para garantir um fluxo contínuo de informações, há entre os jornalistas uma tendência fundamental no sentido de adotar os pontos de vista de suas fontes ao se emitir a informação que delas se obteve”.

Tem-se o exemplo do dia 1º de outubro de 2010. Uma assessora de campanha da candidata Dilma Rousseff (PT) ligou para Ilimar e contou que, nos bastidores de um debate televisivo, os assessores do candidato do PSOL, Plínio Arruda, afirmaram que eles [o PT] precisavam vencer as eleições no primeiro turno para que Plínio não precisasse apoiá-los no segundo. O colunista achou a informação “divertida” e publicou-a, sem confrontá-la com outras fontes. Ilimar não levou em conta, apesar de saber de antemão, que a assessora tem interesses na publicação da informação: ela é a chamada *fonte tipo três* (Manual da Folha de S. Paulo, 2010). A nota acabou corroborando o ponto de vista da fonte de que sua candidata já era tida pelos adversários como vencedora.

Já os assessores de oposição quase não aparecem na coluna (5,17%). Ilimar costuma manter contato direto com autoridades de oposição, como deputados, senadores e, principalmente, com o presidente do PSDB, Sérgio Guerra, considerado pelo colunista “uma boa fonte”. No caso das autoridades governistas e seus candidatos, a agenda de campanha era, geralmente, repassada pelos assessores. Em relação à oposição, esses dados eram passados diretamente pelos altos representantes dos partidos.

Os jornalistas, por sua vez, entravam em contato ou eram contatados para trocas de impressões sobre a campanha eleitoral, principalmente quando algo ocorria em uma localidade distante. Isso corrobora a constatação da socióloga Judith Lazar (1991) de que quando o jornalista não consegue acesso direto a uma fonte colegas jornalistas de outros

veículos podem servir como fontes confiáveis. Essas declarações, em sua maioria, só serviam para subsidiar uma nota sobre algum contexto específico, sem identificação da fonte. Por exemplo: Ilimar entrou em contato com o colega colunista Moacir Pereira, de Santa Catarina, para saber sobre as eleições estaduais, e publicou, em *off*, a informação de que o então governador Leonel Pavan (PSDB) ainda não havia se posicionado a respeito de sua sucessão.

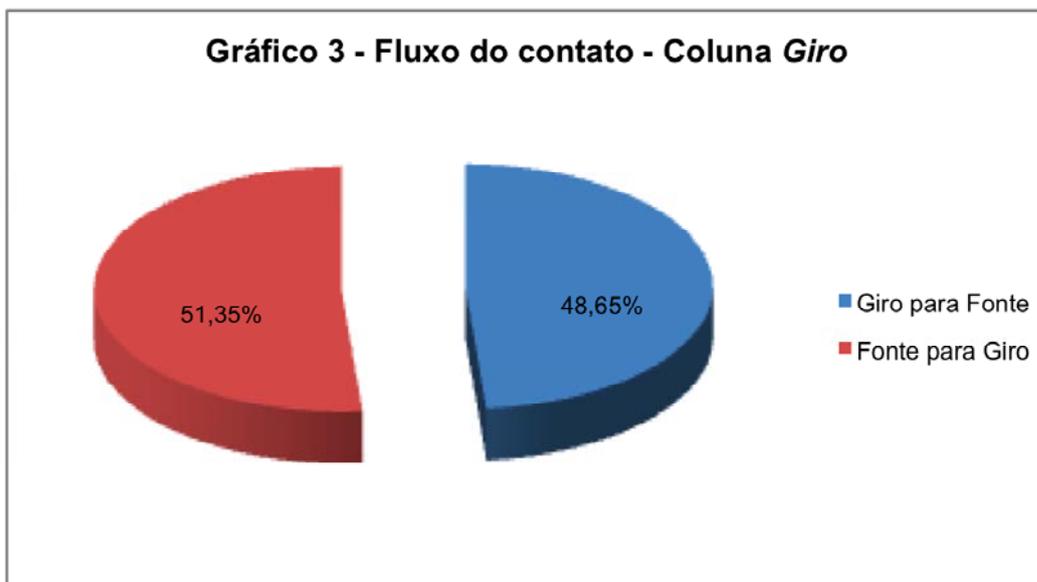
Por outro lado, um jornalista entrou em contato com Ilimar para comentar uma curiosidade das eleições: alguém postou no Twitter uma informação com a sigla FHC (referindo-se ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, do PSDB) e o guru da campanha de José Serra (PSDB), um estrangeiro, perguntou o que ela significava – Ilimar decidiu publicar a informação como nota-pé, para mostrar, segundo ele, “a falta de sintonia” entre os membros da campanha.

Os institutos de pesquisa eram contatados, principalmente, para subsidiar informações sobre o desempenho dos candidatos. Ilimar conta que, nessa época, checa as pesquisas todos os dias³⁷, em sites confiáveis como o do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e de institutos renomados como Vox Populi, Ibope e Datafolha. As estatísticas são um dos instrumentos utilizados para afirmar a “objetividade” do texto jornalístico: essa fonte, denominada *tipo zero* (Manual da Folha de S. Paulo, 2010), deve estar sempre ligada a uma instituição de credibilidade. Ilimar Franco confirma a importância dos números no jornalismo: “O jornalista não pode fazer frente aos fatos. Não adianta ele querer impor sua visão de mundo nas matérias se ela vai contra o que mostram as evidências”.

³⁷ Ver capítulo *Um dia típico em Panorama Político*.

5.2. Fluxo do contato

5.2.1. Giro



No caso da coluna *Giro*, observa-se um papel mais passivo do colunista, já que 38 das 74 notas analisadas (51,35%) tiveram origem em contatos iniciados pela fonte (fluxo Fonte → Giro). Jarbas, por sua vez, procurou a fonte para elaborar 36 notas, ou seja, em 48,65% dos casos (fluxo Giro → Fonte). Pode-se dizer que houve relativo equilíbrio entre as notas buscadas pelo colunista e as notas fornecidas pela fonte.

O colunista procurou as fontes para saber, por exemplo, sobre estratégias de campanha dos candidatos, como o primeiro comício do candidato ao governo de Goiás Marconi Perillo (PSDB) e a definição dos postos-chaves de campanha do também candidato Vanderlan Cardoso (PR). As informações corroboram um dos objetivos do jornalista listados por Manuel Pinto (2000): a obtenção de informação inédita.

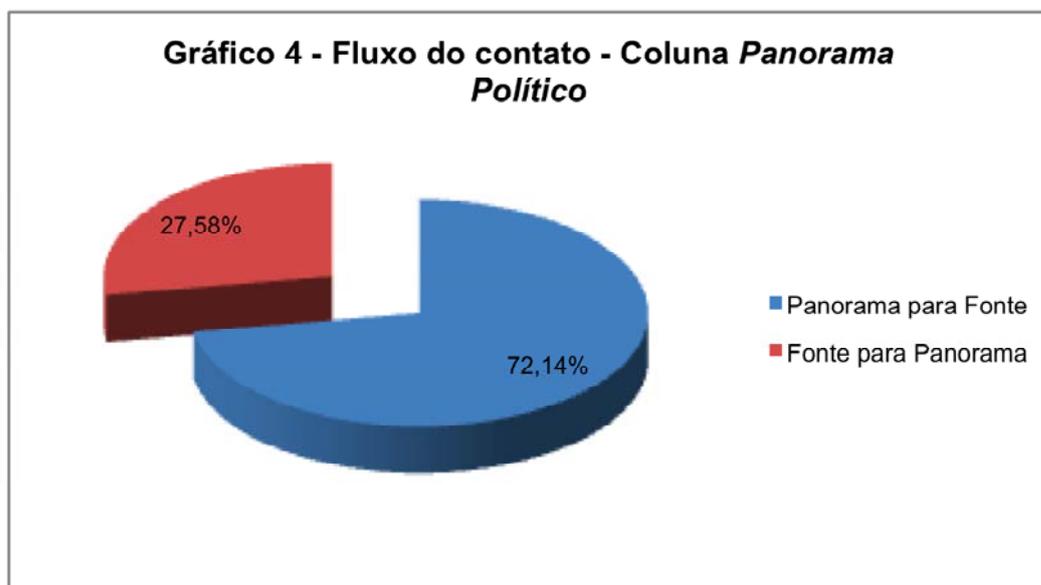
As fontes procuraram Jarbas para corrigir informações veiculadas em matérias do jornal (por exemplo, um assessor de oposição ligou para informar que o tempo de propaganda eleitoral na TV de determinada coligação era maior do que o divulgado) e para dar visibilidade a ações suas ou de seus assessoreados (a exemplo de um assessor governista que informou que a prefeitura daria início às obras do Parque Campininha). Esses objetivos da

fonte também foram elencados por Pinto nas categorias “prevenção ou reparação de prejuízos ou malefícios”, “visibilidade e atenção da mídia” e “criação de uma imagem pública positiva”.

A maior passividade do jornalista pode ser justificada pelo contexto em que está inserido o jornal *O Popular*: o único jornal diário que se posiciona como concorrente é o *Diário da Manhã*, com a coluna de notas políticas *Fio Direto*. Ainda assim, estatísticas mostram que *O Popular* lidera com folga em número de leitores³⁸. Os jornais goianienses *Tribuna do Planalto* e *Opção*, voltados ao cenário político, são semanais e apresentam conteúdo mais analítico, e não concorrem diretamente com *O Popular*.

Portanto, as fontes que desejam “ser ouvidas” no meio político tendem a procurar o colunista de *Giro*. Ainda assim, de acordo com os resultados obtidos, não é possível afirmar que a situação seja determinante para a posição de Jarbas, já que o número de vezes em que ele procurou a fonte é muito próximo ao das vezes em que a fonte o procurou.

5.2.2. Panorama Político



³⁸ Ver pesquisa mencionada no capítulo *Contextualização – jornal O Popular*.

Já na coluna *Panorama Político*, 42 de 58 notas foram buscadas pelo colunista (sentido Panorama → Fonte), ou seja, 72,41% do total, apontando para um papel ativo do colunista na produção das notas. Ao contrário do que acontece em *O Popular*, o colunista do *Panorama* enfrenta a concorrência de publicações de prestígio nacional, como *Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo*. Portanto, ir atrás da informação é vital para que Ilimar mantenha-se como referência no campo dos bastidores da política.

Ilimar Franco e Fernanda Kracovics argumentam que as melhores notas da coluna são colhidas por eles. Fernanda afirma: “90% das vezes em que a fonte entra em contato é para fornecer informação de mero interesse próprio, que não serve à coluna. Nos 10% das vezes em que a informação é útil, geralmente é algo que prejudica a um adversário”³⁹. Um exemplo das notas importantes colhidas pelo colunista foi a nota-abre que comenta a insatisfação da coordenação de campanha da candidata Dilma Rousseff (PT) com as declarações tidas como “inconvenientes” do ex-ministro José Dirceu, acusado de chefiar o esquema do “Mensalão”.

Uma informação fornecida pela fonte que ganhou destaque (nota 1) e fugia da campanha política foi a campanha para punição dos pilotos do jato Legacy, que colidiu com um avião comercial e matou centenas de pessoas. A informação foi enviada por familiares das vítimas, que investiram em uma abordagem diferente: enviaram uma correspondência endereçada à jornalista Fernanda Kracovics em forma de um bilhete de avião, com o número do vôo da tragédia e o nome de Fernanda impresso. Traquina (1999) argumenta que enquanto algumas fontes constam rotineiramente nos noticiários, outras precisam “incomodar”, “perturbar” a ordem social para serem incluídos.

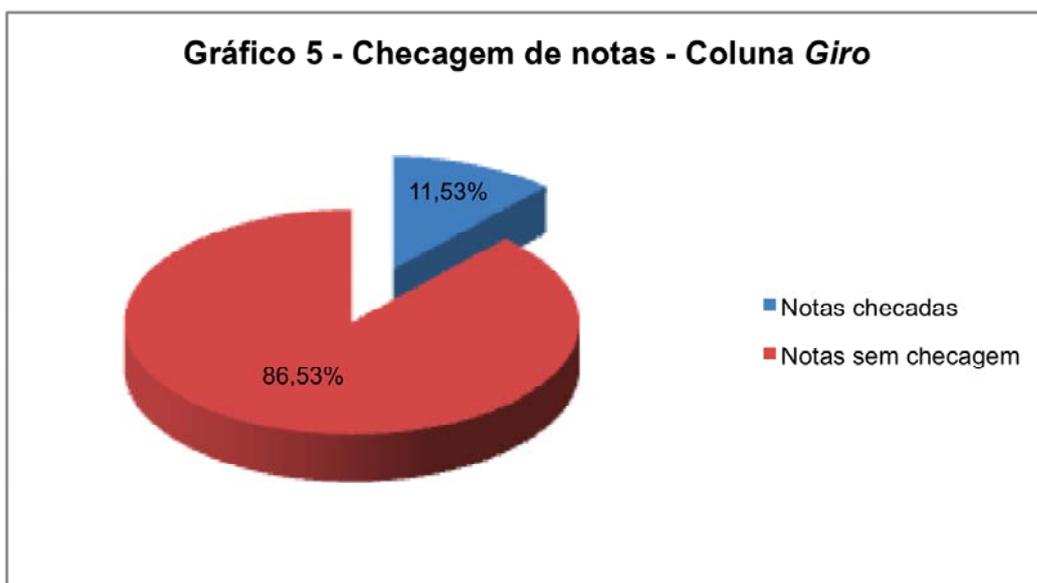
As fontes procuraram Ilimar em 16 notas publicadas ou 27,58% dos casos (fluxo Fonte → Panorama). Ilimar Franco deu pistas para essa relativa “baixa procura” do colunista por parte da fonte. Segundo ele, a fonte sabe que o jornalista experiente não costuma cair na “armadilha da plantação de notícia”. Ilimar admite: “Vez ou outra acontece, mas é difícil. A fonte que tenta ludibriar o jornalista experiente geralmente faz papel de boba”. Outra explicação possível é o fato de informantes (fontes “ocasionais”) não fazerem parte dos contatos do colunista. Só o procuram aqueles que têm com ele “uma relação prolongada, comprovada e estável”, conforme definição de fonte de Marcet e Vizuete (2003). E as fontes

³⁹ Entrevista concedida no dia 23 de setembro de 2010. Ver Apêndice F - Diário de Campo- Coluna *Panorama Político*.

do colunista são restritas, como lembra Emerich (2002, p. 266): “(...) o jornalismo político das colunas de notas é pouco democrático quanto ao acesso a fontes e, portanto, apresenta-se com alto grau de concentração da informação”.

5.3. Checagem das informações

5.3.1. *Giro*



A checagem – ou a ausência dela – foi um dos dados mais surpreendentes da pesquisa. Das 51 notas checáveis na coluna *Giro*, apenas 11,53% efetivamente foram confrontadas com outras fontes. Ou seja, 86,53% das notas não passaram pelo processo de checagem. Segundo o Manual da Redação da Folha de S. Paulo (2010, p. 27), o cruzamento das informações é importante pois permite que o jornalista “não endosse versões interessadas, que visem a manipulação da opinião pública, nem o erro que possa ser cometido por pessoas, instituições, empresas ou grupos” (idem, p. 27). Portanto, corre-se sérios riscos ao publicar a versão de uma única fonte.

Tome-se o exemplo da nota mais importante da edição: a nota-abre. Das 4 notas-abre checáveis, apenas uma foi checada, a informação de que o PMDB detectou queda do candidato Iris Rezende (PMDB) nas pesquisas em Goiânia e vai tomar providências, fornecida por uma autoridade de oposição. Entre as notas sem checagem, está a informação de

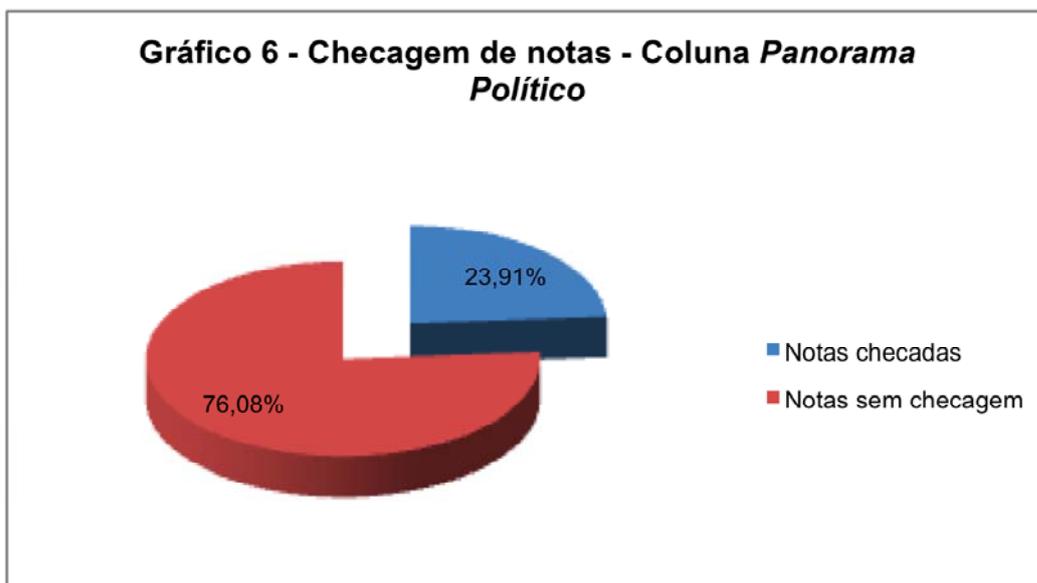
que a estratégia do PMDB no Entorno é juntar Lula e Dilma, informada por uma autoridade governista.

Em conversas informais com a pesquisadora, o jornalista Jarbas Rodrigues Jr. declarou que as fontes com as quais ele mantém contato e que fornecem habitualmente as informações publicadas já passaram por uma espécie de “teste de confiabilidade”. São fontes que, ao longo do tempo, forneceram informações que se confirmaram e que não costumam deixar o colunista em situação constrangedora, como por exemplo, ter que desmentir uma nota publicada.

Cabe observar que, pela própria essência da coluna de notas, são publicadas muitas declarações textuais e opiniões da fonte, que eximem o jornalista da checagem, “desde que com indicação expressa de que se trata de informação não confirmada”, como prevê o Manual da Folha (*op. cit.*). Pela forma com que é estruturada a nota “Pergunta para...” na coluna *Giro*, a checagem é dispensável segundo os critérios da pesquisa, já que a nota traz apenas declarações da fonte. O mesmo acontece com a nota-frase da coluna *Panorama Político*, quando Ilmar colhe a declaração da própria fonte.

Outra situação em que a nota não é considerada checável é quando ela advém de *fontes tipo zero* (*idem*). Na coluna *Giro*, os exemplos são as pesquisas com indicadores industriais, empregabilidade e vendas de veículos, oriundas de instituições reconhecidas, citadas pelo jornalista, além das pesquisas eleitorais registradas no TSE.

5.3.2. *Panorama Político*



No caso da coluna *Panorama Político*, entre as 46 notas checáveis, 11 foram cruzadas com outras fontes (23,91%). As notas sem procedimento de checagem representaram, portanto, 76,91% do total de notas checáveis. Novamente, o exemplo da nota mais importante da edição: o colunista checou a informação de que o PMDB negava partilha de ministérios, fornecida por um assessor e publicada em 24 de agosto de 2010. Entre as duas notas-abre que deveriam ter sido checadas estava a informação sobre o projeto de lei para criar “janela” para troca de partido, fornecida por uma autoridade governista.

Panorama Político teve uma peculiaridade: o colunista publicou frases de assessores governistas que foram atribuídas a determinadas autoridades, sem que a origem das informações fosse checada. Foi o caso da nota-frase: “A campanha vai terminar como devia ter começado: com PT e PMDB juntos”, atribuída ao presidente do PT do Rio de Janeiro, Luiz Sérgio, e da nota-foto “A Marina Silva é o Rolando Lero dessas eleições”, atribuída ao governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral. Nas duas situações, o colunista não estava presente no momento das declarações, e precisou dos assessores para transmiti-las a ele.

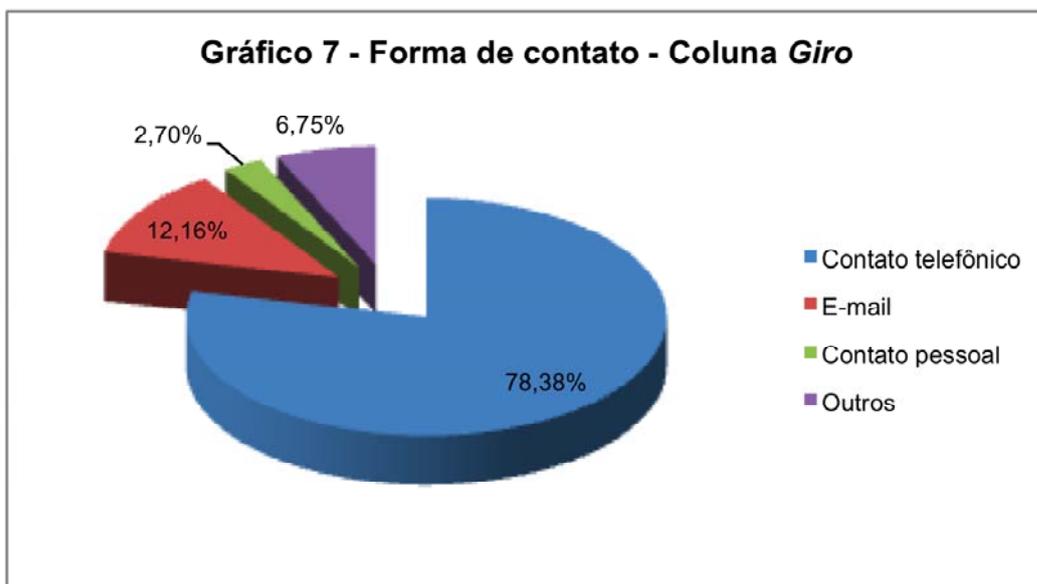
O esperado, nesses casos, é que o jornalista confirme a informação com outras fontes que estiveram no local, o que não aconteceu. Portanto, mesmo diante de uma realidade mais

competitiva que a do colunista de *Giro*, Ilimar também demonstra um alto grau de confiança em suas fontes habituais. Em conversas com a pesquisadora, o colunista do *Panorama Político* também afirmou que as fontes que costumam procurá-lo e a quem ele procura já são consideradas confiáveis.

Na coluna de Ilimar, os casos de notas que não foram consideradas checáveis incluem declarações como a do presidente do PT, José Eduardo Dutra, a respeito da conversa antecipada de partilha de Ministérios durante a campanha da candidata Dilma Rousseff (PT): “Só depois de contar as garrafas (bancadas dos partidos)”. Também não necessitaram de checagem as notas que mostravam resultados de pesquisas eleitorais registradas e previsões de composição de bancadas na Câmara dos Deputados.

5.4. Forma de contato

5.4.1. *Giro*

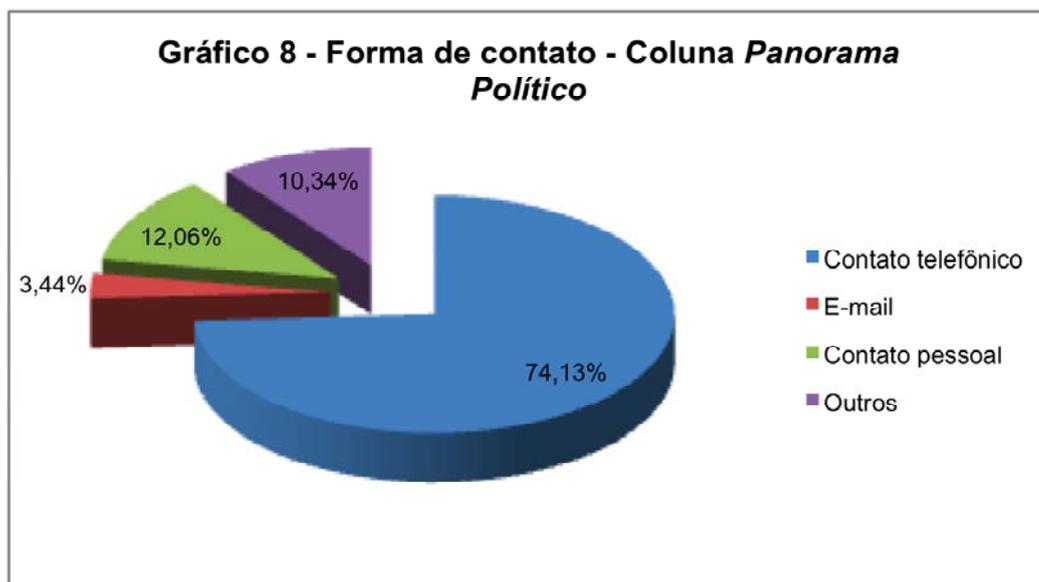


Entre as notas analisadas na coluna *Giro*, a maioria originou-se de contatos telefônicos (78,38%), seguidos pelos *e-mails* (12,16%), outros, tais como sites, mídias sociais e correspondências (6,75%), e contato pessoal (2,7%).

Jarbas mostra um pouco de intimidade com mídias sociais como o Twitter (costuma colocar *teasers* de suas notas lá, além de trocar mensagens diretas com políticos e colegas jornalistas). O colunista também faz uso frequente do conteúdo de *mailings* (e-mails direcionados a múltiplos destinatários), a exemplo de resultados de pesquisas envolvendo a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e a Federação do Comércio do Estado de Goiás (Fecomercio-GO).

Os números mostram que, apesar de a Internet ter se tornado parte do dia-a-dia dos jornalistas, ela não substituiu uma tecnologia mais antiga e bastante prática de contato: o telefone. Os encontros pessoais ficaram em segundo plano por limitações de tempo e distância, além do fato de o jornal *O Popular* não dispor de verba para custeio desse tipo de contato.

5.4.2. Panorama Político



Na coluna *Panorama Político*, a maioria das notas também teve origem em contatos telefônicos (74,13%), seguidas de contato pessoal (12,06%), outros (10,34%) e *e-mails* (3,44%).

Durante a campanha eleitoral, Ilimar mantém contato frequente com determinados assessores e autoridades por telefone e demonstra confiar nas informações fornecidas por eles

(como ilustra a ausência de checagem da maioria das notas). No entanto, o colunista aparenta não gostar de informações disparadas por assessores/assessorias para múltiplos destinatários (*mailings*). Em vários momentos, como registrado no diário de campo do 1º dia de pesquisa (APÊNDICE B), ele deletou esse tipo de *e-mail* sem abrir. Isso pode ser explicado pelo fato de Ilimar privilegiar as informações exclusivas, o que é próprio da coluna de bastidores da política. Como afirmou Luiz Amaral (1969), o material do colunista “precisa ser especial e vir da melhor fonte”.

Uma informação recebida por e-mail (TCU divulga relação de gestores e empresas inidôneas) foi publicada sem muito destaque, como nota-pé. Ilimar acessa sites da internet com frequência, tanto que eles também geram algumas notas (a exemplo do site do movimento Juízes para a Democracia, que originou a informação: “Políticos reclamam que ministros do STF e do TSE estão mais sensíveis à opinião pública do que à lei”).

Como já dito, o fato de Ilimar Franco estar em Brasília facilita o encontro com autoridades e demais fontes do governo federal, o que explica o maior índice de contatos pessoais. Além disso, o jornal *O Globo* possui uma verba para os encontros do colunista com a fonte, enquanto Jarbas precisa dividir a conta ou esperar que a fonte pague.

5.5. Cruzamento dos dados

A seguir, apresenta-se o cruzamento entre os dados obtidos nas tabelas elaboradas (APÊNDICES E e F), com o objetivo de compreender a relação entre as categorias de variáveis levadas em consideração na pesquisa. Primeiramente, relacionou-se o tipo de fonte (assessor governista, autoridade, etc) ao fluxo do contato (Fonte → Colunista ou Colunista → Fonte). Em seguida, relacionou-se a fonte à posição que a nota adquiriu na coluna (edição da informação).

Relacionou-se também o tipo de fonte à checagem das informações – o objetivo era saber se as notas de determinadas fontes eram checadas com mais ou menos frequência que outras. Finalmente, foram cruzados o fluxo do contato com a edição da informação, no que se refere às três principais notas de cada coluna. A intenção era saber se o colunista tinha maior preocupação em buscar a informação no caso das notas de maior destaque.

Importante ressaltar que os cruzamentos, muitas vezes, geraram números absolutos muito baixos e, por isso, precisam ser relativizados. Tem-se o exemplo da coluna *Giro*: houve uma única nota originária de instituto de pesquisa e ela foi fornecida pela fonte. Portanto, consta na estatística que 100% do total das notas de institutos de pesquisa (no caso, apenas uma) vieram no sentido Fonte → Giro.

5.5.1. Tipo de fonte X Fluxo do contato

5.5.1.1. *Giro*

Tabela 1 – Tipo de fonte X fluxo do contato – Coluna *Giro*

Fontes	Giro → Fonte	Fonte → Giro
Assessores governistas	10 (71,42%)	4 (28,57%)
Autoridades de oposição	11 (64,7%)	6 (32,29%)
Autoridades governistas	10 (52,63%)	9 (47,36%)
Assessores de oposição	2 (14,28%)	12 (85,71%)
Jornalistas/profissionais da comunicação	0	0
Institutos de pesquisa	0	1 (100%)
Empresários	0	6 (100%)
Outras fontes	3 (100%)	0
Total	36 (48,64%)	38 (51,35%)

No caso de *Giro*, as fontes mais procuradas por Jarbas foram, percentualmente, os assessores governistas (71,42%) – 10 notas no sentido Giro → Fonte. Jarbas incorporou os assessores à sua “ronda diária” por saber que eles são bem informados e mais acessíveis que as autoridades. Uma das informações conseguidas pelo colunista foi publicada no dia 22 de julho de 2010, sobre os bastidores do empréstimo pleiteado pela Celg, distribuidora de energia elétrica de Goiás.

Os assessores governistas procuraram Jarbas em 28,57% das vezes (4 notas no sentido Fonte → Giro). Em um desses casos, um assessor enviou por e-mail a informação da posse de

um novo secretário municipal. Jarbas publicou a nota porque achou “espirituosa” a abordagem da fonte. O assessor informou que o prefeito de Aparecida de Goiânia Maguito Vilela (PMDB) empossou um novo secretário: “agora são 13” (número do PT). Jarbas gostou da ideia de usar o trocadilho (colocou no título: “13 na cabeça”) para lembrar a aliança PT-PMDB e publicou a nota na edição de 22 de julho. As fontes, como lembra Manuel Chaparro (1993), conhecem os critérios jornalísticos da informação, e os utilizam para emplacar a notícia que interessa a elas.

Em seguida, as autoridades de oposição (64,7%) foram as mais buscadas pelo colunista do jornal *O Popular*, representando 11 notas no sentido Giro → Fonte. Em diversas ligações presenciadas pela pesquisadora, Jarbas demonstrou manter uma relação cordial com membros do PSDB, ligados ao então candidato a governador Marconi Perillo (PSDB). Em um desses contatos, Jarbas conseguiu uma informação sobre a convocação extra dos deputados da Assembléia Legislativa de Goiás, publicada no dia 6 de julho de 2010. As autoridades de oposição procuraram Jarbas em 32,29% das vezes (6 notas no sentido Fonte → Giro). Tem-se o exemplo da nota também fornecida no dia 6 de julho pelo então candidato ao governo de Goiás Marconi Perillo (PSDB), em que ele esclarecia suas estratégias de campanha.

As autoridades governistas foram procuradas pelo colunista em 52,63% dos casos (10 notas no sentido Giro → Fonte). Jarbas buscou as autoridades, principalmente, para inteirar-se de ações e medidas de governo, a exemplo do que foi publicado no dia 7 de agosto de 2010, sobre a assinatura da ordem de serviço do aeroporto de cargas e sobre a movimentação do Porto Seco de Anápolis.

A categoria procurou o colunista em 47,36% das vezes (9 notas no sentido Fonte → Giro), a exemplo das notas publicadas no dia 7 de agosto de 2010 a respeito de detalhes técnicos sobre endividamento da Celg e sobre a possibilidade de crescimento nas pesquisas do candidato ao governo, Vanderlan Cardoso (PR). No primeiro caso, o governo se pronunciou para divulgar uma versão oficial sobre o caso, já que havia muitas especulações. No caso da nota sobre o candidato do PR, foi uma tentativa de dar ânimo à campanha governista, que mostrava baixo desempenho nas pesquisas de intenção de votos.

Os assessores de oposição só foram procurados por Jarbas em 14,28% das vezes (2 notas no sentido Giro → Fonte), enquanto eles buscaram o colunista em 85,71% dos casos

(12 notas no sentido Fonte → Giro). Isso pode se dever ao fato de que as fontes estão mais ativas, antecipando-se ao jornalista ao apresentar-lhe os fatos, com uma versão que lhes seja mais favorável. Entre as notas fornecidas pelos assessores, estão a informação sobre as obras federais que o candidato Marconi Perillo (PSDB) iria pedir para serem incluídas nos planos do então candidato à presidência José Serra (PSDB), publicada no dia 7 de agosto de 2010, e a frase “Marconi é o único candidato que tem crescido”, publicada no dia 8 de agosto.

Na única vez em que foi publicada uma nota originária de um Instituto de Pesquisa, a informação foi passada pela fonte (sentido Fonte → Giro) no dia 8 de agosto de 2010, sobre uma pesquisa abordando a campanha eleitoral no Twitter. A pesquisa atendia ao valor-notícia da atualidade, já que as redes sociais foram o destaque das eleições de 2010.

No caso dos empresários, as seis notas oriundas dessa categoria foram iniciativa da fonte (100%), que buscavam divulgar pesquisas sobre indústria e comércio em Goiás. O colunista procurou a categoria outras fontes em 3 notas (100% dos casos). Nos casos referidos, a fonte foi o site do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-GO), de onde o colunista retirou dados sobre o patrimônio de candidatos a deputado estadual e publicou-os na edição de 14 de julho de 2010. Segundo Jarbas, naquele momento, a quantidade de bens e dinheiro dos candidatos era o principal tópico em discussão na imprensa goiana. Novamente, ele seguiu o valor-notícia da atualidade.

5.5.1.2. *Panorama Político*

Tabela 2 – Tipo de fonte X fluxo do contato – Coluna *Panorama Político*

Fontes	Fluxo Panorama → Fonte	Fluxo Fonte → Panorama
Assessores governistas	13 (92,85%)	1 (7,15%)
Autoridades de oposição	9 (90%)	1 (10%)
Autoridades governistas	10 (71,42%)	4 (28,58%)
Assessores de oposição	2 (66,66%)	1 (33,33%)
Jornalistas/profissionais da comunicação	4 (50%)	4 (50%)
Outras fontes	3 (50%)	3 (50%)

Fontes	Fluxo Panorama → Fonte	Fluxo Fonte → Panorama
Institutos de pesquisa	1 (33,33%)	2 (66,66%)
Empresários	0	0
Total	42 (72,41%)	16 (27,58%)

No caso das notas fornecidas por assessores governistas, Ilimar procurou a fonte em 92,85% das vezes (13 notas no sentido Panorama → Fonte). Os assessores só precisaram procurar o colunista em 7,15% dos casos (1 nota no sentido Fonte → Panorama). Pode-se inferir que alguns assessores, pelo histórico de confiabilidade, já fazem parte das “rondas diárias” do jornalista. De acordo com Elliot (apud Traquina, 2001, p. 105), “o jornalismo é de muitas maneiras mais parecido com a agricultura sedentária que com a caça e a busca. (...) As notícias são produzidas por jornalistas que cultivam rondas regulares (...)”. Pelas conversas telefônicas presenciadas pela pesquisadora, Ilimar Franco mostrou proximidade com algumas dessas fontes: as conversas eram mais longas e começavam com perguntas sobre a vida pessoal dos interlocutores para, só então, chegarem ao assunto desejado.

Em seguida, vêm as autoridades de oposição, que foram contatadas pelo colunista em 90% dos casos das notas publicadas com essa fonte (9 notas no sentido Panorama → Fonte). Em plena campanha política, a oposição era contatada com frequência para comentar uma declaração ou postura do governo ou de candidatos do governo, a exemplo do comentário do presidente do PSDB, Sérgio Guerra, a respeito de pesquisa Datafolha, na edição de 24 de agosto de 2010: “Era previsível, no começo da propaganda da TV, é Lula na veia da Dilma”.

Só em 10% das vezes os representantes dessa categoria procuraram o colunista para emplacar informações de seu interesse na coluna (1 nota no sentido Fonte → Panorama). Pode-se supor que, como as autoridades de oposição são procuradas com relativa frequência por Ilimar, não há muita preocupação em iniciar o contato. Tem-se como exemplo a nota do dia 1º de setembro de 2010, em que uma autoridade de oposição critica o candidato ao governo de Minas Gerais Helio Costa (PMDB) por reciclar, na propaganda eleitoral na TV, uma estratégia utilizada por outro candidato, em 1996.

As autoridades governistas ficaram na terceira colocação na lista de fontes mais procuradas por Ilimar, com 10 notas no sentido Panorama → Fonte (71,42%). Delas ele

conseguiu informações como a da edição de 1º de setembro de 2010, de que o superintendente do Incra de Mato Grosso do Sul que havia sido preso teria sido indicação do senador Valter Pereira (PMDB/MS), coordenador da campanha de Dilma no Estado.

Essas fontes, por sua vez, contataram o colunista em 28,58% das vezes (4 notas no sentido Fonte → Panorama), com informações como a também publicada no dia 1º de setembro, de que o então vice-presidente José Alencar iria receber médicos residentes, que estavam em greve havia duas semanas, durante check-up no Hospital Sírio Libanês. Não que as autoridades governistas não se esforcem por aparecer na mídia. O fato é que, além da campanha eleitoral, eles precisam se preocupar com os assuntos de governo: articulações e políticas públicas. Por isso eles contam com a ajuda dos assessores para fazer a ponte com o colunista, o que, como demonstrado, é bastante eficaz.

As outras fontes foram procuradas em 50% dos casos (3 notas no sentido Panorama → Fonte), como no caso da nota-abre da edição de 24 de setembro de 2010, em que um cientista político comenta a confusão das eleições ao Senado devido à não-votação da Lei da Ficha Limpa. Nas outras três vezes em que procuraram o colunista (50% de notas no sentido Fonte → Panorama), essas fontes foram responsáveis por informações como a publicada no dia 3 de outubro de 2010, de que a candidata ao governo do Rio Grande do Norte Rosalba Ciarlini (DEM) vinha fazendo “elogios rasgados” ao senador Garibaldi Alves Filho (PMDB) pelo apoio à sua campanha.

Os assessores de oposição foram procurados para fornecer informações em 66,66% dos casos analisados (2 notas no sentido Panorama → Fonte). Deles, Ilimar conseguiu informações como a nota-pé do dia 3 de outubro de 2010, que informava que os tucanos Aécio Neves e Geraldo Alckmin estavam felizes ao final do debate na TV entre os candidatos José Serra (PSDB) e Dilma Rousseff (PT). Os assessores de oposição iniciaram o contato com o colunista em 33,33% das vezes (1 nota no sentido Fonte → Panorama) e forneceram a informação publicada no dia 2 de outubro de que o PSDB paulista iria coibir a boca de uma petista (também publicada como nota-pé). A posição eleita pelo colunista para as informações mostra que a relação com os assessores de oposição não costuma “render muitos frutos”.

Os jornalistas/profissionais da comunicação foram procurados pelo colunista em 50% dos casos (4 notas no sentido Panorama → Fonte). Um dos exemplos de informação obtida a

partir dessa fonte foi a publicada no dia 2 de outubro de 2010, a respeito da censura exercida pelo candidato tucano ao governo do Paraná, Beto Richa: ele conseguiu, na Justiça, retirar do ar pesquisas eleitorais e o blog de um jornalista. Mais uma vez, Ilimar teve ajuda de um colega para saber o que acontecia em uma localidade distante de onde ele se encontra.

Os jornalistas contataram Ilimar Franco em 50% das notas (4 no sentido Fonte-Panorama). Uma dessas informações foi uma gafe da candidata à presidência da República Marina Silva (PV): em um debate televisivo, ela se referiu a programas de governo “aqui em São Paulo”, quando estava no Rio de Janeiro. A informação exemplifica a relação de troca de impressões e curiosidades entre os pares.

As fontes ligadas a Institutos de Pesquisas procuraram Ilimar em 66,66% das notas publicadas (2 notas no sentido Fonte → Panorama). Uma das informações fornecidas foi uma pesquisa de intenção de votos no Rio de Janeiro, publicada no dia 2 de outubro de 2010. Vale lembrar que, quando o colunista publica uma pesquisa, geralmente ela vem acompanhada de uma interpretação dele, baseada em sua experiência, na conversa com outras fontes e na observação do contexto. Isso porque, segundo Marques de Melo (2010), a coluna é formada por “unidades informativas e opinativas que se articulam”. A pesquisa do Rio de Janeiro, por exemplo, foi acrescida de comentário sobre o risco da aprovação da Lei da Ficha Limpa para os candidatos “puxadores-de-voto” na capital carioca e em São Paulo.

Na única vez em que procurou os Institutos de Pesquisa (33% das notas), Ilimar conseguiu a declaração de uma fonte do Ibope de que as denúncias contra a ex-ministra da Casa Civil Erenice Guerra não influiriam no resultado das eleições. O objetivo do colunista era encontrar um contraponto ao discurso da oposição de que as denúncias teriam impacto na corrida presidencial já que, informalmente, ele confidenciou à pesquisadora que não acreditava nisso. Como lembra Tuchman (1999), o jornalista faz uso das aspas para expor a opinião de outras pessoas e, muitas vezes, atribuir a elas algo que ele próprio pensa.

Os empresários, fontes habituais do colunista Jarbas Rodrigues Jr., do *Giro*, não constam nos contatos de Ilimar Franco nos dias pesquisados.

5.5.2. Tipo de fonte X edição da informação

Como explicado anteriormente, as notas publicadas apresentam uma hierarquia, tanto em *Giro* quanto em *Panorama Político*. Buscou-se, então, verificar a relação entre a proeminência da fonte e a posição que a informação fornecida por ela ganhou na coluna.

5.5.2.1. *Giro*

Tabela 3 – Tipo de fonte X edição da informação – Coluna *Giro*

Edição da informação	1º dia – 05/07	2º dia – 13/07	3º dia – 21/07	4º dia – 29/07	5º dia – 06/08 – edição sábado	5º dia – 06/08 – edição domingo
Abre	Autoridade governista	Autoridade de oposição	Autoridade governista	Autoridade governista	Autoridade governista	-
Pergunta para...	Autoridade de oposição	Assessor de oposição	Autoridade de oposição	Autoridade governista	Autoridade de oposição	Autoridade governista
Foto-legenda	Autoridade de oposição	Autoridade de oposição	Autoridade governista	Autoridade de oposição	Assessor de oposição	Autoridade de oposição
Nota 1	Autoridade de oposição	Outras fontes	Assessor governista	Autoridade governista	Autoridade governista	-
Nota 2	Assessor de oposição	Outras fontes	Autoridade governista	Autoridade governista	Autoridade governista	-
Nota 3	Assessor governista	Outras fontes	Assessor governista	Empresários	Autoridade governista	-
Nota 4	Assessor de oposição	Autoridade de oposição	Empresários	Autoridade de oposição	Assessor de oposição	Autoridade governista
Nota 5	Assessor governista	Assessor governista	Empresários	Autoridade de oposição	-	-
Nota 6	Assessor governista	Assessor governista	Autoridade governista	Assessor de oposição	-	Autoridade de oposição
Nota 7	Autoridade de oposição	Assessor de oposição	Assessor governista	Assessor governista	Autoridade governista	-
Nota 8	Autoridade de oposição	Assessor de oposição	Assessor governista	-	-	Instituto de Pesquisa
Nota 9	Empresários	Assessor de oposição	Assessor governista	Assessor governista	-	-

Edição da informação	1º dia – 05/07	2º dia – 13/07	3º dia – 21/07	4º dia – 29/07	5º dia – 06/08 – edição sábado	5º dia – 06/08 – edição domingo
Nota 10	Empresários	Assessor de oposição	Assessor governista	Assessor de oposição	Assessor de oposição	-
Nota 11	Empresários	Assessor de oposição	Autoridade de oposição	Assessor de oposição	Autoridade governista	Autoridade governista
Nota 12*	-	Autoridade de oposição	Assessor governista	Não há	-	Autoridade governista

*No dia 29 de julho de 2010, não houve nota 12.

**Notas com o símbolo (-) não têm fonte identificada.

Na coluna *Giro*, governo e oposição alternam a liderança no fornecimento de notas ao longo da coluna. As autoridades governistas foram as que mais contribuíram com as notas-abre (80% do total), a exemplo da informação publicada no dia 6 de julho de 2010: “Roberto Balestra (PP-GO) confirmou candidatura a deputado federal mas não pedirá votos para Vanderlan [candidato do governo]”. Isso porque Balestra queria que sua coligação apoiasse o candidato Marconi Perillo (PSDB). A única nota-abre fornecida por uma autoridade de oposição foi publicada no dia 14 de julho: “PMDB detectou queda nas pesquisas do candidato Iris Rezende e vai tomar providências”.

Já a Pergunta para... originou-se, principalmente, de assessores e autoridades de oposição (66,66%), a exemplo dos dados sobre a CPI da pedofilia na Assembléia Legislativa. Entre as notas geradas pelas autoridades governistas (33,33%) está a avaliação da nova Secretária de Segurança do Estado, publicada no dia 30 de julho.

As fotos-legendas partiram, em sua maioria, de autoridades e assessores de oposição (83,33%). Tem-se o exemplo da nota publicada no dia 30 de julho: “Não houve o déficit de R\$ 100 milhões supostamente deixado por Marconi Perillo”. A maioria das notas-1, por sua vez, teve origem em assessores e autoridades governistas (60%), a exemplo do desabafo de uma autoridade governista no Twitter, em mensagem privada para o colunista, sobre a burocracia para as internações hospitalares, também publicada no dia 30 de julho.

As autoridades governistas também foram responsáveis por 60% das notas-2 (a exemplo da informação sobre a cirurgia para separar gêmeos siameses no Hospital Materno

Infantil). Entre as notas-3, 60% vieram, principalmente, de assessores e autoridades governistas. Tem-se o exemplo da nota publicada no dia 22 de julho, a respeito da substituição do presidente do DETRAN-GO, que deixou o governo para participar da campanha de Marconi Perillo (PSDB).

Entre as notas-4, 66,66% tiveram origem em assessores e autoridades de oposição, a exemplo da informação publicada no dia 6 de julho, de que o senador Demóstenes Torres (DEM) havia agendado encontro com o ministro da Justiça para pedir atuação da Polícia Federal no caso do assassinato de uma publicitária goiana. As notas-5 vieram, principalmente, de assessores governistas (50%), a exemplo da informação publicada no dia 14 de julho: “Vazaram informações sobre o acordo entre Goiás e Eletrobrás”. Em seguida, vieram as notas de empresários (25%) e autoridades de oposição (25%).

Entre as notas-6, a maioria veio de assessores e autoridades governistas (60%), a exemplo da nota publicada no dia 14 de julho: “Possíveis mudanças no secretariado de governo”. Em seguida, vieram as informações de assessores e autoridades de oposição (40%). Entre as notas-7, a maioria também é de fontes de governo (60%). Tem-se o exemplo da nota publicada no dia 30 de julho: “Presidente da Goiás Fomento vai deixar governo”. As notas de autoridades e assessores de oposição representaram 40% das informações.

Das notas-8, 50% vieram de assessores e autoridades de oposição (como a opinião do presidente da Assembléia sobre prazo de votação dos projetos do governo, publicada no dia 6 de julho. Os assessores governistas e institutos de pesquisa contribuíram com 25% das notas-8 cada um. Entre as notas-9, 50% vieram de assessores governistas (a exemplo da nota publicada no dia 22 de julho: “Candidato Vanderlan descarta estremecimento com governador Alcides Rodrigues”), 25% de assessores de oposição e 25% de empresários.

Das notas-10, os assessores de oposição responderam por 60% (como a agenda dos candidatos ao governo, fornecida no dia 14 de julho), seguidos por assessores governistas (20%) e empresários (20%). Entre as notas-11, a maioria veio de assessores e autoridades de oposição (50%), a exemplo da informação sobre a campanha do candidato ao governo de Goiás Iris Rezende (PMDB) no Entorno. Em seguida vieram as autoridades governistas (33,33%).

Entre as notas-12, houve predominância de assessores e autoridades governistas (66,66%), a exemplo da informação: “Governador Alcides Rodrigues (PP) promete maior presença na campanha do candidato governista Vanderlan Cardoso (PR)”. As autoridades de oposição forneceram 33,33% dessas notas. Vale ressaltar que nem todas as edições possuíam nota 12, como observa-se na Tabela 3.

Com algumas exceções, a campanha eleitoral dominou a produção da coluna no período analisado. A disputa pelo governo de Goiás ficou polarizada entre os candidatos Marconi Perillo (PSDB), cujo nome foi mencionado 17 vezes nos dias analisados, e Iris Rezende (PMDB), também mencionado 17 vezes. O candidato governista Vanderlan Cardoso (PR) recebeu 8 menções.

No entanto, uma análise mais detalhada revela que as notas referentes a Marconi construíram, em conjunto, um discurso favorável ao candidato tucano. Como afirma Marques de Melo (1994), o colunista exerce também um trabalho sutil de orientação da opinião pública. “O próprio ato de selecionar os fatos e os personagens a merecerem registro já revela o seu caráter opinativo [da colunista]” (Marques de Melo, 1994, p. 138).

As menções a Marconi Perillo referiram-se ao número de autoridades que deixaram o governo Alcides Rodrigues (PP) para apoiá-lo, a exemplo das notas publicadas nos dias 22 e 30 de julho; ao crescimento de Marconi em Goiânia, tradicional reduto eleitoral de Iris Rezende (PMDB), como publicado na nota-abre do dia 14 de julho; à insatisfação do deputado federal Roberto Balestra (PP) por sua coligação não ter apoiado Marconi, na nota-abre do dia 6 de julho; ao problema gerado por um deputado do PR por apoiar Marconi, na nota-abre do dia 22 de julho; ao patrimônio de um deputado mais novo, que é duas vezes maior que o de “políticos mais antigos”, como Perillo, entre outras.

O candidato Iris Rezende foi citado tentando fazer frente à campanha de Marconi Perillo ou como alvo de críticas de seu próprio partido, como nas notas do dia 14 de julho; sugerindo que a disputa estava polarizada entre ele e o tucano, como na nota do dia 6 de julho, ou preocupado com o apoio a sua campanha, como no caso da ida do então presidente Lula e da candidata petista Dilma Rousseff a Goiás para subir com o peemedebista no palanque, como consta na nota-abre no dia 30 de julho.

Vanderlan Cardoso (PR) foi citado querendo “colar” sua imagem na do candidato ao governo do Distrito Federal Agnelo Queiroz (PT) e à da então candidata à Presidência Dilma Rousseff (PT); desmentindo problemas na relação com o então governador Alcides Rodrigues, no dia 22 de julho e sendo admoestado pelos coordenadores de campanha de Marconi Perillo (PSDB) por ter endurecido o discurso contra o candidato tucano, como na nota do dia 7 de agosto.

5.5.2.2. *Panorama Político*

Tabela 4 – Tipo de fonte X edição da informação – Coluna *Panorama Político*

Edição da informação	1º dia – 23/08/10	2º dia – 31/08/10	3º dia – 15/09/10	4º dia – 23/09/10	5º dia – 01/10/10 (sábado)	5º dia – 01/10/10 (domingo)
Abre	Assessor governista	Autoridade de oposição	Autoridade governista	Outras fontes	-	Autoridade governista
Nota 1	Assessor governista	Autoridade de oposição	Outras fontes	Autoridade de oposição	Instituto de pesquisa	Autoridade governista
Nota-frase	Autoridade de oposição	Autoridade de oposição	Assessor governista	-	Autoridade governista	Assessor governista
Nota-foto	Autoridade de oposição	Autoridade governista	Instituto de pesquisa	Outras fontes	Jornalista	Assessor governista
Nota 2	Autoridade governista	Autoridade governista	Autoridade governista	Assessor governista	Assessor governista	Assessor governista
Nota 3	Autoridade governista	Autoridade de oposição	Assessor governista	Jornalista	Jornalista	Jornalista
Nota 4	Autoridade governista	Autoridade governista	-	Instituto de pesquisa	Autoridade de oposição	-
Nota 5	Assessor governista	Autoridade de oposição	Autoridade governista	-	Outras fontes	Assessor governista
Nota-pé 1	Outras fontes	Autoridade de oposição	Jornalista	-	Assessor de oposição	Outras fontes
Nota-pé 2	Assessor governista	Assessor governista	-	Jornalista	Jornalista	Autoridade governista
Nota-pé 3	Autoridade governista	Assessor governista	-	Autoridade de oposição	Jornalista	Assessor de oposição

Verificou-se que, além de autoridades e assessores governistas serem as fontes preferidas, conforme já visto (juntas, elas deram origem a 48,26% das notas), as informações de ambas foram as que ganharam mais destaque nas edições. As fontes ligadas ao governo forneceram o maior número de notas desde a nota-abre – a mais importante – até a nota 5 (a última nota com texto maior, antes das notas-pé), com exceção das notas-3, cuja metade foi fornecida por jornalistas/profissionais da comunicação e das notas-pé 1 (40% delas foram fornecidas por fontes ligadas à oposição). Notou-se que as especulações a respeito do novo governo e a movimentação nas eleições tenderam a monopolizar os destaques da coluna.

Assessores e autoridades governistas foram responsáveis por 60% das notas-abre, a exemplo da informação sobre o projeto para criar janela para troca de partido, publicada no dia 3 de outubro de 2010, e 33,33% das notas-1, como: “PP vai entrar com ação para obter votos de candidatos cassados”, do dia 3 de outubro. Em seguida, as autoridades de oposição foram os maiores fornecedores de notas-1 (30%), com informações como a da propaganda do PSDB, com Dilma transformando-se em José Dirceu, publicada no dia 24 de setembro.

As fontes do governo também geraram 60% das notas-frase, como por exemplo: “A campanha vai terminar como devia ter começado: com PT e PMDB juntos”, publicada em 16 de setembro. No caso das notas-foto, essas fontes lideraram com 33,33% das informações (2 notas), a exemplo da disputa entre os deputados federais Cândido Vaccarezza (PT-SP) e Henrique Alves (PMDB-RN) para a presidência da Câmara, publicada em 3 de outubro. Autoridade de oposição, Instituto de Pesquisa, outras fontes e jornalista/profissional de comunicação contribuíram com uma nota cada um (16,66%).

Todas as notas-2 tiveram origem em autoridades e assessores governistas, como “AGU vai recorrer da decisão do TCU de rever pensão dos anistiados”, publicada em 24 de agosto. Já metade das notas-3 veio de contatos com jornalistas/profissionais da comunicação, a exemplo da informação sobre as hipóteses para Serra não ter enfrentado Dilma no debate na TV, do dia 2 de outubro. Em seguida, vieram de novo as autoridades e assessores governistas (33,33%), com informações como “Candidatos que vão se alinhar a Dilma”, publicada no dia 24 de agosto.

Das notas-4, 50% vieram de autoridades governistas, a exemplo da declaração: “PMDB deve parar de discutir partilha em eventual governo Dilma”, publicada no dia 1º de

setembro. Em seguida veio uma nota de um Instituto de Pesquisa (25%), com a declaração “A quebra de sigilo da filha de José Serra parece coisa eleitoreira”, do dia 24 de setembro, e uma autoridade de oposição (25%), com a informação: “Igreja Católica está contra Dilma por causa de sua posição pró-aborto”, do dia 2 de outubro. Autoridades e assessores governistas contribuíram com 60% das notas-5, com informações como a do dia 24 de agosto, sobre a reunião do PT para acabar com clima de “já ganhou”.

Apesar de autoridades e assessores de oposição terem ficado em segundo lugar no índice de notas geradas (22,41%), algumas informações fornecidas por eles foram publicadas no local de menor destaque: a nota-pé. Das notas-pé 1, 40% vieram de autoridades e assessores de oposição, como “PSDB vai explorar quebra de sigilo de Eduardo Jorge na campanha”, do dia 1º de setembro. As outras fontes foram responsáveis por outros 40% das notas-pé 1, como “TCU divulga relação de empresas inidôneas,” publicada no dia 3 de outubro.

Nas notas-pé 2, as autoridades e assessores governistas voltaram a dominar com 60% das informações, como “Michel Temer vai se encontrar com prefeitos gaúchos”, publicada no dia 24 de agosto. Os jornalistas/profissionais contribuíram com 40% das notas-pé 2 analisadas, como a informação de que Lula convidou centrais sindicais para irem ao Ibovespa, do dia 24 de setembro.

Autoridades e assessores governistas também deram origem a 40% das notas-pé 3, como a informação: “Presidente da ANA está em pé de guerra com servidores, que apoiam um técnico para sucedê-lo”. Autoridades e assessores de oposição ficaram em segundo lugar (40%), com notas como “Ex-governador do Tocantins vai colocar em seu lugar a esposa ou filhos se for declarado inelegível”, publicada no dia 24 de setembro.

5.5.3. Tipo de fonte X checagem

5.5.3.1. Giro

Tabela 5 – Tipo de fonte X checagem – Coluna Giro

Tipo de fonte	Notas checáveis	Notas checadas	Notas sem checagem
Assessores de oposição	13	0	13
Autoridades governistas	15	1 (6,66%)	14 (93,33%)
Assessores governistas	14	2 (14,28%)	12 (85,71%)
Autoridades de oposição	9	3 (33,33%)	6 (66,66%)
Jornalistas/profissionais da comunicação	0	0	0
Institutos de Pesquisa	0	0	0
Empresários	0	0	0
Outras fontes	0	0	0
Total	51	6 (11,53%)	45 (86,53%)

Na coluna *Giro*, Jarbas Rodrigues demonstrou mais confiança nas informações fornecidas por assessores de oposição. De 13 notas fornecidas, nenhuma foi checada. Em seguida, vieram as autoridades governistas. De 15 notas checáveis dessas fontes, 14 não passaram pelo procedimento, o que representa 93,33% de notas sem checagem. A única nota checada foi “Coronel Vaz [chefe do Gabinete Militar de Goiás] pede demissão”, publicada no dia 22 de julho.

Em terceiro lugar no *ranking* de fontes mais confiáveis estão os assessores governistas, que forneceram 14 notas e 12 não foram checadas (85,71% de notas sem checagem). Entre as notas checadas estão: “Presidente da Goiás Fomento vai deixar governo”, publicada no dia 30 de julho de 2010 e “QG de Vanderlan se reúne para definir postos de campanha”, publicada no dia 6 de julho de 2010.

Em seguida vêm as autoridades de oposição, com 9 notas checáveis, sendo que 6 delas não passaram pelo procedimento (66,66%). Um exemplo de nota checada foi a informação de que haveria uma troca de suplente da senadora Lúcia Vânia (PSDB) para dar vaga a um líder do Entorno, publicada no dia 8 de agosto de 2010.

As categorias empresários, institutos de pesquisa e outras fontes não tiveram notas checáveis. As 6 informações provenientes dos empresários e as 3 de institutos de pesquisa eram reproduções de dados de pesquisas. No caso de outras fontes, as três notas oriundas desta categoria não precisavam de checagem porque eram reproduções de dados oficiais do site do Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE-GO).

5.5.3.2. Panorama Político

Tabela 6 – Tipo de fonte X checagem – Coluna *Panorama Político*

Tipo de fonte	Notas checáveis	Notas checadas	Notas sem checagem
Assessores governistas	14	1 (7,15%)	13 (92,85%)
Jornalistas/profissionais da comunicação	8	2 (25%)	6 (75%)
Autoridades governistas	11	3 (27,27%)	8 (72,72%)
Autoridades de oposição	6	2 (33,33%)	4 (66,66%)
Assessores de oposição	3	1 (33,33%)	2 (66,66%)
Outras fontes	4	2 (50%)	2 (50%)
Institutos de Pesquisa	0	0	0
Empresários	0	0	0
Total	46	11 (23,91%)	35 (76,08%)

Na coluna *Panorama Político*, a maior porcentagem de notas sem checagem veio de assessores governistas. Das 14 notas checáveis – ou seja, aquelas que não foram declaração da fonte - originárias desses assessores apenas 1 foi checada (“PMDB nega partilha de Ministérios”, publicada no dia 25 de agosto), indicando que 92,85% delas não passaram por checagem (a exemplo de “Lula vai com Dilma a Canoas, Foz do Iguaçu e Guarulhos”, publicada no dia 1º de setembro). Conforme o Manual da Redação da Folha de São Paulo (2010), a necessidade de checagem varia conforme a confiabilidade da fonte. Portanto, pode-se inferir que Ilimar Franco considera os assessores governistas fontes confiáveis.

O segundo maior índice de notas sem checagem na coluna veio de autoridades governistas. De 11 notas checáveis oriundas dessas fontes, apenas 3 passaram por verificação

(27,27%), a exemplo da informação publicada no dia 15 de setembro: “Ataques indiretos de Lula ao senador Agripino Maia (DEM-RN)”. Portanto, 72,72% das notas que deveriam ser checadas não passaram pelo procedimento.

Entre as notas originárias de jornalistas/profissionais de comunicação, 75% delas não foram checadas. De 8 notas checáveis, só 2 passaram pelo procedimento (25%). Entre as notas sem checagem está a do dia 2 de outubro, informando que o candidato ao governo de Santa Catarina Raimundo Colombo (DEM) venceria no primeiro turno.

Das 6 notas checáveis originárias de autoridades de oposição, apenas 2 foram confrontadas com outras fontes (a exemplo da informação publicada no dia 2 de outubro de 2010: “Igreja Católica contra Dilma por sua posição pró-aborto”). Portanto, 66,66% das notas ficaram sem checagem. Das 3 notas vindas de assessores de oposição, apenas 1 foi checada (33,33%): a foto no Twitter de Serra com Pelé.

As categoria outras fontes também apresentou 66,66% das notas sem checagem. De 6 notas checáveis, apenas 2 foram confrontadas com outras fontes (33,33%), a exemplo da informação: “Candidato ao governo de São Paulo, Paulo Skaf (PSB), usa zebra em propaganda televisiva”.

Os Institutos de Pesquisa, por sua vez, não possuíam nenhuma nota passível de checagem. Uma das notas publicadas referia-se à opinião do diretor do Ibope a respeito do peso das denúncias contra a ex-ministra Erenice Guerra na campanha de Dilma e as outras duas eram pesquisas eleitorais. Os empresários não tiveram participação nas notas da coluna.

5.5.4. Fluxo do contato X edição da informação

5.5.4.1. Giro

Tabela 7 – Fluxo do contato X edição da informação – Coluna *Giro*

Edição da informação	1º dia – 05/07	2º dia – 13/07	3º dia – 21/07	4º dia – 29/07	5º dia – 06/08 (sábado)	5º dia – 06/08 (domingo)
Abre	Fonte para Giro	Giro para Fonte	Giro para Fonte	Fonte para Giro	Fonte para Giro	-
Pergunta para...	Fonte para Giro	Fonte para Giro	Giro para Fonte	Fonte para Giro	Giro para Fonte	Fonte para Giro
Foto-legenda	Giro para Fonte	Giro para Fonte	Giro para Fonte	Fonte para Giro	Fonte para Giro	Giro para Fonte

Para relacionar o fluxo do contato à edição da informação, foram analisadas as três notas mais importantes na hierarquia de cada coluna. Em *Giro*, são elas: nota- abre, Pergunta para... e foto-legenda. No caso da nota abre, as fontes procuraram o colunista em 3 de 5 notas publicadas (60%). Em relação à Pergunta para..., as fontes também demonstraram um papel mais ativo: elas procuraram Jarbas Rodrigues em 4 das 6 notas publicadas (66,66%). No caso da foto-legenda, o colunista teve papel mais ativo: 4 dentre 6 notas foram iniciativa dele (66,66%), a exemplo da nota publicada no dia 22 de julho, fornecida por uma autoridade governista, sobre o resultado de uma reunião entre a prefeitura de Goiânia e o governo do Estado: falou-se em “projeto esperado por Goiânia há 40 anos”.

5.5.4.2. Panorama Político

Tabela 8 – Fluxo do contato X edição da informação – Coluna *Panorama Político*

Edição da informação	1º dia – 23/08	2º dia – 31/08	3º dia – 15/09	4º dia – 23/09	5º dia – 01/10 (sábado)	5º dia – 01/10 (domingo)
Abre	Panorama para Fonte	Panorama para Fonte	Panorama para Fonte	Panorama para Fonte	-	Panorama para Fonte
Nota 1	Panorama para Fonte	Fonte para Panorama	Fonte para Panorama	Panorama para Fonte	Fonte para Panorama	Fonte para Panorama
Nota-frase	Panorama para Fonte	Panorama para Fonte	Panorama para Fonte	-	Panorama para Fonte	Panorama para Fonte

No caso de *Panorama Político*, as notas mais importantes são a nota-abre, nota-1 e nota-frase. O jornalista Ilimar Franco mostrou maior preocupação em buscar a informação em duas delas: nota-abre e nota-frase. O colunista tomou a iniciativa de procurar a fonte no caso das 5 notas-abre com fontes identificadas (100% das notas no sentido Panorama → Fonte). Em relação às notas-frase, o colunista também demonstrou papel ativo: perseguiu as informações em 100% das vezes (5 notas com fontes identificadas). No caso das notas-1, não houve essa mesma preocupação: as fontes procuraram Ilimar em 4 das 6 notas publicadas (66,66%), a exemplo da nota fornecida por um assessor governista no dia 24 de agosto: “Cotados para possível governo Dilma Rousseff”.

6. INFORMAÇÕES DESCARTADAS

Como dito anteriormente, as informações recebidas pelos colunistas que ficaram de fora das edições publicadas não foram incluídas na análise devido à dificuldade de rastreá-las com precisão. No entanto, reservou-se um capítulo para demonstração de alguns exemplos de notas não publicadas, suas origens e as razões alegadas pelo jornalista para o descarte.

6.1. *Giro*

Conforme visto, diante de inúmeras informações que chegam até ele todos os dias, o jornalista precisa escolher o que merece visibilidade, ou seja, o que é notícia. Uma das justificativas mais utilizadas por Jarbas Rodrigues Jr. para o descarte das informações recebidas foi a ausência de “interesse jornalístico”. O colunista diz isso baseado em seu *news judgement*. Conforme Tuchman (1999, p. 83), *news judgment* é a “capacidade de escolher, ‘objetivamente’ (grifo da autora), entre ‘factos’ concorrentes para decidir quais os ‘factos’ que são mais ‘importantes’ ou ‘interessantes’”. Ao estruturar a notícia, o jornalista utiliza suas próprias noções de conteúdo “importante” ou “interessante”, daí as escolhas estarem permeadas de subjetividade.

No 1º dia de pesquisa em *O Popular*, 5 de julho de 2010, Jarbas Rodrigues Jr. telefonou a um assessor de oposição e recebeu a informação de que o candidato ao governo do Estado Iris Rezende (PMDB) faria uma reunião com a coordenação de campanha e seguiria para o Tribunal Regional Eleitoral para registrar sua candidatura. Jarbas descartou a informação por não considerá-la “digna de nota”. Jarbas também recebeu uma ligação de autoridade do governo com a seguinte declaração: “Acredito na força do quadro do partido para aumentar nosso quociente eleitoral”. O colunista considerou-a “discurso vazio”.

O colunista também considerou “discurso vazio”, “sem valor jornalístico”, a seguinte informação, fornecida por um assessor de oposição no 5º dia de pesquisa, 6 de agosto de 2010: “Marconi Perillo (PSDB) foi muito aplaudido na Faeg quando vestiu camisa de protesto do movimento a favor da moralização nos concursos”. Outra informação rotulada como “sem relevância editorial” foi a ida do governador Alcides Rodrigues (PP) a Brasília para a

inauguração do comitê da candidata a presidência da República, Dilma Rousseff (PT). No mesmo dia, uma autoridade de oposição deu a seguinte declaração: “Marconi só tomou um empréstimo de R\$130 milhões de dólares (do BIRD) em seus dois governos; Alcides quer pegar R\$ 4 bilhões”. Jarbas considerou que a informação “não tinha relevância jornalística”.

O colunista também descartou informações de “plantadores de notícias”, que, segundo ele, tentavam emplacar “factóides”, a exemplo do 2º dia de pesquisa, 13 de julho de 2010, quando Jarbas recebeu a seguinte informação de uma autoridade do governo: “Vanderlan (candidato do PP ao governo do Estado) tem canal mais aberto com a candidata à presidência Dilma Rousseff (PT) do que Iris Rezende (candidato do PMDB).

No 3º dia de pesquisa, 21 de julho de 2010, Jarbas recebeu a seguinte informação de uma assessora de candidato da oposição: “Adib Elias (candidato ao Senado pelo PMDB) encontra presidente do Tribunal de Justiça de Goiás”. Jarbas considerou que a informação era “apenas uma tentativa de promoção do candidato”. Para publicar a notícia, o jornalista precisa de um “gancho”, como denominou Ilimar. Os assessores de imprensa são mais bem-sucedidos quando passam a informação para o jornalista com um “gancho” definido, de preferência, em sintonia com os valores-notícias reconhecidos por ele.

No 4º dia de pesquisa, 29 de julho de 2010, Um assessor de oposição entrou em contato para passar a seguinte informação: “Governador Alcides Rodrigues cancelou R\$ 1 bilhão em empenhos em 2006 para assumir o governo em 2007”. Jarbas considerou a declaração uma tentativa de “plantar notícia”, já que o informante não tinha provas. Outra informação descartada pelo mesmo motivo foi “Deputado estadual Wagner Guimarães (PMDB) pode desistir de candidatura”, repassada por um assessor de oposição. Jarbas também argumentou que não consegue dar espaço a todos os candidatos a deputado e que privilegia os candidatos a governador, motivo pelo qual também deixou de fora a declaração de uma autoridade de oposição que detalhou suas estratégias para a reeleição.

Em outra ligação do colunista para a assessora de um candidato do governo, Jarbas obteve a seguinte informação: “Mais dois partidos podem se juntar à coligação do candidato Vanderlan (PP)”. A informação seria exclusiva, mas a assessora não retornou a ligação até o final do expediente e Jarbas conseguiu preencher a coluna com outras notas que considerou importantes. No mesmo dia, um candidato a deputado estadual ligou para o colunista com a

informação de que lançaria uma plataforma digital para a campanha dele. Jarbas interessou-se pelo assunto, mas resolveu guardá-lo para outro momento, já que a nota foi considerada “não perecível”. O *valor-notícia* da atualidade, o conteúdo factual, mais uma vez, mostra ser a preferência do colunista.

Jarbas Rodrigues mencionou a “falta de espaço” para justificar o descarte da informação sobre um relatório recente que apontava para o aumento da discriminação contra goianos no exterior, fornecido por uma autoridade governista. O colunista guardou a informação para publicá-la no fim de semana. Outras informações que ficaram de fora por falta de espaço foram a cassação da deputada estadual Flávia Morais (PDT) por infidelidade partidária, repassada por uma autoridade de oposição; a visita do candidato José Serra a Goiás (PSDB), que Jarbas guardou para divulgar na edição seguinte e a queda de Iris Rezende nas pesquisas de intenção de voto.

No mesmo dia, Jarbas descartou uma informação por não ter conseguido confrontá-la com outra fonte. Ele havia procurado um assessor de oposição que afirmou: “Deputado federal Sandes Júnior (PP) vai fazer denúncia contra Marconi Perillo (PSDB)”. A informação foi descartada porque Jarbas não conseguiu falar com o deputado Sandes Jr. A informação “deputada federal Íris Araújo (PMDB) e filha foram responsáveis por garantir o novo marqueteiro na campanha de Iris Rezende” ficou de fora da edição por ter sido considerada “perecível”, mas foi para o Twitter do colunista.

O colunista também se esqueceu de informações fornecidas no início do expediente, como no 4º dia de pesquisa, 29 de julho de 2010, em que ele recebeu a ligação de uma assessora de governo prometendo o cronograma de contratação dos concursados. Ao final do dia, a assessora não havia enviado o arquivo e o colunista esqueceu-se da informação. Também há casos em que ele não publica a informação por já ter dado “muito espaço à fonte” ao longo da semana, como aconteceu no 5º dia de pesquisa, 6 de agosto de 2010, em que o colunista descartou a informação de uma autoridade de oposição que criticava o endividamento da Celg. É uma tentativa de equilibrar o acesso das fontes à coluna, como argumentado por ele.

O jornalista também recebeu a ligação de uma autoridade de oposição afirmando que votará favoravelmente ao empréstimo da Celg. A afirmação foi considerada “inconsistente”,

já que o projeto de parcelamento da dívida ainda não havia sido apresentado. O colunista ficou mais de meia hora ao telefone com uma autoridade de oposição para checar uma informação a respeito de uma suplência no Senado mas, ao final da conversa, a fonte pediu para a informação não ser publicada. Jarbas ficou decepcionado, mas declarou que a fonte era “muito boa” e que o *off* “precisava ser respeitado”.

6.2. Panorama Político

O colunista Ilimar Franco demonstrou que um dos motivos mais recorrentes para o descarte de uma informação é quando considera que ela é mero reflexo de “opinião da fonte”. Ilimar reforça a tese de que a subjetividade é repelida pelos profissionais da imprensa. Para ele, a informação precisa estar apoiada em “fatos”. No entanto, o colunista reflete uma contradição: a opinião da fonte é descartada quando ela não reflete o que ele próprio pensa a respeito do assunto, ou o que ele acredita que sejam “os fatos”. Em sua teoria do *gatekeeping*, David White explica que a seleção de notícias “é extremamente subjetiva e dependente de juízos de valor baseados na experiência, atitude e expectativas do *gatekeeper*” (White, 1999, p. 45). Seguem os exemplos:

No 1º dia da pesquisa em *O Globo*, 23 de agosto de 2010, Ilimar Franco telefonou a uma autoridade governista e conseguiu a seguinte declaração: “As especulações sobre nomeações e medidas de um possível governo do PT são papo furado”. Da mesma fonte, Ilimar ouviu que a “dianteira de Dilma (Rousseff) nas pesquisas vai influenciar as eleições regionais se ela continuar crescendo” e que o “discurso do PSDB sobre autoritarismo petista não tem efeito”. O colunista afirmou que as informações eram apenas opinião da fonte e, por isso, não foram publicadas. Pelo mesmo motivo, Ilimar deixou de fora a declaração de uma autoridade de oposição de que “nos Estados, pesquisa Datafolha que dá larga vantagem a Dilma não refletiu”.

No 4º dia de análise, 23 de setembro de 2010, Ilimar deixou de publicar três informações por serem consideradas apenas opinião da fonte: uma de autoridade governista que se disse “surpresa” com o resultado das pesquisas para as eleições no Sul do país, outra de uma autoridade dando suas impressões sobre as eleições no Pará e uma terceira com o comentário de um diretor de Instituto de Pesquisa sobre o resultado de uma enquete sobre a

corrida presidencial. No 5º dia de pesquisa, 1º de outubro de 2010, Ilimar descartou duas informações pelo mesmo motivo: uma fonte da campanha de Serra criticando o formato dos debates televisivos e uma autoridade governista afirmando que acreditava na vitória da candidata Dilma no primeiro turno.

No entanto, a justificativa do colunista enfrenta contradições, já que ele publicou outras declarações consideradas “opinião da fonte”, conforme classificação desta pesquisa. Existe uma diferença entre as declarações da fonte que interessam e as que não interessam para a construção de um ponto de vista sobre os acontecimentos. A seleção é feita, portanto, para se construir uma narrativa coerente com a visão de mundo do colunista.

As notas-frases da coluna, por exemplo, são todas opiniões da fonte, a exemplo da publicada no dia 3 de outubro, creditada ao governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, sobre o desempenho da então candidata à presidência pelo PV em um debate televisivo: “A Marina Silva é o Rolando Lero dessas eleições”. Também há o exemplo da nota-abre publicada no dia 16 de setembro, em que a coordenação de campanha de Dilma Rousseff (PT) queixou-se de haver faltado “sensibilidade” e “prudência” ao ex-ministro José Dirceu ao se expor publicamente depois do escândalo do Mensalão, esquema do qual era acusado de ser chefe.

Em algumas ocasiões, Ilimar esqueceu-se de informações recebidas no início do expediente e, ao final, já havia conseguido notas suficientes e importantes para a coluna, a exemplo de uma informação de uma autoridade governista de que a vaga aberta no Supremo Tribunal Federal só seria preenchida por um novo ministro no próximo governo.

O colunista também deixou de publicar notas que contradiziam as versões veiculadas pelas matérias do jornal *O Globo*. No 2º dia de análise, 30 de agosto de 2010, Ilimar recebeu de uma assessora do governo a informação: “Dilma não vai realizar a reforma da Previdência em um eventual governo”, ao contrário do que dizia matéria publicada naquela semana no jornal *O Globo*. O colunista não publicou a nota, apesar de ter confessado acreditar que a reforma Previdenciária não seria feita em um suposto governo da candidata petista. Ilimar disse que não iria desmentir matéria do próprio jornal em que trabalha. “Acho antipático dizer o que os jornalistas devem fazer”, argumentou o colunista.

A reação de Ilimar Franco demonstra a validade da abordagem do *newsmaking*, que argumenta que o trabalho do jornalista também sofre influência do contexto da organização em que ele está inserido e, por conseguinte, da linha editorial do veículo. Apesar de Fraser Bond (1962) ter apontado para a conquista da liberdade editorial do colunista já nos anos 30, o pesquisador alerta que a organização também se reserva o direito de “cortar, censurar ou eliminar” a coluna quando lhe convém e o colunista, profissional experimentado na empresa, não quer sofrer reprimendas.

Da mesma assessora de governo, Ilimar ouviu que “Dilma deve manter tamanho do PMDB em possível governo, mas a discussão é precoce”. O colunista não publicou a informação por acreditar que o espaço do PMDB cresceria se a candidata petista fosse eleita. Segundo ele, a declaração é apenas “vacina para a campanha”. Ou seja, Ilimar deixou de publicar uma informação porque ela não correspondia à opinião dele sobre o assunto. A fonte também tentou emplacar na coluna o resultado de uma pesquisa não-registrada para as eleições presidenciais. O colunista deixou a informação de fora por considerar “arriscado” divulgar pesquisas não-registradas. De fato, as fontes ligadas a instituições legítimas (como as pesquisas registradas na Justiça Eleitoral) “blindam” o trabalho do jornalista contra críticas.

De uma autoridade de oposição, Ilimar recebeu a informação de que “o PSDB subestimou a força de Lula na propaganda televisiva de Dilma”. O colunista justificou que esse era “só um elemento na caça às bruxas para justificar o baixo desempenho do candidato Serra”, ou seja, uma “desculpa” da oposição para o baixo desempenho nas pesquisas. Mais uma vez, Ilimar não acreditava que essa era, de fato, a causa dos problemas na campanha da oposição e deixou a informação de fora da coluna.

De uma candidata a deputada estadual, Ilimar ouviu que “os partidos não dão condições às mulheres de disputar as eleições”. O colunista afirmou que a fonte era uma típica “plantadora de notícias”, só queria se auto-promover. Essa constatação foi baseada na própria experiência do colunista que, ao longo do tempo, aprendeu a detectar as fontes que não forneciam material que interessava a ele.

Ilimar Franco recebeu informações de autoridades governistas que ele considerou serem apenas “falatório”, como a declaração de que o “candidato Pimentel (MG) não vai

ganhar as eleições”, ou a informação de que o “PMDB sempre vai apoiar o governo e é preciso se vacinar contra as intrigas”.

Em uma palestra veiculada na Internet, Ilimar ouviu que “Ronaldo Coelho, candidato a suplente de César Maia no Senado, afirmou que Maia fez a Cidade da Música, mas não gastou dinheiro com publicidade”. A informação não foi divulgada porque o colunista decidiu “não comprar briga com a fonte”. A reação de Ilimar pode ser explicada por uma declaração dada por ele de que publicar ou não a informação que prejudica a fonte “é um cálculo de custo e benefício”⁴⁰. Nesse caso, o colunista considerou que o custo era muito alto.

No 3º dia de pesquisa, 15 de setembro de 2010, Ilimar deixou de fora duas informações justificando que o jornal já as publicaria em matérias do dia seguinte. Uma foi o “barraco ocorrido na entrevista de Serra à CNT”, informada por um colega jornalista, e outra sobre uma reunião entre autoridades do Rio de Janeiro. Outras duas notas que versavam sobre a opinião de autoridades governistas em relação à criação de “janela” para troca de partido ficaram de fora da edição por poderem ser guardadas para outro dia.

Uma informação colhida junto a um colega jornalista em 23 de setembro de 2010 ficou de fora da edição por ter sido “apenas uma contextualização do cenário eleitoral no Sul”. Uma autoridade governista também especulou sobre o resultado da corrida para o Senado e não emplacou a informação. Um desabafo de assessor de oposição quanto aos erros da campanha eleitoral para a presidência também ficou de fora da edição por não ser considerada “opinião oficial”. Uma informação sobre a estratégia de Dilma nos debates televisivos dada por um assessor governista também ficou de fora porque Ilimar considerou-a “apenas uma troca de impressões entre colegas”. A agenda da candidata também ficou de fora da coluna porque já seria publicada em uma matéria do jornal.

A informação de um assessor governista sobre as eleições no Mato Grosso do Sul também foi descartada porque foi considerada pelo colunista “muito local”. O critério também não se mostrou muito objetivo já que Ilimar publicou uma nota sobre a sucessão do governo de Santa Catarina no dia 3 de outubro de 2010. Nesse caso, pode ter havido um certo bairrismo, já que o colunista trabalhou em um jornal de Santa Catarina.

⁴⁰ Ver capítulo *Um dia típico em Panorama Político*.

Outra declaração de um colega jornalista do Ceará de que havia pessoas ligadas ao PT fazendo campanha para um candidato ao Senado do PV não foi utilizada porque não foi confirmada por uma autoridade governista. Tem-se o exemplo da importância do cruzamento das informações. Uma informação de uma assessora de governo de que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgaria uma lista dos candidatos “fichas-sujas” foi descartada por opção editorial do colunista: ele preferiu focar na crítica à confusão do sistema eleitoral por conta da ausência de julgamento da Lei da Ficha Limpa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É bem verdade que as fontes têm uma habilidade cada vez maior de se adequar às necessidades dos jornalistas e conseguir visibilidade nos meios de comunicação. Os jornalistas, por sua vez, respiram aliviados ao terminarem o trabalho a tempo do fechamento. O “casamento de conveniência” entre fontes e jornalistas tem funcionado relativamente bem, na medida em que uma relação dessa natureza consegue ser perene. Encontros e desencontros, interesses em choque, defesas em constante alerta são alguns dos ingredientes dessa “cooperação interessada”.

Estar no meio do “campo de batalha” não é tarefa fácil: foi possível constatar que a presença da pesquisadora na redação causava certo incômodo aos colunistas, provavelmente pelas interrupções e questionamentos constantes. Presume-se que esses profissionais estejam mais acostumados ao papel inverso: o de observadores. Com todas as dificuldades (fazê-los descrever algumas conversas telefônicas difíceis de serem deduzidas, listarem as informações que seriam aproveitadas ou explicar por que não as utilizariam) e o óbvio transtorno que a pesquisadora causou à rotina dos jornalistas, cremos que os resultados compensaram os esforços.

Vale lembrar que este estudo é limitado por diversos fatores. Optou-se por analisar apenas o meio jornal impresso (mais especificamente, os jornais *O Globo* e *O Popular*) e estipulou-se um total de dez dias de observação, especificamente em época eleitoral. Contudo, o método da semana fechada mostrou-se satisfatório para a elaboração de uma síntese da rotina dos colunistas e do contato com as fontes. Também é necessário relativizar os percentuais saídos de números absolutos baixos, como os obtidos na pesquisa. Ainda assim, as análises mostraram-se prolíficas para desvendar as rotinas de produção nas colunas de notas políticas. Futuramente, outros estudos poderiam aprofundar as análises desse gênero jornalístico, seja abordando períodos não eleitorais, seja focando em outras publicações ou outros meios de comunicação, como as revistas semanais.

Pode-se afirmar que a confiança na fonte é um dos fatores primordiais para a seleção das informações que figuraram nas colunas de notas políticas *Giro* e *Panorama Político*. A constatação é válida tanto para um veículo de alcance regional como o jornal *O Popular*, com

uma estrutura reduzida comparada a de outras publicações e imerso em um mercado de concorrência restrita, quanto para o jornal *O Globo*, que conta com mais recursos e enfrenta a concorrência de veículos reconhecidos nacionalmente.

Partiu-se do pressuposto de que a confiança do jornalista em suas fontes pode ser aferida por, pelo menos, quatro fatores: a frequência com que ela é procurada, a quantidade de notícias que ela gera, o destaque que as informações dadas por ela receberam e pela necessidade ou não da checagem das informações fornecidas. Concluiu-se que as fontes que mais geraram notas publicadas tanto no caso do jornalista Jarbas Rodrigues Jr., autor da coluna *Giro*, quanto no caso de *Panorama Político*, de Ilimar Franco, foram as autoridades e assessores governistas (44,59% e 48,26% do total de notas, respectivamente). Jarbas demonstra ainda uma preferência pelas autoridades (25,67%), enquanto Ilimar não fez distinção entre as duas categorias.

A preferência dos colunistas é explicável pela necessidade de uma fonte que tenha uma posição privilegiada – no caso, com acesso às esferas decisivas do Legislativo e do Executivo - que lhes dêem informações, em primeira mão, dos bastidores do mundo do poder e das medidas e ações dos governos. Afinal, essa é a matéria da qual sobrevivem as colunas de notas políticas. O espaço das colunas mostra-se, de fato, pouco democrático no acesso às fontes. Muitas vezes, a informação em si não é o fator mais importante, mas quem a fornece. Daí a coluna vir recheada de aspás de nomes conhecidos.

Não por acaso, as notas de maior destaque de *Giro* e *Panorama Político* têm como fontes as autoridades e assessores governistas. No caso de *Giro*, 80% das notas-abre foram fornecidas pelas autoridades governistas enquanto 60% das notas-abre de *Panorama* tiveram como fontes as autoridades e assessores governistas. Vale lembrar que, além da campanha eleitoral, essas fontes também forneciam informações sobre o andamento de ações do Executivo e do Legislativo, o que pode explicar o maior número de notas publicadas.

Com relação às fontes procuradas com mais frequência, os dois colunistas também demonstraram ter os mesmos canais de rotina: os assessores governistas. Ilimar procurou-os no caso de 92,85% das notas, enquanto Jarbas contactou essas fontes em 71,42% dos casos analisados. Os assessores demonstraram ser os “olhos”, “ouvidos” e, algumas vezes, a “boca” de seus assessorados. Informações de reuniões fechadas ou de eventos dos quais o colunista

não pode participar são o grande trunfo dos assessores. É o momento em que eles podem fornecer para o colunista a visão mais favorável a seus assessorados. Não que o jornalista experiente não saiba da artimanha. Mesmo cuidando para inserir a informação fornecida em um contexto mais amplo, o colunista às vezes “compra” a versão do assessor, seja por concordar com ele, seja pela tendência em publicar o ponto de vista da fonte para manter o canal com ela. Desafiando preceitos de apuração jornalística, os colunistas aceitam que, em alguns momentos, o assessor fale pela autoridade. Se, por algum motivo, ela se encontra indisponível, por exemplo, os assessores “interpretam o papel”, dando as respostas oficiais do assessorado.

Os procedimentos jornalísticos “padrão” também são desafiados nas colunas se levarmos em consideração que a maioria das informações não são cruzadas com outras fontes. Em *Panorama Político*, 76,91% das notas não foram checadas, enquanto *Giro* apresentou 86,53% das notas sem checagem. Sim, o colunista publica muitas declarações textuais, mas há outras informações que precisam ser confirmadas. O jornalista corre o risco de ser massa de manobra, mero canal para o discurso “pronto” de sua fonte. A confiança na fonte, por mais que ajude o jornalista a entregar o material para o jornal no prazo, deve ter limites.

Também é importante ressaltar o papel desempenhado pela oposição nas colunas de notas políticas em época eleitoral. A polarização governo *versus* oposição domina o conteúdo da coluna, o que pode explicar por que as autoridades de oposição ficaram em segundo lugar no quesito fontes mais procuradas (Ilimar contactou-as em 90% das notas publicadas e Jarbas, em 64,7%). Na tentativa de equilibrar o conteúdo das notas, as fontes de oposição aparecem, principalmente, anunciando estratégias de campanha e comentando pesquisas de intenção de votos. Enquanto os assessores de oposição não tinham o costume de contactar Ilimar, eles eram uma das fontes mais ativas no caso da coluna *Giro*.

A explicação, nesse caso, pode advir de diversos fatores: desde a proatividade da fonte (a iniciativa de procurar o colunista com informações tidas como “interessantes” para a coluna) até a adequação da informação fornecida à visão de mundo do colunista – influenciada, inclusive, pela visão da organização em que ele está inserido. A subjetividade do colunista, por sinal, transparece a todo momento, não só na seleção e no descarte das informações, como na forma com que são abordadas – apesar de eles relutarem em admitir. Ressalte-se que a subjetividade não é, necessariamente, um ponto negativo da coluna, já que é

próprio do gênero ser um espaço de interpretação, pontuado por um estilo particular do colunista. Ele é, afinal, um profissional que atingiu uma posição de destaque e referência na organização em que trabalha.

Quando recebe a informação da fonte, o jornalista não precisa (e não deve) ter um papel passivo. Ele possui a capacidade de selecionar o que divulgar, contextualizar as informações recebidas, enquadrá-las de forma que atendam ao interesse público e dar o destaque que considera cabível. As normas do discurso noticioso vão, em última instância, determinar a forma com que a informação será veiculada. Outro fator que acreditamos pesar na seleção das informações recebidas é a própria experiência profissional do jornalista. Os anos acumulados também servem de aprendizado para se defender das “fontes plantadoras de notícia”.

O jornalista tem uma imensa responsabilidade social ao definir quem terá acesso a seus espaços, que atores terão voz na esfera midiática. Mas ele não dá seu “veredicto” de forma solitária: o próprio jornalista também está inserido numa teia de pressões, políticas e econômicas, além de precisar levar em conta sua própria cultura profissional. A coluna de notas políticas – e o jornalismo, enfim - é, portanto, resultado de um conflito constante de interesses entre diversos atores sociais sobre o que deve ou não ser notícia. Manuel Pinto (2000) afirma: “a qualidade do jornalismo nunca é, por isso, uma conquista, mas resultado de uma luta permanente, que se perde ou que se ganha”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADGHIRNI, Zélia Leal. Rotinas produtivas do jornalismo em Brasília – Observações sobre o processo de produção da notícia na área política e econômica de três jornais na capital federal: *O Globo*, Folha de S. Paulo e Correio Braziliense. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (orgs.). *O Jornal - da forma ao sentido*. 2a ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

ALGER, Dean E. *The media and politics*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1989.

AMARAL, Luiz. *Técnica de jornal e periódico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

ASSIS, Francisco; MELO, José Marques de. *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Umesp, 2010.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS (ANJ). *Maiores Jornais do Brasil*. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil>>. Acesso em: 12 de agosto de 2011.

BARRETO, Emanuel. *Jornalismo e política: a construção do poder*. Estudos em jornalismo e Mídia. Vol. 3, n. 1, 2006. Disponível em: < <http://posjor.ufsc.br/public/docs/68.pdf>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2009.

BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz. Fonte. In: MARCONDES FILHO, Ciro. *Dicionário da Comunicação*. São Paulo, Paulus, 2009.

BOND, Fraser. *Introdução ao jornalismo*. Tradução de Cícero Sandroni. Rio de Janeiro: Agir, 1962.

BORGES, Rosana Maria Ribeiro; LIMA, Angelita Pereira de. História da Imprensa Goiana: dos velhos tempos da colônia à modernidade mercadológica. In: *Dossiê – 200 anos da imprensa no Brasil*. Revista UFG, dezembro 2008, ano X, no. 5. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/dezembro2008/pdf/09_Dossie9.pdf>. Acesso em: 8 de agosto de 2011.

- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 12^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- BURKE, Peter. *A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- CANTANHÊDE, Eliane. O jornalismo e a “fonte” – muito trabalho, bastante credibilidade e uma pitada de bom senso. In: SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo (orgs.). *Jornalismo Político - Teoria, História e Técnicas*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo – buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. São Paulo: Summus, 1993.
- CRUVINEL, Tereza. Columnismo: análise, opinião e ética. In: SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo (orgs.). *Jornalismo Político - Teoria, História e Técnicas*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- DARNTON, R. Rede de intrigas - fofocas, folhetins - as notícias na França do século XVIII. In: MOTTA, L. G (org). *Imprensa e Poder*. Brasília: Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. Duarte, Jorge; Barros, Antônio (orgs). São Paulo: Atlas, 2005.
- DUARTE, Marcia Y. M. Estudo de caso. In: *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. Duarte, Jorge; Barros, Antônio (orgs). São Paulo: Atlas, 2005.
- EMERICH, Davi. *O beijo de Mangabeira: o jornalismo político das colunas de notas*. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.
- _____. _____. In: MOTTA, Luiz Gonzaga (org.). *Imprensa e poder*. Brasília: Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- FAGEN, Richard R. *Política e Comunicação*. Tradução: Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- FORTES, Leandro. *Segredos das redações: o que os jornalistas só descobrem no dia-a-dia*. São Paulo: Contexto, 2008.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Manual da redação: Folha de São Paulo*. 16ª ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

GARCIA, Luiz (org.). *O Globo – Manual de redação e estilo*. 2ª ed. São Paulo: Globo, 1992.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOMES, Wilson. *Transformações da política na era da comunicação de massa*. São Paulo: Paulus, 2004.

GOMES, Wilson; Maia, Rousiley. *Comunicação e democracia: problemas e perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008.

INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO. Re: Dados IVC – circulação de jornais (mensagem pessoal). Mensagem recebida por <barbara.arato@gmail.com> em 31 de agosto de 2011.

KUNCZIK, Michael. *Manual de Comunicação: Conceitos de jornalismo – Norte e Sul*. Tradução: Rafael Varela Jr. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997.

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. *Ideologia e técnica da notícia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.

LAZAR, Judith. *Sociologie de la communication de masse*. Paris: Armand Colin, 1991.

LIMA, Venício A. *Brasília: 30 anos de jornalismo oficial*. Cadernos de Ciências Políticas. Brasília: UnB, 1992.

LUSTOSA, Elcias. *O texto da notícia*. Brasília: Editora UnB, 1996.

MARCET, José Maria Caminos; VIZUETE, José Ignacio Armentia. *Fundamentos de periodismo impreso*. Barcelona: Editorial Ariel, 2003.

MARCONDES FILHO, Ciro. *Dicionário da Comunicação*. São Paulo, Paulus, 2009.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. *Técnicas de pesquisa*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1985.

MARIA, Maurício de Fraga Alves. *Das gossip columns às novas colunas sociais brasileiras: política e modernização na imprensa brasileira nas décadas de 1950 e 1960*. Revista Histórica, ed. 33, outubro de 2008. Disponível em:

<<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao33/materia03>>.

Acesso em: 19 de outubro de 2011.

MATTOS, Sérgio. *A trajetória de sucesso de Roberto Marinho*. Trabalho apresentado durante o seminário Pioneirismo Empresarial no Brasil e a Construção do Século XXI, realizado em 9 de outubro de 2007, em São Paulo-SP. Disponível em:

<www.usp.br/pioneiros/n/arqs/sMattos_rMarinho.doc>. Acesso em: 23 de outubro de 2011.

MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIGUEL, Luís Felipe. *Os meios de comunicação e a prática política*. Lua Nova, 2002, 55-56. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ln/n55-56/a07n5556.pdf>. Acesso em: 6 de abril de 2009.

_____. *Meios de comunicação de massa e política no Brasil*. Diálogos latinoamericanos, nº 3, pp.43-70. Universidade de Aarhus, Dinamarca, 2001. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/162/16200302.pdf>>. Acesso em: 23 de outubro de 2011.

MOTT, Frank Luther. *American Journalism – a history: 1690 - 1960*. 3ed. New York: The Macmillan Company, 1962.

MOTTA, Luiz Gonzaga (org.). *Imprensa e poder*. Brasília: Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (orgs.). *O Jornal - da forma ao sentido*. 2a ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

NEVEU, Érik. *Sociologia do Jornalismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PEREIRA, Francelino. *Castelinho - O reinventor do jornalismo político no Brasil*. Brasília, Ed. Senado Federal, 2001.

PERUZZO, Cicilia M. K. Observação participante e pesquisa-ação. In: *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. Duarte, Jorge; Barros, Antônio (orgs). São Paulo: Atlas, 2005.

PINTO, Manuel. *Fontes jornalísticas: contributo para o mapeamento do campo*. Comunicação e Sociedade 2, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação, Vol. 14 (1-2), 2000, 277-294p. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/18225512/1/CS_vol2_mpinto_p277-294.pdf>.

Acesso em: 30 de julho de 2010.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. *Dicionário de Comunicação*. 3ª ed. São Paulo: Campus, 2001.

RAMOS, Murilo César. *Intrigas da Corte: jornalismo político nas colunas sociais*. In: MOTTA, Luiz Gonzaga (org.). *Imprensa e poder*. Brasília: Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos Santos. *Feliz 1958, o ano que não devia terminar*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo (orgs.). *Jornalismo Político - Teoria, História e Técnicas*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da Silva. *O adiantado da hora – a influência americana sobre o jornalismo brasileiro*. São Paulo: Summus, 1991.

SILVA, Luiz Martins. *Jornalismo e interesse público*. In: SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo (orgs.). *Jornalismo Político - Teoria, História e Técnicas*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SCHMITZ, Aldo Antonio. *Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes empresariais nas relações com jornalistas de Economia e Negócios*. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SUED, Ibrahim. *20 anos de caviar*. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1972.

TRAVANCAS, Isabel. *Fazendo etnografia no mundo da comunicação*. In: *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. Duarte, Jorge; Barros, Antônio (orgs.). São Paulo: Atlas, 2005.

THOMPSON, John. *A mídia e a modernidade - uma teoria social da mídia*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

TRAQUINA, Nelson. *O estudo do jornalismo no século XX*. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

_____ (org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. 2ª ed. Lisboa: Vega, 1999.

TUCHMAN, Gaye. A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In: _____.

WEBER, Max. *A política como vocação*. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

WHITE, David Manning. O gatekeeper: uma análise de caso na selecção de notícias. In: TRAQUINA, Nelson (org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. 2ª ed. Lisboa: Vega, 1999.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença, 1987. WOLTON, Dominique. *Pensar a Comunicação*. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.



Giro

JARBAS RODRIGUES JR.
jarbas@jornalopopular.com.br



Pergunta para: **MARCONI PERILLO, senador do PSDB**

Porter Iris e Vanderlan como adversários, fará uma campanha diferenciada? Não vejo necessidade de mudarmos a estratégia já

definida para a nossa campanha ao governo por conta de quem serão nossos adversários. Vamos fazer muito corpo-a-corpo e visitar

todas as cidades goianas, muitas delas mais de uma vez nos próximos três meses, focar nas nossas propostas e fazer uma campanha de alto nível.

Domicílio Gomes

Balestra é candidato, mas não pedirá votos para Vanderlan

O deputado Roberto Balestra (PP) confirma ao *Giro* que será candidato à reeleição. Tentará seu sétimo mandato federal consecutivo. "Eu, particularmente, gostaria de tentar outra coisa, mas não deu", afirma o pepista, que liderou uma tentativa de fazer seu partido apoiar a candidatura ao governo de Marconi Perillo (PSDB). Entretanto, Balestra afirma que vai para a campanha. "O time tem de entrar em campo. Muitas seleções favoritas nesta Copa do Mundo ficaram no meio do caminho", diz o deputado. O senhor vai pedir votos, então, para o candidato governista Vanderlan Cardoso (PR)? "Vou pedir votos para minha candidatura. Só", responde Balestra. O pepista acredita que a sua coligação PP-PR-PSB-PDT deverá eleger de dois a três deputados federais. "Temos poucos candidatos puxadores de voto", afirma. Balestra ressalta ainda que a melhor coligação, "baseado em levantamentos de deputados", é a liderada pelo senador tucano. "Deve eleger de oito a dez deputados federais", diz.

Tradição tucana

O primeiro comício de Marconi Perillo (PSDB) está previsto para sexta-feira, às 19 horas, em Goiânia. No sábado, fará carreta de Goiânia a São Miguel do Passa Quatro.

Horário eleitoral

Segundo o QG tucano, ficou assim o tempo dos três principais candidatos a governador na TV e rádio por bloco de 18 minutos: Marconi (6min32seg), Iris (5min26seg) e Vanderlan (4min35seg).

Quem é quem

O QG de Vanderlan define nesta semana os postos-chave de campanha. Três definidos: Jorcelino Braga, Ademir Lima e Abelardo Vaz.

PF no caso

O senador Demóstenes Torres (DEM) falará às 13 horas com o ministro Luiz Barreto (Justiça) sobre o assassinato de Polyanna Arruda, a pedido da mãe da publicitária.

Bicentenário

O prefeito Paulo Garcia determinou início da obra do Parque de Campininha até o fim desta semana, apesar da pendência jurídica sobre a desapropriação de duas casas.

PPPs na Saneago

Às 10h30, os prefeitos de Aparecida, Luziânia, Rio Verde, Jataí e Trindade vão pedir Parceria Público-Privada na Saneago para ampliação das redes de água e esgoto.

Celg urgente

Como antecipado aqui, o governador Alcides vai convocar extra na Assembleia. Presidente da Casa, Helder Valin (PSDB) diz que hoje vota a LDO. A convocação deve começar semana que vem.

Coisa rápida

"Como a convocação extra tem ritmo diferente, com pauta definida, acredito que em uma semana é possível votarmos os projetos do governo", afirma Helder Valin.

No mais

A convocação garantirá um salário extra em julho aos 37 deputados candidatos à reeleição e aos 2 que vão tentar voto federal.

Pé no acelerador

A alta dos juros pelo BC ainda não surtiu efeito na indústria goiana que, segundo a Fieg, fatura neste ano 9% a mais que 2009.

Mas...

A criação de empregos cresceu 3,5% nas indústrias goianas neste ano, que preferiram pagar mais 18% de horas extras.

Em alta

Embora as vendas de carros novos em Goiás tenham caído 14,3% em junho, comparadas com o mesmo mês de 2009 (época de IPI reduzido), foram 9,7% maiores que as de maio passado. Dados do Sincodive.

Arremate

RESPOSTA – Do secretário-geral do PSDB, Sérgio Cardoso: "O deputado Ernesto Roller (PP) foi infantil ao criticar o PSDB. Na festa religiosa em Trindade havia parlamentares, prefeitos eromeiros."

EM CAMPANHA – Marconi Perillo (PSDB) fez corpo-a-corpo com osromeiros em Trindade por duas horas no domingo, além de assistir às missas das 6 horas, 8 horas e 18 horas.

SUPLENTE – Ex-prefeito de Aparecida, José Macedo (PR) ficou na segunda suplência ao Senado pelo candidato Paulo Roberto Cunha (PP).

VOO FEDERAL – O deputado estadual Samuel Almeida (PSDB) tentará uma vaga à Câmara dos Deputados.

APARECIDA – O deputado Sandro Mabel (PR) informa que o Ministério das Cidades empenhou R\$ 12 milhões para pavimentação de ruas e drenagem pluvial.

ANTIDROGAS – A Comissão de Segurança da Câmara dos Deputados aprovou projeto que estabelece regras para doações ao Fundo Nacional Antidrogas, de Leandro Vilela (PMDB). Vai a plenário.

UVA – Às 8h30, no Palácio das Esmeraldas, lançamento da Festa da Uva, que acontece de 29 de julho a 1º de agosto em Itaberal.

SOCIAL – A partir das 9 horas, acontece a Feira do Idoso na Praça Joaquim Lúcio, em comemoração aos 200 anos do Setor Campinas.



Iris: "Será fácil decidir o voto neste ano"

De Iris Rezende (foto), candidato a governador pela aliança PMDB-PT-PCdoB: "O eleitor goiano nunca teve tanta facilidade para comparar e decidir seu voto para governador como nesta eleição. Governar o Estado por quase oito anos, o candidato do PSDB (Marconi Perillo) também governou por quase oito anos e o candidato do PR (Vanderlan Cardoso) representa a atual gestão em Goiás".

ANEXO B – COLUNA GIRO – 14/07/2010

GOIÂNIA, quarta-feira, 14 de julho de 2010

OPINIÃO / O POPULAR 7



Giro

JARBAS RODRIGUES JR.

jarbas@opiniãopopular.com.br

PSDB avalia que "desidrata" Iris na Grande Goiânia

O QG de Marconi Perillo (PSDB) comemora um dado da pesquisa Serpes: o crescimento do tucano na Grande Goiânia, onde o ex-prefeito Iris Rezende (PMDB) concentra parte seus principais colégios eleitorais – Anápolis, Aparecida, Trindade – administradas pelo PMDB e pelo PT (exceto Goiânia). Em maio, Marconi tinha 36,7% de intenção de votos na região, contra 47,4% de Iris. O tucano virou o jogo em julho: 45,2% contra 41,4% do peemedebista. "Começamos a desidratar nosso adversário na região do seu principal colégio eleitoral. Por isso, bate desespero no PMDB, que começa a culpar os governos de Marconi por tudo", diz o deputado Leonardo Vilela, presidente do PSDB. Membros do QG irista confirmam o alerta. "Não podemos descuidar da nossa principal base. Temos de avançar na campanha de rua", diz um peemedebista. O candidato Vanderlan Cardoso (PR) também cresce na Grande Goiânia: passou de 6,2% para 8,6%. Mas alcidistas avaliam que o melhor seria Iris ir para a campanha de fato e impedir um avanço de Marconi até nas bases do PMDB e do PT.

Vice montado

José Eliton (DEM) pode ser novo na política e na idade (37 anos), mas já fez um bom patrimônio: R\$ 2,5 milhões entre fazendas e gado. Duas vezes maior que o de Marconi.

Prêmio torrado

Candidato a deputado estadual, Dhomini (PR) parece não ter deslanchado como cantor. Declarou patrimônio de R\$ 99 mil ao TRE. Em 2003 ganhou R\$ 500 mil no BBB.

Veerdão!

Já o goleiro-tucano Harley, também candidato a deputado estadual, declarou patrimônio de R\$ 561 mil entre apartamentos, veículos e R\$ 100 mil em dinheiro no banco.

Celg que espere

Presidente da Assembleia, Helder Vallin (PSDB) liberou todos os deputados estaduais para campanha. Se pintar mesmo convocação extra, diz, vai chamar a turma.

Silêncio total

No governo Alcides a ordem é falar nada sobre a operação Eletrobras/Celg, até que seja formalizada. Teve figurão em Brasília reclamando do (quase nada) revelado por aqui.

Melhor apressar

A menos de seis meses de encerrar este governo, volta a se comentar nos corredores do Palácio das Esmeraldas sobre possível substituição no primeiro escalão. A conferir.



Pergunta para: FÁBIO SOUSA, deputado do PSDB

A CPI da Pedofilia entrega hoje seu relatório. Quais as principais conclusões? O cenário é preocupante em Goiás. Identificamos 70

casos de prostituição infantil no Estado, por exemplo. Enquanto isso, faltam mais delegacias especializadas, só temos uma na capital, falta

estrutura mínima para o funcionamento dos conselhos tutelares e há morosidade no julgamento de pedófilos que, por conta disso, ficam soltos.

Caso de amor

Afirmado estar feliz da vida com o PT, Iris Rezende não desgrudou do prefeito petista Antônio Gomide em visita ontem a Anápolis.

Não é comigo

Iris disse que, se existiu problema dos governos do PMDB em Anápolis, isto foi na gestão de Maguito. E voltou a colocar os governos Marconi e Alcides no mesmo saco.

Gato e rato

Se Iris fez campanha ontem em Anápolis, hoje é Marconi quem passará por lá. Amanhã os dois candidatos fazem campanha em Goiânia.

Na cola

Acumpanhado do prefeito Maguito Vilela, Iris faz caminhada de campanha no final da tarde hoje em Aparecida. O senador Marconi vai amanhã à cidade.

Mesma avenida

O QG de Marconi centralizou a maior parte das coordenações de campanha na Galeria Vitória Mall, na Avenida T-4, pertinho do comitê central de Iris Rezende.

Entorno 2010

O deputado Samuel Belchior diz que o PMDB acertou em ter um vice do Entorno do DF. Mas pede que se crie uma coordenação de campanha para a região e que se cole as imagens de Iris e Dilma Rousseff.

Arremate

LULISTAS – A inauguração do comitê de Dilma Rousseff (PT) ontem em Brasília reuniu o governador Alcides, Vanderlan Cardoso, Iris Rezende, Maguito Vilela, Adão Elias, Marcelo Melo, Rubens Ottoni, Pedro Wilson...

INVESTIGAÇÃO – Tucanos vão pedir ajuda da PF no caso do assalto ao manqueiro de Marconi Perillo, domingo passado, gravado por câmeras da Makro Vídeo.

DIVINO – Do deputado José Nelto (PMDB): "Vou até o fim para garantir minha candidatura a deputado federal. Se preciso, vou recorrer ao tribunal divino."

BICADA – Do deputado Carlos Leiria (PSDB): "Iris Rezende não deu conta de cuidar de bichos e de crianças e quer cuidar do Estado."

DOCUMENTO – Presidente da Câmara de Goiânia, Francisco Júnior (PMDB) informa que o TRE atestou ontem o recebimento de sua certidão criminal. Ou seja: sua candidatura a deputado está regular.

PLANEJAMENTO – Termina na sexta-feira o prazo para responder consultas ao Plano Goiás 2030, da Seplan-GO.

ARUANÃ – O governador Alcides abre o hoje oficialmente a Temporada Araguaia 2010. No sábado haverá show da banda Jota Quest na cidade.

ANÁPOLIS – Às 11h30, lançamento do Prêmio de Jornalismo Porto Seco Centro-Oeste.



Deputados do PMDB criticam QG irista

Deputados do PMDB reclamam do QG de campanha de Iris Rezende ao governo. Entre eles, José Nelto (foto): "Está perto de virar campanha de familiares, onde filhos e esposas têm privilégios", diz. O deputado Samuel Belchior observa que a ala jovem do partido ainda é pouco consultada pela coordenação da campanha irista no que se refere a marketing e plano de governo.

Wilson Barbosa

ANEXO C – COLUNA GIRO – 22/07/2010



Giro

JARBAS RODRIGUES JR.
jarbas@jornalopopular.com.br

Mabel: 'Nosso esforço é colocar a campanha na rua'

Presidente do PR, o deputado le candidato a reeleição Sandro Mabel afirma que ainda tem apagado focos de incêndio. "Nosso esforço é fazer com que comece nossa campanha nas ruas" diz. Alguns desses focos de incêndio são no próprio PR. Um exemplo é o do deputado Valdir Bastos, que declarou apoio ao senador Marconi Perillo (PSDB), e o da deputada Cilene Guimarães, que desistiu de tentar a reeleição. "Foi uma decisão pessoal de Cilene. Quanto a Valdir, que apoiou Maguito Vilela (PMDB) contra o nosso candidato em Aparecida em 2008, pelo que sabemos ele dificilmente vai manter sua candidatura a reeleição. Mas os deputados Claudio Metrelles e Alvaro Guimarães estão integrados na campanha de Vanderlan", diz Mabel. O presidente do PR afirma que o governador Alcides Rodrigues (PP) deve entrar na campanha estadual neste fim de semana. "Vamos sugerir que o governador abra uma segunda frente. Não há necessidade dele e Vanderlan estarem juntos", frisa o republicano.

Três atos

A operação Celg será dividida em três atos: assinatura de protocolo com Eletrobras, outro com Tesouro Nacional e de termo de ajuste com Anel. Quando? Não se sabe.

Antigo chefe

O coronel Sebastião Vaz deixou a chefia do Gabinete Militar do governo para integrar o QG de campanha de Marconi Perillo (PSDB).

Tem mais

A lista de demissionários do governo Alcides, segundo rádio palaciana, não acabou. No Detran é certa a saída do presidente tucano Bráulio Moraes. Mas sua vaga já é alvo de disputa interna no núcleo alcidista.

Empregabilidade

Pesquisa das Faculdades Alfa constata aumento da empregabilidade em Goiânia. Detalhe: embora as empresas precisem de mão-de-obra especializada, têm investido menos em capacitação.

Otimismo

Pesquisa da Fecomércio constatou que 46,6% dos goianienses estão mais seguros quanto ao emprego e 69% dizem ter boa perspectiva para a carreira profissional.

Olimpiadas aqui

Paço e Estado fecharam parceria para Goiânia sediar as Olimpíadas Universitárias, em dezembro. São mais de 5 mil atletas de todo o País.



Entorno 2010

Vanderlan Carlos (PR) teve conversa reservada em Brasília com Dilma Rousseff (PT) e Agnelo Queiroz, candidato petista ao governo do Distrito Federal. Voltou animado.

Afinidades

"Agnelo nos procurou para falarmos de ação conjunta no Entorno, até porque todos sabem da ligação próxima de Iris Rezende com Joaquim Roriz", diz Vanderlan.

Bota fora

Vanderlan descarta estrequecimento com Alcides: "Nunca aconteceu. O governador precisou de um tempo para tomar decisões urgentes, como substituição de cargos ocupados por tucanos", frisa.

Dilma em Goiânia

A candidata Dilma confirmou vinda a Goiânia para inauguração de comitê suprapartidário na primeira quinzena de agosto.

Iris no Entorno

Iris Rezende (PMDB) inicia no sábado sua campanha na região, com carreta e caminhada em Luziânia, do prefeito tucano Célio Silveira.

13 na cabeça

O prefeito Maguito Vilela (PMDB) empossa hoje o coronel Antônio Djalma Rios como secretário de Defesa Social e Guarda Municipal de Aparecida. Assim, a prefeitura terá 13 secretários.

Pergunta para: MARCELO MELO, deputado do PMDB

Iris fará campanha no Entorno em conjunto com Borla ou Agnelo Queiroz? Por sua não termos discutido isso, mas a tendência é de

existirmos com o candidato Agnelo Queiroz (PT). Temos feito parceria com o PT em Goiás e Dilma Rousseff é a nossa candidata a presidenta.

Estamos focados na nossa campanha em Goiás e há muito tempo não viamos no PMDB tanto entusiasmo, como seria eleição estadual.

Arremate

JOVENS – Presidente do PIP Jovem, Guilherme Damasceno critica a adesão do diretório metropolitano à candidatura de Iris Rezende: "A ala jovem do partido está fechada com Vanderlan Carlos (PR)", diz.

OLHO NO COFRE – Secretário da Fazenda de Aparecida, Carlos Eduardo informa queda de 27% no repasse do FPM para o município em julho. Cui-sa de R\$ 1 milhão a menos.

CAMPINORTE – Ananã tem debate sobre a implantação da Ferrovia de Integração do Centro-Oeste, de Campinorte a Vilhena (RO). Presença de Jaqueira das Neves (Vale).

DENÚNCIAS – Balanço do Ministério Público Federal em Goiás do primeiro semestre: 192 pessoas acusadas e 154 crimes cometidos. Crimes mais comuns: falsidades documentais e estelionato.

CARREATA PMDB – Iris Rezende e Adão Elias comandam carreatas hoje em Hidrolândia, Professor Jami, Croninã, Mairipotaba, Pontalina e Morrinhos.

PLANO MARCONI – O OIG tucano promove hoje em Goiânia seu primeiro seminário do plano de governo com o tema saúde.

REABRE – Domingo, às 9 horas, reabertura da sede social do tradicional Jôquei Clube de Goiânia.

DOE – O hemocentro alerta que seu estoque de sangue está baixo por conta do período de férias.



Paulo Garcia fecha acordos com Alcides

O prefeito Paulo Garcia (foto) e o governador Alcides Rodrigues tiveram ontem conversa reservada no Palácio das Esmeraldas. Mas nada divulgaram a respeito. "Fechamos acordo para dois projetos importantes para Goiânia e para o Estado, de grande repercussão e, um deles, esperado há 40 anos pelos goianienses", diz Paulo Garcia. Transporte público? "Isso já está bem adiantado", diz.



Giro
JARBAS RODRIGUES JR.
jarbas@matadepopular.com.br



Pergunta para: CORONEL QUEIROZ, deputado do PTB

Como avalia a nomeação da delegada Renata Chelim para a Segurança Pública? Temas delegadas e coronéis: em Goiás com mais experiência, mas a delegada Chelim é preparada e sólida no sistema. Se não sofrer boicote, ela terá como fazer um bom trabalho nesses cinco meses do governo Alcides, que tem investido muito nas polícias civil e militar do Estado. São precisamos avançar mais na questão da capacidade letal.

Alerta no QG de Iris: Lula e Dilma viriam uma vez a Goiás

Souo alerta no QG de campanha ao governo de Iris Rezende (PMDB): a informação é que o presidente Lula e a candidata Dilma Rousseff (PT) viriam uma única vez a Goiás para a campanha eleitoral. Adib Elias, presidente do PMDB e candidato ao Senado, estava mais preocupado com uma informação de que Lula poderia nem mesmo vir a Goiás, para priorizar os Estados com maior número de eleitores. O prefeito Maguito Vilela (PMDB), de Aparecida, esteve quarta-feira no QG de Dilma em Brasília e afirma que está garantida a presença de Lula e Dilma pelo menos num dia de campanha em Goiás. "Na verdade, vão pelo menos uma vez em todos os Estados. A campanha presidencial do PT foca as Regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Nosso objetivo é que Lula e Dilma venham a Goiás pelo menos duas vezes nesta campanha. Uma vez em Goiânia e Aparecida e a outra numa cidade do Entorno de Brasília para um palanque conjunto com o candidato ao governo do DF, Agnelo Queiroz (PT)", diz. A conferir.

Bronca médica

Do renomado cirurgião Zacharias Callil ontem no Twitter: "Hoje enfrentei verdadeira batalha para internar uma pequena paciente. Infelizmente a burocracia ainda impetra e determinadas pessoas se julgam donas da estrutura pública."

Caso complicado

Zacharias Callil informa nova cirurgia de gêmeos siameses em Goiânia: meninos unidos pelo tórax, abdôme, bacia e três pernas.

Gestão do trânsito

Pesquisa é da CNM: apenas 17 municípios goianos (7,3% do total) assumiram a gestão do trânsito. Goiás é o 17º no ranking nacional.

Mistério

Do vereador e candidato a deputado Francisco Júnior (PMDB): "Até parece que Iris Rezende sabe de algo que quase ninguém tem conhecimento, tamanho é seu otimismo."

Obras iristas

Do deputado Samuel Belchior (PMDB): "Uma coisa é o que os adversários dizem que fizeram e ninguém vê. Outra coisa são as obras de Iris, de fato realizadas."

Cara do programa

Apesar das gravações terem começado, o programa de Iris para o horário eleitoral ainda não teve seu formato definido por Hamilton Carneiro e Renato Monteiro.

Mais um

Com o pedido de desligamento do tucano José Taveira da presidência da Goiás Fomento, já são seis os que deixaram altos escalões do governo Alcides para a campanha de Marconi Perillo (PSDB).

Quem já foi

São eles: Fernando Cunha (Relações Institucionais), Olier Alves (Chefia de gabinete do governador), Sebastião Vaz (Gabinete Militar), Carlos Peixoto (Gestão) e Airan Pucci (Chefia do Cerimonial).

Convite tucano

Taveira disse, em nota, que mantém "relações pessoais e políticas" com Marconi e recebeu convite para atuar na campanha do tucano. Por isso, a "incompatibilidade" para permanecer no governo Alcides.

Adesões

Além do apoio ontem do prefeito de Caldas Novas, Ney Vitarino (PSC), os tucanos preparam festa para sábado, quando esperam o prefeito de Formosa, Pedro Ivo (PP), declarar apoio a Marconi.

Ninho em festa

Do coordenador político do QG tucano, Antonio Faleiros: "A gente até se assusta de tanto que as coisas estão boas para a nossa campanha. A semana foi de muitas adesões. Só não podemos cometer erros."

Arremate

EM ALTA – O cooperativismo em Goiás fechou 2009 com aumento de 33,4% no patrimônio líquido, para R\$ 1,2 bilhão. É o que será mostrado hoje pelo Censo do Cooperativismo Goiano, no Oliveira's Place.

NOVO DEPUTADO – Atendendo o TRE, a Assembleia marcou para dia 4 a posse do suplente Lívio Luciano (PMDB) para o mandato do deputado cassado José Neto (PMDB).

EDUCAÇÃO – Segunda-feira, a secretária Mônica Severino abre o segundo semestre letivo da rede pública estadual de ensino. Às 7 horas.

ITABERAÍ – Hoje e amanhã o Cresci realiza simpósio de qualificação profissional. Na Câmara.

ITARUMÃ – A partir de hoje, segunda etapa classificatória dos Jogos Abertos de Goiás.

SAÚDE – Hoje é último dia de vacinação contra a gripe A na rede pública de saúde.

DIPJ – Encerra hoje o prazo para empresas que não optaram pelo Simples entregarem a Declaração de Informações Econômico-Fiscal da Pessoa Jurídica.

ANÁPOLIS – Na segunda-feira tem debate sobre a construção do aeroporto de cargas. Às 10 horas, no aeroporto civil da cidade.

PUBLICAÇÃO – Sinduscon-GO lança segunda-feira a revista Construtor Mais em coquetel na Setina Lounge.



José Neto: 'Déficit fiscal foi invenção'

Do ainda deputado José Neto (foto), do PMDB: "Depois de analisar os documentos do TCE e da Fipe, posso afirmar que o déficit fiscal de R\$ 100 milhões/mês foi invenção de Jorcelino Braga (ex-Sefaz). Não podemos construir a política em Goiás na base da mentira". Sobre o fato de ter mudado de opinião de forma repentina neste tema, Neto diz que foi enganado com "manipulação de documentos".



Giro

JARBAS RODRIGUES JR.

jarbas@portalpopulart.com.br

Carlos Silva (Celg): "É nossa última chance com a Aneel"

O governador Alcides deflagra operação para sacramentar o empréstimo bilionário de socorro à Celg. Do presidente da estatal, Carlos Silva (PP): "A Aneel deixou claro que é a nossa última chance, ou pode abrir processo de caducidade da concessão do Estado sobre a Celg. Se isso acontecer, a União assume a empresa e o passivo da Celg entraria em liquidação", diz. É pressão para aprovar o projeto na Assembleia? "Não. Já foram assinados, desde 2001, quatro termos de ajuste de conduta e mais aditivos com a Aneel. Todos previam o pagamento de dívidas com venda de 41% das ações da Celg. O último termo é de dezembro de 2006, assinado pelo governador Alcides, porque a Aneel não aceitava mais os anteriores, nunca atendidos. A dívida do Estado com a Celg era de R\$ 1 bilhão e foi parcelada em 138 meses. O governo chegou a pagar R\$ 221 milhões, mas em 2008 a estatal passou a ser financiada pelo ICMS do Estado. Portanto, na terça-feira será assinado um protocolo de intenções e caberá aos nossos deputados assumirem os resultados futuros", diz.

Decola, decola

O governador Alcides deve assinar na próxima semana em Anápolis a ordem de serviço para iniciar a obra do aeroporto de cargas na cidade. Coisa de R\$ 30 milhões.

Torneira aberta

De janeiro a junho, os investimentos do governo Alcides somaram R\$ 213,5 milhões. É 120% maior que igual período de 2009.

Todo empenho

Este volume de investimentos leva em conta as despesas liquidadas. De empenhos (despesas autorizadas) são mais R\$ 668,9 milhões no primeiro semestre.

Olho na capital

Iris Rezende (PMDB) não desgruda de Goiânia até terça-feira, inaugurando comitês de candidatos, inclusive seu segundo na capital, na Avenida Anhangüera.

Espólio

Ex-candidato a deputado federal, Barbosa Neto (PSB) tem cedido sua estrutura para candidatos da chapa governista. Flávia Moraes (PDT) já ficou com um comitê.

Herança

O deputado Leandro Vilela (PMDB) também tem herdado bases do colega Luiz Bittencourt (PMDB), que desistiu da reeleição.



Pergunta para: MARCONI PERILLO, senador do PSDB

O senhor será contra o empréstimo federal para o Estado pagar suas dívidas com a Celg? Ista deveria ser discutida

com todos os candidatos. Como o governo não quis, é algo para a Assembleia avaliar. Há quatro anos se fala de crise na Celg, mas ela não

queria nem sui quibus, quatro meses. Se eu ganhar a eleição, no dia seguinte vou atuar para encontrar soluções rápidas para a empresa.

Wagner Cabral - 29.1.08

Lula em Goiás

O presidente Lula confirmou vinda no final deste mês. Mas, no menos oficialmente, nada de campanha. Inaugura uma grande indústria de alimentos em Cristalina.

Sardinhas

O aeroporto de Goiânia marcou mesmo o candidato José Serra (PSDB), que o destacou ao criticar os 19 aeroportos congestionados do País no debate entre presidenciais de quinta-feira na TV Bandeirantes.

A propósito...

A Fieg reúne na quinta-feira dirigentes da Infraero em Goiás e de Brasília. Assunto: novo aeroporto de Goiânia, claro.

Obras federais

Principais pontos que o QG marconista pedirá para serem incluídos no plano de governo de Serra, terça-feira: Ferrovia Norte-Sul, aeroporto e metrô de Goiânia.

Em campanha

Do governador Alcides, que hoje acompanha carreta de Vanderlan Cardoso (PR): "Minha presença na campanha vai aumentar daqui em diante."

Vai engrossar?

Emissários tucanos entraram em contato com a cúpula de Vanderlan, que nesta semana elevou a voz nas críticas ao senador.

Arremate

FECHADO – O deputado Wagner Guimarães (PMDB) adianta que votará favorável ao projeto palaciano para contrair empréstimo para salvar a Celg. Antes mesmo do governo detalhar a operação.

ENTORNO 2010 – Do candidato a deputado, Valdivino de Oliveira (PSDB): "Peço que tenho visto no Entorno de Brasília, a vitória de Marconi Perillo já será no primeiro turno."

NOVA FUNÇÃO – Presidente do DEM goianoense, Joel Braga Filho trabalha agora na coordenação da campanha à reeleição do senador Demóstenes Torres (DEM).

BLOCO DO PR – Vanderlan Cardoso, Ademir Menezes e Sandro Mabel fazem campanha hoje de manhã em Aparecida.

DUPLA – Candidato a deputado federal, Vilmar Rocha (DEM) fechou dobradinha com o deputado Ivo Moreira (PSDB) em 12 municípios do Nordeste Goiano.

SEMINÁRIO – Terça-feira, palestras do consultor Leopoldo Veiga Jardim e do publicitário Juvenal Ungarelli para as mulheres da coligação de Iris Rezende (PMDB-PT-PCdoB).

MERCADO – O empresário paulista Maurício Meriqui é o novo presidente da Lopes em Goiás.

CALDAS NOVAS – A partir das 7 horas, mutirão de coleta de lixo nas margens do Lago de Corumbá.



Anápolis vira questão de honra para o PT

Fazer Iris Rezende (PMDB) ganhar do senador Marconi Perillo (PSDB) parece ter virado questão de honra para o deputado Rubens Ottoni (foto) e o prefeito Antonio Gomide, ambos do PT. Além de pesquisar semanais, têm feito campanha com o peemedebista pelo menos uma vez por semana na cidade. A maior dificuldade, alegam, é que o PMDB foi fragilizado nos últimos dez anos no município.



Giro

JARBAS RODRIGUES JR.

jarbas@jornalopular.com.br

Efetivos e pensionistas têm as maiores médias salariais

As maiores médias salariais no funcionalismo público do Estado estão entre os servidores efetivos e pensionistas, não incluindo os comissionados, segundo apurou o Giro com base nas informações de janeiro a junho do Controle Interno da Sefaz. O Estado tem 81.475 servidores efetivos e a despesa mensal desta folha em junho foi de R\$ 255,7 milhões, média salarial de R\$ 3,1 mil por servidor, a mesma dos 10,3 mil pensionistas. Os 36,7 mil aposentados pelo Estado também recebem boa média mensal (R\$ 2,7 mil), o que representou R\$ 100,5 milhões no mês. A média salarial dos servidores comissionados, que se imagina ser mais alta, é de R\$ 1,3 mil. São 7,5 mil nesta categoria que representaram, em junho, R\$ 10,2 milhões de folha. As médias despencam no caso dos 25,6 mil servidores temporários (R\$ 1,041 em junho) e dos 9,5 mil enquadrados como "outros" (R\$ 613). No total, a folha dos 123,1 mil servidores ativos do Estado em junho foi de R\$ 297,5 milhões, média de R\$ 2,4 mil por mês.

Andar de cima

Embora a média salarial dos comissionados não seja a mais alta, há exceções: secretários, assessores especiais e comandantes de polícias ganham até R\$ 19,2 mil/mês.

Primeira categoria

Poucos servidores, como procuradores de primeira categoria, recebem o maior salário no Estado: R\$ 21,6 mil por mês. Excluem-se salários de estatais e outros poderes.

Folha cresce

Cresceram as despesas com folha dos servidores (salários e encargos) do Estado no primeiro semestre deste ano: R\$ 3,2 bilhões, 10% a mais que no mesmo período de 2009.

PR de Marconi

Do candidato Vanderlan Cardoso (PR): "Meu partido era muito ligado ao senador Marconi e minha candidatura saiu em cima da hora. Por isso, alguns apoiam o adversário."

Imperceptíveis

Há queixas no OGIrista sobre material de campanha de deputados da aliança PMDB-PT, com a pouca visibilidade para Iris Rezende, Marcelo Melo e os candidatos ao Senado.

Reforço do Entorno

O tucano Carlos Maranhão será substituído da segunda suplência da senadora Lúcia Vânia (PSDB), para dar vaga a um líder do Entorno de Brasília.



Pergunta para: ALCIDES RODRIGUES, governador

Seu candidato ainda tem chance de crescimento? Vanderlan Cardoso (PR) cresce na medida que se torna mais conhecido. E o povo

ainda não absorveu a clima eleitoral. Nas eleições de 1998 e 2006, os favoritos tinham mais de 60% das intenções de voto. Hoje vemos que a lider

nas pesquisas, há quatro anos em campanha e depois de fazer todas ações e pressões, não chega aos 50%. O maior risco é dele. De começar a cair.

Leonardo Prado/Agência Câmara

Sintomático

O governo Alcides tem notado aumento considerável de pedidos de licença e férias para agosto e setembro de assessores e comissionados do segundo e terceiro escalões.

e-Campanha

A campanha pegou no Twitter: segundo o Gruposm, foram 15,9 mil citações sobre os candidatos a governador de Goiás, feitas por 2,4 mil tuíteiros, que têm 1,291 milhão de seguidores.

Sucessão na Fieg

Domingos Sávio anuncia o empresário Eribaldo Egidio, do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas, como vice-presidente de sua chapa.

A propósito...

A outra chapa é encabeçada pelo empresário Pedro Alves de Oliveira. A eleição na Fieg será em outubro e a atual diretoria tenta consenso.

Já bateu 2009

O Porto Seco de Anápolis fechou o primeiro semestre deste ano com US\$ 1 bilhão em cargas importadas e exportadas movimentadas, mesmo volume de 2009.

Mais cargas

Além de novos terminais para carros e algodão, o Porto Seco e a Plataforma Logística de Anápolis serão ligados à Ferrovia Norte-Sul. Os trilhos já estão em construção.

Arremate

CURVA TUCANA – Do presidente da Assembleia, o deputado-candidato Heider Valin (PSDB): "O melhor é que a curva de crescimento de Marconi Perillo apresenta crescimento desde o ano passado."

CONCENTRAÇÃO – O mercado prevê que o setor de frigoríficos no Brasil será reduzido a três gigantes: Marfrig, BRF e a JBS/Filipi.

BEACH – O Rio de Janeiro ficou em sexto lugar na lista das dez melhores praias do mundo, da revista National Geographic. As campeãs: Barcelona (Espanha), Cidade do Cabo (África do Sul) e Honolulu (EUA).

LULISTA – O governador Alcides Rodrigues acompanha amanhã a palestra do ministro Guido Mantega (Fazenda) na Fieg.

EVENTO – Terça-feira no Palácio das Esmeraldas, lançamento da Feira das Indústrias e de Intercâmbio Comercial, Nacional e Internacional. As 8h30.

MERCADO – Sexta-feira, o Sifang e o Sifaçucar promovem o seminário Mercado de Açúcar, Etanol e Dólar. Entrada franca.

CIDADÃO – Presidente da Academia Goiana de Direito, Arthur Rios receberá título de cidadão goiano dia 19 na Assembleia.

ITINERANTE – Terça-feira, às 14 horas no TI, lançamento do programa OAB Itinerante.

FÉRIAS – O repórter Carlos Eduardo Rech assume a coluna amanhã.



'Marconi é o único que tem crescido'

Do deputado tucano Leonardo Vilela (foto): "É curioso como alguns dos nossos adversários têm dito que o senador Marconi Perillo bateu o teto nas pesquisas eleitorais, se é o único candidato a governador que cresce nesta campanha em Goiás. Aliás, Marconi tem crescido principalmente em bases eleitorais que eram tidas como redutos de alguns adversários, como Goiânia, por exemplo."

Terça-feira, 24 de agosto de 2010

PANORAMA POLÍTICO

de Brasília

Deixa disso

- A cúpula do PMDB passou um pito na turma que anda falando sobre a divisão de poder em um eventual governo Dilma Rousseff (PT). O presidente do partido e candidato a vice, Michel Temer, tratou logo de acalmar os petistas. No domingo, ligou para o ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e, ontem, reuniu-se com o presidente do PT, José Eduardo Dutra, para dizer que essa não é a postura do comando do partido.

Na incômoda vitrine

- A irritação maior no PMDB, quanto às especulações ministeriais de um futuro governo petista, foi com a exposição do ex-vice-presidente da CEF Moreira Franco. Integrante do núcleo duro do PMDB e representante do partido na comissão de programa de governo de Dilma Rousseff, Moreira é candida-

tíssimo a um ministério e tem o aval do presidente Michel Temer. Mas a direção partidária considera prematuro traçar isso antes das eleições e com tanta antecedência, já que o maior prejudicado é o próprio Moreira, cujo nome ficará longo tempo passível de ser submetido à fritura pelos adversários.

“Era previsível, no começo da propaganda na TV, Lula na veia da Dilma” — Sérgio Guerra, senador (PE) e presidente do PSDB, sobre a pesquisa Datafolha

William Vitor/News Feed/17-08-2010



EFEITO INDIÓ. Vice de José Serra, o deputado Índio da Costa (DEM-RJ) vai começar a viajar pelo país, principalmente para os estados onde o DEM é mais forte, como Rio Grande do Norte e Santa Catarina. A avaliação é que ele teve pouca exposição até agora, então não podia ser cobrado pela queda de Serra entre os mais jovens. Até agora Índio se concentrou no Rio, onde Serra também caiu nas pesquisas. Integrantes da campanha querem que ele faça um discurso mais propositivo.

Anistiados políticos Pulando do muro

- A Advocacia Geral da União pretende recorrer da decisão do TCU de reverter prestações mensais pagas a anistiados políticos. O governo recebeu sinalização de ministros do tribunal que estariam dispostos a mudar seu voto.
- Candidato ao governo de São Paulo pelo PP, o deputado Celso Russomano decidiu abandonar a neutralidade nas eleições presidenciais. Ele procurou o comando da campanha de Dilma Rousseff (PT) para marcar uma agenda comum.

Aliado de Serra quer Dilma longe

- Aliado do tucano José Serra, o governador André Puccinelli (PMDB-MS), líder nas pesquisas, fez gestões junto ao presidente do PMDB, Michel Temer, para que a candidata Dilma Rousseff (PT) e o presidente Lula não fossem a Campo Grande hoje. Puccinelli chegou a se comprometer a mudar de posição, declarando neutralidade na disputa presidencial. Mas Temer lhe informou que seu pedido chegara tarde demais.

Puxão de orelha nos afoitos

- Embora muito otimista, a coordenação da candidatura de Dilma Rousseff (PT), reunida ontem, coolou o clima de “já ganhos” adotado por vários petistas e aliados. Eles avaliam que o “salto alto” e o “olha-olha” final da campanha, quando é preciso tensionar as forças. Sobretudo quando vencer a eleição no primeiro turno passou a ser um objetivo atingível. Petistas que ocupam cargos de destaque estão sendo desautORIZADOS por falar demais.

- O TCU divulga hoje um guia de gestores e empresas indústrias. Entra as empresas citadas, estão: Conservo, Beter, Gautama e DNA Propaganda.
- O DEPUTADO Eliseu Padilha (PMDB-RS) está organizando para amanhã um encontro do presidente da Câmara e vice de Dilma, Michel Temer, com 50 prefeitos do PMDB gaúcho.
- O ÚNICO estado do Norte onde a candidata do PT, Dilma Rousseff, fará campanha é o Pará. Lá, a governadora Ana Júlia (PT) está atrás nas pesquisas. Quem lidera é o ex-governador tucano Simão Jatene.

ILIMAR FRANCO com Fernando Krakovic, economista e correspondente

E-mail para esta coluna: panoramapolitico@globol.com.br

Quarta-feira, 1 de setembro de 2010

PANORAMA POLÍTICO

de Brasília

PSDB perde fôlego

• Os candidatos do PSDB ao Senado estão sofrendo na pele os efeitos da queda de José Serra nas pesquisas. A cada dia aumentam as dificuldades para obter recursos para combater a ostentação das candidaturas governistas. Vários deles foram bater às portas da direção nacional tucana pedindo socorro. Saíram de mãos vazias. A prioridade do partido é garantir recursos para fazer frente às necessidades da campanha presidencial.

Duda recicla discurso de 1996

• O candidato do PMDB ao governo mineiro, Hélio Costa, no horário eleitoral de anteontem, fez um apelo para que os eleitores elejam um governador alinhado com Dilma Rousseff, candidata do PT à Presidência. "Nosso estado precisa aumentar sua força política em Brasília e não diminuir", diz Hélio. Essa mesma estratégia foi usada pelo governador Eduardo Azeredo (PSDB), em 1996, aliado do então presidente Fernando Henrique Cardoso. O publicitário das campanhas de Costa e Azeredo é o mesmo, Duda Mendonça. Em 1996, não colou. Itamar Franco foi eleito governador de Minas Gerais. Será que agora vai dar certo?

“O Lula não quer maioria, ele quer a hegemonia”

— Sérgio Guerra, senador (PE) e presidente do PSDB, criticando a participação do presidente na disputa eleitoral

Sérgio Marques/09-04-2010



NO HOSPITAL. Nem no dia em que fará uma revisão médica no Hospital Sirio-Libanês, o vice-presidente José Alencar deixa de tratar de temas políticos. Hoje, entre um exame e outro, a pedido do deputado Chico D'Ángelo (PT-RJ), ele vai receber uma Comissão Nacional de Médicos Residentes. Eles estão há duas semanas em greve. Em 2006, ele já intermediou um acordo da categoria com os ministérios da Saúde e da Educação.

O padrinho

• Preso anteontem em operação da PF, o superintendente do Inbra em Mato Grosso do Sul, Waldir Cipriano, foi indicado pelo senador Valtér Pereira (PMDB-MS), coordenador da campanha de Dilma Rousseff (PT) no estado.

O Rei

• O candidato tucano José Serra pediu socorro ao rei do futebol, Pelé. No Twitter da "Rede45", foi postada foto de Serra e Pelé, num somatório, com o texto: "Faltam agora 33 dias para as eleições. E as coisas estão mudando. Vamos juntos!"

Procurando desfazer o mal-estar

• No início da reunião do conselho político da candidatura Dilma Rousseff, o líder do PMDB, Henrique Alves (RN), fez um apelo para que todos se vacinassem contra as intrigas relacionadas a cargos e posições num eventual futuro governo. "O PMDB não participa de fúncio. O nosso Bloco é da Dilma, é do Michel, é para ganhar as eleições", disse Henrique. Os petistas e demais aliados gostaram do discurso.

Uma comunicação mais agressiva

• A fase "eu sou você amanhã" da campanha tucana acabou. A partir de agora, vão se intensificar ataques e críticas. A ordem é marcar as diferenças. Ontem, numa inserção, os tucanos apresentaram a "turma da Dilma", composta por José Dirceu, Fernando Collor, José Sarney e Renan Calheiros. Foi como quem diz: "sei de baixo". Segundo um dirigente do PSDB, nesta altura, "associar Serra a líderes regionais não muda o quadro. A solução está na comunicação na TV".

• O PSDB vai continuar explorando a quebra do sigilo do dirigente Eduardo Jorge. Mas considera que o tema tem alcance limitado. O tema é familiar para seis milhões que declaram Imposto de Renda.

• O PRESIDENTE Lula vai intensificar sua presença em São Paulo. Nesta semana, ele vai a Guarulhos. Nos últimos 15 dias pode acampar no estado.

• APADRINHADO pelo ex-ministro José Dirceu (PT), o diretor da Agência Nacional de Águas, Paulo Vieira, está em pé de guerra com os servidores que apoiavam a técnica Gisela Forattini para o cargo.

ILIMAR FRANCO com Fernanda Krakovics, sucursais e correspondentes

E-mail para esta coluna: panoramapolitico@oglobo.com.br

Quinta-feira, 16 de setembro de 2010

PANORAMA POLÍTICO

de Brasília

Incontrolável

• A coordenação da campanha de Dilma Rousseff estava informada ontem com o falatório de José Dirceu na Bahia. Quando a propaganda de José Serra (PSDB) na TV começou a tentar vincular o ex-ministro à candidata petista, o comando da campanha de Dilma pediu a Dirceu que submergisse. A queixa ontem era que faltou "sensibilidade" e "prudência" ao ex-ministro.

190 milhões de vítimas

• Familiares dos passageiros que estavam no Boeing da Gol que caiu depois de ser atingido por um jato Legacy, em 2006, iniciaram uma campanha para que os pilotos americanos Joseph Lepore e Jan Paul Paladino sejam punidos. Uma das ações é um abaixo-assinado. "O acidente foi causado por uma série de erros dos dois norte-americanos que pilotavam o jato. Os 154 passageiros do Boeing morreram, enquanto os dois americanos permanecem impunes até hoje. O desca-so que as autoridades brasileiras e americanas traram o assunto faz com que todos nós, brasileiros, sejamos prejudicados", diz o enunciado.

6 A campanha vai terminar como devia ter começado: com PT e PMDB juntos" — Luiz Sérgio, presidente do PT-RJ, depois que Jorge Piccini (PMDB), candidato ao Senado, pediu ajuda a Lindberg Farias (PT)

Edição de Arde

PREVISÕES DE BANCADAS PARA A CÂMARA

Partido	Diap*	Arde Advia**	David Fleischer***
PT	85 a 110	90 a 105	98
PMDB	75 a 100	90 a 100	102
PSDB	55 a 70	55 a 70	58
DEM	38 a 53	40 a 50	48
PP	35 a 45	35 a 50	37
PSB	30 a 40	35 a 45	35

* Associação Brasileira de Imprensa (ABI) ** Opiniões *** Professor de Ciência Política da UFRJ

NA LISTA. O Diap prevê que o PR elegerá de 23 a 40 deputados, o PDT, de 20 a 32; o PTB, de 17 a 30, o PPS, de 15 a 20; o PCdoB, de 12 a 18; e, o PV, de 10 a 15. A Arde Advia avalia que o PR elegerá de 35 a 42 deputados; o PDT, 40; o PTB, de 25 a 30; o PPS, de 10 a 18; o PV, de 18 a 25; e, o PCdoB, de 15 a 20. O cientista político David Fleischer avalia que o PR elegerá 21 deputados; o PDT, 27; o PTB, 20; e, o PPS, 14.

Desconforto

• O futuro da ministra Ernice Guerra (Casa Civil) deixou de ser promissor. No comando da campanha de Dilma Rousseff a avaliação é de que não há nada contra ela, mas que os casos envolvendo seus parentes "são complicadíssimos".

Prioridade

• Nas próximas duas semanas, a petista Dilma Rousseff fará campanha nos estados do Sul e do Sudeste. Essa orientação foi adotada porque chegouse à conclusão que há espaço para ela crescer nas regiões com maior esvaziamento do país.

Em banho-maria

• A campanha de José Serra continua cobrando sua inclusão na propaganda de TV de Antônio Anastasia, e a equipe do governador mineiro continua prometendo que vai calibrar o presidencialismo tucano. Mas tem dois argumentos para não fazê-lo. Um é que a coligação de Anastasia tem 12 partidos, entre eles cinco que apoiam Dilma Rousseff (PT). O outro é uma pesquisa Vox Populi, segundo a qual só 8% do eleitorado mineiro votaria em Serra "com certeza" por causa de Adco.

RN: Lula pede voto para Wilma

• O presidente Lula entrou em campo no Rio Grande do Norte para tentar impedir a reeleição do líder do DEM no Senado, José Agripino. Desde terça, ele pede votos para a candidata do PSB, Wilma de Faria. "Precisamos eleger gente que ajude a Dilma a governar", diz Lula. Sem citar nomes, Lula reclama dos que trabalharam contra seu governo e terceram para que as coisas não dessem certo. E encerra com o apelo para que aqueles que têm "carinho" por ele, votem em Wilma.

• **PERGUNTA** feita, antecostem, pelo guru indiano Ravi Singh, que comanda a campanha de José Serra na internet: "Por favor, o que significa FNCT".

• **REFAZENDO AS CONTAS.** O PSB esperava eleger dois deputados federais pelo Rio, mas, com o desempenho do jogador Romário nas pesquisas, o partido reze as contas e acha que fará seis.

• **O VICE** José Aiençar (PRB) aparece na TV pedindo votos para Netinho (PCdoB-SP), candidato ao Senado. "Netinho, assim como eu, também veio de baixo e nunca esqueceu suas origens", disse ele.

ILIMAR FRANCO com Fernanda Krakovick, secretária e correspondente

Email para esta coluna: panoramapolitico@iglobo.com.br

Sexta-feira, 24 de setembro de 2010

PANORAMA POLÍTICO

de Brasília

À flor da pele

• Os candidatos ao Senado estão com os nervos à flor da pele. Nem os líderes estão tranquilos. O cientista político Antonio Lavareda explica a tensão: "As pesquisas para o Senado são as menos precisas". A eleição de 2006 ilustra o drama. No Rio, Jandira Feghali (PCdoB) tinha 12 pontos de vantagem sobre Francisco Dornelles (PP) e perdeu por oito pontos. Em São Paulo, Eduardo Suplicy (PT) tinha 17 pontos a mais que Afif Domingos (DEM) e venceu por apenas cinco pontos.

PSDB: a opção pela internet

• A campanha de José Serra colocou na internet, e não na TV, uma série de vídeos atacando fortemente Dilma Rousseff porque elas leram a legislação eleitoral. A lei proíbe o uso de "trucagens", como a candidata do PT se transformando em José Dirceu. Se os tucanos usassem esse vídeo na propaganda na TV, o PSDB seria punido pela Justiça Eleitoral e o PT teria direito de resposta. Na internet não há punição. A campanha de Serra está vesiculando esses vídeos para atender o eleitorado que já vota no tucano. Quer evitar que esses eleitores se desmobilizem. Aliados de Serra dizem que essas pessoas desejam uma campanha mais agressiva.

“O sentimento do mineiro é de satisfação. O eleitor quer deixar as coisas do jeito que estão” — Afif Domingos, presidente do PSDB mineiro, sobre a liderança nas pesquisas de Dilma Rousseff (PT), para a Presidência, e Antônio Anastasia (PSDB), para o governo



VALE TUDO. Sem conseguir decidir nas pesquisas, o candidato ao governo de São Paulo pelo PSB, Paulo Skaf, só falta virar cambalhota. Depois de se vestir de palhaço na TV, agora aparece de zebra (na foto). "Antes que alguém diga que eu estou querendo aparecer às costas de zebra, quero dizer que é verdade sim. Quem tem só um minuto na TV tem que procurar aparecer. É lógico que sem apelação", disse ele.

Afunilando

• Virtualmente eleito para o Senado, apoiado pelo PT e pelo PSDB, Jader Barbalho (PMDB) avalia retirar a candidatura de Domingos Juvenil ao governo do Pará. O objetivo é viabilizar a eleição do tucano Sirino Jatene no primeiro turno.

Suspense

• O governador de Santa Catarina, Leoni Pavão, ainda não se posicionou nas eleições para sua sucessão. O tucano queria concorrer e não engole a candidatura de Raimundo Colosio (DEM). Há chance de ele apoiar Angela Amin (PP).

O peso das denúncias na eleição

• A oposição aposta que, em algum momento, as denúncias contra a ex-ministra Erenice Guerra mudem o rumo da eleição. Mesmo não sendo taxativo, Carlos Augusto Moitenegro, do Itop, é cético. Ele argumenta: "O caso do sigilo fiscal dos tucanos, depois de 40 dias, sumiu da mídia. Vira a página, sem mais nem menos, e o assunto agora é a Casa Civil. Essas coisas aparecem e desaparecem. Fica a impressão de que é tudo eleitoral".

Alfinetada

• Depois de eleger o governador de Minas e candidato à reeleição Antônio Anastasia (PSDB) na propaganda de TV do tucano, Ciro Gomes (PSB), identificado na tela como ex-ministro de Lula, diz que não vai pedir voto para ele. "Como amigo de Minas, eu sei muito bem que o mineiro sabe ouvir as pessoas que gostam de Minas e não são daqui. Mas, na hora de decidir as questões de Minas, elas são resolvidas em Minas". Lula tem pedido votos para Hélio Costa (PMDB).

• **REDOÇÃO DE DANOS.** Já que o presidente Lula não gravou para Ciro Nogueira, que disputou o Senado (PP), o PP quer que Dilma Rousseff, como no Rio, diga que tem três candidatos no estado: os dois do PT e Ciro.

• **OS PRESIDENTES** da CUT, da CTB, da CGTB e da Força Sindical foram pessoalmente convidados pelo presidente Lula para a cerimônia hoje, na Bovespa, em São Paulo, de capitalização da Petrobras.

• **O EX-GOVERNADOR** Marcelo Miranda (PMDB-TU), caso seja declarado inelegível pelo TSE, vai colocar em seu lugar a mulher, Dulce, ou um dos filhos.

ILIMAR FRANCO com Fernanda Kravitz, assessora e correspondente

E-mail para esta coluna: panoramapolitico@iglobo.com.br

ANEXO K – COLUNA PANORAMA POLÍTICO – 02/10/2010

Sábado, 2 de outubro de 2010

PANORAMA POLÍTICO

de Brasília

Pane eleitoral

• A apuração das eleições deste ano será a mais confusa desde a redemocratização. Apesar da informatização da apuração, em muitos estados não será possível saber amanhã quem são todos os seus eleitos. A Justiça não decidiu sobre os fichas-sujas. O pleito, segundo líderes partidários, será marcado pela insegurança jurídica. O caos só será desfeito depois que os ministros do STF julgarem a constitucionalidade da Lei da Ficha Limpa.

Vai ser um Deus nos acuda

• O Instituto IBPS do Rio está prevendo que o PR elegerá dez deputados puxados pela votação de Anthony Garotinho. Só que ele é um ficha-suja. Amanhã der vagas de deputado federal estarão subjudice. Em São Paulo, o mesmo vai ocorrer no caso do puxador de votos do PP, Paulo Maluf, também ficha-suja. Se o STF considerar a Lei da Ficha Limpa constitucional, provavelmente o País terá de fazer uma eleição suplementar para o Senado. Ocorre que dois candidatos que terão grande votação, Jader Barbalho (PMDB) e Paulo Rocha (PT), são considerados fichas-sujas. Tudo isso porque o Congresso aprovou a lei na boca da eleição.

“O STF já decidiu que o mandato é do partido, logicamente os votos pertencem ao partido” —
Francisco Dornelles, presidente do PP, sobre o destino dos votos de candidaturas indeferidas pela Justiça Eleitoral

Reprodução

BLOG CENSURADO

A PEDIDO DE BETO RICHIA

CANDIDATO AO GOVERNO DO PARANÁ

NA CONTRAMÃO. Os tucanos tentaram nesta eleição sustentar a tese da existência de risco à democracia, à liberdade de informação e de imprensa. Eles acertaram pelo menos no que se refere ao Paraná. O candidato tucano ao governo, Beto Richia, conseguiu no TRE local impedir a divulgação de seis pesquisas eleitorais. Na reta final da campanha, Richia também tirou do ar, na internet, o blog do jornalista Esmael de Moraes.

Confraternização

• A turma do PSOL saiu do debate da TV Globo fazendo festa para a bancada da candidata Dilma Rousseff (PT). Um deles brincou: “Por favor, ganhem no primeiro turno, para não termos que declarar apoio a vocês no segundo turno”.

Leituras

• Há duas interpretações na praça para a passividade do tucano José Serra no debate da TV Globo. Uma: ele sabe que perdeu as eleições e não quer se desgastar mais. Outra: ele sabe que vai para o segundo turno e economizou energia.

Bispos católicos em campanha

• O blog do DEM está exibindo vídeo, que está no Youtube, no qual o bispo de Campo Limpo (SP), Emílio Pignotti, faz campanha. Na fita, ele diz: 1. “O PT não tem compromisso com a família e a vida”; 2. “O Plano de Direitos Humanos descriminaliza o aborto, prevê o casamento de homossexuais e a adoção de crianças por essas pessoas”; e 3. “Houve uma grande compra de votos no Norte e no Nordeste. Meu irmão, bispo de Quixadá (Angélio), me disse que houve reuniões prévias ao PNC, prometendo mundos e fundos para aquelas prefeituras”.

O STF e o Juizes para a Democracia

• Os políticos dizem que os ministros do STF e do TSE andam mais sensíveis à opinião pública do que à função de guardiões da lei. Avaliam que eles estão muito influenciados pelo movimento Juizes para a Democracia, que sustenta: “Não basta que o juiz bem conheça a lei. Tem que dar ao Direito o sentido de uma prática social rumo à utopia de uma sociedade justa, que não é aquela que adotou leis justas, e sim aquela em que a justiça permanece constantemente aberta.”

• O PSDB paulista vai colocar um exército de fiscais na rua amanhã. O objetivo é combater a boca de urna dos petistas.

• **PEGOU MAL.** Duas vezes, no debate da TV Globo, a candidata do PV, Marina Silva, referiu-se a programas de governo que estavam sendo implementados “aqui em São Paulo”. Só que ela estava no Rio de Janeiro.

• O **SENADOR** Tasso Jereissati (PSDB-CE) encerrou sua campanha pela reeleição, na TV, acusando “a família Ferreira Gomes” (do governador Cid e do deputado Ciro) de ser ingrata.

ILIMAR FRANCO com Fernanda Kralovits, jornalista e correspondente

Enviado para esta coluna: panoramapolitico@iglobo.com.br

Domingo, 3 de outubro de 2010

PANORAMA POLÍTICO

de Brasília

Vem aí a janela

• Os partidos que integram a coligação de Dilma Rousseff (PT), que terão maioria constitucional no Congresso, pretendem abrir, no ano que vem, uma janela para a troca de partido, sem perda de mandato. O objetivo é enfraquecer os partidos que se alinharam com a candidatura José Serra. A iniciativa tem o apoio de políticos da oposição. O PT e o PMDB esperam engordar suas bancadas.

PP vai levar a polêmica ao STF

• O PP orientou seus diretores regionais a entrarem com ações nos TREs reivindicando para o partido os votos dos eleitores em candidatos ficha-sua filiados à legenda. O partido, que teme ser prejudicado, sobretudo em São Paulo, onde Paulo Maluf é um possuidor de votos, vai levar o caso ao STF. A tese que os advoga-

dos do PP defendem é que o Supremo decidiu, nos casos de troca de partido, que o mandato pertence à legenda. Portanto, avaliam que os votos, de candidatos indelétricos, mas que foram autorizados pela Justiça Eleitoral a fazer campanha, também são do partido. Em 2008, o TSE considerou esses votos nulos.

“A Marina Silva é o Rolando Lero desta eleição”
— Sérgio Cabral, governador do Rio, comentando o debate dos candidatos à Presidência da República na TV Globo

Roberto Buckert Filho (27.10.2009) Marina Alves (17.09.2010)




NOVA CAMPANHA

A partir de amanhã, os líderes do PMDB, Henrique Eduardo Alves (RN) (à esquerda), e do PT, Cláudio Vaccarezza (PT) (à direita), começam uma nova corrida eleitoral. Eles são candidatos à Presidência da Câmara. Como o PMDB e o PT já têm um acordo, cada partido ficará dois anos no cargo, a briga é para saber quem começa. Nessa disputa, não basta ter a maior bancada, ganha quem tiver maior articulação política.

Sinal

• O comando da política de Dilma Rousseff (PT) gostou dos vários elogios que Marina Silva (PV) fez a alguns programas do governo Lula. Interpretou sua postura como um indicativo da posição que irá adotar, no caso de um segundo turno.

Ducha fria

• Para a direção do PT, não será surpresa se Raimundo Colombo (DEM) vencer no primeiro turno para o governo catarinense. Na sexta-feira, recebeu o informe: “Raimundo subindo, Angela Amin (PP) caindo e Ideli Salvatti (PT) parada”.

Tensão na reta final

• O engajamento de vários bispos católicos e pastores evangélicos na campanha contra a petista Dilma Rousseff chegou a contaminar parcela do eleitorado. Por isso, no encontro com padres e pastores, na quarta-feira, em Brasília, foram gravados mais de uma dezena de vídeos de religiosos defendendo Dilma, que foram espalhados pela rede social, via Internet e YouTube. Os petistas avaliam que conseguiram conter a sangria.

A campanha deixou sequelas

• A relação de cortialhada, e de algum afeto, entre os candidatos José Serra (PSDB) e Dilma Rousseff (PT) esgotou-se neste primeiro turno. Quando estavam no governo, eles conversavam com alguma frequência por telefone. A petista, que lidera as pesquisas, não gostou dos ataques diretos que sofreu do tucano. Ficou especialmente irritada quando Serra tentou ligá-la pessoalmente às denúncias de quebra de sigilo fiscal e contra a ministra Erenice Guerra.

• **A CANDIDATA** ao governo potiguar Rosalba Ciarlini (DEM), que deve vencer no primeiro turno, anda fazendo elogios rasgados ao empenho do amador Garibaldi Alves Filho (PMDB) na sua eleição.

• **O PRESIDENTE** do PT, José Eduardo Dutra, sobre as presenças da Câmara e do Senado: “Só depois de contar as garrafas” (as bancadas dos partidos).

• **OS TUCANOS** Aécio Neves e Geraldo Alckmin eram só alegria no final do debate da TV Globo. Quem os observou diz que riam de orelha a orelha.

ILIMAR FRANCO com Fernanda Krakovica, sucessas e correspondentes

E-mail para esta coluna: panoramapolitico@globo.com.br

APÊNDICE A – DIÁRIOS DE CAMPO – COLUNA *GIRO*

Coluna *Giro* – 1º dia de pesquisa - 05/07/10 (segunda-feira)

Jarbas chegou à redação por volta das 13h40. Checou emails, leu o Popular, começou a escrever *tweets* sobre as notas do dia (destaques da coluna de ontem e de hoje).

Respondeu dois leitores por email. Nota no sábado, nome de um pastor errado, correção feita na edição de domingo. Recebeu uma ligação do senador Marconi Perillo (PSDB) na hora do almoço: pedido para organizar jantar com 4 pessoas da redação para discutir política (o colunista não deu mais detalhes).

Jarbas aproveitou a ligação para pedir informações sobre campanha: se há necessidade de campanha diferenciada esse ano (por causa da concorrência com Iris Rezende, candidato forte) e quando vai começar, de fato, a campanha nas ruas. Para Marconi, não há necessidade de campanha diferenciada. Campanha deve começar semana que vem. Marconi ficou de informar, com exclusividade, quando e onde será o primeiro comício.

14h20 – ligou para Filemon (assessor do Íris) – reunião da coordenação da campanha e registro da candidatura no TRE. Pediu para prefeito retornar quando pudesse.

14h30 – ligou para Elizete (assessora do Vanderlan Cardoso – candidato ao governo pelo PR): ela afirmou que ele definiu quem ocupará pontos-chaves da campanha.

14h35 – ligou para assessor do governador Alcides

15h – Adiantando as notas – Fieg e Marconi (pergunta para...)

15h15 – Fez 6 notas comuns, dois arremates e uma pergunta para...

15h19 – recebeu ligação da assessoria do prefeito Paulo Garcia (PT). Deu nota no domingo falando sobre o aniversário do Bairro de Campinas, dizendo que o projeto do Parque Campininha ficou no papel. Lendo a nota, o prefeito ordenou o início das obras hoje.

15h36 – respondeu seguidores no twitter (nada a ver com a coluna)

15h39 – recado para dep. Pedro Wilson (não respondeu)

15h39 – liga para dep. Sandro Mabel – verba para Aparecida de Goiânia

16h16 – já tem 8 notas programadas (de 14). Das 9 do arremate, 3 estão feitas.

16h30 – recebeu ligação Elie Chidiac (chefe área diplomática Goiás): chegou de Zurique e Genebra assustado com o aumento da discriminação contra goianos. Fonte habitual: já havia avisado da viagem na semana passada

16h55 – recebeu ligação assessor prefeito Maguito – resposta a nota publicada no domingo. Pres. Da Assembléia vai fazer reunião com prefeitos. Preocupação com ausência de redes de água e esgoto.

17h – ligou para Helder Valim (pres. Assembléia): confirmou (em off) a convocação extra da Assembléia (falou baixo para repórteres de Política não o ouvirem – considera-os concorrentes). Confirmou número de deputados candidatos a reeleição.

17h10 – ligação do deputado federal Leonardo Vilela (PSDB)– deputada Flávia Moraes (PDT) teve mandato cassado por infidelidade partidária (saiu do PSDB sem justificativa). Informação não é exclusiva. Jarbas dá ênfase a quem vai assumir o posto: deputado Daniel Messac. (sem checagem)

17h13 – pausa até 17h20

17h35 – assessora de imprensa do PSDB estadual liga para avisar que Serra vai estar em Goiás essa semana.

17h40 – começa a trabalhar o restante das notas

17h50 – assessor de imprensa do Marconi liga para corrigir informação de uma matéria da editoria de Política: tempo de televisão da coligação é maior que o publicado.

18h – ligação de Roberto Balestra – confirmou candidatura (exclusividade), mas não pedirá votos para o candidato do governo, Vanderlan Cardoso (PR). Nota da assembléia, que era a principal, dá lugar a essa.

18h08 – ligação de Sérgio Caiado – afirma que Balestra ainda não decidiu ser candidato; Alcides foi ao TRE acompanhar o registro da candidatura de Vanderlan.

18h10- um dos diretores do jornal pede que ele ajude a identificar os 50 políticos de maior destaque no Estado porque vão fazer uma matéria especial sobre isso para daqui a um mês.

18h18 – percebe que vai ter que derrubar notas.

18h20 – Jarbas afirma que tenta equilibrar os destaques: a nota principal foi para o PP, o “pergunta para...”(com a caricatura) ficou com o PSDB e quer PMDB para foto-legenda.

18h30 – é convocado para uma reunião sobre diretriz de cobertura da editoria de Política. Encontro dura 15 minutos e atrasa o fechamento.

19h04 – avisa ao chargista para fazer a caricatura de Marconi (para o “pergunta para...”). Pediu em cima da hora porque não sabia se haveria mudanças na página.

19h17 – reescrevendo notas para caber no espaço, enquanto aguarda ligação do candidato a governador Iris Rezende (PMDB). Enquanto isso, o editor já dá o crivo para as notas prontas.

19h30 – ligação de Iris Rezende. Fala sobre campanha para o governo. Jarbas decide “pinçar” a informação que ele considerou mais importante (será fácil para o eleitor escolher seu candidato porque ele conhece os três principais). Não me disse o que mais o prefeito falou.

19h35 – editor chefe liga durante a ligação para pedir explicações sobre a nota principal. No fim, concorda em manter como está.

19h55 – quase uma hora depois do fechamento, recebe o crivo do chefe para a última nota.

Coluna Giro – 2º dia de pesquisa - 13/07/10 (terça-feira)

Jarbas chegou à redação por volta das 13h, apesar de ter dito para eu chegar às 13h30.

Leu apenas o Popular.

Não fez nenhum contato telefônico até então. Demorou para limpar caixa postal. Mais de 400 emails de sexta à tarde até ontem. Sobraram 14 emails após a “filtragem”. Deletou a maior parte dos emails sobre notícias que ficaram velhas, spams e pedidos políticos.

Obs: Jarbas fez uma viagem particular na sexta e só voltou ontem (segunda, 12/07). Os emails acumularam-se.

13h40 – Está no site do TRE-GO à procura de nomes curiosos de candidatos a deputado estadual registrados esse ano (a priori, selecionou 26 nomes).

14h10 – Fonte para Giro (telefone) – deputado Helder Valim (PSDB): o governo não deu sinalização de que vai fazer a convocação extra e acabou liberando os candidatos para fazer campanha.

14h26 – Fonte para Giro (telefone) – Secretário geral do PP (Sérgio Caiado) – ligou para saber se Jarbas estava de férias porque não viu o nome dele assinado na coluna de ontem. O colunista afirma que o secretário estava tentando criar um factóide ao dizer que Vanderlan (candidato pepista ao governo do Estado) tinha um canal mais aberto com a candidata petista à presidência Dilma Roussef do que Íris Rezende (candidato do PMDB ao governo do Estado).

12h40 – Fez nota sobre patrimônio de Domini (ex- BBB), que declarou apenas R\$90 mil (e os R\$500 mil que ganhou no BBB?). Nota sobre Warley (declarou patrimônio de R\$560 mil) e nomes engraçados. Jarbas diz que adiantou a redação dessas notas porque elas não mudam mais até o fim da edição (forma de administrar o tempo).

Obs: Jarbas mantém uma pasta com “notas frias” para o fim de semana e para emergências. A nota dos nomes curiosos de deputados foi deixada lá.

15h – Depois que perguntei sobre as notas que já tinha para a coluna, mencionou que havia falado com assessores dos candidatos ao governo do Estado pela manhã:

Assessor Iris – 10h (telefone) falou sobre a agenda do candidato e um encontro na cúpula do PT em Goiás ontem à noite.

Assessor Marconi – 10h30 (telefone)– Passou a agenda do candidato: Anápolis e Goiânia (vai coincidir com a de Íris).

15h18 – Fonte para Giro (telefone) – deputado Leonardo Vilela, presidente do PSDB. Alfinetada em Iris: Parque Mutirama e Zoológico fechados nas férias (colunista acha que a crítica procede). Marconi só fez um empréstimo de R\$65 milhões de dólares e Alcides quer

pegar R\$4 bilhões. Pretendem aumentar o ritmo da campanha com o recesso do Congresso. Serpes : Iris caiu na pesquisa Serpes e Vanderlan subiu em Goiânia. A capital é reduto eleitoral irista (informação vale a pena ser checada).

Obs: Todas as fontes que falaram com o colunista hoje começaram a conversa perguntando porque ele não tinha assinado a coluna de ontem.

Eu comento que as fontes sempre passam várias informações de uma vez. Jarbas rebate dizendo que elas sempre querem emplacar só uma, mas com o fluir da conversa, geralmente aquela primeira informação acaba ficando num plano bem menor do que a fonte queria. E o que acaba virando nota vem do resto da conversa.

15h20 – Jarbas saiu para fumar.

15h40 – Giro para Fonte – Vassil, assessor do governador – vazaram informações sobre o acordo do Estado com a Eletrobrás; Eletrobrás recuou. O que impera no governo é o silêncio. Convocação só sai quando a Eletrobrás fizer o acordo.

Conteúdo da conversa: possíveis mudanças no secretariado de governo de Goiás (num governo que acaba daqui 6 meses?); governo contratou três institutos de pesquisa para avaliar popularidade do governo e governador. Para eles é ruim que Iris caia nas pesquisas; o ideal é que Marconi caia e Iris e Vanderlan (PP) cresçam juntos. Criticou Olavo Noletto (Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República) que está vazando informações sobre o acordo com a Eletrobrás. Governador está com a equipe em Brasília (inauguração do comitê da Dilma) – ouviu na conversa e já colocou no twitter.

E-mails guardados: blog do César Maia, dados sobre CPI da pedofilia (e-mail do assessor do deputado estadual Fábio Souza), projeto Rondon em Goiás, CPI do endividamento.

Ficaram de fora: assessoria do Iris (com falas do candidato), pedido de divulgação de evento gastronômico (não se encaixa no perfil da coluna).

16h15 – Giro para Fonte – Filemon (assessor do Iris) – comentou como foi o dia em Anápolis e informou que estão indo a Brasília para a inauguração do comitê de Dilma Rousseff. Iris e Gomide (prefeito de Anápolis) passaram o tempo todo juntos. Chega para lá na Onaide Santillo (candidata do PMDB). O partido não tem má avaliação em Anápolis, Maguito é que não é bem visto.

16h30 - Recebeu e-mail de um amigo – Confraria do café elege os cinco melhores cafés de Goiânia.

16h35 – Checa novidades no Twitter.

16h36 – Giro para Fonte (telefone) – tesoureiro do Marconi – coordenações da campanha foram centralizadas numa galeria (Vitória Mall); amanhã termina de aprovar o material visual da campanha, até o fim de semana, toda a estrutura de campanha vai estar pronta. Assalto do marketeiro do Marconi foi filmado por um circuito de câmeras. Vão pedir intervenção da PF no caso.

Obs: tenho dificuldades em convencer o colunista a me passar as informações obtidas por telefone que são descartadas. Geralmente ele me diz as partes que aproveita de cada conversa e que podem virar nota.

16h40 – Leréia – falou do zoológico e do Mutirama de novo. Disse que não importa a quantidade de pessoas numa carreta, mas sim a receptividade. (subtexto: não está dando muita gente nas carretas do Marconi.

16h49 – Giro para Fonte – (retorno) Assessor de imprensa da Faculdade Alfa - Pesquisa sobre empregabilidade em Goiás – vai mandar para ver se Jarbas tem interesse em divulgar com exclusividade.

17h16 – Giro para Fonte – deixou recado para o deputado Fábio Souza (para falar sobre CPI da Pedofilia).

17h20 – Aproveita o período de folga entre as ligações para fazer as notas com as informações das ligações recebidas.

17h25 – Já tinha ligado e deixou recado – José Nelto (PMDB): candidatura ameaçada (inelegível). Criticou o costume de se privilegiar candidatos que são parentes de políticos já fortes.

17h55 – Giro para Fonte – Dep. Fábio Souza – dados sobre CPI da pedofilia

18h30 – Fonte para Giro (retorno) – fonte próxima à Iris – detectaram a queda de Iris em Goiânia na pesquisa e vão tomar providências.

18h36 – Ele me afirma que a ligação foi retorno, então pergunto quando foi que ele ligou para a fonte (estive ao lado dele a tarde toda e não percebi). Ele me revela que ligou quando disse que ia sair para fumar. Disse que não revela a identidade da pessoa porque é uma fonte muito próxima ao prefeito e que não é político (afirma que não diz quem é nem para o editor-chefe).

18h45 – Terminou de redigir as notas e vai adequá-las à configuração da coluna.

18h47 – Giro para Fonte – (deixou recado com a assessora) secretário da Fazenda está em Brasília para negociar o acordo da Celg com a Eletrobrás.

18h49 – Assessor de imprensa do Pedro Wilson – confirmar recebimento de um email (não dá tempo de colocar nada na edição).

19h05 – Fonte para Giro – presidente da Câmara Francisco Júnior (PMDB) liga para saber se Jarbas recebeu um email – o nome dele estava na lista divulgada hoje em uma matéria que elencava os candidatos que corriam risco de impugnação por falta de documentação. Afirma que o TRE reconheceu que a documentação dele estava em ordem.

19h10 – derruba uma nota de agenda do Arremate para atender a pedido do vereador.

19h15 – já enviou todas as notas ao editor, menos a principal.

19h19 – assessor do deputado Pedro Wilson (PT) manda email (afirma que informação é exclusiva) –comentário sobre a queda de Iris nas pesquisas (não há tempo de publicar)

19h28 – conversa sobre jantar com a editora-executiva.

Nota principal – reflexo da pesquisa Serpes (da Jaime Câmara) – Iris perdendo em “casa” : inesperado

19h50 – Coluna fechada.

Coluna Giro – 3º dia de pesquisa - 21/07/10 (quarta-feira)

11h30 – Jarbas conta que passou no QG de campanha do candidato ao governo do Estado, Marconi Perillo (PSDB). Conversou longamente com os coordenadores de campanha. Recebeu a informação de que o deputado federal Sandes Júnior (PP) vai fazer uma denúncia contra Marconi. Encontrou Coronel Vaz (chefe do gabinete militar do governo Alcides). O coronel afirmou que pediu demissão do cargo no governo.

Ligações recebidas pela manhã:

- Fonte do governo – deu dica sobre encontro entre Alcides, Vanderlan e Agnelo Queiroz (em Brasília),

- Assessoria do prefeito Paulo Garcia (PT) – encontro entre governador Alcides e Pedro Wilson (PT), candidato ao Senado.

- Jarbas chegou à redação por volta das 13h30. Bateu o ponto e foi almoçar no restaurante das Organizações Jaime Câmara. Voltou às 14h15.

14h23 – Fonte para Giro (ligação)- Assessora do Adib Elias, candidato ao Senado (PMDB) – pergunta se Jarbas recebeu email.

14h26 – Checa os emails – 98 (a maior parte spam, vendas, informações que não tem perfil da coluna, promoção de empresas, releases de assessorias que mandam para todo mundo)

Sobraram 10 – sugestão da assessoria do prefeito de Aparecida; release da assessoria do Pedro Wilson (PT), release do Hemocentro (estoques baixos), release da Faeg (seminário), pesquisa da Fecomércio, entrevista do governador Alcides (assessoria), pedido nota Adib Elias (visita ao presidente do TJ).

14h35 – Jarbas responde o e-mail da assessora do candidato Adib Elias (PMDB). Diz que não vai ser possível divulgar a nota. Pediu informações sobre atividades futuras do candidato.

14h40 – Lê a editoria de Política do Jornal O Popular. Vê uma matéria em que um repórter de política confirma uma informação pela qual Jarbas foi criticado ao publicar em primeira mão. O colunista afirma que várias pessoas no twitter não acreditaram quando ele publicou o nome do marqueteiro de ---- (até a editoria de Política do jornal havia publicado outro nome). Fica satisfeito ao perceber que tinha a informação correta.

14h42 – Entra no Twitter para ver se há comentários a respeito. Posta teasers da coluna divulgada hoje.

14h54 – Responde tweets a respeito da visita do candidato à presidência José Serra (PSDB) à sede das Organizações Jaime Câmara (ontem, 20 de julho). Jarbas havia postado que o candidato tucano foi simpático. Internautas (jornalistas, na maioria) reclamaram que o elogio é resultado da posição política do jornal (tido como peessedebista).

15h10 – Faz a nota sobre a demissão do Coronel Vaz.

15h40 – Giro para Fonte (ligação) – assessora do candidato ao governo Vanderlan Cardoso (PP). Pediu retorno.

15h44 – Giro para Fonte (ligação) – Paulo Souza, candidato a deputado e presidente do PV, está na campanha do Vanderlan. Falaram sobre as dificuldades do candidato a governador pelo PP.

Obs: Jarbas me diz que as fontes passam informação mas, muitas vezes, também perguntam ao colunista o que ele sabe sobre os assuntos.

15h50 – Fonte para Giro (ligação) – assessora de Vanderlan Cardoso – ela pergunta a Jarbas o que ele quer saber do candidato. O colunista não quer dizer, apenas dá dicas. Os dois conversam sobre a campanha ao governo.

15h58 – Giro para Fonte (ligação) – assessor de imprensa do governador Alcides Rodrigues (PP) – deixou recado

16h – Giro para Fonte (ligação) - assessor de imprensa do prefeito de Goiânia, Paulo Garcia (PT)– deixou recado

16h03 – Giro para Fonte (ligação) - assessor Iris – informou agenda do candidato e afirmou que outro marqueteiro pode reforçar o time do Iris. Volta a ligar com mais informações no fim do dia.

16h12 – Fonte para Giro (email) – pesquisa da Faculdade Alfa aponta aumento da empregabilidade, mas também diminuição no investimento em capacitação.

16h15 – Começa a redigir notas com as informações que já possui.

16h19 – Giro para Fonte (ligação) – deputado Sandro Mabel (PR) – Ontem esteve com o governador. Alcides afirmou que semana que vem vai entrar na campanha de Vanderlan.

Mabel também teve uma reunião com Lula para tratar da campanha. O presidente prometeu que estará na grande Goiânia para visitar os dois candidatos ao governo coligados ao PT (Vanderlan e Iris)

16h41 – Fonte para Giro – fonte da Goiás Turismo – Rally dos Sertões – briga entre duas federações envolvidas no evento. Jarbas afirma que checkou a informação e descobriu que é um conflito de “ vaidades”, briga pessoal.

16h49 – Posta no twitter que a deputada federal Iris Araújo (PMDB) e sua filha Ana Paula tiveram que intervir, nesse fim de semana, para que o marqueteiro Renato Monteiro fosse para a campanha de Iris Rezende (PMDB)

Obs: Nem sempre Jarbas me diz tudo o que foi conversado nas ligações. Descubro as coisas à medida que pergunto o que ele está fazendo. A informação sobre a intervenção da deputada Iris só foi liberada depois que eu perguntei o que ele estava postando no twitter. Só então ele revela que a informação foi passada na mesma ligação que teve mais cedo com o assessor de Iris Rezende.

17h00– Giro para Fonte – secretário de Comunicação da prefeitura - Paulo Garcia esteve com Alcides (confirmando informação).

17h10 – Faz nota sobre pesquisa em empregabilidade juntando com dados obtidos na pesquisa da Fecomércio enviada por email.

17h15 – Saí para ir à lanchonete da OJC.

17h40 – Giro para Fonte - Olavo Noletto (ex-assessor Dilma) – Dilma vem em agosto inauguração comitê suprapartidário. Informações de bastidores sobre Celg e Eletrobrás (empréstimo deve ser dividido em 3 etapas)

17h46 – Fonte para Giro - Rodrigo – secretário de comunicação da prefeitura – disse para Jarbas ligar para o prefeito daqui a pouco.

18h – Já tem 7 notas no corpo principal.

18h06 – Giro para Fonte (ligação) – deputado Marcelo Melo (PMDB), vice de Iris Rezende. Campanha do candidato ao governo de Goiás Iris Rezende (PMDB) vai ser deflagrada no entorno de Brasília neste sábado.

Obs: Durante algumas ligações, Jarbas fala em tom baixo para não ser ouvido pela editoria de Política, que fica ao lado. Em vários momentos, quando eu pergunto o que foi discutido durante uma conversa, ele pensa bastante antes de me dizer e me lembra que a “concorrência” está ao lado.

18h15 – Giro para Fonte (ligação)– prefeito de Goiânia, Paulo Garcia (PT). Novidades da reunião com o governador Alcides - parceria Estado com a prefeitura: Olimpíadas Universitárias. Manteve mistério sobre outro assunto; apenas disse que “é algo por que Goiânia espera há 40 anos”.

18h23 – Giro para Fonte (ligação) - Vassil – assessor de imprensa do governador. Confirmou a demissão do Coronel Vaz. Falou em substituição do diretor do DETRAN.

18h35 – Fonte para Giro (ligação) – presidente do PRP jovem criticando a decisão do diretório metropolitano de apoiar o candidato ao governo Iris Rezende (PMDB) – resposta a uma nota que saiu hoje na coluna.

18h49 – Define que a foto-legenda será com o prefeito Paulo Garcia (PT). Ainda não tem a nota principal. “Pergunta para...” ficou reservado para o candidato a vice-governador Marcelo Melo (PMDB)

18h58 – Desiste de esperar o retorno do candidato Vanderlan Cardoso (hora do fechamento). A nota principal vai ser o conteúdo da ligação com Sandro Mabel (PR).

19h15 – Fecha a coluna. Manda para o crivo do editor.

Coluna Giro – 4º dia de pesquisa - 29/07/10 (quinta-feira)

Obs: Falei com uma colega jornalista que me informou que Jarbas esteve na redação pela manhã. No entanto, ao perguntar sobre o que o colunista havia feito, ele afirmou que não passou pela redação nesse período.

Jarbas almoçou com o prefeito de Aparecida de Goiânia, Maguito Vilela (PMDB). Ele ficou de me informar se eu poderia acompanhá-lo, mas não consegui contatá-lo pelo celular.

8h30 – Fonte para Giro - Assessor de imprensa do governador – confirmar que hoje vai ser divulgado o cronograma da contratação de concursados (pela tarde) e entrevista do secretário da Fazenda (vai pegar detalhes mais tarde).

10h - Fonte para Giro - deputado Luiz Bittencourt (PMDB)– quando definir seu futuro político, vai ligar e passar em primeira mão (comentou a nota principal que saiu hoje, afirmando que ele não disputará a reeleição para deputado federal)

12h – Fonte para Giro – Fonte do PSDB (telefone) – ainda não pode usar a informação. Vai ter uma sinalização do que vai acontecer, aí poderá fazer a nota. Coisa grande, vai ter repercussão na campanha.

Almoço com o Maguito – falou sobre a administração dele em Aparecida de Goiânia. Balanço das obras, foram visitar os apartamentos que serão construídos com verba federal. Almoço: restaurante. Falou sobre estratégia de campanha do PMDB no entorno e sobre a estratégia dele e de mais 4 prefeitos na briga com a Saneago (tomar concessão da Saneago...atualização de nota já dada). Dia 17 de agosto: lançamento de revitalização da avenida Rio Verde (que separa Goiânia de Aparecida de Goiânia).

14h15 - Deputado Jovair Arantes – pediu para Jarbas conversar com dep. Coronel Queiroz. Candidatura pendente no TRE foi resolvida (em resposta a uma nota divulgada ontem)

14h40 - Fonte para Giro (ligação) – Deputado José Nelto (PMDB)– Leu relatórios da CPI do déficit e afirmou que ele não existiu. Obs: ele é do partido do candidato a governador Iris Rezende (PMDB), cujo discurso inclui afirmar o “absurdo” do déficit deixado pelo governo de Marconi Perillo. Há dois anos, Nelto freqüentava o gabinete do secretário da Fazenda Jorcelino Braga e declarava publicamente que o déficit dificultava o equilíbrio nas contas do Estado. Leitura de Jarbas: o deputado passou para o lado de Marconi (não pretende colocar a nota nesses termos).

Obs: Jarbas já tinha recebido a dica da mudança de lado de José Nelto pelos próprios correligionários de Marconi.

Obs: Jarbas observa que José Nelto é uma fonte habitual e bastante confiável. Mantém a exclusividade das informações e é boa fonte dentro da Assembléia. Atualmente, está com a candidatura ameaçada pela lei da Ficha Limpa.

15h15 - Fonte para Giro (dep. Carlos Leréia) – apoio de prefeitos de Caldas Novas e Formosa para a candidatura de Marconi Perillo (PSDB)

15h29: responde e-mail de leitor reclamando de uma nota negativa sobre um candidato. Afirma que a resposta é padrão: que a coluna é imparcial e se preocupa em retratar os acontecimentos bons e ruins. Jarbas afirma que esse tipo de email é comum em época eleitoral. Costuma responder quando o leitor argumenta; quando o email é ofensivo, ignora.

15h35 - E-mails: 194 (de ontem à noite para hoje), sobraram 12 (o resto foi de spams e vendas). Não necessariamente aproveita todos. A maioria é de notas para arremate. Guarda emails de mailings que gosta (blog Cesar Maia, congresso em Foco...) e eventos: Curso do Museu de Artes, Vacinação, Tribunal de Justiça, Feira Internacional de Arte, Jogos Abertos de Goiás...

Obs: Até então, não conseguiu ler o *O Popular* de hoje com atenção. Disse que folheou quando estava em uma reunião hoje de manhã (assunto particular). No momento em que perguntei sobre a leitura, abriu o Popular na parte do Giro para verificar como ficou.

15h48 – Faz os teasers da coluna de hoje no Twitter.

Obs: Comentei com Jarbas que as pessoas que ligam geralmente são conhecidas, principalmente em época eleitoral, em que a maior parte das ligações é de presidentes de partidos e candidatos. Ele afirma que as eleições costumam absorver a coluna. Fora da época eleitoral, Jarbas comenta que leitores entram em contato (geralmente por email) para comentar assuntos da cidade (buracos em ruas, problemas de fiação, reclamações, sugestões, etc). Mas esse tipo de assunto não foi tema da coluna durante minha pesquisa de campo.

16h11 – Fonte para Giro – dep. Misael de Oliveira (PDT)– reclamação sobre nota que saiu. Cancelaram carreatas de Vanderlan porque faltou combustível. Reclamou da pesquisa Serpes (disse que números foram manipulados). Jarbas afirmou que a pesquisa não é feita por ele, pediu que falasse com algum dos diretores.

16h26 - Giro para Fonte – Vassil, assessor do governador – presidente da Goiás Fomento vai deixar o governo. Falou sobre a visão do governo sobre a coletiva do secretário da Fazenda (positiva).

16h33 – Escrevendo notas comuns com as informações que já tem.

16h41 – Lê uma entrevista com o deputado Mauro Miranda divulgada no Diário da Manhã (concorrente) – dica dos assessores de Maguito Vilela (PMDB), que consideraram a entrevista polêmica.

16h43 – Fonte para Giro (telefônico)– assessor do presidente da Goiás Fomento – dizendo que o presidente não vai sair imediatamente.

16h46 – retorno assessor Marconi Perillo (PSDB)– Alcides cancelou R\$1 bilhão em empenhos em 2006 para assumir o governo em 2007. Jarbas afirma que é o tipo de informação que a pessoa precisa provar.

16h51 – Giro para Fonte (telefônico) – assessora de imprensa do candidato Vanderlan. (pediu retorno)

17h03 – Giro para Fonte - Filemon – assessor do Iris (caminhadas, carreatas, agenda de campanha). Preocupação: Lula pode não vir a Goiás participar da campanha.

17h11 – Giro para Fonte – (telefônico) Coordenador político da campanha de Marconi Perillo - Jarbas perguntou quantas pessoas do governo Alcides saíram para aderir à campanha do Marconi (6, até agora). Deputado Wagner Guimarães (PMDB) pode desistir de candidatura. Deputado Luiz Bittencourt (PMDB) entrou em contato com o PSDB para se aproximar do partido.

17h38 – Fonte para Giro – deputado Coronel Queiroz (PTB) – Falou sobre campanha do Marconi (elogios rasgados). Falou sobre a nova secretária de segurança pública e insinuou que pode haver boicote das corporações pelo fato de ela ser mulher.

18h12 – Começa a redigir o restante da coluna.

18h10 – Fonte para Giro – twitter (mensagem direta)- Médico Zacharias Calil (superintendente Secretaria da Saúde) vai fazer uma operação para separar gêmeos siameses.

18h23 – Fonte para Giro - Fonte do TRE – Lívio Luciano vai assumir a suplência do deputado José Nelto (PMDB).

18h37 – Decidiu que a nota do José Nelto vai virar foto-legenda. “Lula pode não vir a Goiás será o abre.”

18h54 – Fazendo as notas do Arremate.

19h36 – Fecha a coluna.

Coluna Giro – 5º dia de pesquisa - 06/08/10 (sexta-feira)

Jarbas chegou à redação por volta do meio-dia (afirmou que chegou mais cedo porque teve um almoço com uma fonte desmarcado). Adiantou a redação de notas para o fim de semana e para hoje.

Colocou no Twitter a chamada da nota principal da coluna e a manchete do jornal (falavam sobre mesmo assunto: endividamento da Celg).

Retuiutou informação sobre Faeg de um seguidor, entrou num debate sobre o endividamento da Celg com seguidores.

E-mails: 57 emails excluídos (spam, sem perfil da coluna) – 14 mantidos – 4 aproveitados para a coluna (Joel Braga (desistiu da candidatura a deputado estadual pelo DEM, assumiu a coordenação do comitê do senador Demóstenes Torres (DEM), palestras para mulheres da coligação do Iris, empresário que assumiu a rede Lopes e um sobre mutirão popular de coleta de lixo em Caldas Novas)

Ligações recebidas pela manhã:

Marcus Vinícius – assessor do governo – informou que o governador queria conceder uma entrevista a respeito de uma nota publicada na edição que saiu hoje (dívida da Celg)

Deputado estadual Carlos Leréia (PSDB) – criticou o endividamento da Celg

Deputado Thiago Peixoto (PMDB)- falou da campanha para deputado.

Assessor prefeito Paulo Garcia (PT) – inauguração de avenida na semana que vem.

Assessoria de Imprensa – novo empresário de São Paulo assumiu a rede Lopes (empresa do mercado imobiliário goiano)

14h15- Fonte para Giro (ligação) – governador Alcides Rodrigues (PP)– Campanha: governador acha que Marconi bateu no teto – se cair um ponto, pode perder a eleição. Lula vai ir a Cristalina-GO no fim do mês de agosto. Presidente da Celg deu detalhes técnicos sobre a dívida do Estado com a Celg.

Obs: Numa mesma ligação, falou com o governador do Estado e com o presidente da Celg. Parcelamento da dívida do Estado com a Celg não foi honrado como estipulado no acordo – três termos anteriores não foram honrados e, para o 4º, foi feito cronograma de pagamento e mudança em relação às cláusulas. Governador ligou para responder a nota publicada sobre o assunto.

14h50 – Fonte para Giro – Vassil (assessor do governador) – ligou para saber como havia sido a entrevista. Comentou que o colunista foi um pouco provocador ao redigir a nota sobre a dívida da Celg.

15h30 - Jarbas já escolheu algumas notas para o fim de semana:

Nota principal – presidente da Celg (Sábado) – dívida da estatal

Governador – pergunta para... (domingo) – chances do candidato dele, Vanderlan Cardoso (PR).

16h10 - Fonte para Giro – Assessor do deputado Sandro Mabel (PR) – Mabel e Vanderlan Cardoso vão estar amanhã em Aparecida de Goiânia-GO.

16h23 – Fonte para Giro – assessor do candidato Iris Rezende (PMDB) – Iris vai ficar com agenda em Goiânia até terça-feira (mostra que não quer descuidar de seu principal reduto eleitoral). Rubens Otoni e Antônio Gomide estão empenhados em garantir a vitória de Iris em Anápolis (questão de honra). Palestra na Faeg (editoria de política já está cobrindo).

16h35 – Giro para Fonte – Isanulfo, assessor do candidato ao governo Marconi Perillo (PSDB) – Marconi foi muito aplaudido na Faeg, vestiu camisa de protesto do Movimento a favor da moralização nos concursos públicos.

16h39 – Giro para Fonte – coordenador de marketing da campanha de Marconi Perillo (deixou recado)

16h42 – Giro para Fonte – coordenador do planejamento de Marconi – visita do coordenador de planejamento de Serra – detalhes do encontro

16h48 – Giro para Fonte – deputado Leonardo Vilela - Como Marconi bateu no teto se ele é o único que tem crescido nas pesquisas, principalmente nas regiões onde outros candidatos se dizem fortes, como Goiânia?

17h05 – Giro para Fonte – Elizete, assessora do candidato ao governo Vanderlan Cardoso (PR) – deixou recado.

Conversando informalmente com o colunista, ele desabafa que sexta-feira é o dia mais cansativo. Afirma que não gosta de assistir telejornais nesse dia; já é bombardeado com informações o tempo todo. No fim de semana, também não gosta de discutir sobre política.

17h39 – entra no Twitter para saber se há novidades.

Jarbas mostra curiosidade em saber o que estou achando das minhas observações.

18h06 – Giro para Fonte - fonte de Anápolis – superintendente do Porto Seco – governador vai assinar a obra de serviço do aeroporto de cargas. Movimentação financeira no porto Seco no primeiro semestre já supera a do ano passado inteira. Mantega vai estar em Goiânia na segunda; vai pedir para o ministro aumentar o efetivo de fiscais no Porto Seco.

18h20 – Fonte para Giro- deputado Wagner Guimarães (PMDB) – disse que vai votar favoravelmente ao empréstimo para Celg. Jarbas perguntou se ele afirmava isso mesmo antes de ver o detalhamento da proposta de empréstimo e o deputado recuou um pouco do posicionamento tão “decidido”.

18h36 – Giro para Fonte – senadora Lúcia Vânia (PSDB) – falou com assessor (pediu para senadora retornar)

18h40 – Define a entrevista com o presidente da Celg como nota principal da edição de sábado.

18h45 – Editor-chefe veio pessoalmente perguntar porque a coluna ainda não estava fechada. Brincou que a pesquisadora estava atrapalhando o colunista.

19h05 – Fonte para Giro - assessor do candidato Iris Rezende (PMDB) – comentou a presença de algumas autoridades na inauguração do comitê da candidata Iris Araújo (deputada federal/PMDB). Resposta a um tweet de Jarbas, que perguntava aos seus seguidores: “Quem será que vai marcar presença na inauguração do comitê”. A pergunta veio do fato de a deputada ser tida como presença “desagregadora” no PMDB.

19h17 – Para a coluna de sábado, só falta o Pergunta Para...

19h21 – Jarbas consulta uma surrada lista de fontes para buscar “inspiração” para um nome diferente na coluna.

19h24 – Giro para Fonte – presidente da Faeg – Mário Schreiner – deixou recado

19h34 – Fonte do comitê do Marconi (fica entre Goiânia e Brasília)– troca de suplentes da senadora Lúcia Vânia para colocar pessoas do Entorno

19h36 – Giro para Fonte – senadora Lúcia Vânia (PSDB) – ficou mais de meia hora com o colunista no telefone e, no final, pediu para Jarbas não publicar suas declarações. Jarbas afirmou que esse é um hábito ruim da senadora.

20h – Fonte para Giro – presidente da Faeg – gostou dos candidatos, das propostas, embora o estilo de cada um seja diferente. Só deu opinião sobre candidatos em off.

20h03 – Fonte para Giro – senador Marconi Perillo (PSDB) – está otimista com a campanha. Off: levantou suspeitas sobre a idoneidade do contrato que o governador vai fechar com o governo federal para emprestar R\$3 bilhões para Celg. Disse que os problemas da Celg vieram de governos anteriores ao dele.

APÊNDICE B – DIÁRIOS DE CAMPO – COLUNA *PANORAMA* *POLÍTICO*

Coluna *Panorama Político* – 1º dia de pesquisa - 24/08/10 (segunda-feira)

Ilimar chegou à redação 12h10. Cheguei por volta das 10h15. Fernanda Kracovics já estava no jornal.

Ilimar entra nos sites dos candidatos Marina Silva (PV), Dilma Roussef (PT) e José Serra (PSDB).

Entra na página do DEM e comenta que ela não está sendo atualizada. Segue para o blog do Cesar Maia, que comenta a pesquisa DataFolha (Dilma dobra a vantagem sobre Serra). Gosta do blog do Cesar Maia porque considera que ele comenta com inteligência os acontecimentos da atualidade.

12h30 – Ilimar responde e-mails de leitores do Panorama. Diz que a maioria tem um tom exaltado (esses ele não responde); geralmente são leitores que discordam da forma como alguma informação foi colocada. Ilimar também costuma corrigir o leitor quando cita fatos históricos errados. Ilimar afirma que se interessa muito por história e mostra ter bastante conhecimento da política na América Latina.

Deleta emails de mailings de assessoria e spams.

12h49 – Panorama para Fonte – torpedo para assessor do Serra em SP – novidades da campanha. Pondera que o assessor não ajuda muito, mas precisa “manter o canal”.

12h50 – Panorama para Fonte – assessor do pres. do PMDB – Ilimar pede explicações sobre nota do presidente da Câmara Michel Temer (PMDB) enviada hoje por email – “segurada” nas especulações sobre nomeações no próximo governo, já que a eleição ainda não acabou. Quarta: Michel Temer no sul perguntou quantos prefeitos aderiram à campanha da Dilma (50 prefeitos).

13h – Saí para o almoço. Ilimar não foi almoçar.

14h – Ilimar lê a Folha impressa. Olha os blogs de Roberto Jefferson, José Dirceu e Ciro Gomes. Entra no blog “Poder Online” (Jorge Felix).

14h17 – Panorama para Fonte – Sérgio Guerra – pessoa que atendeu disse que Sérgio Guerra esqueceu o celular em Recife.

14h18 – Panorama para Fonte – assessora Sérgio Guerra – (torpedo) - pediu para retornar.

14h23 – Ilimar olha blog “Vermelho” e páginas do PMDB e PSDB.

14h30 – Panorama para Fonte – pres. PT– especulações sobre nomeações e medidas de governo: “Conversa fiada”– dianteira da Dilma vai influenciar eleições regionais? “sim, se ela continuar crescendo”. Celso Russomano (PP) procurou Dilma pediu reunião com Dilma (saiu da neutralidade). Por que Dilma não está visitando o Norte? “Pouco tempo” (ela só vai ao Pará). Discurso do PSDB sobre autoritarismo petista? “Não tem efeito”.

14h43 – Panorama para Fonte – assessora de Eliseu Padilha (deputado e pres. da Fundação Ulisses Guimarães) – não conseguiu falar com o deputado.

14h50 – Panorama para Fonte – fonte consultoria PSDB e PMDB – disse que Michel Temer procurou Alexandre Padilha (ministro das Relações Institucionais) e José Eduardo Dutra (pres. PT) para desmentir a matéria de domingo do Estadão (que o PMDB está discutindo partilha de Ministérios).

15h27 – Ilimar olha as datas de divulgação dos resultados das próximas pesquisas eleitorais registradas no site do TSE – SC, PR, BA (Vox Populi) – deve ser publicada amanhã, PB, SE, MG (quarta-feira), Data Folha Brasil (quarta-feira), Ceará (Datafolha).

15h35 – Panorama para Fonte – pres. PSDB Sérgio Guerra – pesquisa Datafolha. Nos Estados, vantagem da Dilma não refletiu. Fonte pergunta o que Ilimar está achando das propagandas tucanas. Ilimar dá uma resposta diplomática.

15h58 – Ilimar olha o jornal O Globo na internet e conversa com Fernanda. Hoje a ajudante está na redação, já que não há expediente no Congresso.

16h04 – Ilimar vê resultados de pesquisas de opinião no RS (site do UOL)

16h06 – Panorama para Fonte – assessor Palocci – deixou recado na caixa do celular.

16h10 – O colunista conversa com Fernanda sobre a matéria publicada no Estado (partilha de cargos pelo PMDB). Ele comenta que quer fazer uma nota sobre as pessoas que “falam demais” no PMDB e Fernanda sugere que não “batam” em Eduardo Dutra (considerado uma boa fonte). Ilimar diz que não pretende citar nomes.

16h15 – Panorama para Fonte – assessor Palocci – Ilimar confirma almoço com o coordenador da campanha de Dilma para amanhã. Vai levar a Fernanda.

16h35 – Panorama para Fonte – fonte da campanha da Dilma – repercussão da pesquisa Data Folha; matéria da Folha sobre medidas econômicas a serem adotadas num possível governo de Dilma. Reunião da coordenação de campanha hoje à noite para orientação geral (acabar com o clima de “já ganhou”).

16h58 – Panorama para Fonte – assessora José Serra – mudanças na campanha do Serra vão ser discutidas numa reunião agora à tarde.

Obs: Ao conversar com as fontes, Ilimar sempre dá suas impressões, argumenta, recapitula fatos.

17h11 – Fonte para Panorama – assessora TCU – avisando sobre um email enviado sobre guia de empresas inidôneas. Ilimar anota os nomes ligados a escândalos políticos recentes.

Obs: O jornal distribuiu uma lista com os principais contatos das campanhas de Dilma, Serra e Marina. Ilimar também a usa.

17h44 – Ilimar checa permanentemente o email e navega por blogs. Está no “Amigos da Dilma”. Fernanda envia a ele duas notas por email.

18h07 – Fernanda conta a Ilimar como foi uma entrevista telefônica com o vice de José Serra, Índio da Costa. Ela reclama que o candidato não sabe falar com a imprensa, se recusa a fornecer as informações necessárias para a cobertura.

18h20 – Ilimar e Fernanda conversam com o editor de nacional, Evandro...eles comentam os principais acontecimentos da semana.

18h33 – Até agora, Ilimar vê a reunião do comitê da Dilma como a notícia mais importante do dia – deve virar o “abre”.

18h40 – Ilimar decide a nota-frase: “Era previsível, no começo da propaganda na TV, é Lula na veia da Dilma” (Sérgio Guerra)

Ilimar pede opinião a Fernanda sobre o título de uma nota.

18h56 – Definiu o “abre”: cúpula do PMDB deu um pito em membros de seu quadro que falaram sobre loteamento de cargos em Possível governo Dilma.

18h58 – Fonte para Panorama – fonte PMDB – Governador do Mato-Grosso do Sul (André Puccineli – PSDB) quer convencer Dilma a desistir de visitar o MS, já que ele está liderando as pesquisas contra o adversário petista (informação bate com a fornecida por uma fonte do PT pela manhã – o colunista ainda não havia chegado na redação).

19h14 – Decide nota: “PT quer coibir clima de ‘já ganhou’ na campanha de Dilma”.

Obs: na redação das notas, Ilimar tem o mesmo problema de Jarbas: precisa adequar o texto ao espaço da coluna (forma rígida). Mas, ao contrário de Jarbas, não escreve as notas no Wordpad antes de passá-las para o software do jornal: a redação é feita diretamente no programa.

Obs2: Fernanda apura e redige algumas notas da coluna. Isso facilita o trabalho de Ilimar, dando-lhe mais tempo para pensar sobre seu texto.

19h27 – Panorama para Fonte – assessor de Michel Temer (pres. PMDB) – quer checar a informação sobre possível retirada de apoio do governador do MS à campanha de Serra.

19h37 – Panorama para Fonte – Sigmaringa Seixas (checando uma informação) – vaga no STF aberta: antecipar nomeações STF (por causa da licença de ministros)? Fonte afirma que, até onde ele sabe, a diretriz não mudou (nomear só no próximo governo).

19h43 – Panorama para Fonte – assessora de Serra – não informou nada sobre mudança de estratégia do candidato.

Nota 1 – Exposição do ex-vice presidente da CEF, Moreira Franco, entre os cotados para loteamento de cargos num possível governo Dilma.

20h07 – Fonte para Panorama – pres. Câmara Michel Temer (retorno)– Puccineli ligou dizendo que desistiria de apoiar Serra (confirmou informação que Ilmar recebeu antes).

20h35 – fecha a coluna.

Coluna *Panorama Político* – 2º dia de pesquisa - 31/08/2010 - (terça-feira)

Ilmar chegou por volta das 10h20. Checou os emails, já descartou os spams e notas de assessoria que não interessam.

Os jornais impressos permaneceram intocados na mesa: Folha, Globo e Correio. Apenas deu uma olhada no Panorama Político publicado no dia.

O colunista me informa que não estará em Brasília na próxima semana. Vai ao RJ por conta de uma sabatina entre os presidenciáveis organizada pelo Globo (dias 8/9/ 10 de setembro).

10h50 – Escreve email para um amigo comentando o cenário político atual: “Oposição agora aposta no controle de SP e MG”.

11h03 – Vendo na internet a entrevista da Dilma ao Jornal da Globo.

11h10 – Enquanto isso, no notebook, olha o portal Vermelho, do PCdoB. Pondera que o site sempre tem novidades interessantes sobre política internacional e nacional, além de informar sobre as ações do partido.

Considera os melhores sites de partido: Democratas e Vermelho.

11h15 - Dá uma olhada no blog do Cesar Maia.

11h16 – Panorama para Fonte (telefônico) – assessora da Dilma – agenda da candidata: Lula vai com ela a Canoas, Foz do Iguaçu e Guarulhos.

11h22 – Fonte para Panorama (telefônico) – assessora da Dilma – ligou para reclamar de uma matéria divulgada pelo Globo afirmando que Dilma deve fazer a reforma da previdência. Afirma que não é prioridade fazer reforma da previdência: “candidata só vai fazer mudanças pontuais”. Se Dilma ganhar, vai manter tamanho do PMDB, mas a discussão é precoce. O placar entre Serra e Dilma está 24% a 50%.

Obs: colunista sempre discute o cenário político com os assessores dos candidatos; trocam impressões e opiniões. Assessores mostram interesse em saber o que o colunista está pensando. Apesar da conversa amistosa, colunista e assessora sabem seus limites.

11h52 – Panorama para Fonte – assessora presidente PSDB, Sérgio Guerra – não conseguiu falar.

11h53 – Panorama para Fonte – assessora presidente PSDB, Sérgio Guerra – não conseguiu falar.

Obs: Ilimar considera Sérgio Guerra uma fonte preciosa. Diz que, ao contrário de outros, ele não mente. Quando não pode liberar uma informação, ele diz claramente.

11h58 – olha o Blog Guilherme Barros (Ig)

12h01 – checa a página da candidata Marina Silva.

12h05 – Checa a página do PSDB.

12h06 – Panorama para Fonte – presidente do PSDB, Sérgio Guerra (telefônico) – combinou almoço com a fonte.

12h09 – Dá uma olhada na edição impressa da Folha de São Paulo (editoria Poder)

12h16 – Panorama para Fonte – assessora do Serra – (torpedo – celular) – novidades de campanha: o que vai mudar na TV hoje? Houve redução de pessoal na campanha?

12h28 – Checa o site do Ibope

12h30 – Saímos para o almoço.

15h49 – Ilimar voltou do almoço com o presidente do PSDB, Sérgio Guerra. Almoçaram na casa do presidente (Fernanda também esteve lá), onde chegaram depois Bruno Araújo (dep. federal PE) e Cícero Lucena (senador – Paraíba). Guerra deu duas declarações que Ilimar considerou importantes: subestimaram impacto do Lula na TV apresentando e pedindo voto para Dilma. Partido não poderá ajudar financeiramente candidatos ao Senado.

Ilimar me diz que recebeu uma ligação do líder do PMDB, Henrique Alves (integrante conselho político da Dilma) durante o almoço dizendo que vai informá-lo sobre o que aconteceu na reunião do Conselho Político da Dilma.

Pergunto se Ilimar percebe quando a fonte tenta “plantar” uma informação, se é algo recorrente. Ele diz que os políticos mais experimentados sabem que o jornalista antigo não costuma cair nesse tipo de armadilha; nem tentam fazer isso. Vez ou outra acontece, mas é difícil. Para o colunista, a fonte que tenta ludibriar o jornalista experiente geralmente faz papel de boba.

16h05 – Ilimar permanece o tempo todo com a caixa de emails aberta. Descarta emails antigos.

16h14 – Fonte para Panorama – candidata a deputada estadual do RJ – afirma que os partidos não dão condições às mulheres de participarem da disputa eleitoral.

Hierarquia da coluna: segue a ordem das notas – abre, nota 1, nota 2...a frase geralmente envolve uma afirmação polêmica ou curiosa. Procura dar espaço a todos os partidos. Busca um equilíbrio de vozes na coluna (partidos nanicos, oposição, governo...)

16h28 – Panorama para Fonte (telefônico) – assessora Aécio Neves – Ilimar quer marcar uma conversa com Aécio. A assessora brinca que o marketeiro de Hélio Costa (candidato ao governo de MG), Duda Mendonça, reciclou uma estratégia de campanha que utilizou na reeleição de Eduardo Azeredo, que defendia sua candidatura vinculada à imagem do presidente FHC.

16h41 – Ilimar recebe por email o retorno das pautas de Política, Economia e Nacional.

16h50 – Fonte para Panorama – pres. da Câmara dos Deputados –

Ilimar me informa que recebeu uma ligação de um deputado federal (RJ) pela manhã – o deputado informou que recebeu ligação de médicos residentes que queriam que ele mediasse a negociação para o aumento da categoria. Deputado sugeriu que eles procurassem o vice-presidente José Alencar, que já fez essa mediação no passado. Alencar concordou em receber os residentes durante seu check-up no Hospital Sírio Libanês.

17h03 – Ilimar checa o blog do Roberto Jefferson.

17h08 – Fonte para Panorama (retorno) – líder do PMDB na Câmara, Henrique Alves – na reunião do conselho político de Dilma, Alves pediu a palavra e afirmou que o PMDB não deve comentar partilha do governo neste momento. Também disse que só há um bloco no PMDB: “De Dilma, Michel Temer e Lula, o bloco que vai ganhar as eleições”.

17h48 – Panorama para Fonte – Michel Temer – “Nós, do PMDB sempre apoiamos o governo e vamos todos apoiar o governo da Dilma. Vamos nos vacinar contra as intrigas”.

18h01 – Procura pesquisas em curso no site do TSE. Ibope, Vox Populi, Datafolha...vários resultados (nacionais e regionais) vão sair nesta sexta-feira.

18h05 – Fonte para Panorama – Aécio Neves – criticou propaganda do Helio Costa na TV dizendo que Minas tem que se alinhar com governo federal. Dificilmente Pimentel vai conseguir ganhar a eleição.

18h19 – Fernanda para Ilimar (telefônico) – viu propaganda do Collor na TV dizendo que foi cassado porque defendia os pobres e o Nordeste.

19h00 – começa a pensar no “abre”. Acha que vai dar que não é só a campanha presidencial do PSDB que passa por dificuldades financeiras. As campanhas estaduais, principalmente ao Senado, estão procurando a presidência do partido em busca de financiamento.

19h10 – Panorama para Fonte (senador do PT para Fernanda) - Superintendente do INCRA em MS foi indicado pelo senador Valter Pereira (PMDB-MS), coordenador da campanha de Dilma no estado.

19h15 – Decide nota-foto, fornecida por Fernanda (Pelé e Serra juntos)

19h20 – Decide nota-pé, fornecida por Fernanda - Apadrinhado pelo ex-ministro José Dirceu, o diretor da ANA está em pé de guerra com os servidores, que apoiam outro candidato para o cargo.

19h31 – Decide mudar a foto (a de Serra e Pelé virou nota 3).

19h48 – Faz nota sobre Ronaldo Coelho, candidato a suplente de Cesar Maia no Senado. Coelho afirmou, em palestras para militantes, que Maia fez a Cidade da Musica, mas não gastou dinheiro com publicidade. “Ele é louco, louco, rasga dinheiro, mas nunca errou uma conta”.

20h39 – Resolveu substituir a nota sobre Ronaldo Coelho (trocou pela da intensificação da propaganda Tucana)

20h45 – Fecha a coluna.

Coluna *Panorama Político* – 3º dia de pesquisa - 15/09/2010 (quarta-feira)

Ilimar chegou por volta das 11h. Fez uma leitura rápida do Globo (coluna dele, editoria de Política e um editorial sobre o escândalo envolvendo o filho da ministra da Casa Civil, Erenice Guerra). Fernanda chegou com ele e leu a Folha e o Globo.

Checou email: apagou spams e emails de assessorias. Se interessa pela newsletter do site Congresso em Foco (composição do Senado se as eleições fossem hoje) e clica no link para checar notícias do dia.

Ilimar anota num papel o número de candidatos governistas e de oposição que venceriam as eleições para o Senado, segundo os atuais levantamentos. (simulação do Congresso em Foco)

11h56 – Panorama para Fonte (telefônico) – Assessora Sérgio Guerra, trabalhando na campanha do Serra – Serra vai para Juazeiro do Norte – CE. Conversou longamente com a assessora sobre o cenário eleitoral. Disse que ela se mostrou “desestimulada”.

12h08 – Panorama para Fonte (telefônico) – Tentou ligar para Eduardo Dutra (pres. PT), mas ele não atendeu: quer perguntar a ele se o PT vai fazer reforma política.

12h20 – Panorama para Fonte (telefônico) – Assessora da Dilma – Conversaram por um tempo mas Ilimar disse que ela não falou nada interessante.

15h25 – Fonte para Panorama (telefônico) – Jornalista – Luiz Carlos Azedo (colunista Correio) – Barraco: Entrevista do Serra na CNT (programa “Jogo do Poder”)

Entrou nos portais do Serra e da Dilma.

Por recomendação do colega colunista, Ilimar lê matéria do portal do Terra: Serra teria se irritado e ameaçado deixar entrevista ao ser indagado sobre a questão da quebra do sigilo de correligionários e parentes.

15h45 – Entrou no blog “Amigos do presidente Lula”.

15h15 – Panorama para Fonte – Cândido Vaccarezza (líder governo na Câmara) – apoia projeto para criar “janela” para troca de partido.

15h47 – Panorama para Fonte (telefônico) – Henrique Alves - projeto para criar “janela” para troca de partido: desistiu de apoiar.

16h – Panorama para Fonte (telefônico) – Alon Feuerwerker (colunista do Correio e um dos apresentadores do Jogo do Poder): não quis comentar a atitude de Serra na entrevista à CNT.

16h10 – Panorama para Fonte (telefônico) – Henrique Alves – deu a dica para Ilimar assistir à propaganda da candidata ao senado Vilma (RN): ataques indiretos do presidente Lula ao senador Agripino Maia (RN)

16h48 – Ilimar assiste à propaganda de Vilma (RN) na internet e também a do candidato de Lula ao senado, Eunício (CE).

17h – Fonte para Panorama – Antônio Augusto de Queiroz (DIAPE) – vai enviar a previsão da composição da Câmara com exclusividade quando estiver pronta.

17h06 – Ilimar recebeu no email o retorno da pauta da editoria Nacional (matérias em desenvolvimento para amanhã).

17h11 – Panorama para Fonte – José Eduardo Cardoso – comentou do caso Erenice Guerra (contra ela não tem nada, mas a questão dos parentes é complicada); até agora não afetou Dilma nas pesquisas.

17h17 – Panorama para Fonte – Ilimar está tentando falar o dia todo com Rodrigo Maia, mas não consegue.

17h29 – Panorama para Fonte – Sérgio Guerra – Ilimar já tentou ligar para ele cerca de três vezes, mas não consegue falar.

17h38 – Entra no Blog do Jefferson. Ele citou a coluna Panorama Político num dos posts (reproduziu a informação).

17h50 – Ilimar transcreve alguns dados enviados (por email) pelo representante do Diap a respeito da composição da Câmara; contém levantamentos feitos por diversas consultorias.

18h – Fernanda Kracovics mandou notas para o email de Ilimar.

18h05 – Fonte para Panorama – assessor de Comunicação da campanha – ligou para reclamar de uma nota (Ilimar escreveu que a assessoria de Dilma fez as contas e chegou à conclusão de que era preciso que ela perdesse 500 mil votos por dia para haver segundo turno).

18h30 – Ilimar começa a redigir as notas.

18h45 – Fonte para Panorama (telefônico) – senador Dornelles – perguntou por novidades – reunião entre ele, Pezão, Sérgio Cabral, Lindberg Faria e Jorge Piciane.

8h25 – Fecha a coluna.

Coluna Panorama Político – 23/09/2010 (quinta-feira)

Ilimar chegou ao jornal por volta das 11h15. Leu em casa a Folha e o Globo, pela internet.

Na redação, olhou a versão impressa da Folha, que continha gráficos das pesquisas eleitorais. Abriu a página do gmail, que deixa aberta o dia todo.

Ilimar lê o blog “Amigos do presidente Lula”. Obs: ele já deixou transparecer que é petista, mas afirmou que as convicções pessoais dele não aparecem na coluna.

O colunista também lê o blog do José Dirceu e a página da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB). No notebook, deixa aberto na página do Globo online.

11h49 – Momento atípico: Ilimar já redige uma nota para a coluna (diretamente no software do jornal): PSDB e desrespeito à lei (partido está desrespeitando legislação eleitoral ao fazer “trucagem”, transformando Dilma em José Dirceu em propaganda)

12h04 – Panorama para Fonte – senador Pedro Simon (PMDB/RS)– está apoplético com o resultado das pesquisas para Ana Amélia (lídera corrida para o Senado/RS) e Tarso Genro

12h25 – Panorama para Fonte – assessor Michel Temer (PMDB)– deputado federal Jader Barbalho (PMDB/PA) decidiu enfraquecer candidato da governadora Ana Júlia Carepa (PT) para que Simão Jatene (PSDB) ganhe no primeiro turno para o governo do estado.

12h30 – Panorama para Fonte – senador Jader Barbalho– se a eleição for para o 2º turno, vai ficar difícil enfrentar a Ana Júlia.

13h00 – Panorama para Fonte – Michel Temer – Netinho vai ser mais votado em SP. Ele e Marta Suplicy devem se eleger. Pediu off: Foi escalado para ser “bombeiro” no embate entre imprensa e o PT. Partido fez uma divisão de tarefas: Lula bate na imprensa e Dilma não comenta o assunto.

12h40 – Saí para almoçar

14h19 – Panorama para Fonte – Moacir Pereira (colunista político de SC) – o candidato ao governo Raimundo Colombo (DEM) deve ganhar nos 1º e 2º turnos. Se for com a Ângela Amin (PP), pode haver segundo turno.

14h52 – Panorama para Fonte – fonte da campanha da Dilma – Ilimar afirma que foi só “bate-papo”, nenhuma informação especial.

Ilimar confere a página do PCdoB.

15h39 – Panorama para Fonte – Carlos Augusto Montenegro (Ibope)– Cético em relação a “estratégias” do PSDB para “denegrir” o PT. O sigilo ficou 40 dias e sumiu na imprensa para dar lugar ao escândalo da casa civil. Parece coisa eleitoreira”.

16h – Fonte para Panorama – Iaci (produtora cultural) – Lula convidou todos das centrais sindicais para irem à Bovespa (capitalização da Petrobrás).

Ilimar conversa comigo sobre a importância de não se manifestar opinião do jornalismo. Ele afirma que isso está acontecendo com frequência e é um retrocesso, uma volta ao jornalismo panfletário.

16h19 – Ilimar lê o blog “Amigos da Dilma

16h31 – Panorama para Fonte – senadora Kátia Abreu (DEM –TO) – presidente confederação nacional de agricultura – negou que a CNA vá patrocinar Mocidade no Carnaval (A parábola do divino semeador – história da pecuária e agricultura brasileiras)

16h47 – Ilimar vê pesquisas eleitorais na página do Ig. Sai da sala para fazer algumas ligações.

16h59 – Já existem quatro notas prontas para a coluna. Ilimar ainda não tem certeza da localização correta delas na coluna. Mas o fato é atípico...geralmente ele só faz as notas no fim do dia.

Fernanda e Ilimar dizem que as melhores notas são colhidas por eles. Fernanda reitera que em 90% das vezes que alguém liga, é informação de mero interesse próprio, que não serve à coluna. Nos 10% em que a informação é útil, geralmente é algo que prejudica a um adversário.

18h01 – Panorama para Fonte – Cândido Vacarezza – não conseguiu falar.

18h04 – Panorama para Fonte – Sérgio Guerra (PSDB) – não conseguiu falar.

18h05 – Panorama para Fonte – Rodrigo Maia (DEM) – não conseguiu falar.

18h15 – Panorama para Fonte - Ricardo Guedes – Instituto Sensus – Nova pesquisa a ser divulgada quinta-feira na CNT. Comentou pesquisa datafolha: caso Erenice pode ter impactado nos setores mais informados da sociedade, mas isso não vai se disseminar nas camadas mais populares. Acredita que é preciso que alguém mexa com “emocional” do eleitorado. Não acredita em 2º turno para presidente.

18h41 – Panorama para Fonte – fonte da campanha do Serra – Serra até agora não liberou programa de governo, apesar de ter prometido que ia fazê-lo. Site não faz link com redes sociais.

18h54 – Ilimar escreve as notas-pé.

19h24 – Ilimar já pegou as informações angariadas por Fernanda e redige o restante das notas.

20h15 – Fecha a coluna.

Coluna *Panorama Político* – 5º dia de pesquisa - 01/10/2010 (sexta-feira)

Ilimar chegou na redação por volta das 9h30. Leu os jornais (Folha e Estado), checou o email e falou com os colegas da redação. Ilimar defendeu que os jornalistas não estão levando em consideração o aumento da maturidade do eleitor ao publicar denúncias na véspera das eleições. Disse que documentos e testemunhos são coisas facilmente “fabricáveis”, e que o profissional de imprensa deve ficar atento a “jogadas” de adversários políticos. O colunista refere-se ao escândalo envolvendo a ministra da Casa Civil Erenice Guerra e às denúncias feitas contra o PT nestas eleições.

Fernanda Kracovics está, desde a semana passada, fazendo uma cobertura para o jornal no Pará.

11h06 - Ilimar me diz que tentou ligar para Michel Temer (PMDB), Rodrigo Maia (DEM) e Sérgio Guerra (PSDB). Por enquanto, ninguém retornou. Ele afirma que hoje é um dia difícil de contatar políticos (véspera do fim de semana das eleições, último dia de campanha).

11h16 – Ilimar reuniu uma série de pesquisas eleitorais e está comparando os números para contabilizar os senadores que serão eleitos em cada Estado.

11h30 – Ilimar entra no blog “Amigos do presidente Lula”.

11h32 – Panorama para Fonte – Fonte da campanha do Serra – não conseguiu falar.

11h34 – Entrou no Blog do Jefferson

11h39 – Entrou no blog do Zé Dirceu e fez algumas anotações

11h42 – Entrou na página do PMDB.

11h45 – Entrou na página do PPS.

Ilimar disse que gosta de ver a impressão dos partidos sobre o cenário político. Diz que eles são incapazes de serem sinceros...cada um “puxa a sardinha” para o desempenho de seus candidatos no debate.

11h48 – Entrou no site do Democratas. Link para blog do Democratas: vê o vídeo de um bispo (não consigo ver quem é) falando contra o PT.

Muitas das impressões contidas nos sites são “inspirações” para temas das notas de Ilimar.

12h22 – Panorama para Fonte – fonte da campanha do Serra – criticou formato dos debates. Ilimar disse que candidatos principais não responderam a todos os temas. Fonte disse que o Serra foi mal. Ele tinha que ter, abertamente, discordado da Dilma. A discordância precisa ficar mais marcada para o eleitor não muito ligado em política.

12h36 – Fonte para Panorama – fonte campanha da Dilma – afirmou que o debate foi excelente. Dilma não está partindo para o confronto com o Serra porque está ganhando; quando foi provocada, rebateu. Esperava-se que todo mundo fosse pra cima da Dilma, e ninguém foi. No debate ficou claro que Marina e Plínio são frágeis para discutir temas específicos.

Agenda Dilma: foi para Porto Alegre batizar o neto, depois vai a SP participar jornal Nacional, participar caminhada do Lula São Bernardo do Campo e voltar para Porto Alegre.

12h40 – Saí para almoçar.

Nesse intervalo, Ilimar disse que falou com um amigo jornalista para perguntar por que não houve embate no debate de ontem. O jornalista acha que Dilma e Serra crêem no segundo turno e não quiseram se enfrentar.

13h50 – Voltei do almoço.

14h04 – Panorama para Fonte – Eduardo Dutra – pediu para ligar daqui a pouco.

14h15 – Ilimar está na página do Senado verificando os candidatos à Casa legislativa.

14h19 – Fonte para Panorama (retorno) – presidente da Câmara Michel Temer – acredita eleição da Dilma no primeiro turno.

Obs: ele e Ilimar conversaram sobre diversos temas por cerca de 10 minutos, mas o colunista me disse apenas o que considerou “mais importante” da conversa.

15h42 – Ilimar está no site do Globo pegando previsões de consultorias para as eleições.

15h54 – Panorama para Fonte – Eduardo Dutra - PT vai estimular janela para troca de partido no ano que vem?

Conversa com PMDB para presidência da Câmara e do Senado: só depois do resultado das eleições; projeção para Câmara e Senado.

Obs: Ilimar passa grande parte do dia comparando institutos de pesquisa e fazendo projeções para a eleição de deputados e senadores.

16h29 – Fonte para Panorama – fonte da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados - pesquisas em MS mostram candidato ao senado Waldemir Moka (PMDB) um pouco à frente de Dagoberto Nogueira (PDT).

16h32 – Panorama para Fonte – Henrique Alves (líder PMDB na Câmara) – prometeu pesquisa eleitoral para Ilimar (a família dele é dona da repetidora da Globo no RN).

16h38 – Ilimar está no site “Juizes para a democracia”: movimento de magistrados que desejam reinterpretar a Constituição à luz do clamor popular. O colunista ironiza o movimento e lembra que essa é a interpretação de ministros como Cezar Peluzzo, que querem “passar por cima” do texto da lei (exemplifica com o caso do “Ficha Limpa”).

16h42 - Fonte para Panorama – assessor da campanha da Dilma – informou que, no debate da Globo, os assessores do Psol brincaram com a assessoria da Dilma: “Melhor vocês ganharem no primeiro turno, para não termos que apoiá-los no segundo”.

16h54 – Panorama para Fonte – senador Francisco Dornelles (pres. PP) – checando informação: PP vai entrar com representação no TSE para obter informações dos candidatos Ficha Limpa? Vão entrar com representação em cada Estado para que os partidos obtenham os votos dos candidatos que ganharem e, eventualmente, tenham seus diplomas cassados.

17h22 – Panorama para Fonte – Alexandre Padilha (Min. Relações Institucionais) – não consegue falar.

17h24 – Ilimar recebe, por email, uma pesquisa de intenção de votos no RJ de um instituto meio desconhecido, segundo ele (Instituto Brasileiro de Pesquisa Social – IBPS). Os números confirmam as pesquisas mais conhecidas.

17h42 – O colunista checa o email e deleta as mensagens de assessorias.

17h44 – Fonte para Panorama – jornalista do Ceará – pessoas ligadas a uma candidata petista no Estado estão fazendo campanha para candidato ao senado do PV (Polô).

Obs: Ao mesmo tempo em que fala no celular, Ilimar recebe ligações no fixo. Está difícil acompanhar o fluxo de contatos.

17h57 – Panorama para Fonte – Eduardo Dutra (PT) – é verdade que aliados da candidata petista do CE estão apoiando um candidato ao senado do PV? Não sabe nada sobre o assunto.

18h – Panorama para Fonte – repórter de *O Globo* – pediu para a repórter pedir à assessoria do ministro Lewandowski ligar para o colunista. Quer saber se será possível ter acesso aos votos dos candidatos declarados “ficha suja”.

18h06 – Panorama para Fonte – repórter de *O Globo* – vai haver discussão no STF para saber se os votos dos fichas sujas serão anulados ou irão para o partido.

18h10 – Panorama para Fonte – assessora ministro Lewandowski – afirmou que o TSE vai fazer uma divulgação dos “fichas sujas”. No domingo, vão rodar o sistema para contabilizar os votos dos candidatos majoritários e, na segunda, dos proporcionais.

18h16 – Ilmar começa a escrever o “abre” de sábado: apuração confusa nas eleições, apesar da informatização. Eleitores de alguns Estados não saberão quem são os eleitos, em grande parte porque o STF não concluiu o julgamento sobre os candidatos ficha suja.

18h47 – Nota 1 também está pronta. Redige o restante das notas.

21h10 – Fecha a coluna.

APÊNDICE C - ESTATÍSTICAS GERAIS – COLUNA *GIRO*

Tipos de Fontes por dia analisado

Total de notas: 74

Dia de análise	Assessores de governo	Autoridades de governo	Autoridades de oposição	Assessores de oposição	Jornalistas/profissionais da comunicação	Institutos de pesquisa	Empresários	Outras fontes
1º dia – 05/07/10	03	01	05	02	0	0	03	0
2º dia – 13/07/10	02	0	04	06	0	0	0	03
3º dia – 21/07/10	07	04	02	0	0	0	02	0
4º dia – 29/07/10	02	04	03	03	0	0	01	0
5º dia – 06/08/10(sábado)	0	06	01	03	0	0	0	0
5º dia – 06/08/10(domingo)	0	04	02	0	0	01	0	0
Total	14(18,92%)	19(25,67%)	17(22,97%)	14(18,92%)	0	01(1,35%)	06(8,1%)	03(4%)

Fluxo das Notas

Dia de análise	Giro para Fonte	Fonte para Giro
1º dia – 05/07/10	05	09
2º dia – 13/07/10	08	07
3º dia – 21/07/10	12	03
4º dia – 29/07/10	02	11
5º dia – 06/08/10(sábado)	04	06
5º dia – 06/08/10(domingo)	05	02
Total	36(48,65%)	38(51,35%)

Checagem

Dia de análise	Notas checáveis*	Notas checadas	Notas sem checagem
1º dia – 05/07/10	07	02	05
2º dia – 13/07/10	10	01	09
3º dia – 21/07/10	11	01	10
4º dia – 29/07/10	10	01	09
5º dia – 06/08/10(sábado)	09	0	09
5º dia – 06/08/10(domingo)	04	01	04
Total	51	06(11,53%)	45(86,53%)

Tipo de contato

Dia de análise	Total de notas	Contato Telefônico	E-mail	Contato pessoal	Outros
1º dia – 05/07/10	14	11	03	0	0
2º dia – 13/07/10	15	11	01	0	03
3º dia – 21/07/10	15	11	03	01	0
4º dia – 29/07/10	13	09	01	01	02
5º dia – 06/08/10(sábado)	10	10	0	0	0
5º dia – 06/08/10(domingo)	07	06	01	0	0
Total	74	58(78,38%)	09(12,16%)	02(2,7%)	05(6,75%)

APÊNDICE D – ESTATÍSTICAS GERAIS - COLUNA *PANORAMA POLÍTICO*

Tipos de Fontes por dia analisado

Total de notas: 58

Dia de análise	Assessores de governo	Autoridades de governo	Autoridades de oposição	Assessores de oposição	Jornalistas/profissionais da comunicação	Institutos de pesquisa	Empresários	Outras fontes
1º dia – 23/08/10	04	04	02	0	0	0	0	01
2º dia – 31/08/10	02	03	05	01	0	0	0	0
3º dia – 15/09/10	02	03	0	0	01	01	0	01
4º dia – 23/09/10	01	0	02	0	02	01	0	02
5º dia – 01/10/10(sábado)	01	01	01	01	04	01	0	01
5º dia – 01/10/10(domingo)	04	03	0	01	01	0	0	01
Total	14(24,13%)	14(24,13%)	10(17,24%)	03(5,17%)	08(13,79%)	03(5,17%)	0	06(10,34%)

Fluxo das Notas

Dia de análise	Panorama para Fonte	Fonte para Panorama
1º dia – 23/08/10	09	02
2º dia – 31/08/10	08	03
3º dia – 15/09/10	05	03
4º dia – 23/09/10	07	01
5º dia – 01/10/10(sábado)	05	05
5º dia – 01/10/10(domingo)	08	02
Total	42(72,41%)	16(27,58%)

Checagem

Dia de análise	Notas checáveis	Notas checadas	Notas sem checagem
1º dia – 23/08/10	08	02	06
2º dia – 31/08/10	08	01	07
3º dia – 15/09/10	06	02	04
4º dia – 23/09/10	06	02	04
5º dia – 01/10/10(sábado)	08	03	05
5º dia – 01/10/10(domingo)	10	01	09
Total	46	11(23,91%)	35(76,08%)

Forma de contato

Dia de análise	Total de notas contabilizáveis	Contato Telefônico	E-mail	Contato pessoal	Outros
1º dia – 23/08/10	11	10	01	0	0
2º dia – 31/08/10	11	04	0	06	01
3º dia – 15/09/10	08	06	01	0	01
4º dia – 23/09/10	08	07	0	0	01
5º dia – 01/10/10(sábado)	10	06	0	1	03
5º dia – 01/10/10(domingo)	10	10	0	0	0
Total	58	43(74,13%)	02(3,44%)	07(12,06%)	06(10,34%)

APÊNDICE E – TABELAS GERAIS - COLUNA *GIRO*

Tabela Coluna *Giro* – 1º dia de pesquisa – 05/07/10

Informação	Tipo de fonte	Fluxo contato	Forma de contato	Checagem da informação	Edição da informação
Balestra (PP) confirma candidatura a deputado federal, mas não pedirá votos para Vanderlan Cardoso (PR)	Autoridade governista	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Nota-abre
Primeiro comício do candidato a governador Marconi Perillo (PSDB)	Autoridade de oposição	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 1
Tempo de tempo TV da coligação de Marconi é maior do que o publicado pelo jornal	Assessor de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 2
QG de Vanderlan se reúne para definir postos-chaves de campanha	Assessor governista	Giro para Fonte	Telefônico	Checada	Nota 3
Senador agenda encontro com ministro da Justiça para pedir atuação da PF em caso de publicitária assassinada	Assessor de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 4
Prefeitura vai dar início às obras do Parque Campininha	Assessor governista	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 5
Presidente da Assembléia se reúne com prefeitos para discutir ausência de redes de água e esgoto	Assessor governista	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 6
Confirmação (em off) da convocação extra da Assembléia Legislativa	Autoridade de oposição	Giro para Fonte	Telefônico	Checada	Nota 7
Deputado Helder Valim (PSDB) opina sobre prazo de votação dos projetos do governo	Autoridade de oposição	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Nota 8
Convocação garante salário extra a deputados	-	-	-	-	Nota 9
Indicadores industriais	Empresários	Fonte para Giro	E-mail	Sem checagem (pesquisa)	Nota 10
Índice de empregos na indústria goiana	Empresários	Fonte para Giro	E-mail	Sem checagem (pesquisa)	Nota 11
Vendas de veículos	Empresários	Fonte para Giro	E-mail	Sem checagem (pesquisa)	Nota 12

Informação	Tipo de fonte	Fluxo contato	Forma de contato	Checagem da informação	Edição da informação
Estratégia de campanha do candidato a governador Marconi Perillo (PSDB)	Autoridade de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Pergunta para...
Opinião do candidato ao governo Iris Rezende (PMDB) sobre as eleições estaduais	Autoridade de oposição	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Foto-legenda

Tabela – Coluna Giro – 2º dia de pesquisa - 13/07/10

Informação	Tipo de fonte	Fluxo contato	Forma de contato	Checagem da informação	Edição da informação
PMDB detectou queda do candidato Iris Rezende (PMDB) nas pesquisas em Goiânia	Autoridade de oposição	Giro para Fonte	Telefônico	Checada	Nota abre
Patrimônio do deputado estadual José Eliton (DEM) é grande perto de político mais “antigos” como Marconi	Outras fontes	Giro para Fonte	Outro	Sem checagem (conteúdo do TRE)	Nota 1
Patrimônio declarado pelo candidato a deputado estadual Dhomini (PR) (ex-BBB 2003)	Outras fontes	Giro para Fonte	Outro	Sem checagem (conteúdo do TRE)	Nota 2
Patrimônio do candidato a deputado estadual e goleiro do Goiás Futebol Clube Harley (PSDB)	Outras fontes	Giro para Fonte	Outro	Sem checagem (conteúdo do TRE)	Nota 3
Governo não deve fazer convocação extra e presidente da Assembleia libera candidatos para fazer campanha.	Autoridade de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 4
Vazaram informações sobre o acordo do Estado com a Eletrobrás	Assessor de governo	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 5
Possíveis mudanças no secretariado de governo	Assessor governista	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 6
Proximidade entre Iris Rezende (PMDB) e Antônio Gomide (PT), prefeito de Anápolis	Assessor de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 7
Impressões sobre encontro com a cúpula do PT	Assessor de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 8
Marconi segue os mesmos passos de Iris na agenda de campanha	Assessor de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 9

Informação	Tipo de fonte	Fluxo contato	Forma de contato	Checagem da informação	Edição da informação
Agenda dos candidatos	Assessor de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 10
Coordenação da campanha de Marconi centralizada na galeria Vitória Mall	Assessor de oposição	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 11
Iris Rezende precisa colar sua imagem na candidata Dilma Roussef (PT)	Autoridade de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 12
Dados – CPI da Pedofilia (Assembléia Legislativa)	Assessor de oposição	Fonte para Giro	E-mail	Sem checagem (declaração)	Pergunta para...
Crítica ao PMDB: partido privilegia candidatos que são parentes de políticos já fortes	Autoridade de oposição	Giro para Fonte (retorno)	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Foto-legenda

Tabela Coluna Giro – 3º dia de pesquisa – 21/07/10

Informação	Tipo de fonte	Fluxo contato	Forma de contato	Checagem da informação	Edição da informação
Governador Alcides (PP) vai entrar na campanha de Vanderlan Cardoso (PR)	Autoridade governista	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota-abre
Informações de bastidores sobre empréstimo da Celg	Assessor governista	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 1
Coronel Vaz pediu demissão	Autoridade governista	Giro para Fonte	Pessoal	Checada	Nota 2
Substituição do presidente do DETRAN - GO	Assessor governista	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 3
Aumento da empregabilidade em Goiânia	Empresários	Fonte para Giro	E-mail	Sem checagem (pesquisa)	Nota 4
Goianienses estão seguros quanto ao emprego	Empresários	Fonte para Giro	E-mail	Sem checagem (pesquisa)	Nota 5
Parceria Estado e prefeitura: Olimpíadas Universitárias	Autoridade governista	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 6
Conversa do candidato ao governo Vanderlan Cardoso (PR) com Dilma Rousseff (PT) e Agnelo Queiroz (PT)	Assessor governista	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 7
Vanderlan afirma que é próximo de Agnelo e que Iris (PMDB) tem ligação com Joaquim Roriz	Assessor de governo	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 8

Informação	Tipo de fonte	Fluxo contato	Forma de contato	Checagem da informação	Edição da informação
Vanderlan descarta estremelecimento com governador Alcides	Assessor governista	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 9
Dilma em Goiás: inauguração de comitê suprapartidário	Assessor governista	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 10
Campanha de Iris no Entorno	Autoridade de oposição	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 11
Posse de novo secretário municipal	Assessor governista	Fonte para Giro	E-mail	Sem checagem	Nota 12
Tendência é Iris participar da campanha no Entorno ao lado de Agnelo Queiroz	Autoridade de oposição	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Pergunta para...
Resultado da reunião entre prefeitura e governo do Estado: falou-se sobre "projeto esperado por Goiânia há 40 anos	Autoridade governista	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Foto-legenda

Tabela Coluna Giro – 4º dia de pesquisa - 29/07/10

Informação	Tipo de fonte	Fluxo contato	Forma de contato	Checagem da informação	Edição da informação
Estratégia de campanha do PMDB no Entorno: juntar Lula e Dilma	Autoridade governista	Fonte para Giro	Pessoal	Sem checagem	Nota-abre
Desabafo: burocracia para internações hospitalares	Autoridade governista	Fonte para Giro	Outro	Sem checagem	Nota 1
Cirurgia para separar gêmeos siameses no Hospital Materno Infantil	Autoridade governista	Fonte para Giro	Outro	Sem checagem	Nota 2
Pesquisa sobre gestão do trânsito	Empresários	Fonte para Giro	E-mail	Sem checagem (pesquisa)	Nota 3
Ânimo de Iris Rezende (PMDB) na campanha	Autoridade de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 4
Iris Rezende: tocador de obras	Autoridade de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 5
Estratégias eleitorais de Iris Rezende	Assessor de oposição	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 6
Presidente da Goiás Fomento vai deixar governo	Assessor governista	Giro para Fonte	Telefônico	Checada	Nota 7
Quem já deixou o governo Alcides	-	-	-	-	Nota 8
Presidente da Goiás Fomento deixa governo para atuar na campanha do candidato Marconi Perillo (PSDB)	assessor governista	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 9
Autoridades que deixam governo para aderir à campanha de Marconi	Assessor de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 10
Otimismo com adesões à campanha de Marconi	Assessor de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 11
Avaliação da nomeação da nova secretária de segurança pública do Estado	Autoridade governista	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Pergunta para...
Não houve o déficit de R\$100 milhões supostamente deixado pelo governo Marconi	Autoridade de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Foto-legenda

Tabela Coluna Giro – 5º dia de pesquisa – 06/08/10 (edição de sábado)

Informação	Tipo de fonte	Fluxo contato	Forma de contato	Checagem da informação	Edição da informação
Detalhes técnicos do endividamento da Celg	Autoridade governista	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota-abre
Governador vai assinar ordem de serviço do aeroporto de cargas	Autoridade governista	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 1
Movimentação financeira no porto Seco	Autoridade governista	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 2
Complementação da nota anterior	Autoridade governista	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 3
Agenda de campanha de Iris Rezende (PMDB)	Assessor de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 4
Comitês de campanha dos candidatos governistas	-	-	-	-	Nota 5
Herança de comitês de campanha – continuação da nota anterior	-	-	-	-	Nota 6
Presidente Lula vai a Cristalina (GO) inaugurar indústria	Autoridade governista	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 7
Serra menciona necessidade de ampliação do aeroporto de Goiânia em debate na TV	-	-	-	-	Nota 8
Fieg reúne dirigentes da Infraero para discutir novo aeroporto de Goiânia	-	-	-	-	Nota 9
Obras federais que marconistas pedirão para serem incluídas no plano de governo do candidato José Serra (PSDB)	Assessor de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 10
Governador Alcides Rodrigues promete maior presença na campanha do candidato governista Vanderlan Cardoso (PR)	Autoridade governista	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Nota 11
Tucanos censuram candidato Vanderlan (PR) por críticas a Marconi Perillo (PSDB)	-	-	-	-	Nota 12
Marconi opina sobre o empréstimo federal à Celg	Autoridade de oposição	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Pergunta para...
Apoio a candidatura de Iris Rezende (PMDB) em Anápolis (GO)	Assessor de oposição	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem	Foto-legenda

Tabela Coluna Giro – 5º dia de pesquisa – 06/08/10 (edição de domingo)

Informação	Tipo de fonte	Fluxo contato	Forma de contato	Checagem da informação	Edição da informação
Médias salariais dos funcionários do Estado	-	-	-	-	Nota-abre
Continuação da nota anterior	-	-	-	-	Nota 1
Continuação da nota anterior	-	-	-	-	Nota 2
Continuação da nota anterior	-	-	-	-	Nota 3
Vanderlan justifica falta de apoio do PR a sua candidatura	autoridade governista	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 4
Material de campanha de candidatos da aliança PT-PMDB não mostra Iris Rezende e candidatos ao Senado	-	-	-	-	Nota 5
Troca de suplentes da senadora Lúcia Vânia para beneficiar pessoas do Entorno	autoridade de oposição	Giro para Fonte	Telefônico	Checada	Nota 6
Pedidos de licença e férias de assessores e comissionados do governo estadual	-	-	-	-	Nota 7
Campanha eleitoral no Twitter	Instituto de pesquisa	Fonte para Giro	E-mail	Sem checagem	Nota 8
Sucessão na Fieg	-	-	-	-	Nota 9
Continuação da nota anterior	-	-	-	-	Nota 10
Movimentação do Porto Seco de Anápolis	Autoridade governista	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 11
Novas obras para o Porto Seco	Autoridade governista	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 12
Chances de crescimento do candidato governista Vanderlan	Autoridade governista	Fonte para Giro	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Pergunta para...
"Marconi é o único candidato que tem crescido"	Autoridade de oposição	Giro para Fonte	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Foto-legenda

APÊNDICE F – TABELAS GERAIS COLUNA *PANORAMA POLÍTICO*

Tabela Coluna *Panorama Político* – 1º dia de pesquisa - 23/08/10

Informação	Tipo de fonte	Fluxo contato	Forma de contato	Checagem da informação	Edição da informação
PMDB nega partilha de Ministérios	Assessor governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Checada	Abre
Cotados para possível governo Dilma Rousseff	Assessor governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 1
Comentário sobre pesquisa Datafolha	Autoridade de oposição	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Nota-frase
Estratégia de campanha da oposição	Autoridade de oposição	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Nota-foto
AGU vai recorrer da decisão do TCU de rever pensão aos anistiados	Autoridade governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 2
Candidatos que vão se alinhar a Dilma nas eleições	Autoridade governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 3
Candidatos de oposição temem presença de Dilma em seus redutos eleitorais	Autoridade governista	Fonte para Panorama	Telefônico	Checada	Nota 4
Reunião do PT para acabar com clima de “já ganhou”	Assessor governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 5
TCU divulga guia de gestores e empresas inidôneas	Outras fontes	Fonte para Panorama	E-mail	Sem checagem (conteúdo do TCU)	Nota-pé 1
Michel Temer vai se encontrar com prefeitos gaúchos	Assessor governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota-pé 2
Agenda de campanha de Dilma	Autoridade governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota-pé 3

Tabela Coluna Panorama Político – 2º dia de pesquisa - 31/08/10

Informação	Tipo de fonte	Fluxo contato	Forma de contato	Checagem da informação	Edição da informação
PSDB não vai financiar candidatos ao Senado	Autoridade de oposição	Panorama para Fonte	Pessoal	Sem checagem (declaração)	Nota-abre
Crítica ao candidato ao governo de MG, Hélio Costa (PMDB)	Autoridade de oposição	Fonte para Panorama	Telefônico	Sem checagem	Nota 1
“Lula não quer maioria, quer hegemonia”	Autoridade de oposição	Panorama para Fonte	Pessoal	Sem checagem (declaração)	Nota-frase
José Alencar vai receber médicos residentes durante check-up no Hospital Sírio Libanês	Autoridade governista	Fonte para Panorama	Telefônico	Sem checagem	Nota-foto
Superintendente do INCRA/MS preso foi indicação do senador Valter Pereira (PMDB-MS), coordenador da campanha de Dilma no Estado	Autoridade governista	Panorama para Fonte	Pessoal	Sem checagem	Nota 2
Foto de Serra com Pelé no Twitter	Assessor de oposição	Panorama para Fonte	Outro	Checada	Nota 3
PMDB deve parar de discutir partilha de eventual governo Dilma	Autoridade governista	Fonte para Panorama	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Nota 4
Intensificação dos ataques tucanos a Dilma Rousseff na campanha	Autoridade de oposição	Panorama para Fonte	Pessoal	Sem checagem	Nota 5
PSDB vai explorar quebra do sigilo de Eduardo Jorge na campanha	Autoridade de oposição	Panorama para Fonte	Pessoal	Sem checagem	Nota-pé 1
Agenda de Dilma com Lula	Assessor governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota-pé 2
Presidente da ANA em guerra com os servidores, que apoiam outro candidato para sucedê-lo	Assessor governista	Panorama para Fonte	Pessoal	Sem checagem	Nota-pé 3

Tabela Coluna Panorama Político – 3º dia de pesquisa - 15/09/10

Informação	Tipo de fonte	Fluxo contato	Forma de contato	Checagem da informação	Edição da informação
Coordenação de campanha de Dilma Rousseff reclama de falatório de José Dirceu	Autoridade governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Abre
Campanha para punição dos pilotos americanos do jato Legacy	Outras fontes	Fonte para panorama	Outro	Checada	Nota 1
“A campanha vai terminar como devia ter começado: com PT e PMDB juntos”	Assessor governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota-Frase
DIAP faz previsão da composição da Câmara dos Deputados	Instituto de pesquisa	Fonte para Panorama	E-mail	Sem checagem (conteúdo DIAP)	Nota-foto
Caso Erenice Guerra não afeta Dilma nas pesquisas	Autoridade governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 2
Dilma vai concentrar campanha no Sul e Sudeste	Assessor governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 3
José Serra quer aparecer na propaganda eleitoral de Antonio Anastasia (MG)	-	-	-	-	Nota 4
Ataques indiretos do presidente Lula ao senador Agripino Maia (RN)	Autoridade governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Checada	Nota 5
Guru da campanha de Serra não sabe o que significa sigla FHC	Jornalista	Fonte para Panorama	Telefônico	Sem checagem	Nota-pé 1
Com Romário puxando votos, PSB espera eleger 6 deputados federais	-	-	-	-	Nota-pé 2
Vice-presidente José Alencar pede votos para Netinho (candidato do PCdoB/SP ao Senado)	-	-	-	-	Nota-pé 3

Tabela Coluna *Panorama Político* – 4º dia de pesquisa - 23/09/10

Informação	Tipo de fonte	Fluxo contato	Forma de contato	Checagem da informação	Edição da informação
Imprecisão das eleições ao Senado	Outras fontes	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Nota-abre
Propaganda PSDB: Dilma se transformando em Zé Dirceu	Autoridade de oposição	Panorama para Fonte	Telefônico	Checada	Nota 1
“O eleitor quer deixar as coisas como estão: Dilma na presidência e Anastasia no governo.	-	-	-	-	Nota-frase
Paulo Skaf usa zebra em propaganda televisiva	Outras fontes	Panorama para Fonte	Outro	Checada	Nota-foto
Estratégia de Jader Barbalho (PMDB/PA) para eleger Jatene no primeiro turno	Assessor governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 2
Sucessão do governador Leonel Pavan (SC)	Jornalista/profissional da comunicação	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 3
Quebra de sigilo da filha de Serra: “coisa eleitoreira”	Instituto de pesquisa	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Nota 4
Ciro Gomes ironiza participação de Lula na propaganda do candidato Hélio Costa (MG)	-	-	-	-	Nota 5
Eleições no Piauí	-	-	-	-	Nota-pé 1
Lula convidou centrais sindicais para irem à Bovespa (capitalização da Petrobrás)	Jornalista/profissional da comunicação	Fonte para Panorama	Telefônico	Sem checagem	Nota-pé 2
Ex-governador do TO vai colocar em seu lugar a esposa ou um dos filhos se for declarado inelegível	Autoridade de oposição	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota-pé 3

Tabela Coluna *Panorama Político* – 5º dia de pesquisa - 01/10/10 (edição de domingo)

Informação	Tipo de fonte	Fluxo contato	Forma de contato	Checagem da informação	Edição da informação
Projeto para criar “janela” para troca de partido	Autoridade governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota abre
PP vai entrar com ação para obter votos dos candidatos cassados	Autoridade governista	Fonte para Panorama	Telefônico	Checada	Nota 1
“A Marina Silva é o Rolando Lero dessas eleições”	Assessor governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota-frase
Eleição para presidente da Câmara dos Deputados: Vacarezza X Henrique Alves	Assessor governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota-foto
Comando de campanha de Dilma crê em apoio de Marina no 2º turno das eleições	Assessor governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 2
Raimundo Colombo, candidato ao governo de SC (DEM), deve vencer no primeiro turno	Jornalista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 3
Rombo na campanha de Dilma Rousseff provocado por bispos católicos e pastores evangélicos	-	-	-	-	Nota 4
Relação entre Dilma e Serra durante a campanha	Assessor governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 5
Candidata ao governo, Rosalba Ciarlini (DEM/RN), faz elogios ao empenho do senador Garibaldi Alves Filho (PMDB) em sua eleição	Outras fontes	Fonte para Panorama	Telefônico	Sem checagem	Nota-pé 1
Conversa com PMDB para presidência da Câmara e do Senado: só depois das eleições	Autoridade governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota-pé 2
Tucanos Aécio Neves e Geraldo Alckmin estavam felizes ao final do debate da Globo	Assessor de oposição	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota-pé 3

Tabela Coluna *Panorama Político* – 5º dia de pesquisa - 01/10/10 (edição de sábado)

Informação	Tipo de fonte	Fluxo contato	Forma de contato	Checagem da informação	Edição da informação
Candidaturas <i>sub-judice</i> (até julgamento da Lei da Ficha Limpa)	Amálgama das informações obtidas em telefonemas com fontes	-	-	-	Nota-abre
Pesquisa de intenção de votos no RJ	Instituto de Pesquisa	Fonte para Panorama	E-mail	Sem checagem (pesquisa)	Nota 1
“O STF já decidiu que o mandato é do partido, logo, os votos são do partido”	Autoridade governista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem (declaração)	Nota-frase
Censura a blog de jornalista do Paraná	Jornalista	Panorama para Fonte	Outro	Checada	Nota-foto
Bastidores de debate na TV: assessores do PsoI torcem para Dilma ganhar no 1º turno	Assessor governista	Fonte para Panorama	Telefônico	Sem checagem	Nota 2
Hipóteses para Serra não ter confrontado Dilma no debate	Jornalista	Panorama para Fonte	Telefônico	Sem checagem	Nota 3
Igreja Católica contra Dilma por conta de sua posição pró-aborto	Autoridade de oposição	Panorama para Fonte	Telefônico	Checada	Nota 4
Políticos reclamam que ministros do STF e do TSE estão mais sensíveis à opinião pública do que à lei	Outras fontes	Panorama para a Fonte	Outro	Sem checagem	Nota 5
PSDB paulista vai coibir boca de urna petista	Assessor de oposição	Fonte para Panorama	Telefônico	Sem checagem	Nota-pé 1
Gafe da candidata Marina Silva (PV)	Jornalista	Fonte para Panorama	Pessoal	Checada	Nota-pé 2
Polêmicas na campanha eleitoral no Ceará	Jornalista	Fonte para Panorama	Telefônico	Sem checagem	Nota-pé 3